

APRENDER JUNTOS

Componente
curricular:
Arte

4

ARTE

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
4º ANO



MAURILIO ROCHA
MARIANA LIMA MUNIZ
ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA
FABIANO MOREIRA
ALINE GALVÃO DE LIMA

LIVRO DO
PROFESSOR



APRENDER JUNTOS

Componente
curricular:
Arte

4

ARTE

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 4º ANO

MAURILIO ROCHA

Estudos Avançados em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).

Pós-doutor pelo Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (Portugal).

Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Autor de livro didático de Arte.

Músico.

MARIANA LIMA MUNIZ

Doutora em Teatro pela Universidad de Alcalá (Espanha).

Título Superior em Teatro pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid (Espanha).

Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.

Autora de livro didático de Arte.

Atriz e diretora teatral.

ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA

Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG.

Mestra em Educação Tecnológica (Gesto e Cognição) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).

Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.

Autora de livro didático de Arte.

Maître, bailarina e coreógrafa.

FABIANO MOREIRA

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG.

Professor de Arte na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

Desenhista e ilustrador de livros infantis.

Autor de livro didático de Arte.

ALINE GALVÃO DE LIMA

Capacitada em Ensino de Teatro para Educadores pela Fundação Clóvis Salgado.

Licenciada em Desenho e Plástica pela UEMG.

Professora de Artes Visuais e gestora cultural.

Autora de livro didático de Arte.

São Paulo, 2ª edição, 2025.

**LIVRO DO
PROFESSOR**



sm

Aprender Juntos Arte 4

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva	Isis Ridão Teixeira Edição: Joana Junqueira Borges (coord.), Ana Maria Latgé, Débora A. Teodoro, Lígia Gurgel, Lígia Ricetto Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Edneia Aparecida de Azevedo (diversidade e inclusão) Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich Apoio de equipe: William Durães Torres
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas
Coordenação de arte	Vitor Trevelin Edição de arte: Gabriela Rodrigues Vieira Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Bianca Fanelli Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	Paula Maestro Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Grapho Editoração
Pré-impressão	Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Aprender juntos arte 4 / Maurílio Rocha... [et al.]. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

Outros autores: Mariana Lima Muniz, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Moreira, Aline Galvão de Lima.

ISBN 978-85-418-3833-7 (aluno)

ISBN 978-85-418-3838-2 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Rocha, Maurílio. II. Muniz, Mariana Lima. III. Pereira, Ana Cristina Carvalho. IV. Moreira, Fabiano. V. Lima, Aline Galvão de. VI. Série.

25-294757.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

2ª edição, 2025



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Arte

4

ARTE

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 4º ANO

MAURILIO ROCHA

Estudos Avançados em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).

Pós-doutor pelo Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa e pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (Portugal).

Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Autor de livro didático de Arte.
Músico.

MARIANA LIMA MUNIZ

Doutora em Teatro pela Universidad de Alcalá (Espanha).

Título Superior em Teatro pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid (Espanha).

Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.

Autora de livro didático de Arte.

Atriz e diretora teatral.

ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA

Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG.

Mestra em Educação Tecnológica (Gesto e Cognição) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH).

Professora da Escola de Belas Artes da UFMG.

Autora de livro didático de Arte.

Maitre, bailarina e coreógrafa.

FABIANO MOREIRA

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Escola Guignard-UEMG.

Professor de Arte na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

Desenhista e ilustrador de livros infantis.

Autor de livro didático de Arte.

ALINE GALVÃO DE LIMA

Capacitada em Ensino de Teatro para Educadores pela Fundação Clóvis Salgado.

Licenciada em Desenho e Plástica pela UEMG.

Professora de Artes Visuais e gestora cultural.

Autora de livro didático de Arte.

São Paulo, 2ª edição, 2025.

LIVRO DO
ESTUDANTE



Aprender Juntos Arte 4

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro**Gerência editorial** Lia Monguilhott Bezerra**Edição executiva** Isis Ridão Teixeira**Edição:** Joana Junqueira Borges (coord.), Ana Maria Latgé, Débora A. Teodoro, Lígia Gurgel, Lígia Ricetto**Colaboração técnico-pedagógica:** Ana Paula dos Santos, Edneia Aparecida de Azevedo (diversidade e inclusão)**Suporte editorial:** Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato**Coordenação de preparação e revisão** Cláudia Rodrigues do Espírito Santo**Revisoras responsáveis:** Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento**Preparação:** Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basilio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif**Revisão:** Aline Sales, Luiza Emrich**Apoio de equipe:** William Durães Torres**Coordenação de design** Gilciane Munhoz**Design:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas**Coordenação de arte** Vitor Trevelin**Edição de arte:** Gabriela Rodrigues Vieira**Assistência de produção:** Júlia Stacciarini Teixeira**Coordenação de iconografia** Josiane Laurentino**Pesquisa iconográfica:** Bianca Fanelli**Tratamento de imagem:** Marcelo Casaro**Capa** Paula Maestro**Ilustração da capa:** Carol Rempto**Projeto gráfico** APIS Design**Editoração eletrônica** Grapho Editoração**Pré-impressão** Américo Jesus, Mauro Moreira**Fabricação** Alexander Maeda**Impressão****Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aprender juntos arte 4 / Maurílio Rocha... [et al.]. -- 2. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

Outros autores: Mariana Lima Muniz, Ana Cristina Carvalho Pereira, Fabiano Moreira, Aline Galvão de Lima.

ISBN 978-85-418-3833-7 (aluno)

ISBN 978-85-418-3838-2 (professor)

I. Arte (Ensino fundamental) I. Rocha, Maurílio.

II. Muniz, Mariana Lima. III. Pereira, Ana Cristina

Carvalho. IV. Moreira, Fabiano. V. Lima, Aline

Galvão de. VI. Série.

25-294757.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

2ª edição, 2025

**SM Educação**

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.smeducacao.com.br

Apresentação

Olá, **estudante!**

O livro que você tem em mãos foi feito **especialmente** para você.

Ele traz um conjunto de conteúdos, como textos e imagens, **cuidadosamente** escolhidos e elaborados para apoiar seu desenvolvimento na **escola** e em outros contextos de sua **vida**.

Esperamos que cada atividade desta obra ajude você e os colegas a **compreender o mundo** em que vivemos e a **criar soluções** cada vez melhores para superar os desafios individuais e coletivos.

Depois de você, outros estudantes vão usar este livro, por isso é importante **cuidar bem** dele ao longo do ano, sem fazer anotações nas páginas. Desse modo, você ajuda aqueles que vão aprender com esta obra nos **próximos anos**. Outros estudantes também estão cuidando bem dos **livros que você vai utilizar** nos próximos anos. Esse **ciclo de cuidado** com os elementos de uso coletivo é essencial para a manutenção dos materiais didáticos e dos espaços da escola, da comunidade e da família.

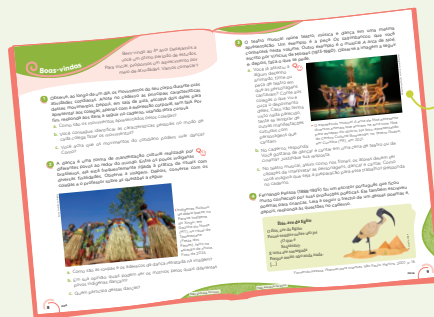
Vamos lá?

Tenha um **excelente** ano!

Os autores

Conheça seu livro

Conhecer seu livro didático vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem. Este volume contém quatro capítulos. Veja a seguir como ele está organizado.



Abertura do livro

Boas-vindas

As atividades que abrem o livro são uma oportunidade para você retomar o que já sabe.

Abertura do capítulo

O texto e a imagem dessa dupla de páginas introduzem o assunto que será abordado.

Ciranda

A seção propõe atividades orais para você refletir e se expressar sobre o assunto do capítulo.



Desenvolvimento do assunto

Os textos, as imagens e as atividades dessas páginas permitirão que você compreenda o conteúdo que está sendo apresentado.

Curtiu?

Este boxe traz entrevistas com diferentes personalidades para você conhecer suas profissões.

Atividades

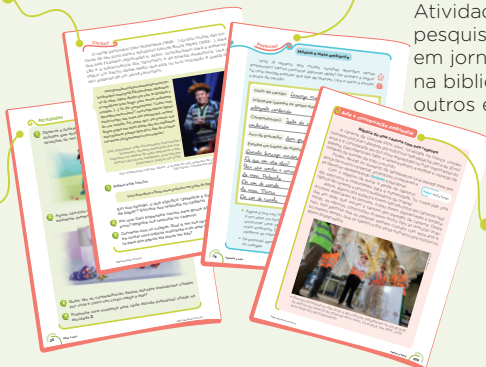
Seção com atividades para ajudar na compreensão dos temas tratados.

Pesquise!

Atividades para você pesquisar na internet, em jornais, em revistas, na biblioteca ou em outros espaços.

Arte e...

Este boxe apresenta textos sobre os temas atuais relacionados com as artes.



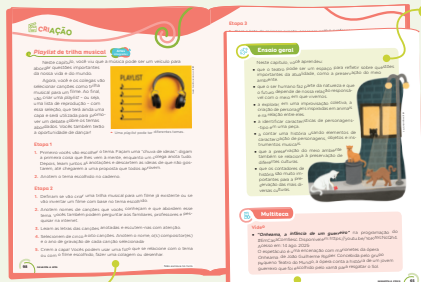
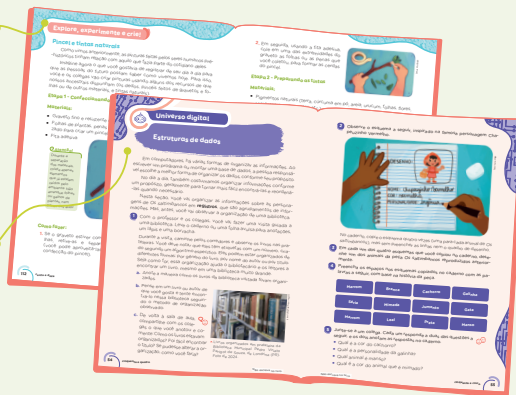
Explore, experimente e crie!
É o momento de experimentar e de pôr em prática o que você está estudando. Mãos à obra e divirta-se!

Universo digital

A seção permite que você navegue por temas relacionados com a computação presentes em diversas situações do seu cotidiano.

Finalizando o capítulo

No fim dos capítulos, você revê os conteúdos estudados e encontra sugestões de materiais para ampliar seu conhecimento.



Criação

Seção que aborda temas do capítulo em atividades de introdução ao audiovisual.

Multiteca

Sugestões de livros, filmes, sites e músicas para você continuar aprendendo e se divertindo.

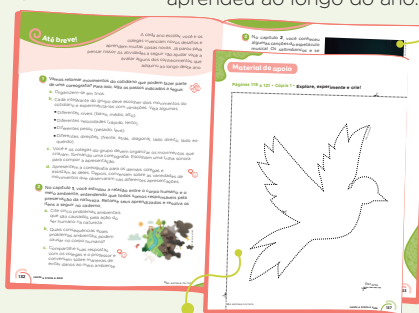
Ensaio geral

Relembre os conteúdos estudados no capítulo.

Finalizando o livro

Até breve!

No final do livro, você vai realizar atividades para verificar o que aprendeu ao longo do ano.



Material de apoio

Ao final do livro, há uma cópia dos materiais de apoio para você usar durante atividades específicas.

Ícones usados no livro

- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade oral
- Atividade para casa
- Objeto digital



Áudio

Indica a faixa de áudio que deve ser ouvida.



Saber Ser

Sinaliza momentos propícios para o desenvolvimento das competências socioemocionais.



Artes integradas

Sinaliza momentos em que são trabalhadas diversas linguagens artísticas.

Boas vindas • 8

CAPÍTULO
1

Dança e ambiente

12

Intervenção urbana e ambiente • 14

Dança e natureza • 15

Curtiu? • 16

Explore, experimente e crie!

Exploração sensorial • 19

Povos indígenas e o respeito à natureza • 22

Atividades • 26

Rituais indígenas e a dança • 27

Objeto digital: Infográfico clicável - Danças indígenas • 27

Pesquise!

Folclore com inspiração indígena • 32

Arte e defesa do ambiente

A dança na nossa terra • 34

Explore, experimente e crie!

Criação e composição • 35

Ensaio geral • 37

Multiteca • 37

Criação • 38

CAPÍTULO
2

O teatro e o mundo

40

O teatro popular e a natureza • 42

Atividades • 43

Curtiu? • 44

Arte e meio ambiente

O teatro e a preservação do meio ambiente • 46

Pesquise!

Teatro e meio ambiente • 47

Os animais como inspiração para a construção de personagens • 48

Atividades • 49

Universo digital

Estruturas de dados • 54

Explore, experimente e crie!

Corpo e som de bicho • 56

Preservar o mundo e suas histórias • 58

Curtiu? • 59

Objeto digital: Infográfico clicável - Griôs • 60

Atividades • 61

Explore, experimente e crie!

Quem conta um conto aumenta um ponto • 63

Ensaio geral • 65

Multiteca • 65

Criação • 66



6

seis

CAPÍTULO
3

Música e ambiente: somos parte da natureza

68

A música da natureza • 70

Atividades • 71

Explore, experimente e crie!

Palmas para os sons! • 72

Universo digital

Orquestra de palmas • 74

Pesquise!

Música e meio ambiente • 76

Objeto digital: Áudio – Áudio 1: Laranja madura • 76

Os sons das cidades • 77

Objeto digital: Infográfico clicável – Paisagens sonoras • 77

Atividades • 78

Objeto digital: Áudio – Áudio 2: Tanto tom • 79

Objeto digital: Áudio – Áudio 3: Tanto tom • 79

Curtiu? • 79

Explore, experimente e crie!

Os sons do jornal • 81

Um planeta ameaçado • 82

Atividades • 83

Objeto digital: Áudio – Áudio 4: O sal da Terra • 83

Arte e conservação ambiental

Desastre ambiental • 85

Objeto digital: Infográfico clicável – Mariana e Brumadinho • 86

Atividades • 90

Objeto digital: Áudio – Áudio 5: Tatu-bola • 91

Objeto digital: Áudio – Áudio 6: Capivara • 91

Objeto digital: Áudio – Áudio 7: Anta • 91

Objeto digital: Áudio – Áudio 8: Passarinhos • 91

Objeto digital: Áudio – Áudio 9: Onça-pintada • 91

Objeto digital: Áudio – Áudio 10: Peixes • 91

Explore, experimente e crie!

Sonorizando a paisagem • 92

Ensaio geral • 97

Multiteca • 97

Criação • 98



Graziela Andrade/IDBR

CAPÍTULO
4

Artes visuais: das cavernas à atualidade

100

A arte rupestre e o ambiente • 102

Objeto digital: Infográfico clicável – Sítios arqueológicos no Brasil • 103

Atividades • 104

Objeto digital: Infográfico clicável – Outros tipos de tinta • 106

Atividades • 108

Arte e conservação ambiental

Réplica de uma caverna com arte rupestre • 109

Pesquise!

Sítios arqueológicos brasileiros • 110

Explore, experimente e crie!

Pincel e tintas naturais • 112

Uma nova arte em paredes • 116

Explore, experimente e crie!

Pintando com estêncil • 119

Curtiu? • 122

Pesquise!

Descobrimos a arte das cavernas • 124

Arte e tecnologias digitais • 125

Explore, experimente e crie!

Desenho digital • 127

Ensaio geral • 129

Multiteca • 129

Criação • 130

Até breve! • 132

Bibliografia comentada • 136

Material de apoio • 137

sete

7

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO BOAS-VINDAS

- » **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » **(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- » **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- » **(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- » **(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

POR DENTRO DAS ATIVIDADES DA SEÇÃO BOAS-VINDAS

- **Atividade 1a:** Os estudantes devem observar os movimentos apresentados pelos colegas e registrar as principais características desses movimentos. Ajude-os a considerar os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos durante a observação.
- **Atividade 1b:** É provável que muitos movimentos sejam repetidos, de modo a facilitar a distinção de características pessoais na execução dos movimentos. Oriente os estudantes a prestar atenção nas apresentações dos colegas para identificá-las.
- **Atividade 1c:** Retome com os estudantes as experiências pessoais e coletivas ligadas à dança na escola em anos anteriores. Promova um diálogo respeitoso e livre de preconceitos, de modo que eles possam concluir que os movimentos cotidianos podem virar dança ao serem explorados de maneira criativa.

Boas-vindas

Bem-vindo ao 4º ano! Desejamos a você um ótimo período de estudos. Para iniciar, propomos um aquecimento por meio de atividades. Vamos começar?

- 1 Observe, ao longo de um dia, os movimentos do seu corpo durante suas atividades cotidianas. Anote no caderno as principais características desses movimentos. Depois, em sala de aula, escolha dois deles para apresentar aos colegas, apenas com a expressão corporal, sem fala. Por fim, responda aos itens a seguir no caderno, usando letra cursiva.
 - a. Como são os movimentos apresentados pelos colegas? **Resposta pessoal.**
 - b. Você consegue identificar as características pessoais no modo de cada colega fazer os movimentos? **Resposta pessoal.**
 - c. Você acha que os movimentos do cotidiano podem virar dança? Como? **Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes resgatem os conhecimentos prévios e vivências de anos anteriores para concluir que os movimentos cotidianos podem virar dança.**
- 2 A dança é uma forma de manifestação cultural realizada por diferentes povos ao redor do mundo. Entre os povos indígenas brasileiros, ela está frequentemente ligada à prática de rituais com diversas finalidades. Observe a imagem. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.



◀ Indígenas Kuikuro da aldeia Ipatse, no Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte (MT), no ritual de Tawarawana (Festa dos Peixes), feito na estação da chuva. Foto de 2024.

- a. Como são as roupas e os adereços da dança retratada na imagem? **Saias de palha, pintura corporal, tornozeleiras, pulseiras e cocares.**
- b. Em sua opinião, quais podem ser os motivos pelos quais diferentes povos indígenas dançam? **Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observar a foto e a retomarem conhecimentos prévios.**
- c. Quem participa dessas danças? **Resposta pessoal.**

8

oito

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- As atividades dessa seção promovem uma avaliação diagnóstica.
- O objetivo da atividade 1 é destacar a importância da observação dos gestos do cotidiano e incentivar os estudantes a perceber as características desses movimentos. Se considerar adequado, liste na lousa os movimentos mencionados pelos estudantes e disponibilize um tempo para que eles possam executá-los de maneira coreografada.
- Se necessário, reforce com a turma que, no caso das atividades em que são solicitadas respostas manuscritas no caderno, é importante que o registro seja feito em letra cursiva. Aproveite a oportunidade para retomar o tema e avaliar o desenvolvimento das habilidades de escrita manuscrita dos estudantes.
- Na atividade 2, os estudantes farão a leitura de uma imagem, retomando conhecimentos

prévios e elaborando inferências de acordo com as questões propostas. Caso considere pertinente, providencie com antecedência vídeos de diferentes rituais indígenas em que a dança está presente (Toré, Cateretê, Kuarup, entre outros) e assista a eles com os estudantes. Esses conhecimentos mobilizam noções que serão aprofundadas no capítulo 1.

- A atividade 3 oferece aos estudantes a possibilidade de reconhecer e apreciar formas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. Após a realização dos itens, promova uma conversa sobre as possíveis relações entre o teatro e o cinema, incentivando-os a retomar o que sabem de ambos.
- Na atividade 4, os estudantes vão descrever como imitariam um animal. Observe aqueles que não atingiram o objetivo esperado nas atividades diagnósticas, certificando-se de que revisaram os conteúdos necessários para o trabalho com o capítulo 2.

Não escreva no livro.

3 O teatro musical reúne teatro, música e dança em uma mesma apresentação. Um exemplo é a peça *Os saltimbancos*, que você conhecerá neste volume. Outro exemplo é o musical *A arca de Noé*, escrito por Vinicius de Moraes (1913-1980). Observe a imagem a seguir e, depois, faça o que se pede.

- a. Você já assistiu a algum desenho animado, filme ou peça de teatro em que as personagens cantavam? Conte aos colegas o que viu e ouça o depoimento deles. Caso não tenha visto nada parecido, tente se lembrar de outras manifestações culturais com personagens que cantam. **Resposta pessoal.**



▲ O espetáculo musical *A arca de Noé* apresenta diversos animais que entram na arca com Noé para escapar do dilúvio. Na foto, apresentação do Centro Cultural Boqueirão, no Teatro Guaíra, em Curitiba (PR), em 2021.

- b. No caderno, responda: Você gostaria de dançar e cantar em uma cena de teatro ou de cinema? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**
- c. No teatro musical, assim como nos filmes, os atores devem ser capazes de interpretar as personagens, dançar e cantar. Como você imagina que seja a preparação para esse trabalho? Responda no caderno. **Resposta pessoal. Pode-se dizer que esses atores devem ter uma formação que inclua aulas de atuação, dança e canto.**

4 Fernando Pessoa (1888-1935) foi um escritor português que ficou muito conhecido por suas produções poéticas. Ele também escreveu poemas para crianças. Leia a seguir o trecho de um desses poemas e, depois, responda às questões no caderno.

Íbis, ave do Egito

O íbis, ave do Egito,
Pousa sempre sobre um pé
(O que é
Esquisito).
É uma ave sossegada
Porque assim não anda nada.
[...]



Fernando Pessoa. *Poemas para crianças*. São Paulo: Martins, 2007. p. 18.

Não escreva no livro.

nove

9

- **Atividade 2a:** Promova uma roda de conversa para a leitura de imagem e debate de ideias sobre as questões propostas. Espera-se que os estudantes identifiquem as roupas e os adereços das pessoas que estão dançando na imagem. Se julgar conveniente, comente com os estudantes que as roupas tradicionais de determinadas culturas, ligadas a tradições populares ou a uma época específica também podem ser chamadas de indumentária. Nos rituais indígenas, as indumentárias carregam significados simbólicos que revelam aspectos culturais e espirituais, expressando a identidade de seus povos.
- **Atividade 2b:** Espera-se que, com base na legenda, os estudantes mencionem pedidos de boa colheita e de boa caça, celebração de vitórias, etc. Com base em conhecimentos prévios, podem citar ainda homenagem aos antepassados, celebração de rituais de passagem de fases da vida, etc. Se julgar adequado, compartilhe com eles alguns dos rituais indígenas mais conhecidos, como o Kuarup e o Toré, e explore com a turma o que é celebrado nessas ocasiões.
- **Atividade 2c:** Espera-se que os estudantes retomem a foto e os conhecimentos prévios e respondam que mulheres, homens, crianças e idosos podem participar das danças, mas que isso varia de ritual para ritual e de acordo com a cultura de cada povo.
- **Atividade 3a:** Mesmo que nem todos tenham assistido a esse tipo de espetáculo, incentive os estudantes que assistiram a contar a experiência e a explorar elementos que observaram na produção.
- **Atividade 3b:** Acolha as diferentes respostas dos estudantes e peça a eles que justifiquem suas escolhas.
- **Atividade 3c:** Aproveite essa atividade para conversar com os estudantes sobre o cotidiano profissional de atores e atrizes, sobre ensaios, preparo da voz, do corpo, etc., verificando os conhecimentos prévios deles.

- **Atividade 4a:** Os estudantes devem localizar a informação no texto, em um processo de interpretação das informações.
- **Atividade 4b:** Oriente os estudantes a fornecer bastantes detalhes nas respostas. Essas descrições vão auxiliá-los posteriormente, na imitação dos animais no decorrer do capítulo 2.
- **Atividade 5:** Incentive os estudantes a experimentar coletivamente as diferentes formas de expressão sonora com o corpo. No momento do compartilhamento das anotações, reserve um tempo para que os estudantes experimentem coletivamente os sons mencionados pelos colegas, reproduzindo-os conjuntamente.
- **Atividade 6a:** Auxilie os estudantes a escrever as onomatopeias que imaginaram. Se possível, consulte com eles revistas em quadrinhos disponíveis na biblioteca da escola em que apareçam outras onomatopeias.
- **Atividade 6b:** Promova um momento para que os estudantes experimentem produzir os sons sugeridos usando a própria voz, a percussão corporal ou objetos sonoros.

4a. Espera-se que os estudantes identifiquem que o uso do termo é justificado pelo fato de o pássaro pousar em um pé só.

b. Você acha que seria fácil imitar um íbis? Como você faria isso?

5 Você sabia que seu corpo pode produzir diferentes sons? No caderno, liste os sons que você consegue fazer usando apenas o corpo.

- Compartilhe sua lista com os colegas e experimente, junto com eles, produzir os sons listados por vocês. **Respostas pessoais. Os estudantes podem citar bater palmas, estalar os dedos, assobiar, bater os pés no chão, etc.**

6 Os sons estão em todo lugar. Para ouvi-los precisamos aguçar nossa audição e estar atentos aos ambientes ao redor.

4b.
Respostas pessoais. Os estudantes devem registrar os movimentos que fariam para imitar um pássaro que para sobre um pé só.

Em diversos textos, como nas histórias em quadrinhos, é muito comum vermos **onomatopeias**, isto é, palavras que representam sons ou ruídos. Por exemplo: quando está chovendo forte em uma cena e aparece a onomatopeia “CABRUM!” para imitar o som de um trovão ou, ainda, em uma cena na qual uma galinha cacareja e, então, lemos “CÓ CÓ CÓ!”.

- Observe as imagens e, depois, faça o que se pede.



- a. Copie a tabela a seguir no caderno e, na segunda coluna, escreva a onomatopeia que pode representar cada som sugerido. Acrescente outros sons que você lembrar, ampliando a tabela.

	Som sugerido	Onomatopeia
Din don!	Campainha	
Foom!	Buzina de automóvel	
Tum tum!	Coração batendo	
Uoooooooo!	Sirene de ambulância	
Toc! Toc! Toc!	Alguém batendo na porta	



10

dez

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- A atividade 5 tem como objetivo verificar a percepção dos estudantes sobre o próprio corpo como fonte de sons, permitindo que eles compartilhem vivências e experimentem diferentes maneiras de produzir sons com o corpo.
- A atividade 6 é uma atividade diagnóstica que pretende verificar a percepção auditiva e observar a criatividade dos estudantes para imaginar e reproduzir sons diversos com a própria voz e escrevê-los em forma de onomatopeias.
- As atividades 7 e 8 permitem averiguar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à arte pré-histórica, a pinturas rupestres e ao processo de produção de tintas naturais.
- Em relação à atividade 9, é possível que os estudantes já tenham tido contato com exemplos de arte digital ou mesmo saibam utilizar

algumas das tecnologias que permitem criar esse tipo de arte. Entretanto, a intenção dessa atividade é verificar o que eles entendem por arte digital, em uma breve produção escrita sobre o assunto.

- Durante a interação entre os estudantes, procure esclarecer possíveis dúvidas conduzindo a conversa de maneira respeitosa e enfatizando as respostas esperadas.

- b. Compartilhe com os colegas e o professor as onomatopeias que você indicou na segunda coluna e as que você acrescentou. Tente reproduzir os sons utilizando a própria voz, a percussão corporal ou objetos sonoros disponíveis.

Respostas pessoais.

- 7 Os seres humanos da Pré-História pintavam nas rochas de grutas e cavernas. Essas pinturas são chamadas de pinturas rupestres. Sobre elas, responda às questões a seguir no caderno. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e indiquem materiais como terra, gravetos, carvão, penas, frutas, folhas, etc.**
- a. Que materiais você usaria para pintar uma rocha?
- b. Em sua opinião, por que as pessoas da Pré-História faziam essas pinturas? **Resposta pessoal. Os estudantes podem indicar motivos como: registrar acontecimentos, ilustrar pessoas e animais, etc.**
- 8 Observe a imagem e resolva os itens a seguir no caderno.



▲ Pintura rupestre na caverna Silozwane, no Parque Nacional Matobo, no Zimbábue. Foto de 2019.

- a. Em sua opinião, quais materiais foram utilizados para fazer essa pintura na rocha? **Resposta pessoal. Os estudantes podem retomar o que responderam na atividade 7. Espera-se que eles considerem a tonalidade das pinturas para a dedução.**
- b. Escreva um texto de oito linhas narrando a história que você imagina que esteja sendo contada por meio dessa imagem. **Resposta pessoal. utilizados.**

- 9 No caderno, escreva um texto de cinco linhas explicando o que é arte digital. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é a arte que utiliza e explora elementos digitais e computacionais.**

Não escreva no livro.

onze

11

- **Atividade 7a:** É possível que os estudantes façam referência a tintas e/ou a elementos como pincéis, dedos, etc., a serem utilizados em uma pintura em rocha. Acate as respostas e as ideias dos estudantes, pois elas serão retomadas no capítulo 4.
- **Atividade 7b:** É importante ter em mente que, mesmo entre historiadores e pesquisadores, não existe consenso sobre o que motivou os homens pré-históricos a pintar; no entanto, linhas de interpretação foram construídas com base nos indícios e achados históricos ao longo do tempo.
- **Atividade 8a:** Acate as respostas dos estudantes, levando-os a refletir sobre os tipos de pigmentos naturais que podem apresentar coloração parecida com a das pinturas da imagem.
- **Atividade 8b:** Incentive os estudantes a usar a criatividade para criar uma breve história com os elementos representados na imagem. Eles podem narrar a cena, nomear as personagens e indicar a ação que se passou.
- **Atividade 9:** É possível que alguns estudantes saibam explicar o conceito oralmente, mas tenham dificuldade de fazê-lo por escrito; nesse caso, aproveite a atividade para verificar o nível de alfabetização da turma, identificando possíveis fragilidades.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- refletir sobre a relação entre o corpo de cada indivíduo e o ambiente.
- perceber como o corpo afeta o entorno e como é afetado por ele, por meio da exploração sensorial do ambiente.
- identificar a intervenção urbana como uma manifestação artística.
- conhecer companhias de dança que tratam do tema ambiental em suas criações.
- tomar contato com danças folclóricas brasileiras de influência indígena.
- reconhecer as danças indígenas como importantes manifestações da cultura desses povos.
- criar movimentos por meio da interação do corpo com o ambiente.
- produzir um vídeo de dança de sombras, explorando um diálogo do corpo com o audiovisual.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 3, 4, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » **Competências específicas de Arte:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- » **Competência específica de Língua Portuguesa:** 9.
- » **Competência específica de Educação Física:** 7.
- » **Competências específicas de Geografia:** 1 e 6.

Habilidades

- » **Habilidades de Arte:** EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26.
- » **Habilidade de Língua Portuguesa:** EF35LP26.
- » **Habilidade de Educação Física:** EF35EF10.
- » **Habilidade de Geografia:** EF04GE06.



12

doze

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Observe com os estudantes a foto de abertura do capítulo e retome o que eles já sabem sobre a relação do corpo com o meio ambiente.
- Em seguida, peça-lhes que leiam o texto de abertura do capítulo e, em uma roda de conversa, façam coletivamente as atividades da seção *Ciranda*.

Orientações didáticas

- A seção *Ciranda* é um momento importante de avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes. As perguntas propostas nessa seção têm o objetivo de verificar o entendimento dos estudantes a respeito da relação de interdependência do corpo com o ambiente em que vive.
- A escola deve auxiliar na formação de indivíduos críticos e ativos. Para isso, os estudantes devem ser incentivados a refletir sobre as diferentes

perspectivas e construir seu pensamento de modo a fazer uma conexão entre o indivíduo, o coletivo e o ambiente.

- Leve os estudantes a refletir sobre as constantes mudanças do ambiente. Reforce que essas mudanças podem ser sentidas e percebidas pelo corpo humano e, consequentemente, influenciar a forma de viver.
- **Atividade a:** Leia coletivamente a pergunta proposta e converse com a turma incentivando os estudantes a refletir sobre o corpo humano como parte integrante da natureza e sua relação de interdependência com o ambiente onde vivem. Cuide para que a discussão seja realizada com respeito e sem preconceito. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o conceito de corpo como parte do ambiente, o que estabelece uma relação de interdependência entre o ser humano, os outros seres e os elementos da natureza.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO

1

Dança e ambiente

Todos nós somos parte do ambiente e, por isso, é fundamental compreendermos a importância de interagir com a natureza e com os espaços que habitamos de forma consciente e responsável.

A arte, com seu olhar sensível e inspirador, nos ajuda a perceber melhor o ambiente que nos cerca. Ela é, portanto, uma poderosa ferramenta de conscientização e sensibilização para a preservação da natureza.

Ciranda

- Converse com os colegas e o professor e responda aos itens a seguir.

- a. Você acha que seu corpo faz parte do ambiente em que você vive? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

- b. Cite exemplos de como os seres humanos afetam o ambiente e, ao mesmo tempo, são afetados por ele.

Resposta pessoal.



treze

13

Cena do espetáculo *Alex no País do Lixão*, apresentado na Bienal de Dança do Sesc Campinas (SP), em 2017. Para montar o espetáculo, a coreógrafa e diretora Maria Clara Villa-Lobos (1972-) se inspirou no livro *Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carroll (1832-1898).

Não escreva no livro.

- **Atividade b:** Promova uma conversa de modo que os estudantes concluam que há uma relação de interdependência entre nós e o ambiente. Nas respostas dos estudantes, podem surgir temas como desmatamento, queimada, seca, efeitos da poluição na saúde das pessoas, doenças causadas pela contaminação da água, etc. Podem surgir também exemplos positivos como o impacto de projetos de reflorestamento, de agrofloresta, de reciclagem de lixo, etc. Aproveite o momento para identificar os conhecimentos prévios da turma sobre a importância da preservação do meio ambiente.



Consciência social

- **Atividade b:** Leia com os estudantes a pergunta proposta e converse com eles sobre o assunto. Procure ressaltar a importância de eles perceberem os problemas que restringem o bem-estar individual e coletivo no convívio diário na escola e de refletirem sobre maneiras de sanar esses problemas, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos éticos e capazes de estabelecer uma relação respeitosa e harmoniosa consigo mesmos, com os outros e com o ambiente.
- Reforce que a preservação do meio ambiente depende em grande parte da sensibilização dos indivíduos de uma comunidade/sociedade. Por isso, é

importante conscientizar os cidadãos de várias idades com informações que contribuam para a manutenção do meio ambiente.

- Incentive os estudantes a conversar sobre atitudes relacionadas à natureza. Pergunte-lhes o que cada um faz, individualmente, para zelar pelo ambiente onde vive e o que pode ser feito em um âmbito maior, coletivo, a fim de preservá-lo. Destaque que, para se pensar em uma perspectiva macro, como o planeta, é preciso partir de uma perspectiva micro: o município, o bairro, a escola, o cidadão, etc.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “INTERVENÇÃO URBANA E AMBIENTE”

- » (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- » (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Intervenção urbana e ambiente

Intervenção urbana é uma forma de manifestação artística realizada em espaços públicos das cidades. Imagine como seria encontrar uma dessas manifestações a caminho da escola!

O objetivo das intervenções urbanas é provocar reflexões, incentivando novas formas de enxergar o espaço urbano para além da rotina. Esse tipo de manifestação aproxima o público dos artistas e das obras de arte, tornando-as mais acessíveis e presentes no cotidiano.

A intervenção urbana a seguir mostra um cenário terrível: em uma pequena ilha de lixo flutuante, estão dois sobreviventes de uma catástrofe, que flutuam por um lago poluído, sugerindo uma reflexão sobre o impacto da poluição no meio ambiente.



▲ Intervenção urbana *Ritual de sobrevivência urbana*, realizada pelos artistas Marina Mendo e Rossendo Rodrigues na Ponte de Pedra, em Porto Alegre (RS), em 2021.

A *performance* é uma das maneiras de fazer uma intervenção urbana. Ela usa o corpo e as ações do artista como modo de expressão para transmitir mensagens em forma de manifestação artística.

Roteiro de aula

- Faça a leitura detalhada da foto com os estudantes e converse com eles, por exemplo, sobre a paisagem, a roupa e os acessórios usados pelos artistas, e o tipo de movimentos que eles estão executando.
- Esse tema permite que os estudantes apreciem formas distintas de manifestações da *performance* que estão presentes em diferentes contextos.
- A fim de estimular a reflexão sobre o texto, faça as seguintes perguntas aos estudantes: “Como lidar com o problema de acúmulo de resíduos no meio ambiente?”; “Quais novos hábitos podemos desenvolver para a preservação do meio ambiente?”; “Como a *performance*, em um contexto de intervenção urbana, pode ajudar no processo de conscientização?”.

Orientações didáticas

- A preocupação com o ambiente nas intervenções artísticas é reflexo de um movimento mundial que luta pela preservação do planeta. A arte pode sensibilizar os indivíduos, despertando neles questionamentos que promovem uma nova consciência, alertando-os sobre diversas questões e tornando-os capazes de ter posicionamento crítico.
- É importante que os estudantes percebam as necessidades do mundo à sua volta, para que a mudança não seja superficial, mas, sim, entendida internamente. Assim, deve-se buscar promover uma transformação no modo de pensar e de agir dos estudantes em relação ao ambiente, com o objetivo de alcançar um modo de vida saudável e sustentável.
- Ao trabalhar com a intervenção urbana em relação com a arte e o meio ambiente,

pode ser feito um trabalho interdisciplinar com o componente Geografia, ao explorar com a turma o uso do espaço público nesse tipo de intervenção artística, destacando características dos espaços urbanos.

Dança e natureza

Diversos artistas têm a preocupação de apresentar ao público uma arte que desperte reflexões sobre problemas ambientais. Espaços como ruas, praças, rios, árvores e prédios passam a ser um lugar para o artista mostrar sua arte e se relacionar com as pessoas e a cidade.

Um exemplo é o espetáculo de dança *Quarto azul*, do Núcleo Vagarapa. Pendurados de ponta-cabeça e se deslocando entre os galhos de uma árvore, os dançarinos realizam ações, criam relações entre si ou simplesmente interagem com a árvore e seu entorno, usando objetos como um balanço de pneu, tecidos e um regador. Dessa forma, o espetáculo pode ser visto de baixo para cima, oferecendo ao público uma perspectiva inusitada. Ao final da apresentação, os artistas descem da árvore para que as crianças experimentem as brincadeiras.



▲ Espetáculo *Quarto azul*, do Núcleo Vagarapa, realizado em Salvador (BA), em 2013. Nele, os galhos, o tronco e o entorno de uma árvore eram o palco e o cenário, e os movimentos dos dançarinos incentivavam o público a interagir com a natureza.

Não escreva no livro.

quinze

15

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “DANÇA E NATUREZA”

» (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta. Para isso, organize-os de forma que todos possam participar da leitura.
- Em seguida, faça a leitura detalhada da foto com os estudantes e explore com eles a composição do espetáculo presente na imagem, como os tipos de movimento, as roupas, os adereços e o ambiente onde ele acontece.
- A fim de estimular o processo de reflexão sobre o tema, faça as seguintes perguntas aos estudantes: “Como é o local onde acontece o espetáculo?”; “Como a dança, em um contexto de intervenção urbana, pode ajudar no processo de conscientização dos cidadãos?”; “Como deve ser assistir a um espetáculo como esse?”.

Orientações didáticas

- Diversos artistas têm a preocupação de apresentar ao público uma arte voltada a questões ambientais.
- No espetáculo *Quarto azul*, do Núcleo Vagarapa, a ideia era estabelecer uma relação com o público bem diferente da convencional.
- Nessa montagem, o público assistiu à apresentação olhando de baixo para cima, pois os bailarinos dançavam em cima de uma árvore.
- Desse modo, no espetáculo, a árvore servia como palco e cenário da apresentação, levando ao público novas formas de apreciação.
- Além disso, o público também era convidado pelos artistas a interagir ludicamente com a árvore em um certo momento do espetáculo.

- Essa seção faz com que os estudantes apreciem formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE CURTIU?

» (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

» (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Diversidade e inclusão

A atividade propõe que os estudantes percorram diferentes espaços da escola, observem condições de limpeza e conforto, e sugiram soluções para melhorar o ambiente escolar. Para garantir a participação de estudantes com **deficiência motora**, é essencial promover adaptações no percurso, priorizando acessibilidade e segurança. Os trajetos devem contemplar rampas, pisos nivelados e espaços amplos para circulação de cadeiras de rodas ou andadores. Caso existam, na escola, locais inacessíveis, isso deve ser registrado e discutido pelos estudantes, e identificado como parte do problema. Verifique a possibilidade de que os estudantes com deficiência motora utilizem recursos adaptados, como pranchetas inclinadas e *tablets*, para fazer suas anotações, seja em sala de aula, seja na realização do percurso da atividade. Se tiverem dificuldade na escrita, podem contribuir por meio da fala, desenhos ou colagens. No momento das propostas em grupo, garanta que as ideias dos estudantes sejam consideradas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e ao conforto nos espaços escolares. Na etapa de representação das sensações do corpo em cada local, deve-se garantir o uso de materiais adaptados, respeitando as condições motoras desses estudantes. A atividade se torna mais inclusiva, promovendo a participação ativa e significativa de todos os estudantes.

Curtiu?

Os artistas Tarcísio Ramos (1964-) e Gabriela Christófaró (1972-), integrantes da intervenção urbana *Dança para árvore*, foram entrevistados e falaram sobre o processo de criação em dança, tendo como tema central o meio ambiente. Durante a intervenção, os artistas percorrem caminhos, plantam uma árvore e dançam em homenagem a ela.

1 Leia, a seguir, um trecho dessa entrevista com os artistas.

O que motivou a criação dessa coreografia utilizando a árvore como tema?

Tarcísio: O que me motivou foi a experiência de meditação conhecida como



▲ Intervenção urbana *Dança para árvore*, com Tarcísio Ramos e Gabriela Christófaró, realizada em Belo Horizonte (MG), em 2009.

“Meditação da árvore”. Por meio dela, pude ter mais contato com as árvores. Percebi o tanto que elas eram “iguais” a mim e o tanto que eu precisava delas. Também me deu a possibilidade de associar a necessidade real de preservação do planeta com uma atividade artística e o prazer em plantar árvores.

Gabriela: A criação da intervenção urbana *Dança para árvore* surgiu da urgência de cuidar do espaço em que vivemos. Nesse sentido, a ação de plantar uma árvore significou e simbolizou as várias ações que podem preservar a vida na Terra. Ao final, a árvore plantada é algo concreto que passa a habitar a paisagem.

Qual a importância de abordar o meio ambiente em um espetáculo de dança?

Tarcísio: Poder unir, em um único trabalho, o prazer de dançar a algo que é urgente de se fazer (plantar árvores). Fazer algo prazeroso que também se constituiria em um gesto útil para a sociedade.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa, individualmente, e, depois, uma leitura coletiva.
- Em seguida, solicite-lhes que façam a leitura detalhada da foto e promova uma conversa retomando o que aprenderam sobre intervenção urbana.
- Para o desenho proposto na atividade 3, os estudantes poderão utilizar diversos materiais: giz de cera, lápis de cor, caneta hidrográfica, entre outros.
- Leve os estudantes a refletir sobre como o corpo deles reage nos ambientes do contexto escolar, principalmente nos locais com lixo ou sujeira concentrados.
- Depois, indique alguns estudantes para ler em voz alta o texto da atividade 4. Verifique se todos entenderam o que foi lido e proponha a realização das atividades 5 e 6.

Orientações didáticas

- A arte pode sensibilizar e proporcionar experiências estéticas. Por meio da sensibilização, ela pode suscitar emoções e ideias, alertar sobre diversas questões importantes e promover questionamentos e reflexões.
- A prática artística dá visibilidade a temas que, muitas vezes, são abordados pela mídia em uma perspectiva distanciada.
- O boxe mobiliza os estudantes a discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança na escola.
- Se julgar pertinente, verifique se o município ou os arredores em que se localiza a escola tenham tido alguma intervenção urbana recente e compartilhe-a com os estudantes.
- **Atividade 1:** A entrevista com os artistas Gabriela Christófaró e Tarcísio Ramos pode ajudar os estudantes a entender o processo de criação de uma intervenção urbana que utiliza espaços

Gabriela: A importância da preservação do meio ambiente tem sido muito abordada atualmente por diferentes profissionais e áreas de conhecimento. O fazer artístico é um modo sutil, poético e essencialmente humano de refletir e propor ações, e é por esse caráter particular que considero que a arte possa gerar mudanças. A obra de arte propõe uma experiência que lembra ao ser humano que ele está vivo, por isso ele se emociona. É uma experiência que pode suscitar nas pessoas o desejo de cuidar e preservar o espaço em que vivemos.

Entrevista realizada em 2021 e concedida pelos artistas especialmente para esta obra.

- 2 Agora, organizem-se em grupos com cinco estudantes. Vocês farão um passeio pelas dependências da escola (pátio, banheiros, cantina, salas de aula, sala dos professores, depósitos, estacionamento, etc.). *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
 - a. Durante o passeio, identifiquem se há lugares com lixo ou sujeira concentrados e como vocês se sentem nesses lugares.
 - b. De volta à sala de aula e ainda em grupos, pensem e proponham maneiras de resolver ou atenuar esse problema, isto é, melhorar o ambiente em que vocês passam a maior parte da semana.
 - c. Registrem suas sugestões no caderno. Depois, leiam seus textos em voz alta para os colegas.
- 3 Individualmente, desenhe em uma folha de papel avulsa o trajeto feito pelos diferentes pontos da escola e ilustre como seu corpo se sente ou reage nesses lugares. *Resposta pessoal.*
- 4 Conheça, a seguir, o artista Fábio Gomes e aprecie algumas imagens de seu trabalho.

A intervenção urbana e o meio ambiente

O artista Fábio Gomes, morador de Trindade, no estado de Goiás, conta que, desde criança, amava as aulas de arte da escola, mas que nunca chegou a fazer cursos de desenho.



O artista Fábio Gomes em frente a uma de suas obras. Foto de 2025.

Não escreva no livro.

dezessete

17

Para complementar

GUIMARÃES, Décio Nascimento; MAGALHÃES, Rita De Cássia Barbosa Paiva; MELO, Douglas Christian Ferrari de (org.). *Práticas inclusivas na escola: caminhos e experiências*. Curitiba: Encontro Gráfica Editora, 2022.

O livro propõe a construção de espaços escolares mais acolhedores e democráticos e pode ser um bom ponto de partida para o trabalho com a atividade proposta.

Artes integradas

- A atividade permite que os estudantes observem uma intervenção artística das artes visuais, de modo que possam relacioná-la tanto ao tema do meio ambiente como à intervenção artística de dança que é apresentada anteriormente. Incentive-os a estabelecer essas relações.

não convencionais (ruas, parques, praças, estabelecimentos de comércio ou até mesmo ambientes inusitados como hospitais e igrejas) para as apresentações artísticas.

- Também permite entender como os artistas utilizam a dança como uma possibilidade de questionar e de promover uma nova consciência, alertando sobre a responsabilidade de cada indivíduo em relação ao ambiente.
- Atividade 2:** Essa proposta permite ao estudante perceber-se como ser transformador, integrante do contexto escolar, e desenvolver atitudes de manutenção, conservação e proteção do ambiente.



Consciência social

- Atividade 2:** Promova um passeio pelas dependências da escola para que

os estudantes possam observar como a escola lida com a questão da limpeza, do acúmulo e do descarte de lixo, etc.

- Em grupos, é o momento de incentivá-los a pensar em soluções e a propor ações para o problema identificado, desenvolvendo uma postura crítica e participativa em relação à preservação do meio ambiente. Ajude-os a reunir as informações e a fazer um registro escrito das soluções encontradas.
- É importante que eles observem e explorem o ambiente ao redor, começando pela própria escola, pelo bairro e pela casa onde vivem.
- Durante a atividade, observe as emoções dos estudantes que podem ser mobilizadas para que eles se envolvam e deem o melhor de si.

- Atividades 2a e 2b:** É interessante levar os estudantes a observar se existem lixeiras em locais adequados e em quantidade suficiente para atender à demanda escolar; se há sinalização de coleta seletiva de lixo, entre outros problemas que podem ser identificados. Pode ser interessante também promover uma conversa com os estudantes questionando-os se eles sabem o destino dos resíduos de lixo em seu município e se existem cooperativas de reciclagem próximas à escola.
- Atividade 3:** Nas aulas de Arte, o registro de experiências vivenciadas pelos estudantes é muito importante. Nas formas escritas, desenhadas, dramatizadas ou dançadas, todas as produções dos estudantes são registros que podem se relacionar aos conteúdos trabalhados em aula, sintetizando a percepção individual do que aprenderam.

Não escreva no livro.

Para complementar

LIXO EXTRAORDINÁRIO. Direção: João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker. Brasil/Reino Unido, 2010 (99 min).

Esse documentário registra o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz no aterro sanitário do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Vik utiliza materiais recicláveis para fazer suas obras, e demonstra como a arte pode mudar vidas: todas as peças foram fotografadas e vendidas em leilão, e o valor foi revertido para a Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho. Ao longo do documentário, os catadores ajudam o artista a selecionar material para sua obra e relatam suas experiências pessoais.

Fábio trabalhava como servente de pedreiro e resolveu viver de sua arte, misturando pintura com elementos da natureza em muros, paredes e telas, retratando pessoas negras ou indígenas, animais e plantas. Ele afirma que sempre foi apaixonado pela natureza e procura retratar a fauna e a flora para mostrar as riquezas naturais do Brasil e a importância da preservação ambiental. Diz ainda que costuma retratar indígenas, porque, para ele, são as principais pessoas a cuidar e a preservar a natureza.

O reconhecimento do seu trabalho artístico só veio depois de uma longa e difícil caminhada no mundo das artes. Sua vida mudou radicalmente depois que famosos como Taís Araújo, Viola Davis, o ex-guitarrista do Guns N' Roses, Slash, e a *rapper* Cardi B compartilharam seu trabalho, levando-o a ser reconhecido nacional e internacionalmente.



Imagens de um muro antes e depois da intervenção artística de Fábio Gomes. Fotos de 2025.

- 5 Sente-se em roda com os colegas e o professor e converse sobre as questões a seguir.
 - a. **Propõem pensar na natureza e em formas de preservá-la por meio da arte.**
 - a. O que a pintura de Fábio e a *Dança para árvore* têm em comum?
 - b. Como você se sentiu ao apreciar a obra de Fábio Gomes?

Resposta pessoal.
- 6 Com o professor e os colegas, retome as atividades 2 e 3 e sigam os passos a seguir para a criação de uma intervenção na escola.
 - a. Escolham um espaço que precise de maior atenção na escola e que seja bastante frequentado durante o intervalo.
 - b. Com base nos sentimentos que vocês tiveram e nos desenhos que criaram, explorem movimentos corporais que os representem.
 - c. Escolham uma pose e produzam uma escultura humana coletiva como forma de intervenção artística.

6. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

Atenção!

Cuide para escolher uma pose que você consiga manter por alguns minutos.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Essa proposta permite aos estudantes conhecer obras de arte que aliam proteção ao meio ambiente e uma discussão a respeito de discriminação, pois em suas obras, Fábio Gomes representa, em sua maioria, a flora e a fauna brasileiras e crianças negras e indígenas.
- O artista ressalta que os indígenas são muito presentes em suas obras porque são, segundo ele, as pessoas que mais defendem o meio ambiente no Brasil.
- Fábio Gomes nasceu em Primavera do Leste (MT), mas escolheu Trindade (GO) para viver com a família. A partir disso, adotou o nome artístico Fábio Gomes Trindade. Depois que foi reconhecido internacionalmente por sua arte, Fábio passou a ter uma grande procura por suas obras e já pintou mais de 600

murais. No Brasil, ele tem trabalhos em São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Ceará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Fora do país já realizou murais na Arábia Saudita e na Romênia. Foi o primeiro artista internacional convidado para participar do Outline Streetart Festival 2024 - Edição Especial com Fábio Gomes Trindade, em Bucareste, na Romênia. O festival de arte de rua romeno destacou a importância desse artista brasileiro que produziu um mural de 350 metros quadrados em um edifício no centro de Bucareste.

- **Atividade 5:** Leve os estudantes a refletir sobre a relação entre as intervenções urbanas apresentadas no boxe e a observar como podem representar uma maneira de conexão das pessoas com a arte no cotidiano e a incentivar a defesa e a preservação da natureza.

- **Atividade 6:** Explore os passos com os estudantes, orientando-os na construção da escultura humana. Incentive-os a usar o corpo em diferentes direções e níveis no espaço, mas sem fazer poses complexas ou apoiar nos colegas. O foco deve estar em expressar, por meio do corpo, os sentimentos que foram despertados em relação aos locais menos cuidados na escola.
- Combine com a turma a data para a realização da intervenção.
- Verifique a possibilidade de fotografar a intervenção e, com a devida autorização dos pais ou responsáveis, organize com os estudantes um mural coletivo. Nele, vocês podem explorar reflexões sobre o tema do meio ambiente na escola e expor as fotos da intervenção artística.

Explore, experimente e crie!**Exploração sensorial**

Essa atividade permitirá que você explore a escola como um laboratório de sensações, ampliando a percepção das relações entre o movimento, o corpo e o ambiente.

Materiais:

- Vendas ou máscaras para cobrir os olhos

**Como fazer:**

1. Formem duplas e decidam quem será a primeira pessoa a ter os olhos vendados. A exploração do espaço deve ser feita sem utilizar a fala e priorizando os seguintes sentidos:
 - audição (perceber os sons característicos do ambiente);
 - tato (sentir a textura, a temperatura, a forma e o tamanho de objetos, paredes, plantas, etc.);
 - olfato (identificar os cheiros característicos do ambiente).



Não escreva no livro.

dezenove

19

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO EXPLORE,
EXPERIMENTE E CRIE!**

» (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

» (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Roteiro de aula

- Combine com a coordenação da escola a utilização de espaços variados para a realização dessa atividade. É essencial que os estudantes tenham contato com espaços que lhes possibilitem sensações diversas, como o pátio, o jardim e a quadra.
- Escolha um local da escola com possibilidades múltiplas de exploração sensorial e que não ofereça perigo aos estudantes, ou seja, sem degraus, buracos, pilares, grades com pontas, etc.
- Ao final da atividade, os estudantes deverão coletar algum objeto do ambiente (folhas, flores, pequenos galhos, pedaços de papel, linhas, fios, penas, tampinhas, moedas, etc.).
- Esses materiais devem ser guardados, pois serão utilizados mais à frente na próxima seção *Explore, experimente e crie!* – Criação e composição.

Orientações didáticas

- Os estudantes vão experimentar outra maneira de estar no espaço da escola, vivenciando uma nova perspectiva sobre esse espaço e sobre a ocupação dele.
- A proposta visa explorar a riqueza das experiências sensoriais, a investigação e a descoberta do espaço escolar por meio do corpo. O espaço nessa atividade é entendido como um ambiente complexo, repleto de contrastes sensoriais, que servirá de laboratório para o aprendizado dos estudantes.

Não escreva no livro.

Para complementar

DE OLHOS VENDADOS, alunos aprendem sobre pessoas com deficiência. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (1 min 59 s). Publicado pelo canal Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ITU7UZTUdDE>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Nesse vídeo, uma professora relata os benefícios de uma atividade desenvolvida por ela para ensinar os estudantes a se colocarem no lugar do outro e aprenderem como os deficientes visuais leem.

2. Quem está de olhos vendados será guiado pelo colega de dupla para explorar os espaços da escola.

Atenção!

O guia deve passar segurança para a pessoa que estiver vendada, sem usar palavras, lembrando-se de conduzir o colega com delicadeza e avisá-lo sobre possíveis obstáculos, como degraus, pilares, vasos, lixeiras, etc.



Orientações didáticas

- Oriente as duplas a manter certa distância entre elas para que não haja interferência na experimentação de cada uma.
- Estabeleça o tempo que os estudantes devem permanecer nas posições de guia até que troquem os papéis. Cerca de dez minutos deve ser suficiente.
- **Item 1:** Os estudantes devem estar de olhos vendados. Para isso, caso não haja máscaras para cobrir os olhos, providencie tiras de tecido. É fundamental que os ambientes explorados não ofereçam riscos aos estudantes, de modo que a atividade seja realizada com segurança.
- **Item 2:** Ressalte o fato de os estudantes estarem com os olhos vendados e como isso pode interferir na percepção do ambiente. Incentive-os a prestar atenção aos detalhes de sons, aos cheiros, às sensações corporais

e à própria movimentação nos ambientes explorados com o auxílio de um colega.

- **Item 5:** Ao fim da atividade, depois de tirar a venda, cada estudante deve coletar algum objeto do ambiente (folhas, flores, pedaços de papel, linhas, penas, tampinhas, moedas, etc.).
- **Item 6:** Após o tempo determinado para a exploração sensorial, peça aos estudantes que troquem de papel nas respectivas duplas.
- **Item 8:** Ao final da atividade, depois de realizar o percurso guiado e a coleta de um objeto, os estudantes devem retornar para a sala de aula e responder às perguntas desse item no caderno e, depois, compartilhar suas impressões em uma roda de conversa.
- **Atividade 8a:** Os estudantes podem, por exemplo, sentir o cheiro de comida sendo feita na cantina da escola e o vento no corpo, ouvir o canto de pássaros ou o som do trânsito de ruas próximas da escola entre outras percepções.

3. O estudante-guia, sem falar, deve estar de mãos dadas com o colega vendado para orientá-lo.
4. Quem está vendado deve tentar ouvir, sentir e perceber as relações entre seu corpo e seus movimentos na ocupação do espaço.
5. Ao final da exploração do espaço, os estudantes que foram vendados devem retirar a venda dos olhos e recolher algum objeto que tenha lhes chamado a atenção durante a exploração devido a alguma característica específica — cheiro, volume, forma (por exemplo: folhas, flores, pequenos galhos, pedaço de papel, linhas, fios, penas, tampinhas, etc.).
6. Depois do tempo estabelecido pelo professor, deve ser feita a troca dos papéis na dupla, ou seja, quem antes foi guiado passa agora a ser o guia do colega vendado.
7. O colega explorador da vez deve se lembrar de coletar algo que tenha lhe chamado a atenção durante a atividade.

Atenção!

Guardem esses objetos, pois eles serão usados em outra atividade.



8. Finalizada a atividade prática, respondam às seguintes questões no caderno e depois comentem suas impressões com a turma.
 - a. Quais sensações (sons, cheiros, temperaturas, texturas, etc.) foram percebidas durante a exploração do ambiente? **Resposta pessoal.**
 - b. Como você sentiu seu corpo e seus movimentos durante essa experiência? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

vinte e um

21

Saiba mais

O artigo a seguir busca compartilhar algumas reflexões sobre os repertórios vivenciais e culturais dos estudantes. Segundo as autoras:

No dia a dia, vemos muitas coisas. Também, muitas coisas nos olham. E muitas outras coisas passam despercebidas. O mundo – seus espaços, suas paisagens, seus (en)cantos – se oferece cotidianamente para nossos sentidos. O vasto mundo está aí para ser visto, tocado, ouvido, cheirado, degustado, enfim, para ser vivido e saboreado de corpo inteiro. Se os espaços estão para serem ocupados e habitados, os cantos para serem descobertos, as paisagens para serem percorridas e exploradas e as histórias para serem tecidas e narradas, então o que nos toca, o que nos mobiliza na interação com os espaços por onde andamos?

[...]

KOLB-BERNARDES, Rosvita; OSTETTO, Luciana E. Arte na educação infantil: pesquisa, experimentação e ampliação de repertórios. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 40-52, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9762/6039>. Acesso em: 11 abr. 2025.

- **Atividade 8b:** Os estudantes podem relatar sensações como: aceleração de batimentos cardíacos, causada pela ansiedade de estar com os olhos vendados, medo, limitação dos movimentos, falta de equilíbrio; ou, ainda, sensação de tranquilidade, leveza, etc. Também podem mencionar que o corpo percebe as pessoas, o espaço e os objetos do ambiente à sua volta de maneiras diferentes.
- Para trabalhar a percepção dos estudantes em relação ao ambiente e à própria movimentação corporal durante o processo de exploração, chame a atenção deles para o fato de que a percepção é um processo individual e bastante subjetivo.
- Cada estudante pode ter percepções diferentes do mesmo ambiente, e a turma deve acolher com respeito os relatos dos colegas.
- A proposta presente nessa seção mobiliza os estudantes a experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos,

planos, direções, caminhos, etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido).

- Os estudantes também poderão discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “POVOS INDÍGENAS E O RESPEITO À NATUREZA”

- » (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- » (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Povos indígenas e o respeito à natureza

Os povos indígenas são um exemplo de relação harmoniosa do ser humano com a natureza e de conservação do meio ambiente. Eles mostram que é possível cultivar a terra de modo sustentável, ou seja, sem prejudicar o **ecossistema**, tirando dele apenas o necessário, respeitando o ambiente que lhes fornece alimento e proporcionando o sustento e o bem-estar da comunidade.

ecossistema: sistema que inclui os seres vivos e os elementos não vivos (como a água, o ar, as rochas, etc.) de um determinado local e que interagem entre si.

Sem recursos naturais como água, vegetação, ar puro, solo fértil e animais, a vida humana não seria possível, e, se um desses recursos deixasse de existir, todos os outros seriam afetados.

Atitudes como reciclar o lixo, não desperdiçar água, não desmatar, plantar árvores, entre tantas outras, podem ser praticadas por todos para preservar a natureza.

Leia, a seguir, o texto “Consolando a Mãe Terra”, sobre a relação dos indígenas com a natureza, escrito por Fabio Titiá, do povo indígena Baenã Pataxó Hãhãhãe.

Consolando a Mãe Terra

Vi um Indiozinho consolando a Mãe Natureza, mas não era um simples índio. Esse índio era muito forte e poderoso. Pensei por que aquele Indiozinho era tão forte e logo ele me deu a resposta:

Indiozinho: Parente, eu sou a força de seu povo. Eu existo porque o seu povo tem me fortalecido. Sou um espírito interligado com Tupã, mas para eu fazer o meu trabalho preciso que vocês, irmãos índios, continuem fazendo os seus rituais, o Toré... Assim, continuarei forte para realizar a minha missão.

Então, estava na mata quando esse Indiozinho passou a mão no meu rosto e eu dormi. Assim consegui ver o que ele fazia com a Mãe Natureza. Ele a consolava e ela desabafava com o Indiozinho.

Roteiro de aula

- Faça um levantamento do que os estudantes sabem sobre as culturas indígenas e a relação desses povos com a natureza.
- Peça aos estudantes que leiam o texto. Comente com eles que o texto literário “Consolando a Mãe Terra” foi escrito pelo indígena Fabio Titiá, do povo indígena Baenã Pataxó Hãhãhãe.
- Ajude-os na leitura e na interpretação do texto; se possível, divida a leitura em turnos.
- Em seguida, explore com eles as ilustrações do texto. Pergunte-lhes quais elementos lhes chamaram mais a atenção e por que motivo.

Orientações didáticas

- Leve os estudantes a compreender que os povos indígenas são um bom exemplo de como é possível viver na natureza e respeitá-la.
- Conhecer a cultura, os hábitos, as tradições e os valores desses povos pode nos ensinar

muita coisa. Uma delas é que a terra pode ser cultivada sem prejudicar o ecossistema, respeitando o ambiente.

- Esse tema leva os estudantes a conhecer e a valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a cultura brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas.
- Aborde a importância de aprender a olhar, a identificar, a reconhecer e a respeitar a diversidade cultural brasileira. Nesse sentido, a escola tem papel fundamental a cumprir: promover o debate das questões etnoraciais.
- O texto “Consolando a Mãe Terra” faz parte do livro *Índios na visão dos índios: somos patrimônio*, que tem como autores mais de quarenta indígenas de dez etnias distintas, de cinco estados do Brasil.
- Nesse livro, os autores narram “causos”, mostram fotografias, desenhos e dão testemunhos de suas histórias de vida. Esses aspectos são essenciais e devem ser ressaltados aos estudantes.

Mãe Terra: Tupã (Deus) me fez tão linda, ele me disse que a minha beleza é eterna e ainda acrescentou – Terra, vou criar um ser que fará parte de sua estrutura, e vai se alimentar de seus frutos. E ele será seu filho. [...] Esse ser deve cuidar e respeitá-la como se respeitam os pais biológicos.

Indiozinho: [...] O meu povo tem se esforçado para honrar o que Tupã falou. Que nós só devemos ir à mata para buscar o que precisamos para a nossa vida.

Para complementar

Povos Indígenas no Brasil MIRIM. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Nesse *site*, do Instituto Socioambiental (ISA), é possível encontrar informações sobre a diversidade de povos indígenas do Brasil, destinadas ao público infanto-juvenil e a educadores.

Thydêwá. Bahia, [20--?]. Disponível em: www.thydwewa.org. Acesso em: 11 abr. 2025.

Thydêwá, que significa “Esperança da Terra”, é uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos do estado da Bahia que busca preservar, fortalecer, divulgar e compartilhar as culturas indígenas. Nesse *site*, há diversas informações, imagens e vídeos divulgados por essa ONG. Se for possível, após a leitura do texto “Consolando a Mãe Terra”, mostre aos estudantes o vídeo *Toré: o som sagrado*, que apresenta o ritual do toré praticado pelos indígenas Kariri-Xocó de Alagoas, em 2016.

Não escreva no livro.

vinte e três

23

Atividade complementar

- Se julgar adequado, proponha aos estudantes que realizem uma leitura dramática do texto "Consolando a Mãe Terra". Eles vão trabalhar uma leitura dramática no capítulo 2 deste volume e de maneira mais aprofundada no capítulo 1 do volume 5. No entanto, você já pode lhes apresentar alguns dos conceitos e explorar esse exercício com eles.
- Organize a turma em trios e peça-lhes que dividam o texto entre os componentes do grupo. Cada estudante deve ser uma personagem: o narrador, o Indiozinho e a Mãe Terra.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o Indiozinho e a Mãe Terra têm indicação de fala na ordem direta, enquanto o narrador não tem. Assim, a habilidade **EF35LP24** é contemplada.
- Reserve um tempo para que cada grupo faça algumas leituras, procurando identificar e sanar dúvidas e dificuldades e incentivando os estudantes a criar características para as personagens que estão interpretando.
- Por fim, promova um momento de compartilhamento, selecionando ou sorteando alguns grupos para apresentarem a leitura dramática para os colegas.



Mãe Terra: Indiozinho, eu fico tão feliz quando vocês fazem festa na mata em homenagem a mim. [...] Mas eu estou muito [...] doente porque tenho muitos filhos [...] que não me respeitam, me maltratam, me destroem e me machucam sem piedade. [...]

Indiozinho: Sabemos dessa situação. Nós usamos a nossa inteligência para viver bem com a Senhora. E temos demonstrado isso para eles ao longo de nossa história. Tem alguns que já reconhecem e estão cuidando da Senhora. [...]

Orientações didáticas

- Releia o trecho do texto destacado com os estudantes e promova uma conversa sobre a importância da preservação do meio ambiente.
- É importante reconhecer e valorizar as culturas africana, afro-brasileira e indígena, com base na Lei Federal n. 10639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras, e a Lei Federal n. 11645/08, que regulamentou o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino.
- A publicação dessas leis visa garantir os direitos sociais desses grupos específicos e possibilita a implantação de políticas públicas com o objetivo de alcançar uma sociedade mais humana e mais justa, preceitos da *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*, assinada na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtiem, na Tailândia, em 1990.



Consciência social

- Atividade 1:** Organize uma roda de conversa com os estudantes e promova uma discussão sobre as falas da personagem Mãe Terra no texto. Pergunte-lhes o que pensam sobre o fato de a Mãe Terra ficar feliz quando os indígenas fazem festa em homenagem a ela, mas sentir-se doente por causa dos filhos que a maltratam e a machucam sem piedade.
- Nessa discussão, é importante que os estudantes reflitam sobre a preservação do ambiente e sobre como o ser humano pode interagir com os outros seres e elementos à sua volta sem comprometer os recursos naturais disponíveis, preservando a natureza para as gerações futuras. Procure ressaltar que a saúde do planeta Terra depende de como cada um de nós se compromete em preservá-la.

Mãe Terra: Eu tenho lutado muito para que os meus filhos possam reconhecer os seus erros. Mas a visão deles está escura. Açam que o dinheiro é mais importante que os meus frutos. [... Eles] têm prejudicado o teu povo, Indiozinho.

[...]

Indiozinho: Mãe Terra, a Senhora é a mais bela e perfeita [...]. E tem o poder de regenerar, e poderá contar sempre com o meu povo. Nós [...] te amamos muito, por isso que zelamos pela Senhora. [...]

Fabio Titiá. Consolando a Mãe Terra. Em: Sebastián Gerlic. *Índios na visão dos índios: somos patrimônio*. Salvador: Thydêwá, 2011. p. 11-12.



1. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a localizar o trecho sublinhado no texto. É preciso pensar na preservação do meio ambiente refletindo com os estudantes sobre como o ser humano pode interagir com os outros elementos à sua volta sem comprometer os recursos naturais disponíveis para a geração atual e também para as futuras.
2. Resposta pessoal. Espera-se que citem, com as próprias palavras, que são as pessoas que não adotam ações que ajudam na preservação do planeta, como a redução do consumo de água e energia, a separação e a reciclagem do lixo, não jogar lixo nas ruas, etc.

1 Releia o trecho do texto que está sublinhado.

- Você concorda com o que a Mãe Terra diz? Converse com o professor e os colegas.

2 Em sua opinião, quem são os filhos da Mãe Terra que não a respeitam? Converse com os colegas e o professor.



Não escreva no livro.

vinte e cinco

25

Saiba mais

A partir da Lei n. 11 645, de 10 de março de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases n. 9 394, incluindo no currículo oficial das redes pública e privada de ensino a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, fica determinado que os conteúdos devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar. Nesse sentido, a lei garante a representação dos diversos povos que compõem a sociedade brasileira:

[...]

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. [...]

[...]

BRASIL. Casa Civil. *Lei n. 11 645/08*. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes identifiquem que a população em geral, que não vive de maneira harmônica com a natureza, são os "filhos" mencionados por ela no texto.
- O trabalho de interpretação e de localização de informações no texto permite uma interdisciplinaridade com o componente Língua Portuguesa, mobilizando a habilidade **EF35LP26**.

Não escreva no livro.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO ATIVIDADES

» (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

3. Respostas pessoais. Essas perguntas pretendem incentivar os estudantes a refletir sobre nossa conexão com o entorno. Lixo acumulado pelas

ruas e falta de água são exemplos de problemas que podem ser citados.

- 1 Observe a ilustração e anote, no caderno, mais dois exemplos de atitudes que ajudam a preservar o meio ambiente, presentes em situações do seu dia a dia.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem atitudes como: separar materiais recicláveis do restante do lixo, não jogar lixo no chão, tomar banhos rápidos para economizar água, etc.



- 2 Agora, cite mais dois exemplos de atitudes que prejudicam o meio ambiente, presentes em situações do seu dia a dia.

2. Resposta pessoal. Pretende-se identificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os problemas ambientais locais da comunidade, do bairro ou do município onde vivem. Temas como poluição de rios e córregos, armazenamento do lixo feito de modo inadequado e derrubada de árvores podem surgir nas respostas. É importante que os estudantes sejam orientados a contribuir para a manutenção dos recursos naturais.

- 3 Quais são as consequências dessas atitudes prejudiciais citadas por você e como seu corpo reage a elas?

- 4 Proponha uma mudança para cada atitude prejudicial citada na atividade 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e proponham mudanças simples de serem postas em prática no dia a dia.



Roteiro de aula

- As atividades dessa seção podem ser desenvolvidas individualmente ou em duplas.
- Peça que os estudantes observem as ilustrações das atividades 1 e 2 e escrevam no caderno outras ações positivas e negativas além das indicadas nas imagens.
- Ao final das atividades, promova um momento de partilha entre os estudantes, para que possam conversar sobre as mudanças propostas. Cuide para que sejam exercidas as habilidades de escutar o outro e de dialogar, mesmo quando houver opiniões divergentes. Esse é um momento para exercitar a empatia, o diálogo e a colaboração, propiciando aos estudantes a discussão, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências vividas na escola.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reflitam sobre a pergunta e possam pensar em atitudes passíveis de serem colocadas em prática no cotidiano escolar e familiar.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes reflitam sobre suas práticas nos ambientes em que vivem e apontem atitudes que prejudiquem esses ambientes.
- **Atividade 3:** Se julgar necessário, promova uma roda de conversa para que todos possam trocar ideias sobre a pergunta.
- **Atividade 4:** Nessa atividade, os estudantes são levados a perceber que ações prejudiciais podem ser mudadas e que novas práticas sempre podem ser implementadas.
- As atividades dessa seção propiciam um trabalho com o **Tema Contemporâneo**

Transversal Meio ambiente – Educação Ambiental em interdisciplinaridade com o componente Geografia, na medida em que os estudantes são levados a refletir sobre problemas ambientais presentes no contexto do cotidiano deles, bem como a proposta de possíveis soluções para esses problemas.

Rituais indígenas e a dança

A dança é fundamental para as comunidades indígenas e está muito presente no cotidiano dos povos originários. De modo geral, a dança pode estar associada a rituais religiosos ou a momentos que marcam a vida social indígena, como celebrações, ritos de passagem, colheitas, pescarias, etc.

Toré

O **toré** é um ritual que une dança, música, religião, luta e brincadeira à proteção da natureza.

Ele tem grande importância para os povos indígenas que vivem no Nordeste do Brasil. Apesar de variar de acordo com a cultura de cada povo que o pratica, o toré se apresenta, desde 1950, como ritual de resistência e afirmação da identidade indígena.

O ritual pode ser apresentado a um público amplo – em geral, a céu aberto –, mas também pode ser reservado apenas aos indígenas.



Renato Soares/Pilar Imagens

▲ Indígenas do povo Pankararu durante ritual do toré na aldeia Brejo dos Padres, em Tacaratu (PE), em 2014.

Não escreva no livro.

vinte e sete

27

Roteiro de aula

- Organize os estudantes de forma que cada um possa ler um parágrafo do texto. Esse processo de leitura trabalha a fluência em leitura oral deles, contribuindo para a alfabetização.
- Converse com os estudantes com o objetivo de identificar rituais que fazem parte da vida deles e o significado de cada um. Se a escola estiver localizada próxima de comunidades indígenas, por exemplo, incentive-os a dizer quais são os rituais que fazem parte de suas culturas ou se há festas e danças tradicionais. Comente que a maneira como um grupo comemora Natal, Ano-Novo, cerimônias religiosas, entre outros, também faz parte da identidade cultural de um povo.
- Explore as fotos com os estudantes. Peça-lhes que comentem as vestimentas e os adereços usados durante o toré.
- Chame a atenção deles para as diferenças entre os adultos e as crianças retratados nas fotos.
- Explore, também, as legendas das fotos e, se julgar oportuno, localize com os estudantes, em um mapa político do Brasil, os municípios citados no texto.
- Solicite aos estudantes que observem o ambiente em que o ritual do toré é realizado.
- Pergunte-lhes se já dançaram em chão de terra batida e, em caso afirmativo, como é essa sensação.
- Esse tema promove uma possibilidade de trabalho interdisciplinar com Educação Física, na medida em que leva os estudantes a identificar os elementos constitutivos de algumas danças populares de matriz indígena, mobilizando a habilidade **EF35EF10**.
- Antes de continuar a leitura do texto, pergunte aos estudantes o significado das palavras **maracá**, **toante** e **cantador**.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “RITUAIS INDÍGENAS E A DANÇA”

» **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

» **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.



• Para conhecer outras danças de outros povos indígenas, acesse com os estudantes o infográfico clicável *Danças indígenas*.

Para complementar

POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.

Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/pankararu/885>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Nesse *site*, é possível obter informações sobre o ritual do toré praticado pelos indígenas da etnia Pankararu.

Para complementar

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. *Museu Nacional dos Povos Indígenas*. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.gov.br/museudoindio/pt-br/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Esse museu tem sua unidade principal localizada no Rio de Janeiro. É uma instituição oficial dedicada às culturas indígenas, que conta com duas unidades descentralizadas voltadas à capacitação de indígenas em audiovisual e a divulgação da cultura dos povos do Centro-Oeste: O Centro Audiovisual, localizado em Goiânia (GO) e o Centro Cultural Ikuiapá-CCI, em Cuiabá (MT).

Em geral, esse ritual integra homens e mulheres de todas as idades, e a dança pode durar horas, o que exige esforço físico. A dança costuma ser feita em círculo, em fila ou em pares, com o ritmo marcado pelo som de **maracás** feitos de cabaças.

maracá: instrumento de percussão de origem indígena.

A música desse ritual, chamada **toante**, é cantada por apenas uma pessoa, o **cantador**. O canto é acompanhado pelos gritos ritmados dos participantes que dançam.

De acordo com a Fundação Joaquim Nabuco, os povos indígenas do Nordeste que praticam o toré são: Tapeba, Jenipapo-Kanindé, Tremembé, Potiguara, Fulni-ô, Tuxá, Tumbalalá, Xokó, Truká, Kariri-Xocó, Pankararé, Jeripancó, Kiriri, Kaimbé, Atikum, Xukuru, Kapinawa, Kambiwá, Pipipã, Xakriabá, Pankararu e Xukuru-Kariri.



▲ Indígenas do povo Pankararu manuseando maracás durante ritual do toré em Tacaratu (PE), em 2014.



◀ Maracás artesanais do povo Pataxó feitos de cabaças. Porto Seguro (BA), em 2019.

Orientações didáticas

- Ressalte aos estudantes que os rituais sempre existiram em culturas antigas ou contemporâneas. Além disso, cada cultura tem seus próprios rituais e tradições que reforçam os vínculos e as identidades cultural e familiar.
- Leve-os a perceber que, na cultura dos povos indígenas, os rituais são muito importantes e têm relação com a natureza. São mitos, lendas, canções, contos, danças e ritos para explicar, vivenciar e perpetuar as crenças e tradições desses povos.
- Reforce a importância de conhecer as tradições e os rituais dos povos indígenas, pois isso permite compreender melhor a cultura desses povos e valorizar seu modo de vida.
- Os estudantes devem concluir que a cultura indígena precisa ser preservada, conhecida, resgatada e valorizada, a fim de garantir os

direitos de liberdade e a dignidade desses povos no Brasil.

- O tema explora a relação entre o componente Arte e a dança de diferentes povos indígenas brasileiros, mobilizando o **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**.
- O trabalho com esse tema propicia aos estudantes conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a de matrizes indígenas.
- Também proporciona a apreciação de formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA “KUARUP”

» (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

» (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Kuarup

O **kuarup** é um ritual celebrado por povos indígenas do Xingu em homenagem a seus mortos ilustres.

Nesse longo e complexo ritual, que busca reunir todas as aldeias da região, alguns indígenas vão para a mata buscar toras de madeira para simbolizar os mortos.

Cada tora é enfeitada em homenagem a uma pessoa (pajé, caçador, guerreiro, etc.). Durante meses, os índios recitam cânticos, dançam, lutam, acendem fogueiras e choram por seus mortos em torno do tronco.



▲ Povo mehinako realizando dança do ritual do kuarup na aldeia Uyapiyuku, no Parque Indígena do Xingu (MT), em 2022.

Em 1977, o grupo de dança Ballet Stagium, da cidade de São Paulo, estreou o espetáculo *Kuarup ou a Questão do Índio*.



▲ Cena do espetáculo *Kuarup ou a Questão do Índio*, coreografado pelo Ballet Stagium. Foto de 1977.



trinta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize o texto em parágrafos e proponha uma leitura coordenada de cada parágrafo aos estudantes.
- Chame a atenção dos estudantes para as fotos. Peça-lhes que observem as diferenças entre os adereços e as vestimentas dos indígenas e os dos bailarinos do Ballet Stagium.
- Se julgar pertinente, releia o texto com os estudantes destacando a importância da pesquisa para o processo de criação em dança.

Orientações didáticas

- Os estudantes vão conhecer o processo de criação para a montagem do espetáculo de dança *Kuarup ou a Questão do Índio*, em 1977, pelo Ballet Stagium. O grupo fez uma pesquisa de dois anos, incluindo uma viagem de dez dias dos coreógrafos e bailarinos até a sede da Funai, no Mato Grosso. Durante essa viagem,

os bailarinos puderam ensaiar e conviver com os indígenas do Alto Xingu e ter contato direto com a realização do ritual kuarup.

- Em 2017, após 40 anos da estreia, o espetáculo voltou a ser apresentado pelo Ballet Stagium, reforçando a atualidade do tema abordado: a luta dos povos indígenas do Brasil.
- O trabalho com esse subtema permite aos estudantes conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial de matrizes indígenas. Também proporciona a apreciação de formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Naquela época, o espetáculo chamou a atenção do público e da imprensa por relacionar o kuarup à luta dos povos indígenas do Brasil.

A montagem foi feita a partir de um trabalho de pesquisa de dois anos que incluiu uma viagem de dez dias dos coreógrafos e bailarinos até a sede da Fundação

Nacional do Índio (Funai), no Mato Grosso, ensaiando e convivendo com povos indígenas do Alto Xingu. Os bailarinos dançaram balé para os indígenas, os quais, por sua vez, mostraram suas danças tradicionais para os bailarinos. Foi a dança, uma arte sem palavras, que proporcionou uma aproximação entre aquelas pessoas.

Em 2017, após quarenta anos da estreia desse espetáculo, ele voltou a ser apresentado pelo Ballet Stagium.



▲ Bailarinos do Ballet Stagium apresentando sua dança para indígenas do Alto Xingu, na sede da Funai, no Mato Grosso. Foto de 1977.



▲ Ensaio de *Kuarup: 40 anos*. O espetáculo foi apresentado pelo Ballet Stagium no Theatro Municipal de São Paulo (SP). Foto de 2017.

Não escreva no livro.

trinta e um

31

Para complementar

BALLET Stagium: um discreto heroísmo. Direção: José Roberto Walker. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (1 h 6 min 49 s). Publicado pelo canal Clássicos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GU50j1TDgx4>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Esse documentário sobre o Ballet Stagium, produzido em 2016, conta a trajetória da companhia de dança. O vídeo traz depoimentos da bailarina húngara Márika Gidali, do bailarino e coreógrafo Décio Otero, da pesquisadora Cássia Navas, da professora e crítica de dança Helena Katz e do ator e dramaturgo Oswaldo Mendes, entre outros, e mostra cenas da apresentação do balé para indígenas do Alto Xingu (MT), em 1977.

Diversidade e inclusão

O trabalho com esse tema e seus subtemas é um pouco mais extenso e pode demandar adaptações para estudantes com **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**, adotando-se estratégias específicas que favoreçam a concentração, o engajamento e o equilíbrio emocional desses estudantes. Uma das principais adaptações é o uso de recursos visuais e auditivos, como vídeos curtos de 1 a 2 minutos que apresentem as danças, os maracás e outros instrumentos musicais, além dos contextos dos rituais indígenas em que acontecem as danças. Busque vídeos com linguagem simples e clara, e faça pausas entre os trechos para permitir compreensão e foco. Também é importante fazer breves intervalos no decorrer do estudo, com atividades motoras planejadas, como bater palmas no ritmo dos maracás ou levantar e movimentar o corpo de forma rápida e organizada. Isso favorece a regulação emocional e a retomada do foco. Outra estratégia que pode ser utilizada sempre que possível é marcar o tempo das atividades no quadro com avisos visuais como: "Tempo para criar: 10 minutos", o que contribui para a organização e o controle da ansiedade. Apresentações orais com apoio visual também devem ser incentivadas sempre que possível, respeitando o ritmo e as possibilidades de cada estudante.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESQUISE!

» **(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Pesquise!

Folclore com inspiração indígena

Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

A dança é uma das mais significativas expressões culturais dos povos indígenas. Algumas delas são realizadas com fins específicos, como casamentos, ritos de passagem, gratidão pela boa colheita, homenagem aos mortos, proteção contra doenças, etc.

O folclore brasileiro possui várias danças de influência indígena que representam as tradições e as culturas de determinada região. Essas danças são comuns em festas populares, assim como as músicas, os instrumentos musicais, os figurinos e os cenários que compõem cada manifestação.

- 1 Formem grupos com seis integrantes para fazer uma pesquisa sobre danças e festas do folclore.



Linza Moore/DBR

- 2 Leiam a lista a seguir e escolham qual dança/festa cada grupo vai pesquisar.

- Grupo 1: Cateretê (Catira).
- Grupo 2: Caiapós (Caboclinhos).
- Grupo 3: Cururu.
- Grupo 4: Festival de Parintins.
- Grupo 5: Festa do Sairé.
- Grupo 6: Coco.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que formem grupos e oriente-os a buscar informações na internet sobre as seguintes danças e festas de origem indígena que fazem parte do folclore brasileiro: Cateretê ou Catira (Minas Gerais, São Paulo e Goiás); Caiapós ou Caboclinhos (Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas); Cururu (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul); Festival de Parintins (Amazonas); Festa do Sairé (Pará); e Coco (Pernambuco).
- Se julgar pertinente, a pesquisa na internet pode ser feita no laboratório de informática ou biblioteca da escola, se houver. Caso decida fazer a pesquisa em espaços da escola, procure reservar esses espaços antecipadamente.
- Agende uma data com os estudantes para que os grupos apresentem os resultados das pesquisas à turma. Cuide para que os grupos

valorizem a apresentação do trabalho de cada grupo e façam observações sobre a pesquisa realizada pelos colegas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a formar seis grupos para pesquisar as danças e festas do folclore. De acordo com a quantidade de estudantes em sala de aula, o número de integrantes de cada grupo poderá variar.
- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que leiam a lista de danças e festas do folclore brasileiro e, em seguida, escolham a dança ou a festa que vão pesquisar. Caso julgue pertinente, realize um sorteio entre os grupos.
- **Atividade 3:** Cada grupo deverá pesquisar a dança ou a festa escolhida seguindo as perguntas do roteiro presente no Livro do Estudante. Oriente-os a responder às questões em uma folha de papel avulsa.

3 Cada grupo deverá pesquisar (na internet, com a ajuda de um adulto, ou na biblioteca) a dança/festa escolhida. Sigam as perguntas do roteiro a seguir. Se necessário, finalizem a pesquisa em sala de aula.

- Em que região do Brasil ela é dançada/festejada?
- Quando é realizada essa dança/festa?
- Quem participa da dança/festa?
- Como é essa dança/festa?
- A dança/festa conta uma história? Se sim, qual?
- A dança é realizada separadamente, em duplas ou em grupos?
- Como são as roupas usadas nessa dança/festa?
- Como é a música?
- Quais instrumentos musicais são utilizados?

4 Para finalizar, cada grupo deve elaborar um cartaz para, em um dia combinado, apresentar os resultados da pesquisa ao restante da turma. Comentem o trabalho dos demais grupos e ouçam as observações dos colegas sobre a pesquisa de vocês.



Luzia Moreira/DBR

Não escreva no livro.

trinta e três

33

- **Atividade 4:** Para a elaboração do cartaz, oriente os grupos a usar folha de cartolina, caneta hidrográfica (cores variadas), régua de 30 cm, tesoura de pontas arredondadas e cola em bastão. Recomende que tenham cuidado ao manusear a tesoura. Para ilustrar o trabalho, os estudantes poderão imprimir algumas fotos relacionadas à dança ou à festa pesquisada ou fazer desenhos para representá-la.
- O trabalho com essa seção faz com que os estudantes conheçam e valorizem o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Também proporciona a apreciação de formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.

Não escreva no livro.

Para complementar

FESTIVAL do Folclore - Estância turística de Olímpia, SP. Disponível em: <https://www.folcloreolimpia.com.br/-dancas>. Acesso em: 14 abr. 2025.

No site oficial do Festival do Folclore de Olímpia, é possível encontrar diversas manifestações folclóricas brasileiras: boi de mamão, marujada, cana-verde e muitas outras.

VILLELA, Sumaia. Caboclinhos viram patrimônio cultural imaterial do Brasil. *Agência Brasil*, 24 nov. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-11/caboclinhos-vm-patrimonio-cultural-imaterial-do-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Nessa matéria, são retratados os caboclinhos, centenária expressão da cultura popular de Pernambuco, que foram reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, em 2016.



Para casa

- **Atividade 3:** Essa pesquisa na internet deve ser feita em casa, com o auxílio de um adulto. Reforce a importância de utilizarem a internet sempre acompanhados pelos responsáveis e destaque que devem pesquisar em sites confiáveis, como páginas governamentais e de instituições de ensino.

**HABILIDADE MOBILIZADA
NO BOXE ARTE E DEFESA
DO AMBIENTE**

» (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Arte e defesa do ambiente

A dança na nossa terra

A coreógrafa brasileira Deborah Colker (1960-) criou o espetáculo *Cão sem plumas*, que mistura dança, poesia, cinema e música, inspirado no poema de mesmo nome escrito por João Cabral de Melo Neto (1920-1999) e publicado em 1950.

No espetáculo, além da poesia, a dança se mistura com o cinema em cenas projetadas no fundo do palco, que interagem com os corpos dos bailarinos. As cenas foram gravadas em cinco localidades que a companhia de Deborah percorreu ao longo do rio Capibaribe, em Pernambuco, no ano de 2016.

Na ocasião, os bailarinos dançaram em diversas circunstâncias: em meio a caranguejos, à beira do rio, em regiões de seca — com o chão **craquelado** —, além de favelas e lixões do Recife, onde interagiram com as paisagens e os habitantes locais.

craquelado: com aparência de ressecado, marcado por rachaduras.



Crédito: Foto de Dança Deborah Colker

▲ Apresentação do espetáculo *Cão sem plumas*, da coreógrafa Deborah Colker, durante o Festival de Dança de Joinville (SC), em 2017.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto. Divida a leitura em turnos para que todos possam praticar a leitura oral.
- Em seguida, solicite-lhes que observem, na foto, os movimentos e a expressão dos bailarinos.
- Chame a atenção deles para o cenário do espetáculo. Comente que, nele, se busca reproduzir uma região de seca, com o chão de terra craquelado pela falta de chuva. Pergunte-lhes qual relação é possível estabelecer entre os elementos da foto do espetáculo *Cão sem plumas* e a defesa do meio ambiente.

Orientações didáticas

- Conforme abordado ao longo do capítulo, há um movimento mundial que tenta preservar o planeta. A arte, como reflexo desse movimento,

também tem a preocupação de abordar temas de preservação do meio ambiente.

- Nesse sentido, o capítulo e, em especial esse box, faz uma articulação com o **Tema Contemporâneo Transversal Meio ambiente - Educação Ambiental**, na medida em que procura proporcionar experiências estéticas que suscitem emoções, ideias e questionamentos, promovendo uma nova consciência e alertando sobre importantes questões ambientais, para que as pessoas possam refletir e se posicionar criticamente.
- Nesse processo de conscientização, espetáculos de dança como o *Cão sem plumas*, da coreógrafa Deborah Colker, podem ser ferramentas fundamentais para atingir esse objetivo.

Explore, experimente e crie!**Criação e composição**

Utilizando os objetos que foram coletados na seção *Explore, experimente e crie!* – Exploração sensorial, você e os colegas de turma vão criar um ambiente que servirá de estímulo para uma intervenção de dança que será apresentada em espaços da escola.

Etapa 1 - Preparação do espaço

1. Escolham uma área da escola que tenha uma parede totalmente livre, ou seja, sem quadros, cartazes, janelas, etc., pois ela será o cenário para a projeção de uma imagem. Além disso, é importante que o ambiente não seja muito claro, para que a visibilidade da projeção não fique comprometida.
2. Formem grupos com cinco ou seis integrantes. Cada grupo vai selecionar alguns dos objetos coletados anteriormente para compor um ambiente, como um cenário, projetado na parede com um projetor multimídia.



3. Em seguida, com a ajuda do professor, escolham uma música para complementar a produção do ambiente no qual vocês vão se apresentar, criando uma atmosfera natural.

Não escreva no livro.

trinta e cinco

35

Roteiro de aula

- Auxilie os estudantes a formar grupos de seis integrantes. De acordo com a quantidade de estudantes em sala de aula, esse número poderá variar.
- Faça uma leitura coletiva de todas as etapas da atividade, garantindo que todos compreendam o que será feito.

Orientações didáticas

- **Etapa 1:** Com os estudantes, escolha uma área da escola que tenha uma parede totalmente livre. Para a realização dessa atividade prática, serão utilizados projetor, aparelho de som e os materiais coletados por eles anteriormente na atividade da seção *Explore, experimente e crie!* – Exploração sensorial.
- Os grupos devem reunir os objetos coletados para compor o cenário que será

projetado na parede. Esse cenário será constituído pelas sombras dos elementos coletados e escolhidos pelo grupo. Caso não haja retroprojetor ou projetor multimídia disponível na escola, os grupos podem compor o cenário com a colagem de alguns objetos na parede ou usar os objetos nas mãos como adereços. Nessa etapa, os estudantes vão explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

- Explore algumas músicas com a turma. Se julgar mais adequado, a música poderá ser a mesma para todos os grupos.
- Visite o projeto Cantos da Floresta, o qual disponibiliza 27 músicas de povos indígenas, como os Guarani, Kaingang, Paiter Surui, Ikolen Gavião, Yudjá, Kambeba, Krenak, Xavante e povos do Rio Negro. Acompanhando cada faixa, há textos indicando os instrumentos utilizados, as

letras na língua original, sua pronúncia e tradução, além de partituras e áudios. Disponível em: <https://www.cantosda floresta.com.br/audios/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!

» (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

» (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

» (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

» (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Para complementar

COLEÇÃO Sonora Brasil – A Música dos Povos Originários do Brasil. Vários artistas. Produção musical: Magda Pucci. Pernambuco; Roraima: Estúdio Sesc Casa Amarela; Omni Produtora, 2022. 1 álbum (59 min). Disponível em: <https://sesc.digital/conteudo/musica/colecaosonorabrasil/sonora1>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Essa coleção faz parte de um álbum digital que apresenta a diversidade cultural e estética dos povos indígenas no território brasileiro.

Etapa 2 - A intervenção artística

1. O objetivo, agora, é criar uma intervenção de dança na escola sobre a preservação do ambiente.
2. Motivados pelas músicas escolhidas e pelos objetos coletados, que serão projetados na parede para compor um cenário, experimentem fazer movimentos corporais inspirados nas sensações que vocês tiveram durante a atividade da seção *Explore, experimente e crie!* – Exploração sensorial.
3. Explore movimentos interagindo com a projeção dos objetos na parede para criar uma relação entre essas imagens e os movimentos.
4. Depois de definidos os elementos do cenário e os movimentos de cada grupo, verifiquem com o professor a possibilidade de convidar colegas de outras turmas para participar da intervenção.
5. Escreva no caderno algumas palavras sobre sua experiência, tanto como criador quanto como espectador. **Resposta pessoal.**



União Nacional/DBR

Orientações didáticas

- **Etapa 2:** A ideia é que cada grupo crie uma intervenção de dança na escola inspirada na preservação do meio ambiente. Espera-se que sejam mobilizadas a criação e a improvisação de movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- Incentive os estudantes a explorar movimentos, interagindo com as projeções na parede para criar uma relação entre essas imagens e os movimentos selecionados no processo de criação. Em seguida, organize a sequência de apresentação dos grupos, considerando cerca de dois a três minutos para cada grupo.
- Avalie a possibilidade de convidar colegas de outras turmas para participar

da intervenção. Se optar pelo compartilhamento com a comunidade escolar, proponha à turma a elaboração de cartazes sinalizando data, horário e local das intervenções artísticas.

- Oriente os estudantes a escreverem o texto com letra manuscrita cursiva e faça correções individualizadas, colaborando com o processo de alfabetização.
- Promova uma conversa com a turma sobre a experiência que tiveram nessa atividade. Incentive os estudantes a trocar ideias e a refletir sobre o processo de criação. Os estudantes terão a oportunidade de perceber como a intervenção artística na escola pode promover a conscientização sobre o meio ambiente.
- A atividade pretende ressignificar o espaço escolar e propiciar aos estudantes a experiência da criação coletiva de uma intervenção artística. Na execução

da atividade, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver as habilidades e os conhecimentos necessários para criar, modelar e estruturar movimentos em forma de dança expressiva.



Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- a importância do ambiente e como seu corpo interage com ele.
- que a intervenção urbana é uma manifestação artística que pretende fazer o público perceber o cenário urbano com outro olhar.
- que algumas danças folclóricas brasileiras têm influência indígena.
- que as danças indígenas são importantes manifestações da cultura desses povos.
- a criar movimentos na interação de seu corpo com o ambiente.



Multiteca

Livro

- ***A árvore generosa***, de Shel Silverstein. Cia. das Letrinhas, 2017. O livro conta uma história cheia de emoção sobre a relação entre uma árvore e um menino ao longo do tempo.

Série de animação

- ***Tainá e os guardiões da Amazônia***. Direção de André Forni e Carlos Luzzi. Brasil: Sincron e Nickelodeon Produções, 2018 (26 episódios). Nessa série, a indígena Tainá vive algumas aventuras com seus amigos, sempre mostrando a importância do respeito mútuo e da preservação do meio ambiente.

Não escreva no livro.

trinta e sete

37

Orientações didáticas

- Leia com a turma cada um dos pontos elencados no box *Ensaio geral*.
- Organize uma roda de conversa e relembre com os estudantes as atividades realizadas ao longo deste capítulo e quais habilidades foram mobilizadas.
- Aproveite esse momento para retomar os assuntos trabalhados e esclarecer possíveis dúvidas existentes.

Não escreva no livro.

Sugestão de avaliação formativa

Considere a possibilidade de promover uma avaliação formativa com a turma. Proponha as seguintes questões:

- a. Como o corpo humano afeta o meio ambiente? Como nosso corpo é afetado pelo meio ambiente?

Resposta esperada: As constantes mudanças danosas ao ambiente, causadas por acúmulo de lixo, poluição, desmatamento, entre outros fatores, podem ser percebidas pelo corpo humano, influenciando nossa forma de viver e afetando nossa saúde.

- b. Explique o que é uma intervenção urbana.

Resposta esperada: É uma manifestação artística que pretende fazer o público perceber o cenário urbano com outro olhar.

- c. Como a arte pode contribuir para que as pessoas percebam o ambiente ao redor com um olhar mais sensível?

Resposta esperada: A arte é uma das maneiras de conscientizar e de sensibilizar as pessoas acerca da importância da preservação do meio ambiente.

- d. Cite duas danças do folclore brasileiro de influência ou origem indígena.

Resposta esperada: O estudante pode citar danças como: cateretê (catira), caiapós, cururu, entre outras.

Para os estudantes que atenderam parcialmente às expectativas de resposta, peça-lhes que retomem as seções *Explore*, *experimente* e *crie!* trabalhadas no decorrer do capítulo, essa retomada permite que os estudantes que não compreenderam o conteúdo nas atividades anteriores possam recuperar as aprendizagens nesse momento.

Para complementar

GIANNELLA JÚNIOR, Fulvio. ***Folclore brasileiro***. São Paulo: Globo, 2006 (Coleção Almanaque Sítio).

Nesse livro, lendas, danças, festas, músicas, comidas e outras manifestações culturais que formam o folclore brasileiro são retratadas pelas personagens de Monteiro Lobato. Além de apresentar fotos e ilustrações, o livro ensina a fazer brinquedos de material reciclável.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO CRIAÇÃO

- » (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- » (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- » (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- » (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- » (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

criação

Sombras que dançam

Artes integradas

A dança pode dialogar com o audiovisual de diversas maneiras. Uma delas é a interação com a improvisação, permitindo que o corpo se expresse nas imagens em movimento. Na relação entre o audiovisual e as improvisações, é possível explorar diferentes formas de criação, como gravar as danças criadas, brincar com ângulos de câmera e com luz e sombra, além de experimentar cortes e edições nos vídeos, criando coreografias com muita criatividade.



Shutterstock Images

◀ Diferentes direções de luz permitem explorar movimentos com sombras.

Nesta atividade, você e os colegas vão se organizar em grupos para gravar as sombras dos corpos dançando, em um vídeo de 15 segundos e com trilha sonora.

Etapa 1

1. Escolha um local na escola em que haja luz solar e você consiga ver a sua sombra no chão ou na parede.
2. Observe como a sombra muda conforme você se movimenta.
3. Explore as sombras em movimento com o seu corpo.

38

trinta e oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes são convidados a criar um vídeo de dança de sombras. Para isso, providencie antecipadamente um dispositivo de filmagem ou organize-se com os estudantes para que cada grupo tenha um e os vídeos sejam efetuados.
- A atividade pressupõe que a escola disponha de um espaço aberto e que o dia esteja ensolarado. Caso nada disso seja uma opção, você pode providenciar uma ou duas lanternas, escurecer a sala de aula e afastar as carteiras para criar um espaço adequado à atividade.
- Se for o caso, reserve antecipadamente o laboratório de informática para que os estudantes possam editar os vídeos no computador.
- Caso você não conheça nenhum aplicativo ou programa de edição de vídeo que

permita recortar os vídeos e incluir áudios diversos, pesquise opções previamente. Há sites em que isso pode ser feito gratuitamente e que podem ser encontrados na internet com os termos “edição de vídeos curtos”. A interface desses aplicativos é bem intuitiva e há tutoriais simples disponíveis na internet. Você pode fazer essa busca com os estudantes, bem como a visualização de tutoriais, se necessário.

- Se possível, conte com a parceria do professor de Computação.
- **Avaliação diagnóstica:** antes de iniciar as etapas da atividade, promova uma roda de conversa, retomando os conhecimentos que foram mobilizados no decorrer do capítulo. Faça perguntas como “Você já assistiu a alguma apresentação de dança em que a sombra do corpo fazia parte dos movimentos?”, de modo a mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes no que diz

respeito ao uso de efeitos audiovisuais no processo de criação em dança. Caso eles não tenham assistido ou não conheçam apresentações com movimentações de sombras, mostre a eles algumas possibilidades com vídeos da internet.

Orientações didáticas

- No ensino de dança, a exploração do corpo em diálogo com o audiovisual promove um ambiente de aprendizagem que valoriza a experimentação estética, a criatividade e a construção coletiva do saber. É importante valorizar o protagonismo dos estudantes e a criação autoral em práticas voltadas à autonomia e ao processo criativo.
- **Etapa 1:** O objetivo é levar os estudantes a explorar as possibilidades de movimento das sombras.
- **Etapa 2:** Para que os vídeos sejam feitos, cada grupo deve ter pelo menos uma

Não escreva no livro.

Etapa 2

1. Forme um grupo com mais três ou quatro colegas.
2. Ajustem a câmera que vai filmar os movimentos. Ela deve gravar somente as sombras em movimento.
3. Organizem-se no espaço para que as sombras de todos os integrantes do grupo estejam visíveis.
4. Gravem a improvisação de dança do grupo por um minuto.



Movimento amplos
podem ser mais bem
observados nas sombras.

Etapa 3

Agora é a hora da montagem e da exibição dos vídeos.

1. Assistam ao vídeo que seu grupo gravou e selecionem apenas os melhores 15 segundos.
2. Editem o vídeo para que ele tenha apenas os 15 segundos selecionados.
3. Escolham uma música para acompanhar o vídeo. Pensem em opções que combinem com os movimentos que vocês fizeram.
4. Quando todos os grupos terminarem a edição dos vídeos, apreciem o resultado do processo criativo.

Atenção!

Combinem com o professor a melhor forma de editar o vídeo.

Etapa 4

Após a exibição dos vídeos, reflitam sobre a experiência do processo criativo com base nas seguintes perguntas:

1. Qual foi a sensação de dançar sem se ver, só vendo a sombra? **Resposta pessoal.**
2. Como foi criar sombras em movimento com o seu corpo? **Resposta pessoal.**
3. Como foi escolher a música depois de já ter dançado? **Resposta pessoal.**
4. O que você achou dos vídeos com as sombras dançando? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

trinta e nove

39

Para complementar

PEOPLE Clap Hands by David Poe, a mini-shadow play by Pilobolus. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (1 min 49 s). Publicado pelo canal PILOBOLUS. Disponível em: https://youtu.be/gE1eJfAn_Kg. Acesso em: 22 jul. 2025.

O clipe da companhia de dança estadunidense Pilobolus, fundada em 1971, é um exemplo de como é possível fazer uma coreografia de sombras com poucos recursos – uma parede lisa e clara e algumas lanternas. Se julgar pertinente, exiba o clipe para a turma.

Artes integradas**Artes integradas**

- A atividade proposta nessa seção tem o objetivo de promover um trabalho integrado de dança com a linguagem do audiovisual. Espera-se que os estudantes explorem movimentos em um processo de criação de vídeo, aprofundando os conhecimentos nas relações entre as linguagens artísticas.

câmera para filmar. Verifique previamente se há dispositivos de filmagem na escola ou organize a utilização de celulares com essa finalidade. É importante lembrar que o celular, na atividade, terá fins pedagógicos e deverá ser usado sob sua supervisão. Caso não haja ferramentas de gravação suficientes para todos os grupos serem contemplados, oriente o revezamento do material existente ou assuma você mesmo a filmagem.

- Auxilie os grupos a encontrar o enquadramento adequado, de maneira que a filmagem se restrinja aos movimentos das sombras.
- A prática será feita sem som, de maneira que os movimentos não sejam induzidos por algum ritmo ou referência conhecida. A inserção posterior da música incentivará o uso das capacidades de observação e associação dos estudantes.
- Conduza a dinâmica de modo que os estudantes se sintam incentivados a experimentar as

possibilidades de improvisação e valorize as descobertas que eles fizerem.

- Como apoio, sugira aos estudantes que revejam o conteúdo da seção *Explore, experimente e crie!* – Criação e composição.
- **Etapa 3:** Combine com os estudantes como será feita a edição dos vídeos – se no computador ou no celular. Em qualquer caso, esteja atento para que o equipamento escolhido seja usado estritamente dentro da proposta pedagógica e com a sua supervisão.
- **Etapa 4:** O objetivo das atividades é que os estudantes reflitam sobre a experiência do processo de criação com recursos audiovisuais. Incentive-os a comentar sobre o processo de incluir a música com os movimentos já gravados, levando-os a refletir sobre os desafios. Lembre-os de que os comentários a respeito dos próprios vídeos e dos colegas devem ser respeitosos e sem preconceitos.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- reconhecer o teatro como espaço para refletir sobre questões importantes, como a preservação do meio ambiente.
- explorar a improvisação coletiva e a criação de personagens por meio da mimese dos animais.
- identificar características de personagem-tipo em uma peça de teatro musical.
- contar histórias com caracterização de personagens e objetos e instrumentos musicais.
- refletir sobre a preservação das culturas e sobre a importância dos contadores de história nesse processo.
- criar vídeos de até 15 segundos inspirados em animais.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » **Competências específicas de Arte:** 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9.
- » **Competência específica de Língua Portuguesa:** 9.
- » **Competência da Computação:** 4.

Habilidades

- » **Habilidades de Arte:** EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF35LP24 e EF35LP25.
- » **Habilidade de Geografia:** EF04GE01.
- » **Habilidade da Computação:** EF04CO02.



Roteiro de aula

- Observe a foto de abertura do capítulo com os estudantes. Auxilie-os na leitura da imagem, destacando detalhes importantes para a compreensão da cena como um todo. Depois, peça-lhes que respondam às perguntas propostas. Caso considere pertinente, acrescente outras questões durante a realização das atividades e a observação da cena reproduzida. O importante é encontrar as respostas com base na observação atenta e crítica.

Orientações didáticas

- Este capítulo tem como objetivo levar os estudantes a conhecer o teatro como um espaço para discussões atuais na sociedade, como a preservação ambiental, e a experimentar a contação de histórias, o faz de conta, elementos da caracterização de personagens e diferentes formas de se comunicar por meio

da observação dos animais. Serão explorados alguns espetáculos que têm como tema o meio ambiente, como é o caso de *Círculo das baleias*. Durante as atividades, incentive o compartilhamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre as relações entre arte e meio ambiente. As atividades lhes permitem reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos.

- **Atividade a:** Incentive os estudantes a descrever as baleias com base no repertório vocabular deles. Caso tenham dificuldade, você pode fazer perguntas como: “Elas são grandes? São pequenas?”; “Elas são coloridas?”; “Como elas parecem se sentir nesse momento?”; “Elas estão felizes, tristes, surpresas, zangadas?”.
- **Atividade b:** Aceite as diferentes hipóteses dos estudantes, visto que, apenas pela foto, não é possível identificar a relação entre as personagens.

CAPÍTULO

2

O teatro e o mundo

Muitas questões importantes para a sociedade, como a preservação do meio ambiente, são frequentemente abordadas pela arte.

O teatro, por exemplo, nos permite construir novas formas de nos relacionarmos uns com os outros, com o planeta e com os demais seres vivos.

a. Os estudantes podem apontar características como Ciranda o tamanho e o formato do corpo, por exemplo.

• Observe a imagem e responda às questões.

- Como são as baleias que aparecem na cena?
- Observando as baleias manipuladas pelos artistas em cena, que relações você imagina que pode haver entre elas? **Respostas pessoais.**
- Em sua opinião, o teatro pode ajudar na conscientização da importância da preservação do meio ambiente? Por quê?

Os estudantes podem supor que são irmãos ou irmãs, amigos ou amigas, entre outras

Cena do espetáculo *Círculo das baleias*, da Companhia de Teatro de Bonecos Pia Fraus, em Belo Horizonte (MG), em 2014. O espetáculo conta a história de uma baleia-jubarte órfã que pede ajuda a um pinguim argentino para chegar ao paraíso das baleias. A peça faz uma crítica à caça ilegal dessas baleias, que visitam o litoral brasileiro durante suas migrações.

Não escreva no livro.

quarenta e um

41

- **Atividade c:** Caso algum estudante não reconheça o teatro como agente de mudança na sociedade, dialogue sobre as justificativas de sua resposta. Este é um momento oportuno para relacionar o teatro a temas sociais contemporâneos relevantes. É possível que os estudantes argumentem que o teatro pode ser um espelho no qual as pessoas se veem refletidas e, assim, podem repensar e mudar as próprias atitudes.
- A responsável pela criação dos bonecos de *Círculo das baleias* foi Célia Catunda, que também é uma das criadoras da personagem de desenho animado *Peixonauta* (em parceria com Kiko Mistrorigo). Se julgar interessante, conte aos estudantes que os bonecos do espetáculo foram feitos pela artista e assista com eles a alguns episódios da série *Peixonauta*. Incentive-os a comparar a peça e a série, observando os temas abordados, as personagens, as formas, as cores e as texturas presentes em cada uma. Tanto a peça quanto

a série abordam a preservação do meio ambiente e têm personagens que representam seres do mar. Na série, as personagens têm vida própria, ao passo que, no espetáculo, elas são bonecos manipulados pelos atores no palco. Explique aos estudantes que o termo **animado** significa “com *anima*” e que *anima* é “alma” em latim; por isso, “animado” tem o sentido de “com alma”. O teatro de bonecos também é considerado um teatro animado, pois, mediante a manipulação dos bonecos pelos atores, as personagens “ganham alma”, ou seja, adquirem vida.

HABILIDADE MOBILIZADA
NA ABERTURA DO
CAPÍTULO

» (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Saiba mais

Leia abaixo um trecho de resenha do espetáculo *Círculo das baleias*.

[...] Jujuba, uma pequena baleia jubarte, vê a mãe morrer nas redes de pescadores japoneses. Quando duas orcas estão prestes a atacá-la, surge Gardel, o pinguim argentino que salva sua pele. Do encontro nasce uma bonita amizade e a dupla rumo para o Polo Sul em busca do Círculo das Baleias, onde Jujuba poderá viver em segurança. No caminho, eles recebem a ajuda de outros animais, como a foca Fofoca e a garça Marlene, que aponta em qual direção os dois devem seguir. [...]

OLIVEIRA, Mariana. *Círculo das baleias*. *Veja São Paulo*, [2014?]. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/circulo-das-baleias/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Para complementar

Círculo das baleias. *Pia Fraus*. São Paulo, [20--?]. Disponível em: <http://piafraus.com.br/site/videos/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Se possível, acesse o site oficial da companhia Pia Fraus e apresente aos estudantes um fragmento do espetáculo *Círculo das baleias*.

PEIXONAUTA. [2013]. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCaxT_rQp11qQIHbnRIB --tw. Acesso em: 2 abr. 2025.

Se possível, acesse o canal oficial da animação brasileira *Peixonauta* e assista a alguns episódios com a turma.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O TEATRO POPULAR E A NATUREZA”

- » (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Saiba mais

Sobre os pássaros juninos, leia o trecho a seguir.

[...]

A narrativa do espetáculo gira em torno da caçada, morte e ressurreição de um pássaro, o personagem central. A esta estrutura base somam-se outros personagens, a exemplo de fazendeiros, matutos, índios e nobres. No caso do Pássaro Fantasia, as histórias são melodramáticas e traduzem a luta do bem contra o mal, com o intermédio do matuto, responsável pela carga cômica para a encenação. De acordo com Maués (2010, p. 41), o Pássaro Junino fala “sobre e para o homem comum” por meio de “sua maneira de olhar e entender o mundo — às vezes contraditória, mas, talvez por isso mesmo, ricamente poética”.

[...]

MORIM, Júlia. Pássaros Juninos. In: *Pesquisa Escolar Online*. Fundação Joaquim Nabuco: Recife, 2014. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/passaros-juninos/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

O teatro popular e a natureza

O teatro popular costuma usar recursos e procedimentos artísticos que buscam uma relação direta com o público. Muitos grupos profissionais e amadores trabalham com esse tipo de teatro em diversas regiões do Brasil, utilizando elementos da cultura popular, do circo, da comédia, do **melodrama**, trechos de textos religiosos, entre outros recursos.

melodrama: apresentação teatral, geralmente acompanhada de música, que se caracteriza pela intensidade na expressão dos sentimentos.

No estado do Pará, por exemplo, acontece uma forma de teatro popular chamada “cordão de pássaros” ou “pássaros juninos”, que une teatro, música, dança e literatura. O tema dessa manifestação cultural é o respeito à natureza, e sua personagem central é um pássaro, que representa o ciclo da vida, a morte e a ressurreição. As apresentações ocorrem durante as festividades juninas.



▲ Apresentação de pássaro junino durante o III Festival de Pássaros e Bichos do Pará, no Theatro da Paz, em Belém (PA). Foto de 2024.

Existem vários grupos de pássaros juninos, geralmente formados por pessoas que moram próximas umas das outras. Cada grupo usa nomes de aves típicas da fauna brasileira, como uirapuru, tem-tem, guará, sabiá, tucano e tangará. Dessas apresentações participam diversos atores, músicos e dançarinos.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto. Caso haja necessidade, esclareça dúvidas de vocabulário e de pronúncia de palavras.
- Observe as fotos com os estudantes, destacando os detalhes, e leia com eles as legendas.

Orientações didáticas

- Caso considere pertinente, peça a alguns estudantes que leiam de forma alternada trechos do texto do tema “O teatro popular e a natureza”.
- Verifique se eles já tiveram contato com os pássaros juninos ou com manifestações culturais semelhantes e ouça os relatos e as impressões deles.
- As festividades juninas variam muito de estado para estado e, principalmente, entre regiões brasileiras. Caso a escola não esteja localizada no Pará, pergunte-lhes como são

as festividades juninas no estado ou na região em que se encontram e se há apresentações teatrais. Esse trabalho permite reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, além de valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial da cultura brasileira.

As representações dos pássaros juninos narram acontecimentos relacionados a uma família de fazendeiros. As personagens mais conhecidas são **matutos**, indígenas e nobres. A ave escolhida para dar nome ao grupo é interpretada por uma criança que utiliza um figurino colorido e brilhante e um arranjo na cabeça. A obra é caracterizada pela ideia de uma luta do bem contra o mal. O matuto é a personagem que costuma trazer comichidade ao espetáculo – ou seja, deixá-lo mais engraçado.



▲ Apresentação de pássaro junino durante o III Festival de Pássaros e Bichos do Pará, em Belém (PA), em 2024. Na cena, uma criança representa o papel de pássaro.

Atividades

- Depois de ler sobre os pássaros juninos, responda: 
 - a. Que personagens costumam fazer parte das encenações dos pássaros juninos? **Matutos, indígenas, nobres e pássaros.**
 - b. A palavra **matuto**, em destaque no texto, remete a uma das personagens dos pássaros juninos. Leia algumas definições para **matuto** retiradas de um dicionário.

matuto

adjetivo e substantivo masculino

- 1 diz-se de ou indivíduo que vive perto das matas (pelo menos no passado), no interior do país e cuja personalidade revela rusticidade de espírito, falta de traquejo social; [...]
- 2 **Regionalismo:** Nordeste do Brasil.
que ou aquele que demonstra timidez, retraimento, desconfiança [...]

Instituto Antônio Houaiss. *Dicionário on-line Houaiss da língua portuguesa*, 2025.

- Dizemos que uma pessoa não tem traquejo social quando ela tem dificuldade de interagir com outras pessoas. Você acha que retratar uma personagem que vive no campo como alguém tímido, acanhado, rústico, desconfiado e sem traquejo social é um tipo de preconceito? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Pode-se dizer que é um tipo de preconceito, pois generaliza o comportamento e os traços de personalidade das pessoas que vivem no campo.

Não escreva no livro.

quarenta e três

43

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes os enunciados das atividades e certifique-se de que eles compreenderam o que se pede.
- Proponha aos estudantes que respondam às atividades oralmente, estimulando a participação de todos e promovendo um diálogo respeitoso.
- Pergunte a eles se já conheciam a palavra **matuto** e o seu significado no dicionário. Dependendo da localização da escola, é possível que essa palavra tenha outros significados.

Orientações didáticas

- **Atividade a:** Auxilie os estudantes a localizar as informações no texto e a explorar os sentidos que podem apreender do contexto.
- **Atividade b:** É importante que eles tenham certa familiaridade com os verbetes de dicionário. Se considerar pertinente, peça-lhes

Não escreva no livro.

que busquem o termo **matuto** em outros dicionários e comparem as definições encontradas. Leve-os a refletir sobre as relações entre a construção de personagens e o preconceito. Esse é um bom momento para mobilizar os estudantes a observar o elemento da criação de personagens e questionar estereótipos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

- » (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

TEATRO Popular. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo618/teatro-popular>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Recomendamos a leitura desse verbete para conhecer um breve panorama histórico do teatro popular no Brasil e suas motivações.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE CURTIU?

» (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

» (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Saiba mais

Leia, a seguir, um trecho de reportagem sobre os pássaros juninos.

Junho é o mês de cores, ritmos e danças. Nesta época do ano, a cultura e o folclore ficam em alta. Em especial nas cidades das regiões Norte e Nordeste, onde quadrilhas e bois-bumbás se apresentam nas festas de São João, que reúnem multidões. Uns vão para apreciar, outros para brincar.

No Pará, o mês dos santos populares traz uma manifestação artística-cultural única, que surgiu no final do século XIX e início do século XX, período do Ciclo da Borracha na Amazônia. Os pássaros juninos representam uma tradição que alia teatro, dança, música e lendas amazônicas.

Embora seja uma manifestação que exalte o folclore popular, os pássaros juninos não são considerados grupos folclóricos. São grupos teatrais que se nutrem do imaginário amazônico, com suas lendas e talentos, para levar ao público a dramaturgia que se faz, principalmente nas periferias.

Quanto ao enredo, há diversas formas criativas de contar e todas elas misturam o drama, comédia e romance. Tudo gira em torno dos personagens centrais que são o pássaro, o caçador e a mulher que o caçador ama.

No geral, o caçador acaba tirando a vida do pássaro e vive uma saga para conseguir que o animal volte à vida. Vale até recorrer aos seres da floresta.

O curioso sobre os pássaros juninos é que esta manifestação que só existe no estado do [Pará]

Curtiu?

A professora paraense Inês Ribeiro (1963-), da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, participa da encenação nos pássaros juninos.

- 1 Leia a seguir um trecho de entrevista de Inês Ribeiro sobre sua experiência nessa forma de teatro popular.

O que é o teatro dos pássaros juninos? Que papel você representa nesse espetáculo?

Inês: No teatro dos pássaros, sou brincante e faço a personagem da Marquesa. O pássaro junino é um teatro popular genuinamente paraense, presente nas comunidades dos bairros populares, e não está na categoria do folclore. É um drama recitado com música, dança e quadros humorísticos, originário da diversidade artístico-cultural da Amazônia.

O pássaro junino se estrutura cenicamente em duas formas que se diferenciam apenas no modo de apresentação no espaço cênico: o **cordão de pássaro** pode ser apresentado em lugares abertos e fechados. Dispõe seus brincantes em meia-lua no fundo do palco. Assim que se desenvolvem os quadros de cenas, os brincantes vão se destacando da meia-lua para a encenação no centro do palco. Já no **pássaro melodrama fantasia**, a apresentação é em forma de cenas, sem cenário, com muitas trocas de figurinos pelos brincantes.



Inês Ribeiro em apresentação do espetáculo *A vingança de Piapotira*, no Theatro da Paz, em Belém (PA), em 2024.

Entrevista realizada em 2021 e concedida pela artista especialmente para esta obra.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam a entrevista de Inês Ribeiro e observem a foto da brincante, sua expressão facial e sua fantasia. Verifique se eles compreenderam o texto e se há palavras ou expressões que desconhecem.
- Depois, solicite aos estudantes que observem as imagens detalhadamente e leve-os a identificar em cada uma delas um modo de apresentação mencionado por Inês Ribeiro: cordão popular ou cordão de pássaro.
- Oriente os estudantes a responder às atividades no caderno e reserve um momento da aula para que compartilhem as respostas e discutam as questões propostas coletivamente.

Orientações didáticas

- Essa seção favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo - Educação para a valorização do**

multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras, uma vez que aborda um elemento importante da cultura popular brasileira e regional, levando os estudantes a contextualizar e valorizar essas manifestações.

- **Atividade 1:** A atividade trabalha a compreensão de textos com base na identificação de informações, a ampliação de vocabulário e o reconhecimento do gênero textual entrevista. A leitura do texto permite conhecer a experiência da entrevistada como brincante, sua personagem e seu conhecimento sobre os pássaros juninos. Verifique se os estudantes têm alguma dificuldade de compreensão do texto e do gênero entrevista como texto do campo jornalístico, em que um entrevistado responde a perguntas sobre determinado tema.
- **Atividade 2a:** Peça aos estudantes que observem detalhadamente as duas imagens e leve-os a identificar nelas os elementos mencionados por Inês na entrevista. Na imagem A,

2a. A imagem **A** representa o pássaro melodrama fantasia, e a **B**, o cordão de pássaro. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

- 2 Depois de ler o trecho da entrevista, observe as imagens **A** e **B** e responda às questões a seguir no caderno.



▲ Cena de apresentação de pássaro junino durante o III Festival de Pássaros e Bichos do Pará, no Theatro da Paz, em Belém (PA), em 2024.



▲ Cena de apresentação de pássaro junino durante o III Festival de Pássaros e Bichos do Pará, no Theatro da Paz, em Belém (PA), em 2024.

- Qual imagem você acredita que retrata o pássaro melodrama fantasia e qual retrata o cordão de pássaro? Justifique sua resposta.
- Você já assistiu a alguma apresentação de teatro popular ou já participou de uma? Se sim, descreva como foi essa experiência. Se não, faça uma pesquisa sobre teatro popular em jornais, livros, revistas ou na internet e registre algumas de suas descobertas sobre o tema.

Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes tenham tido contato com o teatro popular no bairro onde moram, em uma instituição religiosa, na escola ou em outros lugares.

É importante que eles se sintam confortáveis para relatar e compartilhar as experiências individuais com toda a turma.

Não escreva no livro.

quarenta e cinco

45

por exemplo, é possível que eles observem a ausência de cenário e os brincantes, fantasiados, interpretando uma cena dramática; e na imagem **B**, eles devem observar a disposição dos brincantes em meia-lua ao fundo enquanto as personagens da vez encenam. Solicite-lhes também que observem se o local em que as cenas ocorrem é aberto ou fechado.

- **Atividade 2b:** Caso algum estudante tenha tido contato com esse tipo de teatro, peça-lhe que compartilhe a experiência. É interessante se ele puder apresentar fotos ou gravações do teatro com o qual teve contato, como artista, técnico ou espectador. Incentive os estudantes a buscar referências na internet e, também, na agenda cultural da localidade onde moram.
- Caso a escola não esteja localizada em uma região onde essa tradição ocorra, oriente os estudantes a realizar a atividade em casa com o auxílio de um adulto (em caso de pesquisa na internet) e com dia de entrega combinado

com os estudantes para que, em sala de aula, eles conversem sobre os resultados.

- O trabalho com esse box permite aos estudantes cultivar o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional, além de valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial.

começou] na Praça da República, no centro da capital paraense. Bem ao lado do Theatro da Paz, que recebia grandes eventos durante a Belle Époque.

Os trabalhadores que levavam a elite até o teatro e ficava[m] aguardando do lado de fora passavam o tempo brincando de encenar e satirizar os espetáculos que eram realizados no interior do Da Paz.

Alguns pesquisadores citam que esta brincadeira chamou a atenção das companhias de teatros locais.

[...]

Atualmente, o majestoso teatro, que no passado excluía essa manifestação popular, também cede o palco para as apresentações dos pássaros juninos.

“Você não imagina a emoção que é ver no palco do Theatro da Paz um espetáculo que foi criado do lado de fora dele, porque nem todo mundo podia ter acesso aos grandes eventos que ali [eram] realizados”, conta Laurene Ataíde, sem esconder a emoção em seus olhos.

A fala dela faz referência [à] apresentação do Pássaro Junino Colibri, que reúne artistas e brincantes do distrito de Outeiro, em Belém.

Laurene é a guardiã do pássaro – como são intitulados os responsáveis pelos grupos e por manter a tradição. [...]

[...]

Belém não tem catalogado um número exato de pássaros juninos, mas em média, a cada ano, entre 20 a 30 grupos participam das programações oficiais (do [estado] e do [município]) de São João.

As apresentações também ocorrem em escolas públicas e privadas, como atividade para os alunos. [...]

D'ALMEIDA, Denilson. Entre quadrilhas e bois-bumbá, a tradição dos pássaros juninos se mantém nas festas São João, no Pará. *G1 Pará*, 9 jun. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2024/06/09/entre-quadrilhas-e-bois-bumba-a-tradicao-dos-passaros-juninos-se-mantem-nas-festas-sao-joao-no-para.ghtml>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Pesquise!**Teatro e meio ambiente**

Neste capítulo, você conheceu o espetáculo *Círculo das baleias*, o Minitheatro Ecológico e o teatro dos pássaros juninos. Todos eles abordam, entre outros temas, a relação do ser humano com o meio ambiente. Vamos pesquisar um pouco mais esse assunto?

- 1 Leia o trecho de um texto sobre os espetáculos do Minitheatro Ecológico, do grupo Giramundo. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

Grupo Giramundo, 50 anos: Viagem com Minitheatro Ecológico por quatro de seis biomas brasileiros

[...] Entre 2002 e 2006, foram produzidos os seguintes espetáculos no Projeto [Minitheatro Ecológico]: “O Aprendiz Natural” (2002); “Mata Atlântica” (2003); “Cerrado”, “Amazônia” e “O Jardim Botânico” (2004); “Caatinga” (2006). A ideia de um teatro em miniatura foi concebida por Álvaro Apocalypse, fundador do grupo, em 1992. O objetivo, hoje totalmente consolidado, era levar apresentações sobre a questão ambiental às escolas. Com referências regionais, culturais, folclóricas e musicais, o Minitheatro Ecológico apresenta ao público infantil um panorama do meio ambiente do Brasil. [...]

bioma: grande espaço geográfico com características específicas em comum, como solo, tipo de vegetação, etc.

“Grupo Giramundo, 50 anos: Viagem com o Minitheatro Ecológico por quatro de seis biomas brasileiros.” Oxe Recife, 18 out. 2022. Disponível em: <https://oxerecife.com.br/grupo-giramundo-50-anos-viagem-com-minitheatro-ecologico-por-quatro-de-seis-biomas-brasileiros/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

- 2 Em *sites* ou em materiais impressos, pesquise peças de teatro recentes que abordem temas relacionados à preservação ambiental.
- 3 Imprima uma imagem da peça que mais lhe interessou e cole-a em uma folha de papel avulsa. Você também pode fazer um desenho.
- 4 Na mesma folha, escreva: título da peça, grupo que a encenou, locais onde ela foi encenada, quem a dirigiu, quem a escreveu e elenco.
- 5 Em uma folha de rascunho, faça um resumo de 5 a 10 linhas da história da peça mencionando o tema do meio ambiente que ela aborda. Releia seu texto e faça as alterações que julgar necessárias. Depois, passe o texto a limpo na folha da atividade 3.
- 6 Em sala de aula, mostre a imagem e o texto aos colegas e converse com eles sobre os espetáculos pesquisados.

Não escreva no livro.

quarenta e sete

47

Roteiro de aula

- Leia o texto da seção e os enunciados das atividades em sala de aula, esclarecendo dúvidas sobre a pesquisa e de vocabulário, se houver.
- Oriente os estudantes a realizar as atividades em casa, com o auxílio de um adulto responsável.
- Combine um dia para o compartilhamento dos resultados da pesquisa em sala de aula.

Orientações didáticas

- Essa seção mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Meio ambiente - Educação Ambiental**, pois leva os estudantes a refletir sobre a conservação do meio ambiente por meio de peças de teatro que abordam esse tema.
- O objetivo das atividades propostas é ampliar o repertório dos estudantes, de-

Não escreva no livro.

envolver o hábito da pesquisa em teatro e estimular o pensamento sobre a obra teatral, com base em imagens selecionadas. Tais ações também auxiliam o reconhecimento e a apreciação de formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos.

- **Atividades 2 e 3:** Oriente os estudantes a pesquisar com o auxílio de um adulto, sobretudo no uso da internet e no recorte de imagens. Dê dicas de como encontrar informações sobre um assunto, por exemplo: em um *site* de pesquisas, buscar as expressões “teatro”, “infantil” e “meio ambiente” juntas. Se não tiverem êxito, podem trocar por palavras de significado semelhante, como “peça”, “crianças”, “ecologia”, testando diferentes combinações.
- **Atividade 4:** Verifique se os estudantes compreendem que a leitura do texto da

atividade 1 pode ajudá-los a elaborar o texto sobre a peça escolhida.

- **Atividade 5:** Caso combine com os estudantes que eles passem a limpo o texto final em sala de aula, auxilie-os na revisão e na reescrita, propondo melhorias e colaborando para o processo de alfabetização.
- **Atividade 6:** No compartilhamento da pesquisa, os estudantes podem trocar as folhas entre si para que um fale da imagem que o outro escolheu.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO PESQUISE!

» (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

**Para casa**

- A proposta dessa seção é que os estudantes contem com o auxílio dos adultos para a realização das tarefas. Eles devem fazer as cinco primeiras atividades em casa e, por fim, compartilhar os resultados com os colegas, em sala de aula.

Saiba mais

Para Regina Claro, historiadora:

É certo que há muito se admite que a imagem não ilustra nem reproduz a realidade: ela a constrói a partir de uma linguagem própria que é produzida num dado contexto histórico. [...] Toda forma visual tem uma capacidade incomparável de informar o observador sobre si mesma e seu próprio mundo, ou ainda sobre outros tempos e lugares. [...] A iconografia (do grego *eikon*, imagem e *graphia*, escrita, descrição) entendida como descrição da imagem, corresponde a uma observação minuciosa e uma explicação descritiva do conteúdo que essa imagem exerce, sendo assim, podemos pensar que é um mecanismo de interpretação das representações visuais.

CLARO, Regina. *Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula*. São Paulo: Hedra Educação, 2012. p. 23-24.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “OS ANIMAIS COMO INSPIRAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS”

» (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Diversidade e inclusão

O trabalho com o tema e com as atividades relacionadas à peça *Os saltimbancos* pode demandar adaptações para estudantes com **deficiência auditiva**. Sempre que possível, recomenda-se o uso de intérprete de Libras ou vídeos com tradução, que podem ser encontrados na internet. Procure usar materiais visuais, como cartazes e *slides* com imagens das personagens. Além de complementar o ensino, esse tipo de estratégia pode facilitar atividades práticas de dramatização e expressão corporal que vão ser trabalhadas mais à frente. Outra estratégia muito importante é utilizar linguagem clara, com frases curtas e diretas, evitando abstrações ou linguagem figurada. A organização em tópicos também favorece a compreensão visual e a autonomia desses estudantes.

Os animais como inspiração para a construção de personagens

Para interpretar animais em uma peça, os atores podem passar um longo tempo observando como os bichos interagem com o ambiente e experimentando, com o próprio corpo, movimentos e sons que esses animais fazem.

Mesmo quando as personagens interpretadas não são bichos, a **construção da personagem** pode começar com a observação e a imitação de comportamentos animais. Após a fase de imitação, o ator pode refinar e suavizar, aos poucos, essas características, até chegar à caracterização final da personagem. Geralmente, não se espera que o público identifique o animal que inspirou a construção da personagem.

No teatro feito para crianças e adolescentes, é muito comum a presença de personagens animais com características humanas, como a capacidade de falar, rir e expressar emoções.

Às vezes, os gestos característicos de um animal e sua função em uma peça podem estar relacionados a **personagens-tipo** da nossa sociedade. As personagens-tipo são personagens que não representam uma pessoa de forma individual, mas um grupo social com características comuns. Ao trabalhar com personagens-tipo, deve-se ter o cuidado de não reproduzir preconceitos de qualquer natureza.

Um exemplo de trabalho com personagens-tipo é o musical infantil *Os saltimbancos*, adaptação de um espetáculo italiano feita pelo autor, compositor e cantor brasileiro Chico Buarque (1944-).

Atores em apresentação do espetáculo *Os Saltimbancos*, em Salvador (BA), em 2025.



Arquivo/Centro Cultural Enredo

construção da personagem: a expressão refere-se ao processo de criação de uma personagem realizado pelos atores por meio de estímulos diversos. O termo foi utilizado como título de um livro do professor e diretor russo Constantin Stanislavski (1863-1938), em que ele explica o processo formativo do ator e as etapas que o compõem.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto do tema “Os animais como inspiração para a construção de personagens” em voz alta, de forma alternada. Aproveite para esclarecer dúvidas de vocabulário ou de pronúncia das palavras, bem como questões relacionadas ao conteúdo.

Orientações didáticas

- Reforce com os estudantes o conceito de personagem-tipo. É muito importante não confundir personagem-tipo com estereótipo. No caso da personagem-tipo, os atores ou os dramaturgos reúnem uma série de características comuns de determinados grupos sociais com o objetivo de levantar o debate sobre temas importantes da sociedade. Na peça *Os saltimbancos*, por exemplo, as personagens-tipo reforçam a importância da

amizade e da união para vencer os desafios individuais e coletivos. Já o estereótipo, por sua vez, é uma forma de caracterizar um grupo pejorativamente, com o objetivo de diminuir sua importância histórica e social.

- No final da década de 1970, inspirados na obra *Os músicos de Bremen*, dos irmãos Grimm, o músico argentino Luis Enriquez Bacalov (1933-2017) e o letrista italiano Sergio Bardotti (1939-2007) criaram o álbum *I musicanti*. Pouco depois, o compositor Chico Buarque (1944-) traduziu e adaptou o álbum para o português, com o título *Os saltimbancos*, posteriormente transformado em peça teatral.

Atividades

Na peça *Os saltimbancos*, as personagens são um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata. Cansados de ser maltratados por seus donos, eles decidem se unir e partir em busca de um futuro melhor como artistas na cidade. Assim, os atores em cena reproduzem algumas características específicas de cada personagem que interpretam.

- 1 Leia a seguir trechos das canções de cada personagem na peça. No caderno, transcreva as frases que caracterizam cada uma delas como personagem-tipo.

Os trechos que caracterizam as personagens-tipo estão circutados em cada texto.

O Jumento

Jumento não é,
Jumento não é,
o grande malandro da praça.
Trabalha, trabalha de graça.
Não agrada a ninguém,
nem nome não tem,
é manso e não faz pirraça.

Mas quando a **carcaça** ameaça rachar,
que coices, que coices,
que coices que dá.
O pão, a farinha, o feijão, carne-seca,
quem é que carrega? Hi-ho.
O pão, a farinha, o feijão, carne-seca,
limão, mexerica, mamão, melancia
[...]

carcaça: esqueleto de animal;
corpo já velho.



Sergio Berdotti. *Os saltimbancos*. Tradução e adaptação de Chico Buarque. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 7.

Não escreva no livro.

quarenta e nove

49

Roteiro de aula

- Essa seção traz letras de canções do musical *Os saltimbancos* que apresentam cada uma das quatro personagens: o Jumento, o Cachorro, a Galinha e a Gata. Solicite a estudantes voluntários que leiam cada uma das canções.

Orientações didáticas

- O objetivo das atividades é promover a fruição das canções adaptadas por Chico Buarque em *Os saltimbancos* e perceber características nas letras que identifiquem cada personagem-tipo. As atividades contribuem para cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- Atividade 1:** Solicite a quatro estudantes voluntários que leiam, cada um, uma das canções propostas na atividade. Eles podem ler as canções como se fossem as personagens apresentadas nas letras, modificando a voz

Não escreva no livro.

para caracterizá-las e dar intencionalidade ao texto.

- Caso mais estudantes queiram ler, é possível dividir, previamente, os trechos das canções, de modo a contemplar todos.
- Depois, peça-lhes que identifiquem e copiem, no caderno, os trechos que caracterizam as personagens em cada texto.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

» (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

» (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

Atividade complementar

- É possível encontrar versões das canções, cujas letras estão no Livro do Estudante, em diversas plataformas de compartilhamento de áudio ou de vídeo na internet. Se possível, pesquise e reproduza as canções na sala de aula, a fim de que os estudantes possam ouvi-las.
- Oriente a turma a cantar acompanhando as músicas, deixando a atividade mais divertida e dinâmica e também possibilitando a associação entre letra e melodia, tão importante para a compreensão da narrativa em um teatro musical.
- Observe com os estudantes como as características apresentadas nas canções ajudam a compor a identidade de cada personagem. A personagem Jumento, por exemplo, está relacionada a uma melodia que leva à ideia de repetição, papel desempenhado pelo animal em sua rotina diária. Já o Cachorro, em sua canção, apresenta uma melodia em andamento acelerado, aspecto que o relaciona à ideia da execução de várias ações, como em um treinamento canino. A canção da Galinha, por sua vez, tem um andamento lento e uma melodia triste, transmitindo a sensação de um animal cansado e sem forças. Por fim, a Gata está relacionada a uma melodia de aspecto atrevido e alegre, características típicas da personagem. Com base nas canções, é possível que outros atributos sejam destacados por você ou pelos estudantes.

Para complementar

CHICO BUARQUE. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: <https://www.chicobuarque.com.br/obra/album/20>. Acesso em: 8 abr. 2025.

Na página dedicada ao musical *Os saltimbanco*s no site oficial de Chico Buarque, é possível ter acesso a um depoimento de Chico sobre a decisão de lançar o álbum, a curiosidades e às letras completas das canções que compõem o álbum.

Um dia de cão

Apanhar a bola-la,
estender a pata-ta,
sempre em equilíbrio-brio,
sempre em exercício-cio.
Corre, cão de raça,
corre, cão de caça,
corre, cão chacal.
Sim, senhor.
Cão policial,
sempre estou
às ordens, sim, senhor.
Bobby, Lulu,
Lulu, Bobby,
Snoopy, Rocky,
Rex, Rintintin.
Lealdade eterna-na,
não fazer baderna-na,
entrar na caserna-na,
o rabo entre as pernas-nas.
[...]

caserna: alojamento de soldados dentro do quartel.



Sergio Berdotti. *Os saltimbanco*s. Tradução e adaptação de Chico Buarque. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 8.



50

cinquenta

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Após a leitura das quatro canções, leve os estudantes a perceber que os animais apresentados no espetáculo representam personagens-tipo, ou seja, elas estabelecem relação direta com personagens sociais. No caso de *Os saltimbanco*s, as características das personagens as aproximam de trabalhadores de diferentes setores da sociedade que são explorados profissionalmente.
- Essa atividade relaciona teatro, literatura e música, pois se trata do trabalho com a representação dramática de uma obra com musicalidade e canções. Além disso, permite cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- Nessa peça, é possível depreender uma crítica social: rejeitados por seus donos, os quatro animais juntam-se em busca da cidade ideal, na qual poderão ser artistas e viver livres. Caso

considere oportuno, com base nas canções apresentadas, converse com os estudantes sobre as condições de vida e de trabalho apontadas nos textos. Comente, por exemplo, o fato de a personagem Jumento trabalhar de graça e a personagem Cachorro estar sempre à disposição do dono, além de passar a impressão de que não descansa nunca. Fale, ainda, sobre a personagem Galinha ficar velha e produzir menos, voltando à granja “em forma de canja”, e a personagem Gata, que vivia uma vida confortável, sentir falta de sua liberdade e de poder andar livremente como os outros gatos.

- Outras discussões possíveis com base nas canções são o papel do artista na sociedade e a valorização da arte como atividade profissional, por exemplo.

Não escreva no livro.

Para complementar

SANTOS, Mateus da Silva dos. Criando e aprendendo com o musical *Os Saltimbancos* com jovens da comunidade Colônia Antônio Aleixo em Manaus. *Educação, Artes e Inclusão*, v. 14, n. 3, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/9857/pdf/43742>. Acesso em: 8 abr. 2025.

Nesse relato de experiência, o autor procura detalhar o processo de criação musical que ele conduziu em uma comunidade da zona periférica de Manaus. Ao propor uma livre adaptação do musical na versão de Chico Buarque, a atividade provocou nos jovens da comunidade reflexões sobre o contexto social em que viviam.

A Galinha

Todo ovo
que eu choco
me toco
de novo.
Todo ovo
é a cara,
é a clara
do vovô.
Mas fiquei
bloqueada
e agora,
de noite,
só sonho
gemada.
A escassa produção
alarma o patrão.

As galinhas sérias
jamais tiram férias.
“Estás velha, te perdoo,
tu ficas na granja
em forma de canja.”
[...]



Sergio Berdotti. *Os saltimbancos*. Tradução e adaptação de Chico Buarque. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 10.

Não escreva no livro.

cinquenta e um

51

- A seguir, apresentamos algumas características das personagens, a fim de que o trabalho com os estudantes possa ser ampliado.

- **Jumento:** É um trabalhador que faz serviços pesados, não tem nome, não é um bicho de estimação e não parece ser querido por ninguém. Pergunte aos estudantes se alguém já se sentiu assim ou se eles conhecem alguém que sinta que não é valorizado em sua profissão ou em outros ambientes sociais, como a escola, o bairro, etc. É um momento propício para debater como é importante estabelecer relações afetivas e solidárias entre todos, sabendo acolher as diferenças de cada um.

- **Cachorro:** Representa aqueles que seguem as ordens sem contestar e estão sempre em estado de alerta. Outras características podem surgir no debate. Nesse caso, é sempre importante voltar ao texto da canção e verificar se elas procedem, ou

seja, se outros aspectos também estão de acordo com a proposta de composição da personagem. Converse com os estudantes sobre como deve ser difícil ter de estar sempre à disposição e alerta para o perigo. Talvez algum estudante já tenha se sentido dessa forma ou, ainda, conheça alguém que se sinta assim. No caso da peça *Os saltimbancos*, o Cachorro vai aprendendo a confiar nos outros e, com isso, ele já não se sente tão sobrecarregado e encontra seu lugar.

Não escreva no livro.

Para complementar

Os SALTIMBANCOS. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1 h 4 min 10 s). Publicado pelo canal EMCANTAR Cia cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O6R5HJAWvM>. Acesso em: 8 abr. 2025.

No canal oficial da companhia, é possível assistir à montagem completa do musical.

História de uma gata

Me alimentaram,
me acariciaram,
me **aliciaram**,
me acostumaram.
O meu mundo era o apartamento.
Detefon, almofada e trato,
todo dia filé-mignon
ou mesmo um bom filé... de gato.
Me diziam, todo momento:

Fique em casa, não tome vento.
Mas é duro ficar na sua
quando à luz da lua
tantos gatos pela rua
toda a noite vão cantando assim:
Nós, gatos, já nascemos pobres,
Porém, já nascemos livres.
Senhor, senhora, senhorio,
felino, não reconhecerás.
[...]

aliciar: envolver, seduzir.



Sergio Berdotti. *Os saltimbancos*. Tradução e adaptação de Chico Buarque. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 14.

- **Galinha:** É uma personagem trabalhadora, que fez o mesmo serviço por anos e anos e é desvalorizada ao se tornar idosa. É um bom momento para discutir essa realidade em sala de aula, perguntando aos estudantes se eles conhecem pessoas que se sentem desvalorizadas por estarem envelhecendo. Pergunte a eles como acham que deveria ser o descanso da Galinha que, depois de tanto chocar ovos, está exausta. Na peça, a Galinha encontra na amizade e na união um novo sentido para a vida.
- **Gata:** É uma personagem jovem, que sai de casa para se aventurar pelo mundo. A Gata é apresentada como um animal mimado por seus donos. Na canção, ela afirma ter tudo que deseja, menos a liberdade que os gatos de rua têm. Esse conflito entre o conforto e

a liberdade é muito importante na trama. No caso da Gata, ela é expulsa de casa por ter saído à noite com os gatos de rua. Pergunte aos estudantes se eles se identificam com essas características ou se conhecem alguém que já passou por dilemas parecidos. As personagens-tipo têm justamente a função de trazer para o debate determinadas características sociais, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e de competências nas relações socioemocionais dos estudantes.

- **Atividade 2a:** Jumento: Faz serviços muito pesados, é manso, não faz mal a ninguém, não tem sequer nome; Cachorro: Segue ordens sem contestar e está sempre alerta; Galinha: Faz o mesmo trabalho por anos, com dedicação extrema e não tira férias. É desvalorizada ao envelhecer; Gata: Vive

uma vida confortável e é mimada pelos humanos, mas vê outros gatos soltos na rua e não fica indiferente a isso. Oriente os estudantes a responder às perguntas individualmente e a registrar as respostas por escrito no caderno.

- **Atividade 2b:** Espera-se que os estudantes percebam que determinadas características atribuídas às personagens são próprias dos seres humanos.
- **Atividade 2c:** Uma das possibilidades é entender que são personagens-tipo, que abarcam características que vão além de um indivíduo. Por não serem aspectos individuais, não há nomes próprios. Outras opiniões também podem ser discutidas com a turma, desde que sejam coerentes. O objetivo é o reconhecimento de personagens-tipo por meio da identificação de características expressas nas canções do musical. Retome com os estudantes a

2b. Respostas pessoais. É possível que os estudantes identifiquem algumas dessas características em pessoas ou situações conhecidas para eles.

2 Depois de ler os textos, resolva os itens a seguir.

- Que características são atribuídas a cada personagem? Escreva algumas delas no caderno, colocando o nome da personagem a que pertencem. **Veja sugestões de resposta nas Orientações didáticas.**
- Essas características podem ser associadas a comportamentos dos seres humanos? Por quê?
- Em sua opinião, por que as personagens dessas canções não têm nome? **Resposta pessoal. Veja sugestão de resposta nas Orientações didáticas.**

3 A peça *Os saltimbancos* segue a estrutura básica dos **musicais teatrais**: antes de cada canção, há breves diálogos ou **monólogos** que expressam os sentimentos das personagens ou contam a história delas. Agora, você e os colegas vão imaginar a história dessas personagens e criar diálogos para elas. Para isso, sigam as instruções. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

musical teatral: peça teatral que combina representação, dança e música.

monólogo: cena em que a personagem fala consigo mesma ou com o público.

- Forme um grupo com mais três colegas.
- Cada integrante do grupo vai escolher uma personagem. Vocês podem chegar a um consenso ou fazer um sorteio.
- Leiam novamente as letras das canções prestando atenção a cada detalhe da história que as personagens contam por meio da música: como era a vida delas, como se sentiam, os elementos que elas citam. Procurem imaginar como seria um diálogo entre elas.
- Criem pelo menos quatro linhas de diálogo contemplando ao menos duas personagens e procurem manter uma coerência na história. Uma sugestão é que comecem com um monólogo do jumento antes da canção “O Jumento” para, então, elaborarem o encontro do jumento com o cachorro antes da canção “Um dia de cão”, e assim por diante.
- Com os diálogos prontos, preparem uma leitura dramática, ou seja, uma leitura em que cada estudante representa a personagem escolhida no início da atividade, pensando na entonação da voz, na imitação, etc. Depois, apresentem-se para o restante da turma.
- Converse com os colegas e o professor sobre a atividade, destacando aquilo de que mais gostou.

Atividade complementar

- Caso prefira, você pode trabalhar a dramatização dos textos originais com os estudantes. Para isso, forneça-lhes alguns trechos referentes às personagens Jumento e Cachorro e leia-os com a turma.
- Orientar os estudantes a formar duplas e a decidir quem representará o Jumento e quem representará o Cachorro na leitura dramática do trecho da peça.
- Depois da leitura dramática dos textos, converse com a turma sobre os papéis do Jumento e do Cachorro e veja se eles conseguiram perceber a relação que o texto estabelece com os tipos humanos na sociedade e se tiveram outras possíveis interpretações.
- Dica: Como a musicalidade é muito importante, cantar com as canções gravadas pode ser bastante divertido, além de habituar os estudantes à estrutura do teatro musical.
- Essa atividade complementar auxilia no desenvolvimento da fluência em leitura por meio do texto dramático, que demanda uma expressão clara, na qual há pausas e entonações que são importantes para a compreensão do que é expresso na peça.
- Essa atividade promove a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, em especial com a habilidade **EF35LP24**, na medida em que os estudantes vão explorar elementos do texto dramático.

Não escreva no livro.

cinquenta e três

53

diferença entre personagem-tipo e estereótipo abordada no tema “Os animais como inspiração para a construção de personagens”. Leve-os a identificar que, na peça *Os saltimbancos*, o uso de personagem-tipo tem o objetivo de revelar a importância da amizade e da união para vencer os desafios individuais e coletivos, e não para estereotipar ou estigmatizar. Para isso, é importante que as características de cada personagem-tipo de *Os saltimbancos* sejam temas para debate entre os estudantes. Conduza a conversa com respeito e tolerância.

- Atividade 3:** Para essa atividade, procure na biblioteca da escola o texto completo de *Os saltimbancos* e mostre ao menos um trecho aos estudantes, a fim de que tenham ideia do formato de texto que vão produzir. O objetivo é acessar o imaginário e o repertório ficcional dos estudantes, por isso não se espera que eles criem diálogos elaborados. Se julgar necessário, ajude-os na escrita. Aguce a

imaginação deles fazendo perguntas como: “O que o Jumento disse para o Cachorro assim que o encontrou?”; “Como ambos interagiram com a Galinha pela primeira vez?”; “Como a Gata foi apresentada a eles?”; “Que planos fariam juntos?”.

- Essa atividade favorece uma abordagem interdisciplinar com Língua Portuguesa, especialmente com a habilidade **EF35LP24**, pois permite que os estudantes explorem elementos do texto dramático, como a organização por meio de diálogos.

Não escreva no livro.

**HABILIDADE MOBILIZADA
NA SEÇÃO UNIVERSO
DIGITAL**

» (EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.



Universo digital

Estruturas de dados

Em computadores, há várias formas de organizar as informações. Ao escrever um programa ou montar uma base de dados, a pessoa responsável escolhe a melhor forma de organizar os dados, conforme seu propósito.

No dia a dia, também costumamos organizar informações conforme um propósito, geralmente para tornar mais fácil encontrá-las e reordená-las quando necessário.

Nesta seção, você vai organizar as informações sobre as personagens de *Os saltimbanco*s em **registros**, que são agrupamentos de informações. Mas, antes, você vai observar a organização de uma biblioteca.

- 1 Com o professor e os colegas, você vai fazer uma visita guiada a uma biblioteca. Leve o caderno ou uma folha avulsa para anotações, um lápis e uma borracha.

Durante a visita, caminhe pelos corredores e observe os livros nas prateleiras. Você deve notar que eles têm etiquetas com um número, criado segundo um algoritmo específico. Eles podem estar organizados de diferentes formas: por gênero do livro, por nome do autor ou por título. Seja como for, essa organização ajuda o bibliotecário e os leitores a encontrar um livro, mesmo em uma biblioteca muito grande.

- a. Anote a maneira como os livros da biblioteca visitada foram organizados.
- b. Pense em um livro ou autor de que você gosta e tente encontrá-lo nessa biblioteca seguindo o método de organização observado.
- c. De volta à sala de aula, compartilhe com os colegas o que você anotou e comente: Como os livros estavam organizados? Foi fácil encontrar o título? Se pudesse alterar a organização, como você faria?

Respostas pessoais.



▲ Livros organizados em prateleira da Biblioteca Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza, de Londrina (PR). Foto de 2024.



Roteiro de aula

- Se não houver biblioteca na escola, verifique antecipadamente com a direção e a coordenação escolar a possibilidade de visita a uma biblioteca externa. Nesse caso, será necessário garantir a autorização dos pais ou responsáveis para a saída dos estudantes e organizar previamente as aulas para a atividade (por exemplo, uma aula só para a visita guiada e outra para as demais atividades, ou outra organização conveniente).
- Na visita guiada, leve os estudantes a observar as etiquetas dos livros na biblioteca, a organização das prateleiras, etc.
- Leia o texto introdutório com os estudantes e verifique se eles concordam que a organização auxilia o trabalho com os dados.
- Leia as atividades com os estudantes, garantindo que compreenderam todas as orientações.

Orientações didáticas

- Ao ler o texto introdutório, incentive os estudantes a citar situações cotidianas nas quais conheceram dados estruturados de maneira organizada. Eles podem mencionar contextos como o boletim escolar (notas organizadas por disciplinas).
- Atividade 1:** Peça aos estudantes que observem a foto das prateleiras bibliotecárias e digam se veem alguma semelhança ou diferença entre a foto e o que viram nas prateleiras da biblioteca que visitaram.
- Atividades 2 e 3:** Conforme os estudantes fazem essas atividades, comente que o objetivo da seção é criar registros das personagens da peça. Mencione que um material assim pode ser usado por atores, por exemplo, para compreender melhor as personagens que interpretarão.
- Incentive os estudantes a perceber que, no esquema da Chapeuzinho Vermelho, os campos

- 2 Observe o esquema a seguir, inspirado na famosa personagem Chapeuzinho Vermelho. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*



No caderno, copie o esquema quatro vezes (uma para cada animal de *Os saltimbancos*), mas sem preencher as linhas nem o quadro de desenho.

- 3 Em cada um dos quatro esquemas que você copiou no caderno, desenhe um dos animais da peça *Os saltimbancos* reproduzidos anteriormente. *Os estudantes deverão desenhar o jumento, o cachorro, a galinha e a gata.*
- 4 Preencha os espaços nos esquemas copiados no caderno com as palavras a seguir, com base na história da peça.

Marrom	Branca	Cachorro	Galinha
Séria	Mimada	Jumento	Gata
Marrom	Leal	Preta	Manso

- 5 Junte-se a um colega. Cada um responde a duas das questões a seguir, e os dois anotam as respostas no caderno.

- Qual é a cor do cachorro? **Marrom.**
- Qual é a personalidade da galinha? **Séria.**
- Qual animal é manso? **Jumento.**
- Qual é a cor do animal que é mimado? **Preta.**

4. Seguindo a ordem dos campos "Nome", "cor", "personalidade", os estudantes devem organizar as palavras da seguinte maneira: Jumento, marrom, manso; Cachorro, marrom, leal; Galinha, branca, séria; Gata, preta, mimada.

Não escreva no livro.

cinquenta e cinco

55

fixos estão escritos em letra bastão maiúscula, enquanto os variáveis, que serão preenchidos conforme a personagem analisada, estão em letra cursiva. Essa diferenciação também pode ajudá-los a encontrar as informações com mais facilidade, portanto oriente-os a também usar os diferentes tipos de letra.

- Atividade 4:** Se julgar necessário, antes de os estudantes iniciarem a atividade, releia com eles algumas partes do trecho da peça, apresentado anteriormente.
- Atividade 5:** Depois de os estudantes responderem às perguntas apresentadas, verifique se eles concordam que a estruturação das informações da peça em registros facilitou a obtenção dessas respostas.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO EXPLORE,
EXPERIMENTE E CRIE!**

» (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisionomias, diversidade de personagens e narrativas etc.).

» (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

» (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

» (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Atividade complementar

- Pergunte aos estudantes se conhecem alguma personagem de desenho animado ou filme com características de animais e peça que a descrevam para os colegas. Converse com a turma sobre a presença de animais na cultura, revelando aspectos peculiares das personagens citadas.

Explore, experimente e crie!

Corpo e som de bicho

Assim como as pessoas, cada animal tem um jeito de se movimentar, de olhar, de respirar, de dormir... Além disso, assim como os humanos, os animais produzem diferentes sons de acordo com seu humor: se estão bravos, se estão felizes, se estão cansados, etc.

Nesta atividade, você vai se inspirar nessas expressões que podemos perceber nos animais. Vamos testar?

Etapas 1 - Escolhendo e conhecendo o animal

1. Combine com o professor e os colegas da turma um local da escola para a realização da atividade: quadra, pátio ou a própria sala de aula.
2. Em seguida, pense em um animal de que você goste e que já tenha observado por algum tempo (ao vivo, na televisão, no cinema, em vídeos na internet, etc.). Pode ser um animal silvestre, de estimação, de fazenda ou de outro tipo.
3. Comece a se movimentar pelo espaço como o animal escolhido. Por exemplo: se ele anda em quatro patas, você pode tentar andar com as mãos e os pés, ou os joelhos, apoiados no chão; se ele tem asas, pode imitar as asas com os braços, etc.
4. Aos poucos, sem perder a movimentação, deixe que sua voz se transforme no som do animal que você escolheu.

Atenção!

Lembre-se de que o foco está na movimentação e também na sonoridade característica desse animal.



Roteiro de aula

- Caso a escola não tenha sala de Arte, reserve um espaço aberto da escola, como o pátio ou a quadra, ou afaste as carteiras da sala de aula, criando um espaço adequado para a troca e para a movimentação dos estudantes.
- Determine um tempo para cada etapa. Sugestão: de 5 a 10 minutos por etapa, a depender do engajamento da turma.
- Durante a improvisação, circule pela sala de aula oferecendo orientações de forma coletiva e individual, como: "Mais alto!", "Mais lento!", "Ocupem o espaço!", "Use mais os braços!", etc.
- É importante que você conte com a compreensão dos demais professores, especificamente ao longo dessa proposta de atividade, em relação a possíveis ruídos advindos da sala de aula.

Orientações didáticas

- A proposta dessa seção busca apresentar aos estudantes a noção de construção de personagem, com base na observação e na imitação dos animais, usando elementos corporais e vocais. É um momento propício para levar os estudantes a identificar elementos teatrais nos mais variados aspectos: entonações de voz, diferentes fisionomias, diversidades de personagens e narrativas.
- Caso haja na turma estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), verifique a necessidade de que realizem essa atividade com protetores auriculares, uma vez que pode haver um maior nível de ruídos no desenvolvimento das etapas.
- **Etapas 1:** Todos devem participar da improvisação simultaneamente, e cada um deve se ocupar da própria movimentação e dos

próprios sons. Essa é uma oportunidade de levar os estudantes a experimentar o trabalho de improvisações teatrais, de exercitar a imitação e o faz de conta e experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de uma personagem.

- Nessa etapa, desenvolvem-se, de forma adaptada à faixa etária, os princípios da mimese corpórea.
- A palavra **imitação** deriva de *mimesis*, vocábulo grego de vários significados no campo da estética, mas, principalmente, na arte dramática. Imitar não é somente copiar, mas tentar se aproximar da essência do que se observa e transportar isso para o corpo e para a voz. Muitos estudiosos preferem o termo **representação**, pois ele vai além de uma simples ideia de imitação das ações.
- **Etapas 2:** Em dinâmicas como essa, risadas entre os estudantes são muito comuns, e

Etapa 2 - Como esse animal se comunica?

Os animais também se comunicam: eles emitem sons, fazem gestos, mudam suas expressões faciais, etc.

1. Ainda imitando o animal escolhido na etapa 1, forme dupla com um colega. Tente interagir com ele, mas sem dizer nenhuma palavra. Use apenas a movimentação corporal e o som que o animal escolhido costuma fazer.

Dica!

Preste atenção aos sinais do colega (gestos, movimentos e entonação da voz) e tente se comunicar com ele sem usar palavras.



2. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- a. Qual animal você escolheu? Por quê? **Respostas pessoais.**
- b. Onde você já viu esse animal? Em que hábitat ele se encontrava? **Respostas pessoais.**
- c. Qual foi o animal escolhido por seu colega de dupla? Como foi interagir apenas com os movimentos e sons do seu animal? **Respostas pessoais.**
- d. Que movimentos e sons foram mais desafiadores? Por quê? **Respostas pessoais.**
- e. Quais são os tamanhos aproximados do animal que você escolheu e do animal representado por seu colega de dupla? Como vocês trabalharam corporalmente para que isso fosse percebido em cena? **Respostas pessoais.**
- f. Descreva os sons que seu animal fazia – graves, agudos, fortes, fracos, etc. – e comente se esses sons se alteravam na interação com o animal representados por seu colega. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

cinquenta e sete

57

isso pode ser um sinal positivo de que a turma está participando e se divertindo com a atividade.

- **Atividade a:** É importante que os estudantes expliquem o motivo dessas escolhas durante o processo de criação. Caso não saibam justificá-las, faça perguntas como: “Você gosta desse animal? Por quê?”; “De qual característica dele você mais gosta?”.
- **Atividade b:** Aqui, pretende-se saber se o animal foi visto pessoalmente, na TV, no cinema, etc. É um momento também de explorar onde esse animal vive e quais elementos existem em seu hábitat.
- **Atividade c:** Incentive os estudantes a dar exemplos concretos de momentos da interação, como: “Eu gostei quando estávamos próximos uns dos outros e parecia que estávamos dançando.”, ou “Eu não gostei quando havia muito barulho na sala de aula e eu não con-

seguia me concentrar.”, etc. É possível, ainda, mobilizar os conceitos musicais já estudados: altura (grave/agudo) e intensidade (forte/fraco). Verifique, também, se a interação entre os animais provocou transformações no estado de ânimo (alegria, medo, etc.).

- **Atividade d:** O objetivo dessa atividade é refletir sobre o próprio trabalho, identificando dificuldades e percebendo como elas foram superadas.
- **Atividade e:** O tamanho dos animais é uma característica muito importante e que inevitavelmente modifica a dimensão cotidiana do corpo. Um elefante, por exemplo, sugere um corpo e uma movimentação diferentes daqueles de uma tartaruga. Na interação, os animais podem sofrer variações de estado de ânimo que provocam alterações na postura corporal deles. Assim, o corpo de

um elefante com medo pode se retrair, parecendo menor, da mesma forma que um filhote de gato, quando em posição de ataque, pode aparentar ser maior do que é, etc.

- **Atividade f:** Incentive os estudantes a falar de algum momento em que conseguiram, interpretando um animal, se comunicar, e pergunte-lhes como isso aconteceu.

Saiba mais

A mimese corpórea é uma metodologia que parte da observação e da apreensão de ações físicas e vocais. Sobre esse tema, leia a seguir o trecho de um artigo escrito em coautoria com o ator-pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp (Lume), Renato Ferracini.

A mimesis corpórea tem como um dos seus pressupostos primeiros lançar o ator em uma zona de experiência intensiva no contato direto com o outro, seja esse outro uma pessoa, um objeto, um animal, uma imagem, um prédio, uma palavra. E ambiciona que esse encontro potencialize a transformação e recriação do corpo singular daquele que atua-observa.

HIRSON, Raquel Scotti; COLLA, Ana Cristina; FERRACINI, Renato. O Estado da Arte do Procedimento de Mimesis Corpórea do Lume. *Urdimento* - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 29, p. 112-127, out. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102292017112>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PRESERVAR O MUNDO E SUAS HISTÓRIAS”

- » (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- » (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Para complementar

MOANA – Um mar de aventura. Direção: Ron Clements e John Musker. EUA: Disney, 2017 (107 min).

Nesse filme, em que se vê a importância dos anciãos e dos contadores de história para a sobrevivência de uma cultura, é possível observar a estreita relação entre a comunidade humana, o ambiente e os mitos de um povo.

Preservar o mundo e suas histórias

O meio ambiente não se restringe a aspectos materiais da natureza. O ser humano e suas relações com os lugares e com os outros seres são fundamentalmente culturais. Assim, a preservação do meio ambiente deve contemplar a manutenção de diferentes culturas, permitindo que o **legado** da humanidade, em toda a sua diversidade, seja transmitido de geração a geração.

As histórias têm papel importante na cultura e são contadas por diversas razões: divertir, compartilhar experiências, passar um conhecimento adiante, etc. Por meio delas, crianças e jovens podem aprender com os mais velhos e ajudar a manter vivas as tradições de seu povo.

Além da voz, os contadores de histórias podem utilizar o próprio corpo, instrumentos musicais e outros objetos para desenvolver narrativas e envolver o público.

Os Yanomami, povo indígena que vive na Amazônia brasileira e venezuelana, por exemplo, têm formas específicas de contar suas histórias e realizar seus rituais. Esses rituais são conduzidos por um **xamã**, que exerce um papel espiritual importante para esse povo e que pode conversar com os *xapiripê* – os espíritos da floresta –, que auxiliam a aldeia em questões importantes como a saúde, a convivência e o bem-estar de todos. Para os Yanomami, a Terra não é um local de exploração, mas uma entidade viva inserida em uma complexa dinâmica de intercâmbios entre humanos e não humanos.

legado: herança; nesse caso, conjunto de saberes de um povo transmitido a gerações posteriores.



Renato Soares/Pixar Imagens

« Crianças do povo Yanomami com pintura corporal na aldeia Maturacá, em São Gabriel da Cachoeira (AM), em 2022. As crianças indígenas aprendem muitas coisas importantes com os parentes mais próximos. Os conhecimentos podem ser transmitidos durante as atividades comuns do dia a dia ou nos rituais.

58

cinquenta e oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que leiam o texto e a palavra do glossário. Verifique se há outras palavras ou expressões que eles desconheçam. Caso haja, leve-os, em um primeiro momento, a inferir o significado pelo contexto. Se julgar necessário, oriente-os a buscar o significado no dicionário.
- Peça-lhes que observem a imagem das crianças do povo Yanomami.
- Após a leitura do texto, verifique qual é a relação dos estudantes com histórias passadas de geração a geração. Pergunte se os adultos com quem convivem costumam contar histórias e se há ensinamentos em suas famílias ou comunidade que eles acreditam ser culturais.

Orientações didáticas

- A preservação do meio ambiente também se dá pela valorização das diversas culturas das comunidades humanas, como é o caso

dos Yanomami, nas fronteiras entre o Brasil e a Venezuela.

- O trabalho com este tema favorece a mobilização do **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**, pois é uma oportunidade para que os estudantes caracterizem e experimentem histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, além de conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas. Além disso, o trabalho com este tema também favorece a interdisciplinaridade com Geografia ao mobilizar a habilidade **EF04GE01**, uma vez que leva os estudantes a refletir sobre e a selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas, valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Não escreva no livro.

Curtiu?

O xamã yanomami Davi Kopenawa (1956-) contou muitas das histórias de seu povo para o estudioso francês Bruce Albert (1952-), para que elas ficassem registradas e, assim, contribuíssem para a preservação e a sobrevivência dos Yanomami e da floresta Amazônica. Leia a seguir um trecho desse relato, que está no livro intitulado *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. **2. Com esse registro, os Yanomami esperam que os não indígenas de hoje e de amanhã conheçam suas histórias e sua cultura.**

Você desenhou e fixou essas palavras em peles de papel, como pedi. Elas partiram, afastaram-se de mim. Agora desejo que elas se dividam e se espalhem bem longe, para serem realmente ouvidas. [...] Se lhe perguntarem: “Como você aprendeu essas coisas?”, você responderá: “Morei muito tempo nas casas dos Yanomami, comendo sua comida. Foi assim que, aos poucos, sua língua pegou em mim. Então eles me confiaram suas palavras porque lhes dói o fato de os brancos serem tão ignorantes a seu respeito.”

Davi Kopenawa, líder da Hutukara Associação Yanomami, durante premiação por sua trajetória em defesa do meio ambiente e dos direitos dos povos indígenas, ocorrida em Estocolmo, Suécia, em 2019.



Davi Kopenawa e Bruce Albert. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 64.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o trecho é uma forma de dizer que as palavras – ou seja, os conhecimentos – foram registradas por meio da escrita.

1 Releia este trecho: **que o trecho é uma forma de dizer que as palavras – ou seja, os conhecimentos – foram registradas por meio da escrita.**

Você desenhou e fixou essas palavras em peles de papel, como pedi.

Em sua opinião, o que significa “desenhar e fixar palavras em peles de papel”? Escreva sua resposta no caderno.

2 Por que Davi Kopenawa contou para Bruce Albert as histórias de seu povo? Registre sua resposta no caderno.

3 Converse com os colegas: Qual é, em sua opinião, a diferença entre contar uma história oralmente e ter essa mesma história escrita para que depois ela possa ser lida? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

cinquenta e nove

59

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que leiam o texto introdutório sobre Davi Kopenawa.
- Peça a um estudante voluntário que leia o texto com as palavras de Davi Kopenawa.
- As atividades 1 e 2 devem ser respondidas por escrito, individualmente.

Orientações didáticas

- O objetivo das atividades propostas no boxe é levar os estudantes a conhecer mais das culturas indígenas e da importância das histórias por meio do pensamento do xamã yanomami Davi Kopenawa, permitindo-lhes, ainda, perceber a diferença entre a tradição oral, forte na cultura dos Yanomami, e a tradição escrita, apresentada pelo antropólogo francês Bruce Albert.
- Nessas atividades, a compreensão de textos é trabalhada por meio da identificação

de informações e da reflexão individual e escrita dos estudantes com base no que foi lido. Eles também são convidados a conhecer histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais indígenas.

- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes para a frase que vem em seguida ao trecho destacado: “Elas partiram, afastaram-se de mim”. Leve-os a perceber que Davi Kopenawa acredita que as palavras, ao serem registradas, vão chegar mais longe, atingindo outros lugares e pessoas.
- **Atividade 2:** Verifique se os estudantes compreendem que, com o registro, Davi Kopenawa espera que as histórias de seu povo cheguem a mais pessoas.
- **Atividade 3:** Os estudantes podem responder que contar uma história oralmente gera mais conexão, pois há o contato direto entre o narrador e o público, que

pode perceber gestos, movimentos e entonação. Lendo uma história registrada por escrito, tal percepção se dá pelos recursos de linguagem utilizados. No entanto, a palavra escrita pode chegar a mais pessoas e ser traduzida para outros idiomas. O texto escrito também é mais longo, permitindo que as pessoas saibam como a sociedade se estruturava no passado.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE CURTIU?

» **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Saiba mais

Para saber mais sobre Davi Kopenawa, leia a seguir um trecho de seu perfil publicado no site da Academia Brasileira de Ciências.

Davi Kopenawa, principal liderança do povo Yanomami, é amplamente conhecido por sua defesa dos direitos dos povos indígenas e pela conservação da floresta amazônica, tendo uma importante atuação nos debates acerca do reconhecimento dos saberes indígenas para refletir e atuar sobre a crise ambiental e humana enfrentada pelo mundo contemporâneo. [...]

Os impactos de sua atuação na área dos direitos humanos e das políticas públicas direcionadas aos povos indígenas e na discussão ambiental são altamente expressivos, em âmbito nacional e internacional. [...]

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Davi Kopenawa Yanomami*. [S. l.], [202-]. Disponível em: <https://www.abc.org.br/membro/davi-kopenawa-yanomami/>. Acesso em: 10 abr. 2025.



- Para ampliar os estudos sobre os griôs, acesse com a turma o infográfico clicável *Griôs*.

Saiba mais

Veja, a seguir, um trecho de artigo sobre a história dos griôs.

[...] Os registros sobre a origem dos Griôs remontam ao período pré-colonial africano, compreendido entre os séculos XII e XVII [...].

Na diáspora africana, que ocorre sobretudo entre os séculos XVII e XIX no continente americano, o papel dos Griôs passa a ser enfraquecido em seu mais importante pilar: a tradição da oralidade, sobre a qual se estabelece a história e as culturas africanas. [...]

Em razão das interdições que o racismo impõe às práticas e saberes africanos, é apenas no século XX que começa a acontecer uma movimentação ativa de reconhecimento da contribuição da figura dos Griôs, das mais diferentes áreas do conhecimento, para a formação da história nacional. Os principais agentes desse reconhecimento, a partir da década de 1970, são artistas e ativistas ligados aos movimentos negros que passam a identificar e nomear como Griôs personagens fundamentais do panorama cultural brasileiro, como o ator e dramaturgo Abdias Nascimento (1914-2011), a antropóloga e professora Lélia Gonzalez (1935-1994), o compositor e escritor Nei Lopes (1942), a ialorixá e escritora Mãe Beata de Yemonjá (1931-2017) [...]

GRIÔ. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80302-grio>. Acesso em: 14 maio 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

Para complementar

GELEDÉS. *Plano de aula: contos africanos*. 17 nov. 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/plano-de-aula-contos-africanos/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Se possível, selecione e leia com a turma um dos contos africanos disponíveis na página.

Griôs: contadores de histórias

Embora o ato de narrar histórias esteja presente em muitas culturas, a figura dos **griôs** e das **griotes** (na forma feminina) – contadores de histórias que utilizam as palavras, a música e o corpo para narrar histórias – tem origem em países africanos como Guiné, Nigéria, Gana, Senegal, Níger, Burkina Faso, Gâmbia e Mali.

Os griôs são os responsáveis por preservar e divulgar os ensinamentos de seus povos, mantendo vivos costumes e memórias.

[...] Como uma concha mágica, que se leva ao ouvido, nossa história poderia começar com a expressão “Kwesukesukela...”, que quer dizer “era uma vez, há muito tempo...”, dita pela voz do contador tradicional, no que a plateia responderia “cosi, cosi...”, que significa [...] “estamos prontos para ouvir”. [...]

Celso Sisto Silva. Do griô ao vovô: o contador de histórias tradicional africano e suas representações na literatura infantil. *Nau Literária*, v. 9, n. 2, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/43352/0>. Acesso em: 10 abr. 2025.

É muito comum que as histórias contadas pelos griôs sejam acompanhadas de instrumentos musicais. A palavra e o corpo agem em harmonia, unindo gestos corporais, musicalidade e voz em um único acontecimento.



A musicista, cantora e griote Sona Jobarteh (1983-) toca *kora*, instrumento africano de cordas e percussão, durante apresentação em Savannah, Georgia, Estados Unidos, em 2023. Sona nasceu em Gâmbia e é a primeira mulher de uma família de griôs a se apresentar publicamente tocando esse instrumento.



R. Diamond/Getty Images

60

sessenta

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Peça aos estudantes que leiam, alternadamente e em voz alta, o texto do subtema “Griôs: contadores de histórias”. Aproveite a oportunidade para esclarecer possíveis dúvidas da turma.
- Solicite aos estudantes que observem a imagem e leia com eles a legenda, levando-os a identificar a *kora*, instrumento de cordas e percussão, entre outros detalhes que chamarem a atenção deles.
- Os estudantes a aproximar esse conteúdo da realidade deles ao resgatar histórias e ensinamentos passados de geração a geração na própria família ou comunidade e que eles considerem importantes para a manutenção da cultura local.

Atividades

- Agora, chegou a sua vez de contar histórias. Para isso, você vai se inspirar em algumas imagens. *Veja mais informações nas Orientações didáticas.*
- a. Com a orientação do professor, junte-se a até quatro colegas.
- b. Observe com o grupo as imagens a seguir. Vocês vão criar uma história com base nelas, pensando nas características das personagens, no local em que elas estão, no objeto e no sentimento delas durante a história. Conecte esses elementos de forma criativa.



▲ As personagens: três jovens.



▲ O local: uma floresta com uma casa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

- » **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- » **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- » **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Não escreva no livro.

sessenta e um

61

Roteiro de aula

- Organize a turma em grupos de quatro a cinco estudantes.
- Leia as instruções para a atividade com eles e verifique se compreenderam o que deve ser feito.
- Solicite-lhes que observem as imagens e incentive-os a pensar em uma história que conecte os quatro elementos.
- Combine um tempo para a finalização da atividade. Se julgar necessário, reserve uma aula apenas para o compartilhamento das histórias.

Orientações didáticas

- Essa atividade promove um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa, pois mobiliza a habilidade **EF35LP25**, uma vez que os estudantes devem criar, com certa autonomia, uma narrativa

pensando nas personagens, no cenário e na sequência de eventos.

- O objetivo da atividade é estimular a criatividade, a expressão oral e a organização de ideias dos estudantes por meio da contação de histórias.
- Para isso, eles devem conectar os quatro elementos das imagens: um grupo de personagens, um lugar, um objeto e uma emoção. Instigue-os a pensar para além do que as imagens mostram. Para isso, você pode fazer perguntas como: “Quem são as personagens?”; “O que elas estão fazendo?”; “Para onde elas estão indo?”; “Que lugar é esse?”; “Quem mora nessa casa?”; “O que são os objetos da caixa?”; “Por que eles têm valor?”; “Onde eles estavam?”; “Qual é a ligação das personagens com esses objetos?”; “Por que as personagens ficaram surpresas?”; “O que provocou essa emoção?”; entre outras

que os estimulem a criar a história. As perguntas não têm respostas certas – a ideia é que eles busquem essas respostas na própria imaginação para criar a história, que pode ser mais realista ou fantástica.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se possível, amplie o trabalho com as histórias que os estudantes criaram pedindo a eles que troquem, entre os grupos, os registros que fizeram por escrito, a fim de que cada estudante faça uma leitura individual.
- Depois, promova uma conversa incentivando-os a comentar as diferenças que observaram entre ouvir a história oralmente e, em seguida, ler a mesma história. Peça a eles que comentem qual método acharam que transmite mais emoção e por quê; se há detalhes na versão escrita que não aparecem na oralidade e vice-versa, entre outros questionamentos que julgar interessantes.
- Por fim, retome com eles a atividade 3 do boxe *Curtiu?* e pergunte-lhes se a opinião deles mudou, orientando-os a sempre justificar as respostas.

Diversidade e inclusão

Caso haja na turma estudantes com **deficiência intelectual**, sugerimos algumas adaptações para estimular a criatividade, a imaginação e a expressão oral e corporal deles, promovendo a cooperação, a comunicação e o desenvolvimento da organização de ideias. Para facilitar a compreensão das imagens da atividade, faça perguntas simples, como: “Quem são os jovens?”, “Onde eles estão?”, “O que há dentro da caixa?” e “Como eles estão se sentindo?”. Oriente-os a registrar frases curtas no caderno, individualmente ou de forma coletiva. Eles também podem elaborar desenhos para complementar a narrativa e apoiar a construção da história. Cada grupo apresenta sua história à turma, usando gestos, expressões faciais e variação na voz para demonstrar as emoções das personagens. Durante a apresentação das histórias, reforce a escuta respeitosa e a valorização das ideias dos colegas. Faça comentários positivos sobre o envolvimento, incentivando a criatividade e a importância do trabalho em grupo, respeitando as particularidades de cada estudante.



▲ O objeto: uma caixa com itens valiosos.



▲ A emoção: surpresa.

- Registrem no caderno, por escrito, a história que vocês criaram e, depois, contem-na para os colegas de forma envolvente. Para isso, vocês podem usar gestos, movimentos corporais, uma entonação de voz diferente que ajude a transmitir um ar de mistério, surpresa, felicidade, decepção, etc. Depois, ouça com atenção as histórias dos colegas.

Orientações didáticas

- Se necessário, auxilie os estudantes na escrita da história, incentivando-os a fazer primeiro um rascunho e, depois, a passar a limpo com eventuais correções e melhorias. Verifique se eles conseguem organizar de maneira clara a sequência de acontecimentos que criaram.
- Oriente os grupos a contar a história oralmente para os colegas, sem se prenderem à leitura do texto escrito, que pode ser usado conforme sugestão na *Atividade complementar*. Eles podem escolher um único estudante do grupo para contar a história inteira ou se revezar.
- Se houver possibilidade, busque o termo “contação de histórias” ou outros equivalentes em plataformas *on-line* de vídeos e selecione um vídeo adequado à faixa etária dos estudantes para mostrar a eles. Peça-lhes que analisem a entonação de voz e os recursos

de oralidade que os contadores usam para deixar a história mais emocionante e atrativa, prendendo a atenção dos ouvintes.

Explore, experimente e crie!**Quem conta um conto aumenta um ponto**

Você já se inspirou em imagens para contar uma história. Agora, você e os colegas vão contar uma nova história inspirados em um texto! Leia, a seguir, um poema de origem mandinka, reproduzido por Sory Camara (1939-2016) e traduzido por Celso Sisto (1961-2024). O povo mandinka é, atualmente, um dos maiores grupos étnicos da África Ocidental.

As palavras muito antigas
São como as sementes
Você as semeia antes das chuvas
A terra é ressecada pelo sol
A chuva vem molhá-la
A água da terra penetra nas sementes
As sementes se transformam em plantas
Então, desenvolvem as espigas de milho
Assim você, a quem acabo de dizer as Palavras Muito Antigas,
Você é a terra
Eu planto em você a semente da palavra,
Mas é preciso que a água de sua vida penetre na semente
Para que a germinação da palavra tenha lugar.

Celso Sisto Silva. Do griô ao vovô: o contador de histórias tradicional africano e suas representações na literatura infantil. *Nau Literária*, v. 9, n. 2, jan./jun. 2013. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/43352/0. Acesso em: 21 abr. 2021.

Etapa 1 - Desenhando as palavras**Materiais:**

- Folhas de papel tamanho A4
- Lápis de cor, giz de cera ou canetas hidrográficas (cores variadas)

Como fazer:

1. Sente-se com os colegas no chão, formando uma roda, e converse sobre o texto mandinka que vocês leram. Procure interpretar o texto, acolhendo as diferentes percepções apresentadas.
2. Pense nas imagens e nas ideias que as palavras do texto sugerem. Elabore com a turma uma história com base nelas.
3. Em uma folha de papel avulsa, desenhe uma sequência de imagens para compor essa história.

Não escreva no livro.

sessenta e três

63

Roteiro de aula

- Com a ajuda dos estudantes, afaste as carteiras para que eles possam formar uma roda de conversa na sala de aula.
- Incentive-os a testar as ideias corporalmente, e não apenas falar delas. Não é necessário que eles decorem o texto, pois poderão lê-lo.

Orientações didáticas

- Nessa seção, valorizam-se a tradição oral dos griôs da África Ocidental e sua transmissão de conhecimentos por meio de histórias e música. As atividades possibilitam experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral, exercitar a imitação e o faz de conta, experimentar brincadeiras e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais e explorar diferentes tecnologias nos processos de criação artística.
- Ao longo do trabalho com a alfabetização de crianças, a participação dos adultos respon-

sáveis, mesmo quando não alfabetizados, é decisiva. Isso se dá, principalmente, por meio da linguagem oral e de suas práticas, como a contação de histórias e a entoação de cantigas. Procure valorizar esses processos de maneira acolhedora e sem preconceitos.

- **Etapa 1:** Para ajudar na compreensão do texto mandinka, faça algumas perguntas, como: "Você acha que o autor compara a pessoa que escuta suas palavras com uma terra fértil?"; "Por que o autor compara as sementes da terra com suas palavras?".
- Oriente os estudantes a retornarem ao texto sempre que necessário, explorando seus sentidos para fazer o trabalho de interpretação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!

- » **(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- » **(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- » **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- » **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

**Artes integradas**

- Essa seção propõe a experimentação da contação de histórias dos griôs, valorizando diferentes matrizes estéticas e culturais; permite conhecer e valorizar o patrimônio cultural imaterial, incluindo a cultura africana no imaginário e no repertório teatral; e propõe, como atividade complementar, o uso de um *software* livre para a criação de um *storyboard* da cena, explorando a relação entre a criação artística e a tecnologia.

Atividade complementar

- Se considerar oportuno, comente com os estudantes que, no cinema, é comum que, depois do roteiro escrito, seja feito um *storyboard*, uma representação em desenho das cenas e ações mais importantes da história. Assim, o diretor do filme e os diretores de arte e de fotografia podem vislumbrar as cenas antes de filmá-las. Para ampliar o trabalho da seção, oriente os estudantes a fazer um *storyboard* antes de executarem as cenas, conforme modelo a seguir. Eles podem fazer isso no laboratório de informática, em um editor de texto de uso livre

Cena: Duração: Cena: Duração:

--	--

Cena: Duração: Cena: Duração:

--	--

Etapa 2 - Saindo do papel

- Agora, forme um grupo com até cinco colegas.
- Com base na conversa da etapa 1 e no que vocês desenharam, criem uma história. Decidam uma forma de contar para o restante da turma a história que o seu grupo criou coletivamente.
- Escolham a ordem em que a história será contada. Lembrem-se de que o corpo e a voz podem ser modificados no momento da contação.

Dica!

Vocês podem utilizar sons e instrumentos para marcar a história e envolver o público.

- Depois da preparação, cada grupo vai apresentar sua proposta para o restante da turma. Lembrem-se: uma mesma história pode ser contada de diferentes maneiras.



- Depois que todos os grupos se apresentarem, formem uma roda e conversem sobre as questões a seguir. **Respostas pessoais.**

- Como você se sentiu ao contar a história em grupo?
- O que mais chamou sua atenção na contação de histórias de seu grupo? E na dos outros grupos?
- Como é possível valorizar diferentes culturas por meio da contação de histórias?



Orientações didáticas

- Etapa 2:** Organize os estudantes em grupos com cinco ou seis integrantes.
- É possível que os estudantes pensem na imagem da planta que nasce, da flor que desabrocha em solo fértil ou no conhecimento que se desenvolve nas pessoas dispostas a recebê-lo. Os grupos podem elaborar sequências de imagens, contando a transformação da semente (palavra) em espiga de milho (saber, conhecimento, experiência de vida).
- A contação dessa história envolve um movimento, uma transição de um estado para outro, característica importante das narrativas tradicionais. Assim, o objetivo é abordar as transformações pelas quais os seres humanos, individualmente ou como sociedade, passam ao longo da vida.

- Incentive os grupos a recontar a história, pondo em prática os recursos aprendidos anteriormente: formas animadas, modulações da voz, sons, movimentos, entre outros. Caso julgue interessante, incentive-os a utilizar instrumentos musicais ou outros objetos para fazer percussão e marcar o ritmo da contação, como um tambor, uma caixa, etc.
- Essa atividade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, com o componente curricular História, no que se refere aos países africanos, e também com Língua Portuguesa, já que lida com a poesia de tradição oral.
- O objetivo do desenho é trabalhar com outras formas de roteirização, diferentes da linguagem escrita, de forma semelhante aos *storyboards* para cinema. O *storyboard* é uma organização da história em quadros de desenho.



Consciência social

- Atividades 5a, 5b e 5c:** Nessas atividades, trabalham-se a cooperação, a empatia e o respeito à diversidade, estimulando a valorização de costumes de distintas matrizes culturais por meio da reflexão sobre a contação de histórias como tradição cultural da África Ocidental.



Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- que o teatro pode ser um espaço para refletir sobre questões importantes da atualidade, como a preservação do meio ambiente.
- que o ser humano faz parte da natureza e que o futuro depende de nossa relação responsável com o meio em que vivemos.
- a explorar, em uma improvisação coletiva, a criação de personagens inspiradas em animais e na relação entre eles.
- a identificar características de personagens-tipo em uma peça.
- a contar uma história usando elementos de caracterização de personagens, objetos e instrumentos musicais.
- que a preservação do meio ambiente também se relaciona à preservação de diferentes culturas.
- que os contadores de história são muito importantes para a preservação das mais diversas culturas.



Dora Weigand/PowellDBR



Multiteca

Vídeo

- **“Onheama, a infância de um guerreiro”** na programação do #EmCasaComSesc. Disponível em: <https://youtu.be/YoKAYcNcQh4>. Acesso em: 14 ago. 2025.
O espetáculo é uma encenação com marionetes da ópera *Onheama*, de João Guilherme Ripper. Concebida pelo grupo Pequeno Teatro do Mundo, a ópera conta a história de um jovem guerreiro que foi escolhido pelo xamã para resgatar o Sol.

Não escreva no livro.

sessenta e cinco

65

Orientações didáticas

- Leia com a turma os pontos destacados no boxe *Ensaio geral*. Faça perguntas sobre cada um deles, de modo a levar os estudantes a relembrar o processo percorrido durante este capítulo, conduzindo-os a uma autoavaliação. Aproveite para esclarecer as dúvidas que possam surgir nesse processo.
- Você pode sugerir aos estudantes que, em casa, acessem o *site* e assistam ao vídeo sugerido ou pode, ainda, organizar um momento para fazer essa atividade com eles, complementando as atividades desenvolvidas.

Não escreva no livro.

Sugestão de avaliação formativa

Considere a possibilidade de promover uma avaliação formativa com a turma. Proponha oralmente as questões a seguir:

- a. O teatro pode ser um instrumento importante para discutir questões como a preservação do meio ambiente? Comente o que você aprendeu sobre isso.

Resposta esperada: Sim, pois as peças levam a mais pessoas as questões relacionadas ao meio ambiente, provocando reflexão.

- b. O que são personagens-tipo? Qual é a diferença delas para os estereótipos?

Resposta esperada: Personagens-tipo são representações que reúnem características comuns de um grupo de pessoas e costumam ser usadas para fazer críticas sociais e provocar reflexões. Já os estereótipos são caracterizações negativas, pejorativas.

- c. Qual é a importância dos contadores de histórias para a preservação das culturas?

Resposta esperada: Os contadores de história ajudam a preservar a cultura de um povo ao passar as tradições aos mais novos.

Caso os estudantes apresentem dificuldades no decorrer da avaliação formativa, retome com eles os conteúdos abordados ao longo do capítulo para que possam recuperar as aprendizagens nesse momento.

Para complementar

FERREIRA, Adriana Angélica; FREITAS, Eliano de Souza M. (org.). *Meio ambiente em cena*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Esse livro traz sugestões de trabalhos com filmes que versam sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. A atividade sobre o filme *Os sem-floresta* pode ser trabalhada de forma complementar.

Os sem-floresta. Direção: Tim Johnson e Karey Kirkpatrick. Estados Unidos: DreamWorks, 2006 (83 min).

Ao despertar da hibernação na primavera, os animais descobrem que seu habitat natural está cercado e que uma cidade foi construída ao redor da floresta onde vivem. O filme aborda, de forma divertida, o problema do desflorestamento.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO CRIAÇÃO

- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- » (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- » (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- » (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- » (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- » (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- » (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

criação

Os animais no centro da cena

Artes Integradas

Você já deve ter visto vídeos curtos gravados na vertical. Muitas vezes, os animais são as grandes estrelas desses vídeos, sendo filmados em situações que, com o acréscimo de uma música de fundo ou de um som específico, podem provocar diversas emoções em quem assiste.

Nesta atividade, você e os colegas vão gravar e editar um vídeo imitando animais em cenas diferentes.

Etapa 1

Organizem-se em grupos de 4 ou 5 integrantes. Depois, elaborem e gravem o vídeo conforme o passo a passo a seguir.



1. Escolham um local espaçoso, bem iluminado e, se possível, silencioso.
2. Seleccionem o animal que cada membro vai interpretar e pensem na ação que cada animal vai executar. Vocês podem imitar o animal brincando, passeando, etc., como nas imagens a seguir.



▲ Animais diversos em poses ou situações interessantes.

Fotografias: iStock/Getty Images

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes criarão vídeos verticais de até 15 segundos. Essa atividade se relaciona com a seção *Explore, Experimente e Crie!* – Corpo e som de bicho, na qual os estudantes exploraram a corporeidade e os sons de animais descobrindo teatralidades, exercitando a imaginação e o faz de conta em um processo colaborativo no qual o corpo e a voz foram mobilizados para a criação de personagens.
- **Avaliação diagnóstica:** Para verificar os conhecimentos prévios e retomar os conceitos trabalhados no capítulo, promova uma roda de conversa retomando o conteúdo visto no capítulo. Depois, explique o objetivo da atividade e resgate conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tipo de vídeo que serve de base para a produção. Eles não têm idade para

se inscrever na maioria das redes sociais, mas é possível que tenham visto esses vídeos com familiares, por exemplo. Faça perguntas como: “Vocês já viram vídeos curtos?”, “Sobre o que falavam esses vídeos?”, “Qual assunto desses vídeos você mais gosta de ver?”, “Já viram algum vídeo curto de animal? Gostaram? O que acontecia no vídeo?”, “Como acham que esses vídeos são feitos?”, entre outras, para mobilizar os estudantes a refletir sobre vídeos com a temática que será abordada e seu processo de produção. Cuide para não incentivar o acesso deles às redes sociais, pois não são recomendadas e adequadas para a faixa etária.

- Para as gravações podem ser utilizados equipamentos de áudio e vídeo, como câmeras e microfones (podem ser os de fones de ouvido), ou celulares com essas funções.

- Caso as gravações sejam feitas com celular, acompanhe o uso dele durante toda a prática, de maneira a garantir que sirva como ferramenta dentro do contexto pedagógico, permitindo aos estudantes a capacitação no manejo desses dispositivos. Concluída a atividade, recolha os aparelhos, de acordo com os combinados da escola.
- Se for o caso, reserve antecipadamente o laboratório de informática da escola para que os estudantes possam editar os vídeos no computador, incluindo os áudios. Há sites em que isso pode ser feito gratuitamente e podem ser encontrados na internet com o termo “edição de vídeos curtos”. A interface desses aplicativos é bem intuitiva, e há tutoriais simples disponíveis na internet. Você pode fazer essa busca com os estudantes, bem como a visualização de tutoriais, se necessário.

3. Gravem as ações pensadas pelo grupo.**Dica!**

Para explorar os movimentos dos animais com segurança, faça um breve aquecimento de corpo e rosto antes da imitação.

Etapa 2

É hora de produzir o vídeo!

1. Assistam em grupo às cenas gravadas e selecionem os melhores trechos de cada uma. Com a ajuda do professor, façam um vídeo de 15 segundos com os momentos escolhidos.
2. Organizem-se para selecionar uma música ou efeito sonoro para compor o vídeo. Escolham de três a quatro músicas e separem 15 segundos de cada uma. Priorizem músicas que tenham relação com o tema do vídeo ou uma instrumental, que transmita a ideia que se quer passar.
3. Para incluir o áudio, experimentem sincronizar o vídeo com os trechos selecionados, um de cada vez, e escolham o que combinar mais com as imagens.

Etapa 3

Agora é o momento de apresentar o vídeo para os colegas.

1. Combinem com o professor uma data para a apresentação dos vídeos.
2. Organizem a sala de aula para a mostra dos vídeos e, se possível, convidem outras turmas para participarem.
3. No dia combinado, mostrem a produção que fizeram e vejam as dos outros grupos. Não se esqueçam de ver os vídeos dos colegas com atenção e respeito!

Etapa 4

Agora, converse com o professor e os colegas:



- 1 Do que você mais gostou nessa atividade? **Resposta pessoal.**
- 2 O que foi mais difícil de fazer? **Resposta pessoal.**
- 3 Você gostou de mostrar seu vídeo para os colegas e de ver o deles? Por quê? **Respostas pessoais.**
- 4 Você consegue identificar a diferença que uma trilha musical faz em um vídeo de 15 segundos? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

sessenta e sete

67

» (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Atividade complementar

- Se possível, selecione previamente vídeos curtos de redes sociais de animais em situações diferentes e faça uma exibição para a turma de forma a introduzir a proposta e inspirá-los. Você pode projetar os vídeos ou mostrar em uma tela de computador ou de celular – com saída de som – lembre-se de que a trilha musical deve ser ouvida por todos. Em muitas redes sociais, é possível salvar os vídeos e até separá-los em categorias para vê-los depois.
- Outra possibilidade, caso haja equipamentos disponíveis e os estudantes queiram mostrar o resultado para a comunidade escolar, é marcar uma sessão de vídeos com outras turmas. Depois da exibição, conversem sobre os vídeos usando as perguntas da etapa 4 como guia.

**Artes integradas**

- A proposta dessa seção promove a integração do trabalho que foi realizado com as personagens no teatro no decorrer do capítulo com a linguagem do audiovisual e da música.

- Se julgar pertinente, conte com o auxílio do professor de Computação para a etapa da edição dos vídeos.

Orientações didáticas

- **Etapa 1:** É importante que cada grupo tenha acesso a pelo menos uma câmera. Insista na instrução da gravação na vertical e em um lugar iluminado. Isso ajudará na melhor captura da imagem.
- Cada gravação deve ter mais de 15 segundos, permitindo a posterior seleção dos melhores momentos que comporão o vídeo final.
- **Etapa 2:** Auxilie os estudantes na edição nos computadores do laboratório de informática. Se for editar os vídeos no celular, é possível usar o aplicativo de fotos e vídeos que costuma vir no equipamento e armazena tudo o que se fotografa e filma. Nesse aplicativo, é possível inclusive editar

os vídeos: melhorar a iluminação, deixar as cores mais vibrantes, cortar partes e alterar as dimensões. Alguns estudantes podem estar familiarizados com aplicativos de edição. Se na turma houver alguém com esse perfil, solicite-lhe que ajude os demais, se necessário.

- Para a escolha da trilha, volte aos vídeos selecionados para a atividade complementar, se for possível, revendo-os com os estudantes para que eles percebam o uso da trilha musical como um elemento importante da composição dos vídeos. Se não for possível, peça aos grupos que listem músicas marcantes para os integrantes do grupo e auxilie-os a selecionar quatro títulos como possibilidade para o vídeo.
- Para o teste da sincronização, a exploração pode ser feita de forma bem simples: um celular exibe o vídeo, e outro, a música;

assim, os estudantes escolhem a melhor. Após a seleção do áudio, inclua-o no vídeo montado, utilizando um aplicativo de edição de vídeos que permita inserir músicas.

- **Etapa 3:** Ajude os estudantes a organizar a apresentação, seja na tela de um computador, seja em uma projeção, seja em um celular (sempre com a sua supervisão).
- **Etapa 4:** Essa etapa tem como objetivo promover um momento de autoavaliação da atividade, levando os estudantes a refletir sobre a própria participação e os desafios enfrentados. Incentive-os a justificar as respostas citando momentos dos vídeos do próprio grupo e dos colegas. Promova também uma reflexão sobre os efeitos que a música causa nos vídeos registrados.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- reconhecer a música como expressão artística ligada ao cotidiano e ao ambiente.
- perceber as sonoridades dos diferentes ambientes.
- reconhecer a música como problematizadora de questões sociais, políticas, econômicas e ambientais.
- explorar sons do próprio corpo e de objetos do cotidiano para exercícios de criação.
- selecionar canções para a trilha musical de um filme e criar com elas uma lista de reprodução (*playlist*).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4 e 5.
- » **Competências específicas de Arte:** 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- » **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 5 e 7.
- » **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 4 e 5.
- » **Competência específica de Ciências Humanas:** 1.
- » **Competências específicas de Geografia:** 1 e 6.
- » **Competências da Computação:** 3, 6 e 7.

Habilidades

- » **Habilidades de Arte:** EF15AR05, EF15AR06, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EFAR1523, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF35LP03 e EF35LP04.
- » **Habilidades de Geografia:** EF04GE06 e EF04GE11.
- » **Habilidades da Computação:** EF04CO03 e EF04CO06.



68

sessenta e oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize as carteiras da sala de aula em um círculo para a realização de uma roda de conversa e da leitura do texto e da imagem de abertura do capítulo.
- Faça a leitura coletiva dos enunciados das atividades, um de cada vez, e incentive os estudantes a responder às questões e a comentá-las.

Orientações didáticas

- Ao explorar as obras de arte reproduzidas ao longo do volume, chame a atenção da turma para as informações das legendas desse tipo de imagem. Nesta coleção didática, as legendas das obras de arte geralmente são compostas das seguintes informações, quando disponíveis: nome do autor, título da obra, ano em que ela foi feita e/ou publicada, a técnica utilizada e as dimensões (altura x largura).

- O texto, a imagem e as atividades da abertura do capítulo mobilizam os estudantes a explorar fontes sonoras diversas, como as sugeridas pela imagem e as presentes no ambiente escolar, e a conhecer e a valorizar o patrimônio cultural brasileiro por meio da obra *Brinquedos e brincadeiras*, do pintor Militão dos Santos (1956-).
- É importante incentivar os estudantes a perceber os sons de diferentes origens que os circundam, desenvolvendo a audição consciente. O estudo dos sons pode contribuir para que os estudantes percebam a musicalidade desses sons do ambiente em que estão imersos diariamente.
- **Atividade a:** É possível que os estudantes observem diversas situações cotidianas retratadas na obra: em primeiro plano, há várias crianças se divertindo com brinquedos e brincadeiras; em segundo plano e em direção ao fundo da pintura, há casas, árvores, uma praia, uma pessoa trabalhando em uma

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DO CAPÍTULO

» (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

» (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Música e ambiente: somos parte da natureza

As combinações de sons de um lugar compõem o que chamamos **ambiente sonoro**. Assim, o ambiente sonoro da escola, do lugar onde você mora e de uma rua movimentada podem ser bastante diferentes entre si.

Ciranda

- Converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir. **Respostas pessoais.**
- a. O que você observa na imagem ao lado?
- b. Quais sons você imagina ao observar essa obra?
- c. Quais sons você normalmente escuta na escola?
- d. Como é o ambiente sonoro onde você mora?



Militão dos Santos. *Brinquedos e brincadeiras*, 2009. Óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm.

Não escreva no livro.

sessenta e nove

69

plantação, pequenos barcos na água. Toda a obra é composta com cores alegres e vibrantes.

- **Atividade b:** Os estudantes podem apresentar respostas como: sons do badalar do sino da igreja; vozes de crianças brincando; latidos de cachorro; sons da banda de música, das aves, das ondas do mar, do trabalhador da lavoura, entre outros. Se julgar interessante, peça a eles que tentem reproduzir alguns desses sons com suas vozes ou utilizando instrumentos sonoros disponíveis na sala de aula.
- **Atividade c:** Incentive os estudantes a desenvolver a percepção sonora, relembrando que os sons estão sempre presentes em todos os ambientes, mesmo que não estejamos atentos a eles. Peça que fechem os olhos e identifiquem tudo o que estão escutando, até mesmo os sons que o próprio corpo emite. Se possível, grave diferentes ambientes da escola e depois reproduza as gravações para a turma, comentando as diferenças sonoras de cada ambiente gravado.

Não escreva no livro.

- **Atividade d:** Leve os estudantes a se lembrar dos sons que circundam o ambiente em que moram e estudam, como os sons do badalar dos sinos de uma igreja, das feiras livres, dos latidos de cães, do tráfego de automóveis, ou os sons da natureza, como o canto de pássaros e o barulho das árvores ao vento, entre outros.
- Permita a cada estudante relatar os sons que fazem parte do local onde mora. Aproveite para informar a turma sobre os efeitos nocivos à saúde que o excesso de ruídos pode causar e sobre a importância de se tentar criar ambientes menos barulhentos, especialmente em centros urbanos.
- Se julgar adequado, proponha uma atividade para casa. Peça aos estudantes que exercitem a escuta quando retornarem aos lugares onde moram, fazendo uma lista dos sons do ambiente e trazendo-a para ser discutida em sala de aula.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A MÚSICA DA NATUREZA”

- » (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Artes
integradas

Artes integradas

• É importante que os estudantes tenham acesso a músicas de culturas diversas de modo a valorizar seus patrimônios culturais, favorecendo a construção de vocabulário e de repertório musical. Se possível, mostre a eles um trecho do documentário *Voices of the Rainforest: a Day in the Life of Bosavi* (Vozes da floresta tropical: um dia na vida dos Bosavi, em tradução livre. Direção: Steven Feld. Estados Unidos, 2019, 67 min.), que mostra as conexões entre os sons cotidianos da floresta e as práticas musicais do povo Bosavi, em Papua-Nova Guiné.

Saiba mais

O pensamento do professor e compositor canadense Raymond Murray Schafer (1933-2021) foi definido com clareza pela professora Marisa Fonterrada, que coordenou a tradução brasileira do livro *O ouvido pensante*, de Schafer.

Tomando como pressuposto a noção de paisagem sonora [...], Murray Schafer nos convida a uma nova postura do ouvir. Na verdade, um desafio para um novo “olhar” sobre o mundo, que seja capaz de se deter nas mínimas e inesperadas sonoridades e que se alimente tanto dos ruídos estridentes das metrópoles, quanto do silêncio dos ermos escondidos, do som da neve, do som das folhas, do badalar dos sinos, dos sons primordiais da natureza – do ar, da água, da terra, do fogo – e também da recuperação dos sons que já nos atravessaram, hoje já esquecidos.

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991. Orelha do livro.

A música da natureza

A música é uma forma de manifestação artística que possibilita que as pessoas expressem sentimentos, pensamentos e formas de ver e compreender o mundo.

A música produzida por um compositor, um grupo musical ou mesmo um povo estão profundamente ligadas aos ambientes em que essas pessoas vivem ou que conhecem.

Para o músico e professor canadense Raymond Murray Schafer (1933-2021), as pessoas, de alguma maneira, tendem a transformar os ambientes sonoros em música, criando o que ele chamou de “paisagem sonora”. Isso quer dizer que populações e culturas diferentes apresentam paisagens sonoras distintas, e que um país como o Brasil, tão grande e diversificado, apresenta uma rica e múltipla variedade de paisagens sonoras.

Steven Feld (1949-), um pesquisador estadunidense, em uma de suas viagens pela floresta tropical da Papua-Nova Guiné (país localizado na Oceania), conheceu o povo Kaluli. Ele estudou a relação desse povo com a música e com o som e percebeu que a paisagem sonora da floresta onde vivem os Kaluli influencia muito a musicalidade e os cantos deles.

Artes
integradas



▲ Homens Kaluli preparando-se para o *sing-sing* em Papua-Nova Guiné, em 2017. O *sing-sing* é uma reunião anual em que várias aldeias se encontram para compartilhar suas tradições com músicas e danças.

70

setenta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto e oriente-os a observar a imagem dos Kaluli preparando-se para o *sing-sing*.
- Chame a atenção dos estudantes para as vestimentas e os adereços que os homens Kaluli usam, bem como para os tambores que eles seguram.

Orientações didáticas

- O tema mobiliza os estudantes a identificar e a apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, levando-os a ampliar o repertório e a reconhecer a importância da diferentes matrizes culturais, mobilizando, assim, o **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo – Diversidade Cultural**.
- Explique aos estudantes que, ao acompanhar o povo Kaluli ao longo dos anos, o antropólogo Steven Feld percebeu que os sons

da floresta inspiram as canções e os gritos daquele povo, e também que suas canções e sons de trabalho, de ritual e de cerimônia transformam os sons da floresta e são executados em harmonia com eles.

- Ao fazer a leitura do parágrafo sobre os parques nacionais do Brasil, incentive os estudantes a imaginar a enorme variedade de sons que formam as paisagens sonoras desses locais. Eles vão estudar mais sobre parques nacionais como unidades de preservação ambiental e de conservação de vestígios importantes para a história da humanidade no capítulo 4.
- Se julgar adequado, contextualize para os estudantes quem foi Chico Mendes (1944-1988). No site do ICMBio há uma biografia que pode ser explorada por você, disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/quem-foi-chico-mendes> (acesso em: 16 set. 2025)

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

- » (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- » (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Saiba mais

Sobre a presença e a propagação do som no ambiente aquático, leia o texto a seguir.

[...] Com a visão limitada pela água, o som é essencial para a sobrevivência e a reprodução dos animais aquáticos, da mesma forma que ocorre na terra. De seres diminutos como os copépodes e o fitoplâncton às grandes baleias, cada espécie deixa sua marca sonora. As águas do mundo estão saturadas de conversas, suspiros, batidas, *glissandi*, gritos, gemidos, roncões e estalidos.

KRAUSE, Bernie. *A grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. *E-book*.

Atualmente, o Brasil mantém cerca de setenta parques nacionais, administrados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Esses parques foram criados para preservar ecossistemas importantes tanto pela beleza como pela riqueza da vida natural que abrigam. Além de receber visitantes, esses lugares promovem pesquisas e ações voltadas à educação ambiental.



▲ As vocalizações e o bater das asas das araras-vermelhas fazem parte do ambiente sonoro em Cocos (BA). Foto de 2024.

Atividades

O Parque Indígena do Xingu localiza-se na região nordeste do estado do Mato Grosso e abriga povos indígenas de 16 etnias diferentes. Esses povos convivem com uma paisagem sonora formada por sons da natureza, que influenciam também a música que eles produzem.

- Observe a imagem a seguir e tente imaginar como são os sons desse ambiente.



▲ Vista de *drone* da aldeia Piyulaga, dos indígenas Waurá. Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte (MT), em 2024.

- Forme um pequeno grupo com alguns colegas e, com eles, tente reproduzir os sons que vocês imaginaram. Para isso, utilizem vozes, objetos sonoros ou percussão corporal.
Veja mais informações nas Orientações didáticas.
- Mostrem o resultado aos outros grupos. Depois, conversem com a turma sobre as apresentações.
Os estudantes podem reproduzir sons de animais, como rosnados, zumbidos, coxares, guinchos, silvos, bater de patas e de asas, etc.

Não escreva no livro.

setenta e um

71

Roteiro de aula

- Se possível, busque mais informações sobre o povo Kalapalo, suas músicas e seus rituais no *site* do Instituto Socioambiental (ISA), disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Kalapalo> (acesso em: 15 abr. 2025). Se julgar pertinente, navegue previamente pelo *site* e escolha algumas imagens para mostrar aos estudantes.
- Explique aos estudantes que, para muitos povos indígenas, a música é importante em várias situações do cotidiano, como em rituais, na plantação e na colheita, na transmissão de conhecimento, entre outras.

Orientações didáticas

- As músicas de muitos povos indígenas incorporam elementos sonoros do ambiente em que esses povos vivem, como

cantos de pássaros, sons de outros animais e de fenômenos como o vento e a chuva.

- **Atividade a:** Auxilie os estudantes a formar os grupos e a experimentar possíveis sonoridades para a foto mostrada na atividade. Promova a coletividade no desenvolvimento da atividade, garantindo o respeito entre os estudantes.
- **Atividade b:** Promova um momento de partilha respeitosa, garantindo a vez e a expressão de todos os grupos. Verifique a possibilidade de gravar as produções dos grupos para que eles as escutem depois, com mais calma, e possam conversar e refletir sobre suas produções.
- As atividades propostas na seção levam os estudantes a identificar formas diversas de criação musical, analisando seus usos na vida cotidiana, e a conhecer e a valorizar o patrimônio cultural brasileiro, especialmente o de matriz indígena,

mobilizando, assim, o **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**.

- Essas atividades e o trabalho com o TCT contribuem para uma abordagem interdisciplinar com Geografia, na medida em que mobilizam a habilidade **EF04GE06**. Chame a atenção dos estudantes para a importância da demarcação de terras indígenas e quilombolas para a preservação desses povos e territórios. Se julgar conveniente, retome o que já foi discutido no subtema “Xingu”, no capítulo 1.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO EXPLORE,
EXPERIMENTE E CRIE!**

- » (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- » (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- » (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- » (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- » (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- » (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Explore, experimente e crie!

Palmas para os sons!

Nesta seção, você e os colegas vão pesquisar formas de obter diferentes sons com as palmas das mãos, utilizando uma proposta criada pelo grupo de percussão corporal Barbatuques, do município de São Paulo (SP).

O Barbatuques foi fundado em 1995 pelo músico Fernando Barba (1972-2021). Desde sua criação, o grupo explora diversas técnicas criativas de percussão corporal para a produção de suas músicas, utilizando palmas, vozes, sapateado e improvisação musical, entre outras.

Como você já sabe, o som pode ser categorizado de acordo com alguns parâmetros. Vamos relembrar alguns deles?



Integrantes do grupo Barbatuques, em 2022.

- **Timbre** – permite reconhecer o som de diferentes instrumentos ou vozes. É a identidade do som.
- **Intensidade** – determina se os sons são fortes ou fracos.
- **Altura** – indica se os sons são graves, médios ou agudos.
- **Duração** – estabelece se os sons são longos ou curtos.
- **Andamento** – é a velocidade em que a música é executada; pode ir de muito lento até muito rápido.
- **Densidade** – está relacionada à quantidade de sons produzidos ao mesmo tempo. Quando há vários instrumentos ou vozes soando ao mesmo tempo, dizemos que há maior densidade sonora; quando há poucos instrumentos ou vozes ou até mesmo um único instrumento sendo tocado, dizemos que há menor densidade sonora.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto e a foto, certificando-se de que todos tenham compreendido a proposta.
- Em seguida, peça a eles que observem atentamente a imagem que ilustra algumas formas de se obter sons com as mãos.
- Faça uma primeira experimentação coletiva do que é proposto na imagem. Depois, oriente os estudantes a produzir sons entre os grupos.
- Verifique previamente se a escola tem dispositivos de captação de áudio disponíveis para usar nessa atividade, como gravadores ou *tablets*.
- Organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem as impressões e as vivências da atividade.

Orientações didáticas

- A proposta da seção leva os estudantes a experimentar brincadeiras de diferentes matrizes

estéticas, a explorar elementos constitutivos da música e fontes sonoras diversas, como as palmas, em improvisações e em composições coletivas. Os estudantes são convidados também a explorar diferentes tecnologias nos processos de criação artística, como técnicas de registro em áudio.

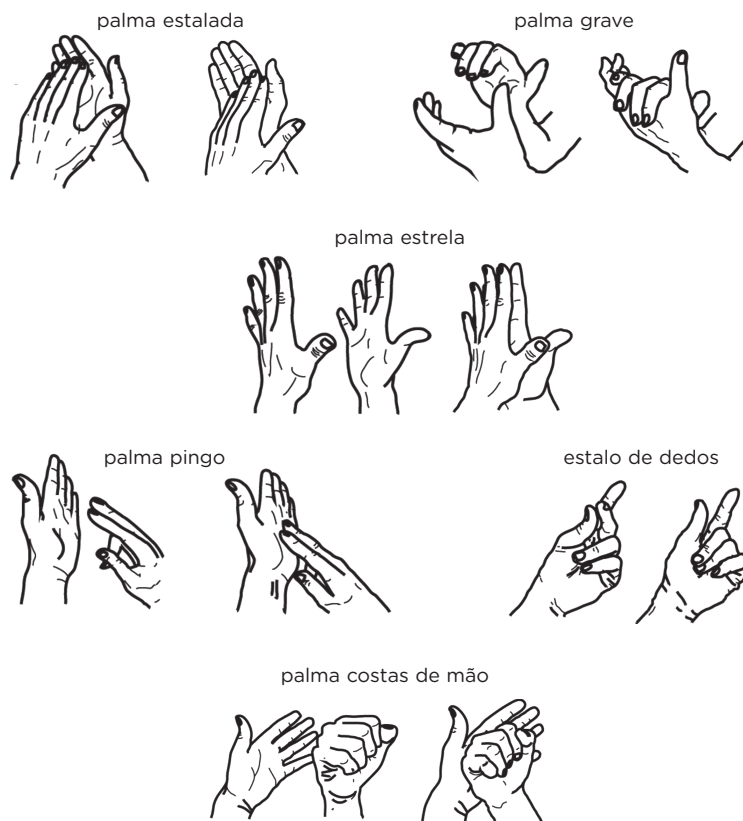
- O objetivo do exercício proposto é incentivar os estudantes à escuta ativa e à criação sonora.
- Oriente os estudantes a explorar as possibilidades de criação de sons utilizando as mãos, experimentando as variações dos sons produzidos e atentando aos parâmetros sonoros: intensidade, timbre, duração e altura além da densidade.
- Experimente, com os estudantes, cada um dos exemplos de sonorização com as mãos, levando o tempo necessário para isso.
- Se preferir, execute o primeiro exemplo para os estudantes verem e ouvirem. Depois, peça-lhes que façam o mesmo. Repita o procedimento

Em grupos de quatro estudantes, vocês vão produzir sons de acordo com as ilustrações a seguir.



Diversidade e inclusão

Caso haja na turma estudantes com **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, inicie a proposta dessa seção mostrando a eles um vídeo curto do grupo Barbatuques. A ideia é que vejam e ouçam os sons corporais sendo produzidos. Para adaptar as atividades da seção, o ideal é aplicar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), considerando aspectos como clareza, previsibilidade e uso de recursos visuais e sensoriais adequados. Comece propondo movimentos simples e modelados visualmente. Apresente os sons um por vez, sempre com modelo e repetição. Use comandos curtos e objetivos, como: "Agora, vamos bater palmas forte."; "Agora, vamos bater palmas bem devagar.". Com os estudantes organizados em pequenos grupos, cada um deve experimentar combinações simples, conforme proposto no Livro do Estudante. Caso seja possível gravar os sons, ouça-os posteriormente com a turma, propondo perguntas simples e com apoio visual do vídeo. Você pode perguntar: "Foi rápido ou devagar?"; "Foi forte ou fraco?"; "Havia muitas palmas ou poucas?". Para preparar o estudante com TEA, avise o que vai acontecer antes de cada etapa. Prepare um quadro visual da rotina da aula, com imagens sequenciais. Ofereça fones abafadores de ruído ou um canto tranquilo, caso o som o incomode. Faça adaptações para que ele participe da maneira que se sentir mais confortável caso tenha muita sensibilidade sensorial.



Fernando Barba; Núcleo Educacional Barbatuques. O corpo do som: experiências do Barbatuques. *Música na Educação Básica*, v. 5, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/139>. Acesso em: 6 jul. 2025.

1. Façam diferentes combinações de timbres variando as formas de produzir os sons, as intensidades (sons mais fortes e mais fracos), a velocidade e a densidade sonora (muitas ou poucas palmas ao mesmo tempo).
2. Comparem os diferentes sons produzidos pelos grupos. Registrem as experimentações com um dispositivo que permita gravar áudio. Depois, ouçam a gravação e conversem sobre os resultados obtidos.

Não escreva no livro.

setenta e três

73

com cada uma das formas de fazer som com as mãos, conforme as ilustrações.

- Explore diferentes combinações de timbres, intensidades e densidades. Você pode fazer variações usando os exemplos: grave - grave - estrela - estrela - pingo - pingo; estalada - estalada - pingo - pingo - costa das mãos; costa das mãos - costa das mãos - grave - grave - estrela.
- **Item 1:** Permita aos estudantes que, em grupos, experimentem livremente novas combinações e, se jogar interessante, organize uma dinâmica para que cada grupo (cada um na sua vez) produza os sons combinados e o restante da turma ouça. Continue até que todos os grupos tenham demonstrado suas sonoridades.
- **Item 2:** O registro dos exercícios por meio de gravação sonora e sua posterior audição são importantes para que os estudantes avaliem os próprios exercícios e formulem hipóteses sobre o que melhorar em suas *performances*.

- Auxilie os estudantes no registro do áudio, verificando a distância entre eles e o gravador e orientando-os a afastar ou a aproximar o aparelho até conseguirem uma boa sonoridade na gravação.
- No momento da gravação, evite, se possível, promover o uso de celulares, especialmente de aparelhos individuais. Verifique se a escola tem outros dispositivos, como *tablets*, câmeras com captação de áudio ou gravadores para serem utilizados. Ainda assim, caso utilizem um celular, certifique-se de que os estudantes estão fazendo um uso pedagógico e contextualizado do aparelho, apenas para a realização da atividade.

BARBATUQUES. São Paulo: [20--?]. Disponível em: <https://www.barbatuques.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O site apresenta biografia, discografia e vídeos do grupo. Se houver tempo e julgar adequado, selecione previamente fotos e vídeos e visite a página com os estudantes.

Para complementar

Não escreva no livro.

» (EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.



Universo digital

Orquestra de palmas

Na seção anterior, vimos que é possível produzir diversos sons usando apenas as mãos. Uma forma de aumentar essa variedade de sons é formar grupos e atribuir a cada integrante uma sequência de sons.

Quando fazemos isso, formamos uma espécie de orquestra. Em uma orquestra, é importante que todos toquem juntos e sigam o mesmo ritmo, para que os sons fiquem agradáveis aos ouvintes. Também é importante que cada integrante saiba exatamente o que tocar e o momento certo de tocar. Em muitas orquestras, por exemplo, cada pessoa toca um instrumento diferente e uma parte diferente da música. Quando tudo se encaixa, os sons se combinam de forma harmônica.

1. O professor vai organizar a turma em quatro grupos. Cada grupo receberá uma letra: A, B, C ou D.
2. Reveja os tipos de palma apresentados anteriormente. Confira se todos do grupo sabem como fazer cada movimento. Se tiver dúvidas, o professor pode ajudar.
3. No esquema a seguir, estão indicados os passos que vocês seguirão para fazer uma música apenas com os movimentos das mãos. Note que cada grupo fará, ao mesmo tempo, uma sequência diferente de sons.



Graciele Andrade/DBR



74

setenta e quatro

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

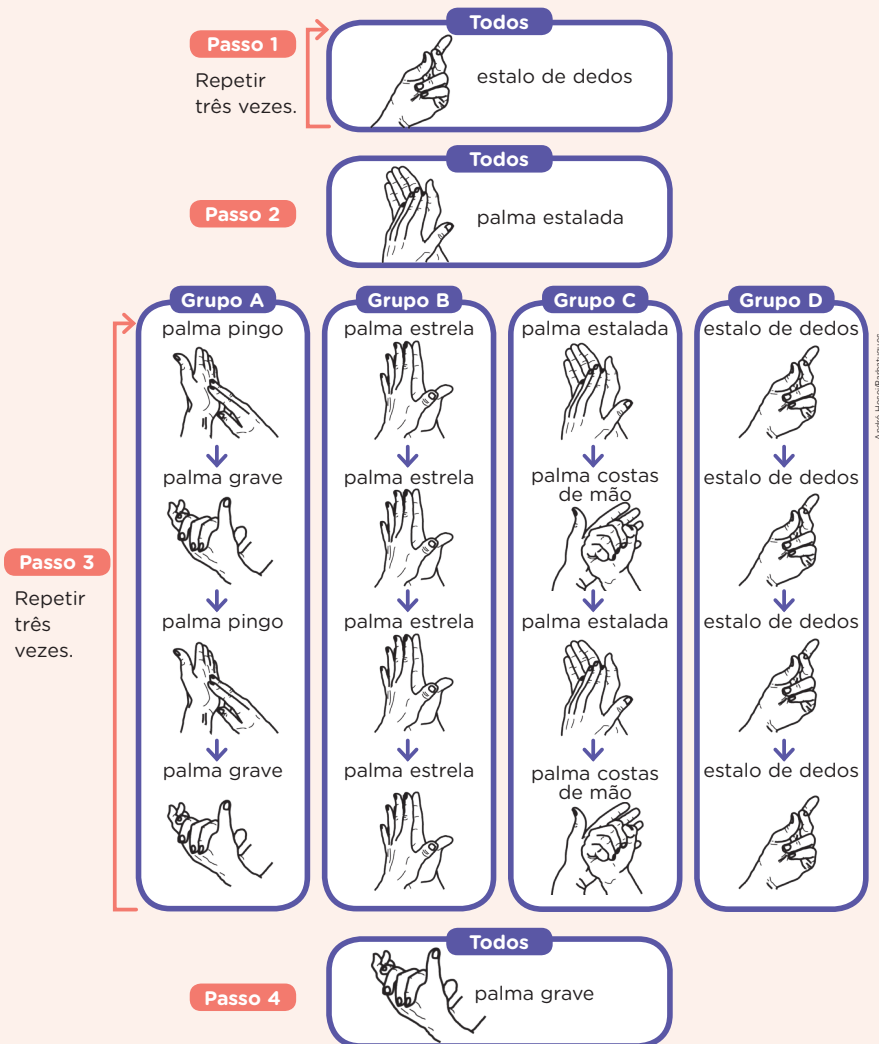
- Se possível, durante a leitura do texto inicial, mostre aos estudantes um trecho do vídeo de uma orquestra. Peça a eles que observem como os movimentos são organizados e seguem todos o mesmo ritmo.
- Separe os grupos e deixe que ensaiem sozinhos. Se possível, deixe cada grupo em um canto da sala, para que os sons de um grupo não atrapalhem os outros durante o ensaio.
- Quando todos os estudantes estiverem familiarizados com as respectivas sequências de passos, una os grupos e inicie o trabalho com toda a turma. Se possível, grave a música produzida pela orquestra de palmas para que eles possam ouvi-la depois.
- Após a primeira versão do algoritmo, organize os estudantes em uma roda de conversa e reproduza a gravação, se ela tiver sido feita, e promova uma conversa sobre possíveis modi-

ficações do algoritmo, para posterior produção de uma segunda versão da música.

Orientações didáticas

- Ao iniciar o trabalho com essa seção, leia com os estudantes o texto sobre orquestras apresentado na primeira metade da seção. Verifique se eles já viram, ao vivo ou em gravações, uma orquestra.
- Retome os movimentos de palmas apresentados e trabalhados anteriormente. Isso permite aos estudantes que apresentarem dificuldade em algum dos movimentos recuperar as aprendizagens.
- Divida os estudantes em quatro grupos, nomeados de A, B, C e D. Em seguida, apresente o algoritmo que eles seguirão, auxiliando-os a compreendê-lo. Explique que esse algoritmo é lido do topo até a parte de baixo da página, conforme as setas que ligam uma etapa a outra.

Não escreva no livro.



Antes de iniciar essa atividade com a turma inteira, ensaie com seu grupo. Quando todos estiverem prontos e confiantes, o professor vai reunir os quatro grupos para que toquem juntos.

- Depois de tocarem a música, conversem: o que pode melhorar? Quais mudanças vocês gostariam de fazer no algoritmo para tornar a música mais interessante? **Respostas pessoais.**
- Apresentem-se novamente, seguindo as mudanças que vocês sugeriram.

Não escreva no livro.

setenta e cinco

75

- Depois, mostre como será a sequência de movimentos para cada um dos grupos.
- Se os estudantes tiverem dificuldade para manter a pulsação, posicione-se à frente deles e use movimentos contínuos e regulares, como o estalar dos dedos ou bater do pé. Isso ajudará o grupo a acompanhar e manter a pulsação com mais facilidade.
- Se julgar pertinente, trabalhe várias versões do algoritmo, utilizando a ideia de intensidade do som: por exemplo, em uma versão, os grupos A e B podem fazer sons fortes, enquanto os grupos C e D fazem sons fracos, invertendo esse combinado em uma nova versão.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESQUISE!

- » (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- » (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- » (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.



Para casa

- A pesquisa pode utilizar livros didáticos, revistas, *sites* confiáveis (como canais educativos e *sites* de música ou de letras) ou um relato colhido em casa. Oriente os estudantes a ressaltar os trechos da letra que tratam de meio ambiente e a aprender a cantar a canção escolhida, com ajuda de um adulto, se necessário.

Pesquise!

Música e meio ambiente

Você já reparou que muitas canções abordam temas ambientais? Vamos conhecer algumas delas? No quadro a seguir há uma cantiga popular que fala de laranjas. Leia o texto e escute o áudio da canção.



Título da canção: Laranja madura

Intérprete (pessoa ou grupo que canta a música): Sem intérprete conhecido.

Compositor(es): Texto da cultura popular, sem autor conhecido.

Ano de gravação: Sem gravação.

Escolha um trecho da música ou copie a letra toda.

Quanta laranja madura, menino

De que cor são elas?

Elas são verdes e amarelas

Se viva, Pedrinho

Da cor de camela

Se viva, Maria

Da cor de camela.

- Agora é sua vez! Pesquise em livros, em outras fontes impressas e em *sites*, ou converse com pessoas que moram com você, para encontrar uma canção que fale da relação das pessoas com o meio ambiente. Depois, siga o modelo apresentado e escreva no caderno as informações sobre essa canção. **Veja mais informações nas Orientações didáticas.**
- Se possível, aprenda um trecho da música e cante-o para os colegas.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o quadro e ouça o áudio 1. A intenção é apresentar a eles a cantiga popular que servirá de parâmetro para a pesquisa que conduzirão.
- Em seguida, leia com eles a atividade, certificando-se de que todos tenham compreendido a proposta.
- Explore com os estudantes as fontes de consulta possíveis e oriente-os a pedir ajuda de um adulto para a pesquisa em casa, especialmente se ela for feita na internet.
- Sugira que ensaiem a canção escolhida para apresentar em sala de aula.

Orientações didáticas

- A atividade propõe que os estudantes reflitam sobre a relação entre seres humanos e meio ambiente por meio de músicas,

desenvolvendo habilidades de pesquisa, leitura, escuta e escrita. Eles devem buscar canções sobre temas ambientais em fontes confiáveis e dialogar sobre a proposta com familiares ou responsáveis, valorizando o conhecimento compartilhado. Ao final, organize uma roda de conversa para que debatam as descobertas coletivamente.

- É bastante comum que canções que abordam o meio ambiente sejam executadas em festas populares e em eventos escolares. Você pode complementar as informações da pesquisa feita pelos estudantes com músicas que você já conheça, cantando ou tocando algumas delas para a turma.
- Algumas sugestões são: "Herdeiros do futuro", de Toquinho (Toquinho e Projeto Guri. *Herdeiros do futuro*. São Paulo: Circuito Musical, 2002. 1 CD); "Sobradinho", de Sá e Guarabyra (Sá e Guarabyra. *Pirão de peixe com pimenta*. Rio de Janeiro:

Som Livre, 1977. 1 CD); "Planeta Água", de Guilherme Arantes (Guilherme Arantes. *Amanhã*. [S. l.]: Elektra, 1983. 1 LP).

- Dentro do universo das canções infantis de domínio público, considere estas: "Olha o camaleão", "Caranguejo não é peixe", "Fui no Itororó", "Limoeiro", "Nesta rua", "No caminho da roça", "O sapo não lava o pé", "Peixe vivo", "Sapo-cururu" e "Sereno eu caio". Essas canções podem ser encontradas em *sites* de vídeo na internet.
- Verifique a pertinência das canções pesquisadas e acolha a diversidade de estilos. Se julgar adequado, proponha uma pesquisa complementar sobre os gêneros musicais, comparando ritmos, formas de cantar, andamento, etc.
- Você também pode escolher uma canção e ensinar a letra dela à turma para que todos cantem juntos.

Os sons das cidades

Na maioria dos centros urbanos do Brasil, predominam áreas com grande concentração de casas ou edifícios enquanto há poucas áreas verdes. A flora e a fauna naturais são escassas, de modo que pode ser difícil, por exemplo, ouvir o canto das aves. Os sons produzidos por máquinas e veículos acabam dominando e formando a paisagem sonora de muitos desses locais.



◀ Vista do Teatro Amazonas, localizado no centro histórico de Manaus (AM), em 2022. Ao fundo da imagem, é possível ver o rio Negro.

No entanto, os ambientes sonoros das cidades são muito diversificados: ouvem-se vozes de pessoas conversando, sons de animais domésticos, músicas que vêm de dentro das casas e dos edifícios, barulhos de brinquedos e brincadeiras de crianças, etc. Em algumas cidades, é comum a presença de músicos que tocam nas ruas, nas estações de trem e em outros locais públicos, compondo parte da paisagem sonora local.



◀ Músicos tocando marimba na rua, no México, em 2024.

Não escreva no livro.

setenta e sete

77

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto e oriente-os a observar as fotos e a ler as respectivas legendas.
- Verifique se os estudantes conhecem o instrumento marimba, presente na segunda foto. Caso não o conheçam, peça que o descrevam com base no que veem na imagem: instrumento de percussão feito de placas de madeira que formam um teclado que são percutidos com baquetas (duas de cada musicista).
- Chame a atenção dos estudantes para os aspectos que caracterizam os ambientes urbanos apresentados nas fotos: a concentração de edificações e de pessoas e pouca presença de elementos naturais.

Orientações didáticas

- O tema leva os estudantes a identificar e apreciar diferentes formas e gêneros de ex-

Não escreva no livro.

pressão musical e seus respectivos contextos de circulação.

- Chame a atenção dos estudantes para os contrastes dessas imagens com as trabalhadas em “A música da natureza” e incentive-os a imaginar como essas diferenças podem impactar os respectivos ambientes sonoros.
- Explique aos estudantes que, atualmente, muitos músicos têm incorporado diversos ruídos e sons inesperados em suas criações, incluindo as sonoridades urbanas.
- Você pode encontrar exemplos disso nas obras de compositores como o francês Pierre Schaeffer (1910-1995), o neozelandês Denis Smalley (1946-) e o inglês Trevor Wishart (1946-). Outro exemplo acessível aos estudantes é a peça musical 4'33”, de John Cage.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “OS SONS DAS CIDADES”

» (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.



- Com os estudantes, acesse o infográfico clicável *Paisagens sonoras* para explorar o som de outras paisagens.

**HABILIDADE MOBILIZADA
NA SEÇÃO ATIVIDADES**

» (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Atividades

- 1 Leia a seguir a letra da canção “Tanto tom”, do grupo Barbatuques.

Tanto tom

Começa a escutar os sons do mundo
Ouve bem, fecha os olhos, respira fundo
Ouve bem
Qual o som
Que tudo tem

Pássaro que canta fazendo o ninho
Os carros sempre a buzinar
Vento que sopra forte ou bem baixinho
Mãe chamando para o jantar
É tanto som que tudo tem
Vem fazer música também

Vem falar
Vem cantar
Vem fazer teu som
Tudo tem
Tanto tom
Tens tu também
É tanto som que tudo tem
Vem fazer música também

O coração
Respiração
Som de aqui estar
Som de casa cheia
Som de telefone
Som de ambulância
É tanto som que
tudo tem
Vem fazer música
também



Deva Wegman/Bowell ID/BR

Roteiro de aula

- Leia a letra da canção com a turma e explore os sentidos do texto, auxiliando na resposta às atividades propostas.

Orientações didáticas

- As atividades da seção levam os estudantes a apreciar criticamente diferentes formas de expressão musical, reconhecendo os usos e as funções da música em contextos de circulação cotidianos.
- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que leiam o texto em voz alta. Você pode dividir a letra em partes, possibilitando a mais estudantes participar. Proponha a leitura quantas vezes julgar necessárias.
- **Atividade 2:** Explique à turma que a ideia principal de um texto é a informação mais importante contida nele, a mensagem central que o autor quer transmitir.

- Para auxiliá-los, faça perguntas como: “O que a letra pede ao leitor/ouvinte? (Que escute os vários sons que existem no mundo); “O texto dá exemplos de sons para ouvir?” (Sim: pássaros, buzina de carros, vento, chamado da mãe, som da fala e do canto, do coração, etc.); “Qual é a ideia principal da canção?” (Que existem muitos sons no mundo).
- **Atividade 3:** Leve os estudantes a realizar a ação proposta pela canção: fechar os olhos e escutar os sons ao redor. Oriente-os a permanecer em silêncio por um breve momento, prestando atenção aos sons do ambiente e aos sons do próprio corpo. Em seguida, conduza uma conversa coletiva para que compartilhem o que conseguiram perceber.
- **Atividade 4:** Reproduza a gravação de “Tanto tom” (áudio 2) e peça aos estudantes

que escutem com atenção. Pergunte se perceberam alguma palavra que tenha sido cantada em intensidade mais fraca, acompanhando o significado que ela expressa. Se necessário, reproduza a música novamente. Oriente os estudantes a identificar a palavra **baixinho** e explique que isso é um exemplo de como o som também transmite sentido por meio da forma como é manifestado.

- **Atividade 5:** Reproduza a música novamente e convide os estudantes a cantarem juntos. Caso eles apresentem dificuldade, repita a música quantas vezes julgar necessárias. Depois, reproduza o **playback** (áudio 3) da música e convide-os a cantar sem a voz gravada. É importante valorizar a participação de todos e transformar o momento em uma experiência coletiva de musicalização.

**HABILIDADE MOBILIZADA
NO BOXE CURTIU?**

» (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

2. Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes observem que a canção convida o ouvinte a perceber os diferentes sons presentes em todos os lugares e a fazer música com esses sons.

Tom Tom Tom Tom
Tom... Tom
Tom Tom Tom Tom
Tom

É tanto som que tudo tem
Vem fazer música também

Tanto tom tem tudo
Tanto tom tem tudo
Tanto tom tem tudo

Barbatuques. Tanto tom. Intérprete: Barbatuques. Em: *Barbatuques. Tum pá*. São Paulo: MCD Discos, 2012. 1 CD, faixa 2.

- 2 Converse com os colegas e responda: quais são as principais ideias presentes nessa canção?
- 3 Faça o que a letra sugere: feche os olhos e escute. Quais sons do ambiente você consegue ouvir? Consegue perceber o som do seu coração e da sua respiração?
- 4 Agora, acompanhe a música. Uma das palavras da letra é cantada com uma intensidade mais fraca, de acordo com o sentido que ela transmite. Que palavra é essa? Responda no caderno.
- 5 O professor vai reproduzir a música mais uma vez. Preste bastante atenção e, depois, cante-a com os colegas.

5. Incentive os estudantes a cantar com entrosamento, respeitando os ritmos, as pausas e as nuances da interpretação (como o “baixinho”).

Curtiu?

3. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar sons como carros, vozes,

vento, passarinhos, passos, cadeiras, ventilador, etc. Alguns podem mencionar o som da respiração e até batimentos do coração, especialmente se estiverem em silêncio e atentos.

Até o início do século 20, só era possível ouvir música se ela fosse executada ao vivo, em teatros, ruas e outros espaços físicos. Não havia como gravar uma música para ouvi-la depois. Atualmente, podemos ouvir músicas gravadas e reproduzidas por diversos meios, como a internet, a televisão e as rádios.

Ainda assim, a apresentação musical ao vivo continua sendo apreciada. Muitos músicos se apresentam em locais públicos, como ruas, praças, feiras, etc. É o caso do artista que você vai conhecer a seguir.

4. A palavra **baixinho** é cantada em intensidade mais fraca, acompanhando o seu próprio significado. É um exemplo de interpretação musical com intenção expressiva.

Não escreva no livro.

setenta e nove

79

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto do box *Curtiu?* com os estudantes, certificando-se de que todos tenham compreendido o que é abordado nele.
- Peça aos estudantes que observem atentamente a foto e leiam a legenda, explorando as relações entre texto e imagem.
- Leia com a turma os enunciados das atividades e reserve um momento da aula para que os estudantes respondam às questões individualmente.
- Depois, promova um momento coletivo de compartilhamento das respostas. Incentive a participação de todos e o respeito entre eles.

Orientações didáticas

- O texto e as atividades propostas levam os estudantes a identificar diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo seus

usos e suas funções em variados contextos de circulação, como a feira a céu aberto.

- Na internet, é possível encontrar vários projetos de mapeamento de artistas de rua em diversas regiões do Brasil, como o projeto Artistas na Rua de São Paulo (SP), que divulga locais e datas de apresentações, e o Arte de Rua PE, de Pernambuco. Verifique a possibilidade de selecionar algumas informações e espetáculos divulgados nesses projetos para compartilhar com os estudantes.

Não escreva no livro.

- 1** O músico Philipe Philippsen, de Porto Alegre (RS), conhecido como Lipsen, contou a um jornal sobre sua experiência como artista de rua em uma feira ao ar livre chamada **Brique** da Redenção. Leia a seguir um trecho desse depoimento.

O Brique realmente me acolheu de um jeito que outras praças e outras ruas não fizeram. O jeito que o *show* é, só acontece por ser no Brique [...]. Vide o povo que junta na roda, o quanto eu e as pessoas voltamos pra casa felizes e quanto o chapéu volta pra casa cheio.

Lipsen celebra dez anos como Gaiteiro do Brique. Correio do Povo, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/arteganda/lipsen-celebra-dez-anos-como-gaiteiro-do-brique-1.1001329>. Acesso em: 15 abr. 2025.

brique: local de comércio de artesanatos e antiguidades.

Há mais de dez anos, a música de Lipsen ajuda a compor a paisagem sonora do Brique da Redenção, uma feira semanal a céu aberto que costuma acontecer aos domingos na cidade de Porto Alegre (RS). Foto de 2019.



- 2** Agora, responda às questões a seguir no caderno.

- Você conhece alguma feira ao ar livre perto de onde você mora? Se sim, descreva essa feira. **Resposta pessoal.**
- Considerando que você conheça uma feira desse tipo, como são os sons que se ouvem nela? Se você não conhece, como imagina que esses sons sejam? **Resposta pessoal.**
- Você acha importante que os músicos que desejam se apresentar nas ruas das cidades tenham esse direito garantido? Por quê? **Resposta pessoal.**



- 3** Leia para os colegas as respostas que você deu aos itens da atividade anterior e escute o que eles responderam. Conversem sobre as ideias e conclusões a que vocês chegaram.



Respostas pessoais. Incentive a conversa entre os grupos, destacando pontos em comum, diferenças e reflexões coletivas sobre o papel dos músicos na cidade e o direito à expressão artística.



Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** É importante apresentar o contexto de circulação cultural em que artistas se apresentam nas ruas das cidades e que os estudantes tenham acesso a músicas da cultura popular de diversas regiões para que vivenciem momentos de apreciação musical contextualizada, reconhecendo os usos e as funções da música na vida cotidiana.
- Atividade 2a:** Caso não ocorram feiras ao ar livre perto de onde os estudantes moram, pergunte a eles se já foram a alguma feira e, em caso positivo, como foi a experiência. Há muitos tipos de feira que podem ser levados em consideração, como feiras de livros, de alimentos, de trocas, de adoção de animais, de artesanato, entre outros.
- Atividade 2b:** Espera-se que os estudantes que já tenham ido a uma feira saibam dizer se o ambiente era tumultuado, baru-

lhento, se havia música, sons de pessoas conversando, de animais, entre outros aspectos. Incentive os estudantes que nunca tenham vivenciado a experiência de ir a uma feira a imaginar como são os sons desse ambiente.



Consciência social

- Atividade 2c:** Ajude os estudantes a perceber a relação estreita entre o direito à cidade e à expressão artística nos espaços públicos e as responsabilidades de todos diante das regras de convivência e de cidadania. Nesse sentido, incentive os estudantes a desenvolver a empatia pelos artistas de rua e a compreender esse contexto como uma possibilidade de atuação profissional.

- Atividade 2c:** Se julgar adequado, ressalte para os estudantes a importância do cultivo das interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões sociais, buscando não somente o próprio bem-estar, mas também respeitar o bem-estar alheio. Assim, destaque, por exemplo, que os músicos de rua devem evitar produzir sons em locais e em horários inadequados, ou seja, que possam incomodar outras pessoas.

- Atividade 3:** Essa atividade favorece a escuta ativa, a troca de ideias e a construção coletiva de sentido. Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos para que compartilhem as respostas e conversem sobre o que pensam. Você pode finalizar com um momento em roda, retomando as principais conclusões discutidas pelos grupos.

Os sons do jornal

1. Tragam de casa jornais velhos que não serão mais lidos.
2. Em sala de aula, vocês vão pesquisar os sons que podem ser produzidos com as folhas de jornal. Experimentem:
 - rasgar as folhas com pequenos movimentos, produzindo, assim, sons curtos entrecortados por pequenas pausas;
 - rasgar as folhas lentamente, produzindo sons de longa duração;
 - amassar lentamente uma folha, ouvindo os sons resultantes;
 - balançar uma folha inteira variando a força do balançar, produzindo, assim, sons de diferentes intensidades;
 - inventar outras formas de produzir sons com as folhas de jornal.



Graciele Andradel/DBR

3. Agora, organizem-se em grupos e criem uma peça sonora, isto é, uma história combinando os sons que experimentaram. Cada grupo ficará responsável pela produção de um tipo de som. Alternem os grupos e façam diferentes combinações: um grupo de cada vez; dois grupos ao mesmo tempo; todos juntos, etc.
4. Se possível, gravem um áudio das peças sonoras criadas por vocês. Depois, ouçam essas gravações e conversem sobre os resultados que obtiveram.



Artes
integradas

Não escreva no livro.

oitenta e um

81

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO EXPLORE, EXPERIMENTE E CRIE!

- » (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- » (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- » (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Artes
integradas

Artes integradas

- O registro dos exercícios por meio de gravação sonora e sua posterior audição são importantes para que os estudantes avaliem os próprios exercícios e formulem hipóteses sobre como melhorar. Verifique a distância entre os estudantes e o gravador e afaste ou aproxime o aparelho para que consigam uma boa sonoridade na gravação.
- Caso haja professor de Computação na escola, considere a possibilidade de consultá-lo sobre editores de áudio gratuitos que você possa utilizar com os estudantes. Existem tutoriais na internet que apresentam, de forma simplificada, noções básicas de gravação e de edição sonora.

Roteiro de aula

- Verifique com antecedência se há jornais velhos na escola ou solicite aos estudantes, com ao menos uma aula de antecedência, que perguntem aos pais ou adultos responsáveis se há jornais velhos em casa que eles possam levar para a escola e usar na atividade.
- Verifique previamente se há dispositivos eletrônicos de captação de áudio na escola, como gravadores de áudio ou *tablets*.
- Organize os estudantes em um círculo, para que a atividade seja lúdica e possa haver trocas entre eles.
- Auxilie-os na criação da peça sonora e na posterior gravação.
- Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem os sentidos construídos com o desenvolvimento da atividade.

Orientações didáticas

- A atividade proposta na seção mobiliza os estudantes a explorar fontes sonoras diversas em objetos cotidianos (no caso, o jornal), reconhecendo elementos que constituem a música, a experimentar improvisações coletivas e a utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.
- **Item 2:** Para melhor desenvolver a atividade, é importante que a turma esteja em silêncio enquanto experimenta as várias possibilidades de obtenção de sons com as folhas de jornal.
- Faça a primeira experimentação sugerida no Livro do Estudante (rasgar as folhas com pequenos movimentos) para que os estudantes vejam e ouçam; depois, peça que repitam a ação. Experimente cada forma de produzir som com as folhas de

jornal, pedindo, em seguida, que façam o mesmo com as próprias folhas.

- **Item 3:** Realize diferentes combinações de formas, variando intensidades e densidades. Oriente os estudantes a explorar as variações dos sons produzidos, lembrando-os dos parâmetros sonoros: intensidade, timbre, duração e altura, além da densidade. As histórias podem ser curtas, como a de uma tempestade que se forma, cai sobre a cidade e acaba aos poucos, ou um processo de produção de objeto em uma fábrica, etc. Auxilie os estudantes a encontrar um tema e a desenvolver as narrativas.
- **Item 4:** Para a gravação, evite promover o uso de celulares, especialmente se forem individuais. Ainda assim, caso seja necessário utilizá-los, garanta que o uso seja contextualizado, apenas para o uso pedagógico na atividade.

Não escreva no livro.

- 1 Leia a seguir um trecho do documento *Carta da Terra* e, depois, responda às questões no caderno.

Carta da Terra

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. [...] Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

Associação Carta da Terra Internacional. *Carta da Terra*. Disponível em: <https://cartadaterra.org/leia-a-carta-da-terra/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

- 1a. A *Carta da Terra* considera importante que a humanidade preserve e respeite
- a. Segundo a *Carta da Terra*, o que é importante para a humanidade na escolha de seu futuro? **a natureza, bem como garanta a paz e os direitos humanos universais para a geração atual e as futuras.**
- b. Em sua opinião, o mundo atual é parecido com o mundo proposto na *Carta da Terra*? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**

- 2 Agora, leia a letra da canção “O sal da Terra”, composta por Beto Guedes e Ronaldo Bastos. Depois, sente-se em roda com a turma para escutar a música. 

O sal da Terra

Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo deste chão da nossa casa
Vem que está na hora de arrumar

Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver



Não escreva no livro.

oitenta e três

83

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

- » (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- » (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- » (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Para complementar

A ÁRVORE da música. Direção: Otávio Julianio. Brasil, 2009 (78 min).

O filme aborda a questão da preservação ambiental por meio da relação entre natureza e música. Em especial, trata do pau-brasil, árvore em risco de extinção que deu nome ao nosso país e fornece uma das melhores madeiras para a confecção do arco usado em instrumentos de corda, como o violino e o violoncelo, enfatizando que sua preservação é importante para todos, músicos ou não.

Roteiro de aula

- Leia o enunciado das atividades em voz alta, assegurando a compreensão de todos. Se julgar necessário, realize novas leituras do texto. Promova um debate sobre o conteúdo da *Carta da Terra*, solicitando à turma sugestões para atingir os objetivos propostos nela.
- Faça a leitura coletiva da letra da canção “O sal da Terra”, com participação dos estudantes (em duplas, em revezamento ou em coro, conforme o perfil da turma). Explique palavras ou expressões mais difíceis, se necessário.
- Ouça o áudio 4 algumas vezes com eles e deixe que também cantem junto com o áudio, se desejarem. Anote na lousa as palavras-chave que surgirem das respostas dos estudantes.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia o texto para os estudantes em voz alta, orientando-os a seguir a leitura no livro. O próximo passo é pedir a eles que leiam todos juntos, em voz alta, com você. Em seguida, os estudantes leem juntos em voz alta, sem sua ajuda. Peça a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta sozinhos. Você pode também dividir o texto em partes, para facilitar as leituras dos estudantes.
- Uma expressão que pode ser explorada é “somar forças”. No trecho da *Carta da Terra*, é mencionado que precisamos nos unir para criar um mundo melhor, que preserve o meio ambiente, os direitos humanos, a justiça e a paz. Levante outras questões e incentive os estudantes a refletir sobre o que julgar interessante.

- **Atividade 1a:** Para auxiliar os estudantes a encontrar as ideias principais do texto, leve-os a perceber que a expressão “somos uma família humana” significa que, apesar de existir no planeta uma grande diversidade de países e de culturas, somos todos humanos, por isso formamos uma grande família de seres que têm um destino comum: preservar o ambiente em que vivemos ou sofrer as consequências de sua degradação.
- **Atividade 1b:** O objetivo da atividade é identificar como cada estudante percebe o mundo atual. Não há respostas certas ou erradas, é preciso acolher a diversidade de opiniões e fomentar o debate fundamentado em evidências científicas, discutindo com a turma as atuais condições ambientais e sociais no planeta.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Verifique a possibilidade de criar um *podcast* para divulgar na internet as respostas dos estudantes à atividade 1b. Peça a eles que leiam o texto que elaboraram ou falem livremente sobre o tema e grave-os individualmente.
- Caso haja professores de Computação na escola, consulte-os sobre *softwares* gratuitos para utilizar na gravação, na edição e no compartilhamento do *podcast*. Procure envolver os estudantes tanto quanto possível nas etapas de criação do *podcast*, incentivando-os a explorar as técnicas de registro e de divulgação digital de áudios.
- Promova um momento de escuta da produção na sala de aula; depois, converse com os estudantes sobre as respostas que eles deram e sobre o que acharam do resultado final.
- Verifique com a direção e a coordenação da escola a possibilidade de divulgar o *podcast* dos estudantes no *site* da escola, garantindo previamente as autorizações junto aos responsáveis.
- A atividade permite uma abordagem interdisciplinar com a habilidade **EF04CO06**, de Computação, ao incentivar o uso de ferramentas digitais para a criação de vídeos, apresentações ou *podcasts* sobre os temas discutidos na música e na *Carta da Terra*. Também se articula com a habilidade **EF04LP17**, de Língua Portuguesa, ao possibilitar a produção de textos orais e escritos em gêneros próprios da comunicação midiática, como roteiros para gravação e locução.

2a. Ambas falam da importância de cuidar do planeta, proteger a natureza, promover a paz, a solidariedade e os direitos humanos. As duas mensagens reforçam a necessidade de união entre as pessoas para construir um mundo mais justo e sustentável.

A paz na Terra, amor,
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da Terra

És o mais bonito dos planetas
‘Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã

Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos
Tu que és do homem a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recrutar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois

Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor
(O sal da Terra)



Beto Guedes; Ronaldo Bastos. O sal da Terra. Intérprete: Beto Guedes. Em: Beto Guedes. *Contos da lua vaga*. Rio de Janeiro: EMI, 1981. 1 CD, faixa 1.

- O que a letra da canção “O sal da Terra” e o documento a *Carta da Terra* têm em comum? Responda no caderno.
- A letra da música traz uma mensagem de esperança. Que atitudes humanas, segundo a canção, podem ajudar a construir um futuro melhor para todos?

- 3 Em uma folha de papel avulsa, faça dois desenhos: um que represente como você percebe o mundo de hoje e outro sobre como é o mundo proposto na *Carta da Terra* e em “O sal da Terra”. **Resposta pessoal.**

2b. Segundo a canção, atitudes como não ferir o próximo, combater a opressão, viver em harmonia com a natureza, repartir melhor o pão

(repartir os bens), cultivar o amor e trabalhar juntos por um bem comum são essenciais para construir um futuro melhor.



oitenta e quatro

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** A atividade tem como objetivo desenvolver a escuta sensível, a compreensão crítica de textos e canções, e promover reflexões sobre a responsabilidade coletiva na construção de um mundo mais justo e sustentável. Durante a leitura da letra, é importante valorizar a participação dos estudantes e explicar palavras mais complexas, promovendo a ampliação do vocabulário. A escuta da música (áudio 4) deve ser feita em ambiente calmo, favorecendo a concentração e a percepção da emoção que a canção transmite. As perguntas propostas ajudam a desenvolver o pensamento crítico e incentivam os estudantes a fazerem conexões entre diferentes linguagens e textos.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes ilustrem o mundo proposto pelo texto *Carta da Terra* e pela canção “O sal da Terra”, mostrando possibilidades de uma sociedade

justa, sustentável e pacífica em contraposição ao mundo com tantos problemas ambientais e sociais de hoje.

- Essas atividades mobilizam o **Tema Contemporâneo Transversal Meio Ambiente – Educação Ambiental**, na medida em que levam os estudantes a refletir sobre as consequências da ação humana na degradação do meio ambiente e sobre a importância de conservá-lo.
- As atividades de leitura e interpretação da letra da música dialogam com as habilidades **EF35LP03** e **EF35LP04** de Língua Portuguesa, ao promover a identificação da ideia central do texto e a inferência de informações implícitas, como o desejo de paz, a valorização da vida e a crítica à destruição ambiental.

Arte e conservação ambiental

Desastre ambiental

Em novembro de 2015, ocorreu um desastre ambiental na cidade de Mariana (MG). A **barragem de rejeitos** de uma mineradora se rompeu, destruindo os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo e poluindo gravemente, com a lama da barragem, as águas do rio Doce, que atravessa os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, até desembocar no mar. Centenas de cidades foram afetadas, e pessoas e animais foram mortos.

barragem de rejeitos: estrutura construída para armazenar resíduos de mineração. Os rejeitos devem ser armazenados corretamente e de modo seguro para não poluir o entorno.

Foto aérea mostrando o rio Doce inundado com lama após o rompimento da barragem.

▼ Regência (ES), em 2015.



Foto: Lúcio/Oficina de Comunicação Social/UFES

HABILIDADES MOBILIZADAS
NO BOXE ARTE E
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

» (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

» (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

» (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Não escreva no livro.

oitenta e cinco

85

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes os textos explicativos, observando cuidadosamente as fotos e as ilustrações e relacionando-as aos respectivos textos verbais.
- Leia algumas vezes o trecho da canção “Cacimba de mágoa” com os estudantes. Depois, peça a eles que se revezem na leitura em voz alta. Se necessário, a letra pode ser lida mais de uma vez.
- Converse com os estudantes sobre a atividade 2. Aproveite o momento para explorar as relações entre a letra da canção e o conteúdo desenvolvido.

Orientações didáticas

- Os textos verbais e as imagens apresentados na seção possibilitam que os estudantes identifiquem e apreciem criticamente diversas formas e gêneros musicais, analisando seus

usos e suas funções e valorizando o patrimônio cultural brasileiro de diferentes épocas, o que favorece a construção de repertório musical.

- Esse tema aborda a produção musical de artistas engajados na defesa do ambiente e no respeito à natureza. A diversidade musical é apresentada por meio da produção do *rapper* Gabriel, o Pensador, do grupo de forró Falamansa.
- Chame a atenção dos estudantes para a grande quantidade de lama arrastada até o oceano pelo rio Doce após o rompimento da barragem.

Não escreva no livro.



• Acesse com a turma o infográfico clicável *Mariana e Brumadinho* e veja como, mesmo passado um ano, as marcas da devastação ambiental ainda eram perceptíveis.

Atividade complementar

- Em alusão aos riscos que temos enfrentado, decorrentes das intervenções humanas no meio ambiente, se possível, assista com os estudantes ao vídeo com a interpretação de Sá e Guarabyra para a canção “Sobradinho”, no programa *Viola, minha viola*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=naxgLThFCsc> (acesso em: 16 abr. 2025). Depois, discuta com a turma a relação entre essa música e “Cacimba de mágoa”.
- Leve os estudantes a perceber que, na letra da canção “Sobradinho”, os efeitos da intervenção humana descritos foram planejados e decorrentes dos trabalhos de repasseamento de um rio. Já em “Cacimba de mágoa”, os efeitos da intervenção foram decorrentes de um desastre ambiental.

Em 25 de janeiro de 2019, ocorreu mais um desastre ambiental em Minas Gerais. A barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, também se rompeu, matando mais de 270 pessoas. Os rejeitos de lama da barragem contaminaram o rio Paraopeba e também causaram a morte de inúmeros animais.

Depois do desastre de Mariana (MG), o grupo de forró Falamansa e o rapper Gabriel, o Pensador, gravaram a música “**Cacimba** de mágoa”, cantando a tristeza de ver o rio Doce poluído pela lama e o que isso causou na vida de tantas pessoas.

cacimba: buraco cavado na terra para se obter água; poço.



▲ Destruição causada pelo rompimento da barragem de rejeitos no distrito de Brumadinho (MG), em 2019.



oitenta e seis

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- A apreciação musical, ou seja, o ato de ouvir música é tão importante na educação musical quanto a prática de tocar e cantar, ou seja, de fazer música. Neste capítulo, há uma grande ênfase na apreciação musical, que será muito importante para a consolidação dos conhecimentos musicais apresentados. Por isso, é fundamental que você procure proporcionar meios para que os estudantes ouçam as músicas trabalhadas.
- **Atividade 1:** A letra da canção “Cacimba de mágoa” se conecta às muitas formas de vida na Terra e à necessidade de se preservar o equilíbrio da vida no planeta.
- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola e pesquise com eles, na internet, sobre os desastres ambientais abordados, cujas consequências são sentidas até hoje nas diversas comunidades atingidas.

- Verifique a possibilidade de reproduzir a música “Cacimba de mágoa” para a turma. Se possível, assista com os estudantes ao videoclipe da música, disponível em <https://youtu.be/zX1luEaCZlY> (acesso em: 21 abr. 2025), em que há imagens relacionadas ao desastre ambiental na cidade de Mariana (MG).
- Ao ouvir a canção com os estudantes, oriente-os a acompanhar o trecho de letra no Livro do Estudante.
- O trabalho realizado com a letra da canção mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Saúde**, ao abrir espaço para a discussão sobre os impactos causados pela contaminação das águas, dos seres vivos e do solo. Essa abordagem pode ser realizada em interdisciplinaridade com Ciências da Natureza e com Geografia, contemplando especialmente a habilidade **EF04GE11**, ao levar os estudantes a refletir sobre a ação humana na conservação e degradação de paisagens naturais.

1 A seguir, leia um trecho de outra canção.

Cacimba de mágoa

[...]

Mariana, Marina, Maria, Márcia, Mercedes, Marília
Quantas famílias com sede, quantas panelas vazias?
Quanto pescadores sem redes e sem canoas?
Quantas pessoas sofrendo, quantas pessoas?
Quantas pessoas sem rumo como canoas sem remos
Ou pescadores sem linhas e sem anzóis?
Quantas pessoas sem sorte, quantas pessoas com fome?
Quantas pessoas sem nome, quantas pessoas sem voz?
[...]

O sertão vai virar mar
É o mar virando lama
Gosto amargo do rio Doce
De Regência a Mariana
[...]

Antônio, Kátia, Rodrigo, Maurício, Flávia e Taís
Trabalham feito formigas, têm uma vida feliz
Sabem o valor da amizade e da pureza
Da natureza e da água, fonte da vida
Conhecem os bichos e plantas e como o galo que canta
Levantam todos os dias com energia
e com a cabeça erguida
Mas vêm a lama e o descaso, sem cerimônia
Envenenando o futuro e o presente
[...]

Não escreva no livro.

oitenta e sete

87

A discussão sobre o desastre ambiental e suas consequências amplia o entendimento sobre o papel da ciência na promoção da saúde pública e no cuidado com o meio ambiente.

Para complementar

CUNHA, Leo. *Um dia, um rio*.
São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

Livro sobre o desastre ambiental em Mariana (MG), ocorrido em 2015, que destruiu o distrito de Bento Rodrigues e contaminou o rio Doce até seu desaguamento no mar, na cidade de Colatina, no Espírito Santo. A história é narrada poeticamente do ponto de vista do rio e tem muitas ilustrações.

MILAGRES, Leonardo; MANSUR, Rafaela. Mariana, 9 anos após desastre: famílias sem casa, pesca proibida, ninguém punido; 9 pontos para entender a tragédia. *G1 Minas*, 5 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/11/05/mariana-9-anos-apos-desastre-familias-sem-casa-pesca-proibida-ninguem-punido-9-pontos-para-entender-a-tragedia.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Em 2024, o portal de notícias *G1* publicou uma reportagem mostrando que, nove anos após o rompimento da barragem em Mariana, muitas famílias ainda não haviam recebido novas moradias, a pesca no rio Doce permanecia proibida devido à contaminação e ninguém havia sido responsabilizado criminalmente pelo desastre. A tragédia causou 19 mortes e devastou o meio ambiente, afetando diretamente a vida de milhares de pessoas. A reconstrução das comunidades atingidas avança lentamente, gerando insatisfação entre os moradores, que aguardam por justiça e reparação efetiva.

Dora Wegand/Rowel/DJER

Para complementar

REYMANN-SCHNEIDER, Kristina. Há 50 anos, jovens do Bronx inventavam o hip-hop. *DW*, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-50-anos-jovens-do-bronx-inventavam-o-hip-hop/a-66505788>. Acesso em: 28 abr. 2025.

O artigo apresenta aspectos da origem do *hip-hop*, movimento cultural do qual o *rap* faz parte, juntamente com o *breakdance* e o grafite.



Tato; Gabriel, o Pensador. Cacimba de mágoa. Intérpretes: Falamansa; Gabriel, o Pensador. Em: Falamansa. *Lá da alma*. Rio de Janeiro: Deck Disc, 2016. 1 CD, faixa 2.

A música “Cacimba de mágoa” combina dois gêneros musicais diferentes: o forró, de caráter alegre e dançante, que se originou no Nordeste brasileiro, e o *rap*, com a letra falada em rimas, que tem origem estadunidense e está presente em várias partes do mundo na atualidade, normalmente abordando problemas sociais.

2 Converse com os colegas e responda:

- O que você acha da mistura de gêneros musicais nessa e em outras músicas? **Resposta pessoal.**
- Você acha que os autores da canção conseguiram transmitir, nessa letra, uma mensagem de denúncia sobre a tragédia ocorrida em Minas Gerais? Por quê? **Respostas pessoais.**

Orientações didáticas

- **Atividade 2a:** Explique aos estudantes que a música “Cacimba de mágoa” mistura o forró, bastante conhecido no Brasil e muito caracterizado por seu caráter vibrante, e o *rap*, que é uma música praticada atualmente em várias partes do mundo, com a letra falada em rimas, comum em canções que abordam problemas sociais. Acolha as respostas dos estudantes, valorizando suas opiniões.
- Permita aos estudantes que expressem livremente suas opiniões e apresentem sugestões de outras músicas nos dois gêneros, caso conheçam. Nesse caso, e se possível, reproduza o áudio de algumas das músicas sugeridas pelos estudantes para ouvir com a turma.
- **Atividade 2b:** Faça a análise da canção com os estudantes, conversando com eles sobre os sentidos que são expressos nos versos. Espera-se que eles percebam que a letra

aborda aspectos do crime ambiental ocorrido em Mariana (MG).

- Explique aos estudantes que a expressão “O sertão vai virar mar”, presente na letra da música “Cacimba de mágoa”, também está presente na música “Sobradinho”, de Sá e Guarabyra, gravada em 1977, que, por sua vez, retoma a profecia de Antônio Conselheiro, apresentada por Euclides da Cunha (1866-1909) em *Os sertões* (1902). A letra dessa música conta a história de localidades na Bahia que foram inundadas para a construção da barragem de Sobradinho, erguida em um trecho do rio São Francisco e construída com a finalidade de regularizar a vazão do rio. A instalação do reservatório obrigou a realocação de cerca de 12 mil famílias.

Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (1927-1994), mais conhecido como Tom Jobim, foi um dos mais importantes compositores brasileiros e um dos criadores do movimento musical **Bossa Nova**, na década de 1960. Suas músicas falam da vida cotidiana, do amor, e algumas tratam especialmente da relação do ser humano com o meio ambiente.



▲ Tom Jobim durante ensaio para um *show* realizado em São Paulo (SP), em 1988.

Jobim uniu a rica herança musical brasileira a influências de músicas de outras culturas para criar canções que são apreciadas e reverenciadas em muitos países.

Não escreva no livro.

oitenta e nove

89

Roteiro de aula

- Faça com os estudantes a leitura do texto e da imagem da página, contextualizando o músico Tom Jobim e a Bossa Nova.

Orientações didáticas

- Explique aos estudantes que Tom Jobim é um dos mais importantes músicos brasileiros. Sua obra e seu pensamento influenciam ainda hoje muitos artistas e cidadãos no Brasil e no exterior e se configuram como um patrimônio imaterial a que todos merecem ter acesso.
- Apesar de muitas das músicas de Tom Jobim serem mais apropriadas ao público adulto, pela complexidade de seus temas, há algumas que falam da natureza de maneira, ao mesmo tempo, simples e profunda.
- Se possível, reproduza algumas dessas canções para a turma. Sugestões: "Chovendo na roseira"

Não escreva no livro.

(Em: *Elis & Tom*. Intérpretes: Tom Jobim; Elis Regina. [S. l.]: Phillips Records, 1974. 1 LP); “Águas de março” (Em: *Matita Perê*. Intérprete: Tom Jobim. [S. l.]: Phillips/PhonoGram, 1973. 1 LP); “Correnteza”, em parceria com Luiz Bonfá (Em: *Cantigas*. Intérprete: Luiz Claudio. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1973. 1 LP); entre outras.

- Além da inventividade das letras, essas canções agradam também pela união dos versos com os aspectos musicais da melodia e dos arranjos instrumentais e vocais.

Música e ambiente:
somos parte da
natureza

Capítulo 3

HABILIDADE MOBILIZADA NO SUBTEMA “TOM JOBIM”

» **(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Para complementar

QUANDO chega a saudade -
30 anos sem Tom Jobim.
Série de programas de rádio.
Rádio Cultura FM. Disponível
em: https://cultura.uol.com.br/radio/programas/quando-chega-a-saudade-30-anos-sem-tom-jobim/2024/12/09/3_quando-chega-a-saudade-30-anos-sem-tom-jobim.html.
Acesso em: 29 jun. 2025.

Em homenagem aos trinta anos da morte de Tom Jobim, completados em 2024, a Rádio Cultura FM organizou em seu *site* diversos programas em áudio abordando a obra do compositor.

INSTITUTO Antonio Carlos
Jobim. Rio de Janeiro,
[20--?]. Disponível em:
<https://www.jobim.org/>.
Acesso em: 16 abr. 2025.

O *site* do Instituto Antonio Carlos Jobim apresenta diversas informações sobre o maestro brasileiro, bem como gravações de suas músicas, biografia, etc. Considere a possibilidade de selecionar algumas informações e acessar o *site* com os estudantes.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

» (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

» (EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Atividades

Algumas canções de Tom Jobim alertam para as consequências ambientais relacionadas ao crescimento urbano descontrolado.

Leia um trecho da letra de “Borzeguim”.

Borzeguim

[...]
Deixa o tatu-bola no lugar
Deixa a capivara atravessar
Deixa a anta cruzar o ribeirão
Deixa o índio vivo no sertão
Deixa o índio vivo nu
Deixa o índio vivo
Deixa o índio
Deixa
Escuta o mato crescendo em paz
Escuta o mato crescendo
Escuta o mato
Escuta
Escuta o vento cantando no arvoredo
Passarim, passarim no passaredo
Deixa a índia criar seu curumim
Vá embora daqui coisa ruim
Some logo
Vá embora [...]
Deixa a onça viva na floresta
Deixa o peixe n'água que é uma festa
Deixa o índio vivo
Deixa o índio
Deixa
[...]
Dizem que o sertão vai virar mar
Dizem que o mar vai virar sertão
Deixa o índio
Dizem que o mar vai virar sertão
Diz que o sertão vai virar mar
Deixa o índio
[...]



borzeguim: bota antiga. Na letra, é o caçador que destrói a mata e os animais.
passarim: o mesmo que “passarinho”.
curumim: menino.

Tom Jobim. *Bozerguim*. Intérprete: Tom Jobim. Em: Tom Jobim. *Passarim*. UMG Recordings, 1987. 1 LP, lado A, faixa 3.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa de “Borzeguim” e identifiquem palavras cujo sentido desconheçam, além das do glossário. Se necessário, promova uma consulta coletiva ao dicionário.
- Organize a leitura em voz alta, distribuindo os versos entre os estudantes, de modo que todos participem.
- Promova uma roda de conversa para refletir sobre os sentidos da letra da canção e, em seguida, solicite aos estudantes a realização das atividades.

Orientações didáticas

- As atividades propostas na seção levam os estudantes a apreciar músicas de diferentes gêneros de forma contextualizada.
- É muito importante que você amplie a leitura da letra da canção promovendo

do um momento de escuta da música, como na gravação de Tom Jobim ao vivo em Montreal, no Canadá, disponível em <https://youtu.be/Dvt-LEI3Dn8> (acesso em: 22 abr. 2025).

- A gravação mais marcante da canção “Borzeguim” está no álbum *Passarim* ([S. l.]: UMG Recordings, 1987. 1 LP), de Tom Jobim. Nessa gravação, há um coro feminino e um arranjo para orquestra, além da voz e do piano do próprio Jobim. Se possível, apresente essa gravação aos estudantes, destacando aspectos do arranjo musical, como as vozes, a orquestra, o piano e a percussão.
- Leia a letra de “Borzeguim” com os estudantes e peça-lhes que apreciem a ilustração do texto. Chame a atenção deles para a grande marca de bota no solo da comunidade indígena e converse com eles sobre os sentidos construídos por essa

marca, levando-os a perceber a referência às ameaças que esses povos enfrentam com o garimpo ilegal, o desmatamento e outras atividades nocivas ao meio ambiente.

- Essa abordagem mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo – Educação em Direitos Humanos**, pois leva os estudantes a refletir sobre a garantia de direitos básicos dos povos indígenas, como habitação e preservação de suas terras, de onde tiram seus alimentos. Dessa forma, a atividade também permite uma abordagem interdisciplinar com Geografia (EF04GE06). Volte a conversar com os estudantes sobre a importância da demarcação de terras indígenas e quilombolas em nosso país.
- Comente com os estudantes que “Borzeguim” também cita o verso “O sertão vai virar mar” e a frase “Dizem que o mar vai virar sertão”, em referência à profecia de

2. O verso se relaciona com o pedido da *Carta* para que declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.

1a. Respostas pessoais. Sugestão de resposta: tatu-bola – uhh, uhh; capivara – fii, fii; anta – prrrr, prrrr; passarinho – piu, piu; onça – grrr; peixe – blup, blup. Permita que os estudantes

1 Agora, faça as atividades a seguir.

a. A letra menciona seis animais. Será que você consegue escrever o som que cada um deles faz?

• Escreva os nomes dos animais no caderno, um em cada linha, seguido de dois-pontos. Veja o exemplo.

tatu-bola: _____

capivara: _____

anta: _____

passarinhos: _____

onça-pintada: _____

peixes: _____

5

6

7

8

9

10

compartilhem
experiências
com os animais
e auxilie-os
caso tenham
dificuldade em

escrever a onomatopeia dos sons dos bichos.

• Acompanhe os áudios que o professor vai reproduzir. Depois, escreva ao lado de cada nome uma onomatopeia que represente o som que esse animal faz.

b. Releia este verso da canção:

Escuta o vento cantando no arvoredo

mas todas as
sugestões devem
ser acolhidas.

• Como você imagina o “canto” do vento? Descreva esse canto e, depois, faça para a turma o som que você imaginou.

c. Agora, tente fazer o som que você imagina ao ler o verso a seguir.

Escuta o mato crescendo em paz

acolhendo mais
uma vez todas
as sugestões.

2 Hoje, existem no Brasil cerca de trezentas etnias de povos indígenas e aproximadamente 270 línguas indígenas diferentes. Como você relaciona o verso “Deixa o índio vivo” com o trecho da *Carta da Terra*? Responda no caderno.

3 As canções “Borzeguim” e “Cacimba de mágoa” dizem que “o sertão vai virar mar”. Por que você acha que as duas músicas usaram essa mesma frase? Converse com os colegas.

3. Nas duas canções, a expressão é usada como um alerta sobre mudanças na natureza, simbolizando desequilíbrios ambientais e transformações drásticas. Também representa um chamado à consciência e ao cuidado com o planeta.

Não escreva no livro.

noventa e um

91

Antônio Conselheiro no livro *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

- Leve os estudantes a relacionar “Cacimba de mágoa” e “Borzeguim” às mudanças climáticas e aos usos irresponsáveis dos recursos naturais do planeta, assim como foi feito com a canção “Sobradinho”.
- Se possível, disponibilize objetos sonoros e instrumentos musicais e incentive os estudantes a usar a voz e outros sons corporais para produzir os sons que somos convidados a escutar no trecho de “Borzeguim”.
- **Atividade 1:** A atividade incentiva os estudantes a realizar uma exploração sonora e os prepara para a atividade do final do capítulo. Oriente-os a explorar as variações dos sons, lembrando-os dos parâmetros sonoros: intensidade, timbre, duração e altura, além da densidade.

• **Atividade 1a:** Reproduza os áudios de 5 a 10 uma vez e pergunte se já conheciam os sons, se ficaram surpresos, o que acharam de cada um. Repita o processo quantas vezes forem necessárias. As respostas são abertas – valorize a percepção auditiva e a criatividade dos estudantes.

• **Atividades 1b e 1c:** Promova um momento lúdico na realização dessas atividades. Incentive os estudantes a lembrar situações em que foi possível escutar o som do vento, como quando ele “assobia”, e incentive-os a imaginar o som que as plantas fazem quando crescem, instando-os a reproduzir esses sons com a boca, com uma folha de papel (agitada, amassada ou rasgada, etc.) e com objetos sonoros. Acolha as respostas.

• **Atividade 3:** Oriente os estudantes a interpretar a expressão “o sertão vai virar mar” nas músicas, promovendo uma reflexão

sobre mudanças na natureza e consciência ambiental por meio da escuta e da roda de conversa. Se necessário, voltem à canção “Cacimba de mágoa” para que os estudantes que não compreenderam o conteúdo da canção possam recuperar as aprendizagens nesse momento.



Consciência social

- **Atividade 2:** Essa atividade leva os estudantes a reconhecer o direito dos povos indígenas de viver em seus ambientes naturais, incentivando a empatia com os outros e mobilizando-os a lidar com as diferenças de origem e de cultura dos povos, respeitando a diversidade da população.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *Unicef*, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 22 ago. 2025.

No site do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), é possível acessar a íntegra do documento adotado pela União das Nações Unidas (ONU) e proclamado em 1948 após a Segunda Guerra Mundial. Seus trinta artigos descrevem os direitos básicos de todos os cidadãos.

DEMARCAÇÃO de terras indígenas. *Instituto Socioambiental*. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Demarca%C3%A7%C3%B5es#Como_C3.A9_feita_a_demarca.C3.A7.C3.A3o_hoje.3F. Acesso em: 22 ago. 2025.

Nesse artigo, é possível compreender o que são terras indígenas, como elas são demarcadas hoje e qual é a importância desse ato para os povos indígenas do Brasil. No site, é possível ainda encontrar o estatuto e o decreto que garante aos povos indígenas o direito à terra.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO EXPLORE,
EXPERIMENTE E CRIE!**

- » (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- » (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- » (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- » (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- » (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Explore, experimente e crie!

Sonorizando a paisagem

Em sala de aula, você e os colegas vão fazer o som da chuva em uma floresta imaginária. Para isso, vão usar as palmas das mãos, os dedos e a voz, além de folhas de jornal e objetos sonoros que estejam disponíveis.

Etapa 1 - Chuva na floresta

1. Ensaie como fazer sons usando as palmas das mãos. Retomem a seção *Explore, experimente e crie!* – Palmas para os sons!.



2. Agora, façam sons utilizando folhas de jornal, retomando o que fizeram na seção *Explore, experimente e crie!* – Os sons do jornal.
3. Depois, tentem imitar, usando a voz, sons que podem ser encontrados durante a chuva nessa floresta imaginária: sons de animais, de chuva, de trovão, de aves, de vento, etc.
4. Imitem o som da chuva caindo usando as combinações de sons com as palmas das mãos, como proposto em atividades anteriores. Comecem com os sons de pingo, depois costas das mãos, estalada, estrela e sons graves, até chegar a uma chuva forte. Depois, invertam a sequência até voltarem aos sons de pingos e a chuva “parar” totalmente.
5. Aos poucos, adicionem os sons que obtiveram das folhas de jornal, procurando observar quais combinam melhor com os sons de chuva.
6. Experimentem também os sons que inventaram para imitar sons de trovão, vento, folhas, etc. Se houver objetos sonoros disponíveis na escola, vocês podem utilizá-los também.

Roteiro de aula

- Providencie previamente os materiais que possam ser usados na criação sonora pela turma, como chocalhos, guizos, paus de chuva, folhas grandes de papel, bacias com água para o som de água caindo, etc.
- Verifique previamente se há na escola algum aparelho para as gravações de áudio propostas na atividade, como um *tablet* ou um gravador de áudio.
- Leia coletivamente todas as etapas, certificando-se de que os estudantes compreendem o que está sendo proposto. Oriente-os a reler as etapas e a consultá-las sempre que necessário.
- Reserve um momento para a apresentação dos grupos da turma.
- No final, organize uma roda de conversa com a turma para que todos compartilhem as experiências dos grupos, as impressões

e as sensações surgidas de cada etapa da atividade e das apresentações dos colegas. Conduza a conversa de maneira respeitosa, garantindo que todos falem e que as críticas sejam construtivas.

Orientações didáticas

- A atividade proposta na seção leva os estudantes a retomar as criações musicais que fizeram no decorrer do capítulo para a elaboração de uma peça sonora coletiva, explorando os elementos constitutivos da música e vivenciando os parâmetros sonoros estudados.
- Para a criação artística, os estudantes vão experimentar improvisações e sonorizações de imagens, explorando fontes sonoras diversas e fazendo uso de instrumentos musicais não convencionais. A utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais também vai ser trabalhada pelos

estudantes na criação artística. Por fim, eles serão convidados a experimentar formas não convencionais de registro musical.

- **Etapa 1:** Essa atividade é um aprofundamento dos trabalhos anteriores de criação sonora. Verifique o desenvolvimento da turma e, se necessário, trabalhe cada um dos parâmetros sonoros separadamente. Por exemplo, ao trabalhar a intensidade, comece com os extremos opostos: todos produzindo seus sons em pequena intensidade e, em seguida, em intensidade forte. Depois, explore as intensidades intermediárias, indo do fraco até o forte e depois do forte ao fraco. Continue o trabalho com cada parâmetro citado, realizando explorações correspondentes.
- No item 4, se necessário, retome com os estudantes a ilustração da seção *Explore, experimente, crie!* – Palmas para os sons!. Isso permite àqueles que não compreen-

- Por fim, reproduzam a sequência completa do ciclo de uma chuva: começa aos poucos (pingos), torna-se cada vez mais forte, atinge o máximo e passa a diminuir de intensidade até parar.
- Se possível, gravem as experimentações sonoras com um dispositivo que permita gravar áudio e, ao final, escutem esses registros em conjunto. Conversem sobre os resultados que obtiveram.



Etapa 2 - Musicando em sala de aula com regente

- Formem grupos com seis estudantes.
- Cada grupo escolherá uma paisagem imaginária para sonorizar. Por exemplo: o centro movimentado de uma grande cidade, um parque de diversões, um campo à noite sob o céu estrelado, etc.
- Para produzir o ambiente sonoro, usem as próprias vozes e sons obtidos batendo com as mãos em diferentes partes do corpo. Utilizem também objetos sonoros ou instrumentos musicais que estejam disponíveis na sala de aula. Experimentem esses vários sons juntos e observem as possibilidades de produção de sons.
- Escolham um colega do grupo para ser o regente. Ele orientará os colegas e indicará em qual momento cada som deve entrar na composição. Combinem os sinais que o regente fará com as mãos para estabelecer a comunicação entre vocês. Usando esses sinais, o regente indicará os parâmetros sonoros (duração, intensidade, timbre, altura e andamento) que devem ser seguidos pelo grupo durante a execução.



Dica!

O regente pode dar orientações para um colega em particular, para dois ou três colegas, para o grupo todo, etc., conforme a composição se desenvolve.

Diversidade e inclusão

Para estudantes com **deficiência múltipla**, a adaptação da atividade deve priorizar acessibilidade sensorial e motora, comunicação alternativa, apoio individualizado e participação significativa, sempre respeitando as potencialidades e os modos de expressão de cada um. Se possível, use sons reais gravados com alto-falante de qualidade ou caixa vibratória, colocada próxima ao corpo ou mesa dos estudantes. Ofereça objetos leves e seguros, como: folhas de papel amassado (para os estudantes que conseguem pegar), chocalhos, maracás ou potes com areia, adaptados com fita larga para facilitar a pegada. Os estudantes que têm mobilidade podem ser incentivados a bater levemente com as mãos no peito, nas coxas ou em superfícies (com apoio). Os que não têm mobilidade voluntária podem participar com vocalizações espontâneas (mesmo sem palavras) como forma de expressão sonora. Use sons repetitivos e reconhecíveis para imitar animais ou vento. No caso de estudantes com **deficiência auditiva**, leve-os a associar o som à vibração dos alto-falantes, expressões faciais e movimentos corporais.

Não escreva no livro.

noventa e três

93

deram as atividades anteriores recuperar as aprendizagens nesse momento. Oriente alguns a iniciar com os sons de pingos. Depois, aumentando gradativamente o número de estudantes que produzem os sons e a intensidade dos sons produzidos, oriente-os a usar as costas das mãos, a palma estalada, a palma estrela e os sons graves, até chegar à sensação sonora de uma chuva forte. Depois, invertam a sequência, voltando aos sons de pingo, até chegar à sensação sonora de que a chuva cessou.

- Quando todos os estudantes estiverem satisfeitos com os sons obtidos pelas sequências de palmas, passe para os itens 5, 6 e 7, e leve-os a incorporar os sons obtidos com as folhas de jornal, as vozes, os instrumentos e os objetos sonoros disponíveis, procurando obter a sensação sonora do ciclo da chuva:

começa lentamente, torna-se forte e, gradativamente, vai diminuindo até cessar.

- Sons vocais normalmente são produzidos com menor intensidade e, por isso, podem não ser ouvidos em grupos maiores. Inicialmente, você deve reger a turma, indicando quando cada grupo de estudantes deve iniciar seus sons, organizando as variações de intensidade e de densidade e combinando os diferentes timbres.
- Mais do que reproduzir o som da chuva, o objetivo do exercício é verificar se os estudantes estão mobilizando a escuta ativa e usando a criatividade na pesquisa de sons, organizando-os em variações de intensidade e de densidade em uma criação sonora coletiva.
- Etapa 2:** Auxilie os estudantes a se organizar em grupos e oriente-os na escolha de uma paisagem imaginária. Peça-lhes que entrem em acordo sobre as caracte-

rísticas sonoras que o ambiente imaginado sugere e que serão exploradas. As correlações entre as imagens e os sons produzidos pelos estudantes poderão ser bem subjetivas. Por exemplo: cada grupo pode expressar de uma forma o ambiente sonoro de uma cidade, que pode sugerir “sons agitados”, enquanto uma paisagem rural, “sons calmos”.

Não escreva no livro.

Para complementar

KRAUSE, Bernie. *A grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem*. São Paulo: Zahar, 2013.

O autor descreve como gravou sons de animais e de fenômenos da natureza em lugares selvagens, onde as paisagens sonoras praticamente não foram alteradas pela ação humana. Ele discute a importância do ambiente auditivo para a sobrevivência animal e os efeitos nocivos do ruído sobre o equilíbrio natural, explorando o modo como os sons e os ritmos naturais formaram a base de onde emergiu nossa expressão musical.

5. Alguns exemplos de sinais que podem ser utilizados pelo regente:

Movimentos de deslocamento horizontal dos braços – indicam que devem ser produzidos sons longos.



Graziela Andrade/DBR

Estalos dos dedos – indicam que os sons devem ser curtos.



Graziela Andrade/DBR

Dedo indicador sobre os lábios – indica silêncio, ou seja, no momento em que o regente faz esse sinal, não deve ser produzido nenhum som.



Graziela Andrade/DBR

Orientações didáticas

- Os ambientes imaginados pelos grupos devem servir de motivação para a criação musical, mas deixe claro que não há música certa ou errada para cada paisagem. O importante é favorecer um ambiente descontraído, divertido para a criação coletiva e, ao mesmo tempo, consciente dos parâmetros que serão explorados na atividade.
- Depois que cada grupo tiver definido as características sonoras da paisagem escolhida, inicia-se o processo de experimentação sonora com os objetos, os instrumentos, as vozes e a percussão corporal. Permita-lhes experimentar livremente, mas leve-os a explorar os parâmetros sonoros (timbre, volume ou intensidade, duração e altura, além da densidade) e a verificar as combinações sonoras.
- Após a etapa de experimentação sonora livre, oriente os grupos a eleger um estudante para

ser o regente. Peça a eles que experimentem um gesto de cada vez. Por exemplo: podem iniciar com os sons curtos e os sons longos, testando as indicações corporais do regente com os braços em movimento horizontal (sons longos) ou estalos dos dedos (sons curtos).

- Em seguida, oriente os estudantes a trabalhar os movimentos sonoros de altura, explorando os sons graves e os agudos e as correlações com os movimentos corporais do regente (polegar para o alto para sons em direção ao agudo, e polegar para baixo em direção aos graves).
- Sugira aos estudantes que escolham outro parâmetro, combinando os gestos do regente, e experimentem variações. Somente após essa fase inicial de experimentação e de reconhecimento dos códigos corporais do regente é que os resultados do exercício vão se mostrar mais satisfatórios para a turma.
- É possível que alguns grupos produzam trabalhos interessantes de forma mais rápida

Para complementar

FONTEIRA, Marisa T. O. *Música e meio ambiente: ecologia sonora*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2004.

O livro aborda a relação entre o som e o silêncio, os sons do corpo, os sons dos seres e dos fenômenos, as características dos sons, sons de ontem e de agora, sons imaginados e criação e brincadeiras com os sons.

Kaapor: cantos e pássaros não morrem. Campinas: Instituto de Artes da Unicamp, 1988. 1 LP.

O álbum registra músicas do povo indígena Kaapor executadas na flauta. Os indígenas tocaram especialmente para a gravação e cantaram na língua kaapor, do tronco tupi-guarani.



Graziela Andrade/IDBR



Graziela Andrade/IDBR



Graziela Andrade/IDBR

Não escreva no livro.

noventa e cinco

95

que outros. Encoraje os que tiverem mais dificuldade e verifique a necessidade de simplificar o exercício, reduzindo os parâmetros sonoros explorados ou sendo você o regente, por exemplo.

- Os grupos com mais facilidade podem incorporar outros códigos e desafios, de forma a tornar o exercício mais dinâmico.
- Evite a competição entre os grupos, sempre valorizando os resultados obtidos por todos e ressaltando que não há correlação sonora certa ou errada para os ambientes imaginados, uma vez que nesse exercício a criação é livre e bastante subjetiva.

Não escreva no livro.

Artes integradas

• O registro das criações em gravação sonora e sua posterior audição são importantes para que os estudantes avaliem os próprios exercícios e formulem hipóteses sobre como melhorar. Verifique a distância entre os estudantes e o gravador e afaste ou aproxime o aparelho para que consigam uma boa sonoridade na gravação.

Para complementar

VASQUES, Juliana. Qual é a função do maestro e do *spalla* na orquestra? *Musicalidades*, 21 jul. 2019. Disponível em: <https://musicalidades.com.br/qual-a-funcao-do-maestro-e-do-spalla/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

O artigo apresenta, de maneira resumida e simples, o papel do maestro em uma orquestra. Se julgar adequado, compartilhe com os estudantes as informações nele contidas.

Polegar da mão esquerda para baixo – os sons produzidos devem ser mais graves.

Uma mão girando em torno da outra – indicam o andamento ou a velocidade. Quanto mais rápido o movimento das mãos, mais acelerado o andamento.

6. Após experimentar e ensaiar a criação sonora para as paisagens escolhidas, cada grupo deve apresentar, para o restante da turma, o trabalho que criou.
7. Se possível, registrem as experimentações sonoras com um aparelho que permita gravar áudio, para poderem ouvir novamente.
8. Agora, cada grupo deverá criar uma **partitura**, isto é, uma forma de representar a produção sonora que criou. Para isso, vocês podem utilizar desenhos, palavras inventadas, formas geométricas, entre outros recursos. Soltem a imaginação!
9. Se necessário, para a elaboração da partitura, utilizem a gravação que fizeram para relembrar a estrutura criada.

Orientações didáticas

- Explique aos estudantes que os exemplos das ilustrações de regência da seção são apenas sugestões de gestos e de movimentos que podem corresponder às modificações sonoras criadas.
- Reforce que eles podem criar códigos que acharem mais adequados ou divertidos. O importante é que todos do grupo compreendam o que cada sinal significa em termos de resposta sonora.
- Não é necessário buscar relação com os gestos executados por maestros profissionais, uma linguagem complexa e que exige extenso treinamento musical.
- Como avaliação formativa, verifique se os estudantes compreenderam os parâmetros sonoros, se produzem sons variando as nuances desses parâmetros, se criam pequenas peças sonoras combinando esses sons e se

regem os colegas segundo os códigos de regência combinados no grupo.

- Reserve um momento da aula para que os estudantes possam desenvolver os registros em forma de partituras criativas. Oriente-os a mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo.
- Para essa etapa, também é interessante voltar às gravações dos grupos, o que facilita a retomada da estrutura musical criada e a elaboração da partitura.
- Quando todos os grupos tiverem concluído as partituras, organize uma roda de conversa para que compartilhem com os colegas as vivências na atividade. Se possível, organize uma apresentação para que todos possam conhecer as criações musicais de cada grupo.



Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- que a música se relaciona com os ambientes sonoros em que é produzida.
- que cada lugar tem sons próprios, formando sua paisagem sonora.
- que a arte pode celebrar o meio ambiente e alertar sobre problemas causados pela ação humana.
- a criar peças sonoras inspiradas em diferentes ambientes, explorando os parâmetros do som.
- a perceber as características dos diversos ambientes sonoros por meio da escuta atenta.
- um pouco sobre a obra musical de Tom Jobim.



Conceição Andrade/DGBR



Multiteca

Livro

- **Papagaio Reginaldo e a árvore na montanha**, de Paulo Tatit e Zé Tatit. Melhoramentos, 2013.
O livro conta a história de Reginaldo, um papagaio do Pantanal que tem sua vida transformada com a chegada dos humanos: sua casa é destruída, ele é capturado e passa a viver em uma gaiola.

Vídeo

- **Papagaio Reginaldo**, do grupo Palavra Cantada. Disponível em: <https://youtu.be/LHCU4xd4znA>. Acesso em: 22 abr. 2025.
No canal oficial do grupo Palavra Cantada, é possível assistir ao clipe da música “Papagaio Reginaldo”.

Não escreva no livro.

noventa e sete

97

Orientação didática

- Em uma roda de conversa, relembre com os estudantes as habilidades mobilizadas e faça perguntas que os conduza a uma autoavaliação em relação aos assuntos tratados.
- Leia com os estudantes cada um dos pontos elencados no *Ensaio geral*. Peça-lhes que comentem o que recordam de cada um deles. Pode ser texto, uma música ou uma experiência de criação sonora.

Não escreva no livro.

Sugestão de avaliação formativa

As questões sugeridas podem ser debatidas oralmente e auxiliar na avaliação formativa da turma.

- a. O que você aprendeu até aqui sobre os sons próprios de cada ambiente?

Resposta esperada: Cada ambiente tem a própria sonoridade, que o caracteriza e diferencia, e os sons dos ambientes influenciam a criação de muitas músicas.

- b. Como as canções que você conheceu neste capítulo se relacionam com os problemas ambientais?

Resposta esperada: “Tanto tom” descreve sons do mundo e convida o ouvinte a escutá-los e criar seus próprios sons. “O sal da Terra” sugere uma vivência harmoniosa entre humanos e natureza. “Cacimba de mágoa” trata do desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG) em 2015 e de suas trágicas consequências. “Borzeguim” exorta o ouvinte a respeitar os povos indígenas e seu contato com a natureza.

- c. Quais recursos foram utilizados nas criações sonoras desenvolvidas no capítulo?

Resposta esperada: A própria voz, as mãos e objetos do cotidiano, como folhas de jornal, além de objetos sonoros ou instrumentos musicais eventuais.

Considere corretas as respostas diversas que sejam pertinentes. Caso os estudantes apresentem dificuldades no decorrer da avaliação, retome com eles um conceito por vez, revisitando as seções e os temas específicos do capítulo, bem como as atividades de *Explore, experimente e crie!*. Esse procedimento permite aos estudantes que não compreenderam o conteúdo nas atividades anteriores recuperar as aprendizagens nesse momento.

Para complementar

SCHAFER, Murray. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

Nesse livro, o compositor canadense Murray Schafer propõe 100 exercícios de escuta e criação musical adequados a diferentes idades.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO CRIAÇÃO

- » (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- » (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- » (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- » (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- » (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- » (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- » (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.
- » (EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

criação

Playlist de trilha musical

Artes
integradas

Neste capítulo, você viu que a música pode ser um veículo para abordar questões importantes da nossa vida e do mundo.

Agora, você e os colegas vão selecionar canções como trilha musical para um filme. Ao final, vão criar uma *playlist* – ou seja, uma lista de reprodução – com essa seleção, que terá ainda uma capa e será utilizada para promover um debate sobre os temas abordados. Vocês também terão a oportunidade de dançar!



▲ Uma *playlist* pode ter diferentes temas.

Etapa 1

1. Primeiro vocês vão escolher o tema. Façam uma “chuva de ideias”: digam a primeira coisa que lhes vem à mente, enquanto um colega anota tudo. Depois, leiam juntos as anotações e descartem as ideias de que não gostarem, até chegarem a uma proposta que todos aprovem.
2. Anotem o tema escolhido no caderno.

Etapa 2

1. Definam se vão criar uma trilha musical para um filme já existente ou se vão inventar um filme com base no tema escolhido.
2. Anotem nomes de canções que vocês conheçam e que abordem esse tema. Vocês também podem perguntar aos familiares, professores e pesquisar na internet.
3. Leiam as letras das canções anotadas e escutem-nas com atenção.
4. Seleccionem de cinco a oito canções. Anotem o nome, o(s) compositor(es) e o ano de gravação de cada canção selecionada.
5. Criem a capa! Vocês podem usar uma foto que se relacione com o tema ou com o filme escolhido, fazer uma colagem ou desenhar.

Roteiro de aula

- A seção permite aos estudantes debater assuntos caros a eles e questões que queiram mudar. A proposta também aborda a percepção da música como elemento narrativo e promove a familiaridade com os serviços de reprodução de áudio que permitem criar e compartilhar *playlists*.
- **Avaliação diagnóstica:** promova uma roda de conversa para estabelecer a possibilidade de selecionar músicas em torno de um tema. Inicie a prática retomando com os estudantes os conceitos do capítulo e o trabalho na atividade *Pesquise!*, resgatando a associação entre música e temáticas sociais importantes. Depois, mobilize os conhecimentos prévios e os adquiridos ao longo do capítulo. Faça perguntas como: “O que é uma *playlist*?”; “Vocês prestam atenção nos temas abordados nas canções que vocês escutam?”; “Com

base na experiência pessoal, o que vocês consideram importante mudar no mundo?”. Ouça-os e conduza a conversa para que eles explorem temas específicos, abrindo caminho para a atividade que virá.

- A fruição das músicas selecionadas e a sua contextualização oferecem oportunidade para a prática da escuta ativa e o debate sobre as temáticas abordadas e consideradas importantes pela turma e a fruição corporal por meio da dança.
- Como a prática exige computadores ou *tablets* para acesso à internet, além de eventual equipamento para amplificar o som, verifique a possibilidade de reservar o laboratório de informática com antecedência.
- Será necessário o acesso a um serviço de reprodução de áudio que permita criar *playlists*. Caso você não saiba qual usar, pesquise previamente ou peça sugestão

aos próprios estudantes. Há aplicativos cuja versão gratuita permite essa atividade sem assinatura. Se for preciso criar um usuário, assumo você esse papel e verifique com a coordenação a possibilidade de utilizar um e-mail institucional.

Orientações didáticas

- **Etapa 1:** Organize os estudantes em uma roda de conversa e oriente-os a anotar tudo o que for sugerido na “chuva de ideias” (*brainstorming*). Atente para que consigam trabalhar de forma produtiva.
- Como essa é uma atividade de argumentação e criatividade, é importante que os estudantes se sintam contemplados com o tema escolhido. Se julgar conveniente, organize a turma em dois grupos, de modo que façam duas listas.
- **Etapa 2:** Apoie a pesquisa e o processo de seleção. Se houver muita dificuldade na

Etapa 3

1. Com a lista de músicas pronta, acessem com o professor uma plataforma de reprodução de áudio gratuita.
2. Nessa plataforma, adicionem as músicas escolhidas para formar a *playlist*. Vocês podem adicionar as músicas seguindo uma ordem que combine com a ordem de acontecimentos do filme, por exemplo.
3. O nome da *playlist* será o nome do filme. Se for um filme que já existe, acrescentem “trilha não oficial”. Se tiverem inventado um filme, escolham um nome que deixe claro o tema abordado nele.

Etapa 4

1. Com o professor, escolham dia e horário para tocar a lista criada pela turma. Se possível, convidem colegas de outras turmas.
2. Apresentem a capa da *playlist* e expliquem por que escolheram a imagem que a ilustra.
3. Depois das apresentações, a *playlist* será tocada para a turma ouvir e dançar. Aproveitem o momento para experimentar movimentos e ritmos. Movimentem-se pelo espaço em direções variadas, se deslocando de jeitos diferentes e explorando os níveis baixo, médio e alto.
4. Agora, com a ajuda do professor, criem cartazes para serem colados pela escola. Os cartazes devem conter o endereço de acesso da *playlist* e a imagem da capa e, se quiserem, alguma frase ou explicação sobre o tema. Sejam criativos!

Etapa 5

Converse com os colegas e o professor sobre a atividade.



1. Você ouviu as ideias dos colegas e contribuiu com sugestões durante a criação da *playlist*? **Resposta pessoal.**
2. O que foi mais difícil fazer? **Resposta pessoal.**
3. O que mais lhe agradou nessa atividade? **Resposta pessoal.**



▲ Crianças dançando no nível alto.

Não escreva no livro.

noventa e nove

99

Artes
integradas

Artes integradas

• Essa seção propõe a integração do audiovisual com a linguagem da música, trabalhada neste capítulo. A atividade promove ainda a abordagem das artes visuais, na elaboração da capa da *playlist*, e da dança, explorando também o uso de diferentes tecnologias e recursos digitais no processo de criação artística. Espera-se, dessa forma, que os estudantes possam experimentar a relação entre as linguagens artísticas na elaboração de projetos temáticos.

seleção das músicas, você pode auxiliar a turma consultando um *site* de busca.

- Não é preciso um roteiro de filme para a escolha das faixas, mas pensar em uma sequência narrativa (ou mesmo na história de cada música) pode ajudar os estudantes a entender como a temática aparece e como as letras (ou sons, em caso de música instrumental) se relacionam entre si (por exemplo, a música pode ser de personagem, de cena, etc.). Leve-os a refletir sobre a relação da música com a narrativa, observando se ela terá um papel rítmico, dramático, lírico, cômico, etc.
- A imagem da capa deve sintetizar o tema escolhido, seja de um filme que existe, seja um imaginado por eles.
- **Etapa 3:** Acesse com os estudantes um serviço de reprodução de áudio no computador ou no *tablet*.

Não escreva no livro.

- Evite promover o uso de celulares, especialmente de aparelhos individuais. Caso o celular seja imprescindível para a realização da atividade, acompanhe o uso para assegurar que o celular seja empregado dentro do contexto educativo, ampliando a percepção da tecnologia como ferramenta de atuação no mundo.
- **Etapa 4:** Para reproduzir a lista, acesse o serviço de reprodução usado. Para isso, organize antecipadamente o equipamento necessário, como uma caixa de som.
- No momento da dança, aproveite para incentivar os estudantes a pôr em prática alguns conceitos de dança, como os movimentos nos níveis baixo, médio e alto e as noções de direção e deslocamento, abordadas em anos anteriores. O ritmo das músicas é outra fonte de reforço conceitual, podendo ser reconhecido e associado ao movimento na improvisação.

- Elabore com a turma um material de divulgação da *playlist*, assegurando que o contato seja sempre a conta criada ou institucional, sem divulgação de dados pessoais dos estudantes. Além dos cartazes, é possível criar, por exemplo, um *link* de compartilhamento no *site* da escola, com autorização da diretoria. Converse com a turma sobre modos de compartilhamento que eles conhecem e utilizam e adapte esses caminhos à prática.
- A exploração de ferramentas computacionais na criação da *playlist* promove um trabalho interdisciplinar com Computação ao mobilizar a habilidade **EF04CO06**.
- **Etapa 5:** Incentive os estudantes a avaliar a própria participação na prática. Aproveite a roda de conversa para abordar o tema trazido pela turma em um debate coletivo, contextualizando-o na vivência cotidiana e nas preocupações apresentadas.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão:

- conhecer e explorar as artes visuais na Pré-História e seus elementos constitutivos.
- compreender o que é a pintura rupestre e relacioná-la com o tema do ambiente.
- conhecer aspectos da arte rupestre brasileira.
- experimentar a fabricação de tintas naturais, visando à sustentabilidade e à exploração de novos materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos expressivos.
- conhecer e explorar o grafite como expressão artística.
- conhecer e explorar aspectos da arte digital.
- produzir um *videocast* sobre arte rupestre, mobilizando conhecimentos adquiridos em uma atividade prática.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 5 e 6.
- » **Competências específicas de Arte:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
- » **Competência específica de Ciências da Natureza:** 2.
- » **Competência específica de História:** 2.
- » **Competências da Computação:** 6 e 7.

Habilidades

- » **Habilidades de Arte:** EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26.
- » **Habilidade de Ciências da Natureza:** EF04CI01.
- » **Habilidade de História:** EF04HI01.
- » **Habilidades da Computação:** EF04CO06 e EF04CO08.



Roteiro de aula

- Organize as carteiras da sala de aula em um círculo. Oriente os estudantes a observar com atenção a foto da página e faça a leitura coletiva do texto.
- Explore com os estudantes as cores predominantes na foto, suscitando a curiosidade deles com perguntas como: “Por que será que essas cores estão presentes?”; “Do que vocês acham que as tintas eram feitas no período da Pré-História?”; entre outras.
- Em uma roda de conversa, faça as atividades da seção *Ciranda*, incentivando a turma a se manifestar e garantindo que a troca de ideias seja respeitosa e produtiva.
- Depois, oriente os estudantes a escrever, no caderno, breves respostas para as perguntas, retomando o que discutiram no momento da conversa.

Orientações didáticas

- A abertura do capítulo mobiliza os estudantes a identificar formas distintas das artes visuais tradicionais, reconhecendo elementos constitutivos dessa linguagem artística.
- Incentive o diálogo perguntando à turma se alguém já viu imagens de pinturas rupestres pessoalmente, em livros didáticos, em revistas, na internet, etc.
- Caso haja na turma estudantes que já tenham tido algum contato com esse tipo de registro pictórico, peça-lhes que compartilhem as impressões e as sensações que essas obras lhes despertaram, além dos detalhes observados, como a data, o local, o que era representado, o tamanho, as cores, etc.
- Se a escola estiver em uma localidade próxima de sítios arqueológicos, verifique com a coordenação e a direção escolar a possibilidade de fazer uma visita guiada ao sítio

HABILIDADES MOBILIZADAS
NA ABERTURA DO
CAPÍTULO

» (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

» (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Para complementar

Prous, André. *Arte pré-histórica do Brasil*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

Essa obra apresenta inúmeras produções pré-históricas, desde pinturas rupestres até esculturas em pedra e objetos feitos de ossos, e contextualiza com informações arqueológicas as manifestações de arte pré-histórica do Brasil e de outros lugares do mundo. Na obra, além de imagens e ilustrações, há um glossário com termos específicos e, ao final, orientações pedagógicas para o ensino de arte pré-histórica em sala de aula.

IPHAN. Fototeca Sítios Arqueológicos. *Portal Iphan*, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/fototeca/detalhes/17/fototeca-sitios-arqueologicos>. Acesso em: 22 ago. 2025.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão governamental responsável por proteger e promover os bens culturais do país, como as artes rupestres. Nesse link do Portal Iphan, é possível acessar algumas fotos de sítios arqueológicos brasileiros que abrigam pinturas rupestres.

CAPÍTULO

4

Artes visuais:
das cavernas à
atualidade

Além de desenvolver habilidades para se relacionar com o ambiente, ao longo do tempo os seres humanos pré-históricos criaram e aperfeiçoaram instrumentos para realizar pinturas.

Esses instrumentos eram feitos com materiais encontrados na natureza. Muitas das obras produzidas nesse período ainda estão conservadas em diversas partes do mundo.

a. Espere-se que os estudantes percebam que há uma capivara maior e, embaixo dela, uma menor, Ciranda como se estivesse se escondendo.

• Observe a imagem e converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.

- Na legenda, é informado que a pintura é conhecida como *Duas capivaras*. Como esses animais estão representados? Que relação você acha que existe entre eles?
- Quais são as cores predominantes na pintura? **Espera-se que os estudantes identifiquem as cores vermelho e marrom.**
- Como você acha que essas tintas eram feitas? **Resposta pessoal.**

Pintura pré-histórica conhecida como *Duas capivaras*, encontrada em uma gruta situada no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI). Foto de 2024.

Não escreva no livro.

cento e um

101

arqueológico próximo. É importante entrar em contato previamente com a instituição para verificar a necessidade de agendar a visita e garantir a autorização dos pais ou adultos responsáveis de todos os estudantes da turma.

- **Atividade a:** Leve os estudantes a observar a diferença de tamanho entre os animais representados. Ao notar essa diferença e que o animal menor parece se proteger debaixo do maior, eles podem levantar a hipótese de que são mãe e filhote.
- **Atividade b:** Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o que motivou o uso dessas cores na Pré-História. Converse com eles sobre os meios de se obter tintas por meio de produtos naturais. Ajude-os a concluir que as tintas eram feitas com elementos encontrados no ambiente, como diversos tipos de minerais, terra, carvão, cinzas de ossos e seiva de plantas.

Não escreva no livro.

- **Atividade c:** Retome com os estudantes o que foi respondido na atividade anterior, levando-os a perceber a utilização de elementos encontrados na natureza para a elaboração de tintas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ARTE RUPESTRE E O AMBIENTE”

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Artes integradas

Artes integradas

- O trabalho que é realizado neste capítulo mobiliza os conhecimentos de artes visuais para que os estudantes conheçam e valorizem o patrimônio cultural, material e imaterial, do Brasil, colaborando para a construção de vocabulários e repertórios artísticos.

A arte rupestre e o ambiente



A Pré-História foi um longo período que teve início com o surgimento de nossos ancestrais, os primeiros seres humanos, há alguns milhões de anos. Determinar quando esse período começou é difícil até mesmo para os pesquisadores, pois novas descobertas estão sempre acontecendo. O fim da Pré-História, por sua vez, é marcado pelo desenvolvimento da escrita, que se deu em diferentes épocas, em diversos lugares.

As representações artísticas feitas em rochas na Pré-História são conhecidas como **pinturas rupestres**. Elas apresentam estilos variados e são encontradas em diversos **sítios arqueológicos** ao redor do mundo. Algumas delas foram descobertas em ótimo estado de conservação.

As pinturas pré-históricas despertam curiosidade, pois não se sabe ao certo por que nossos ancestrais as criavam. Uma das possíveis explicações é que eles representavam animais para obter sucesso em suas caçadas.

Os homens e as mulheres da Pré-História mantinham uma relação muito próxima com a natureza, retirando dela os elementos básicos para suprir suas necessidades, inclusive os materiais utilizados na realização das pinturas.

sítio arqueológico: local onde se encontram vestígios de ocupação humana antiga. Muitos sítios arqueológicos do Brasil estão inseridos em grandes áreas de conservação chamadas Parques Nacionais.



▲ Pintura rupestre encontrada na Cueva de las Manos, na província de Santa Cruz, Argentina. Foto de 2018.



cento e dois

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Realize com os estudantes a leitura coletiva dos textos das páginas. Promova um rodízio de leitura, de modo que todos leiam um pequeno trecho em voz alta, lenta e pausadamente.
- Faça pausas para a leitura das palavras do glossário com a turma. Verifique se há outras palavras no texto que os estudantes desconheçam e, se necessário, realize uma consulta coletiva ao dicionário.
- Oriente os estudantes a observar atentamente as fotos, considerando o tipo de pintura que é retratado, e solicite-lhes que leiam as legendas individualmente, em silêncio. Depois, promova um momento de socialização, levando-os a relacionar o texto e as fotos para a apreensão de sentidos.
- Durante a socialização, chame a atenção dos estudantes para a definição da expressão **sítio arqueológico** e para as informações contidas

nas legendas das fotografias das obras rupestres encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara. Ao ler as legendas das demais imagens ao longo do capítulo, eles devem perceber que muitas das pinturas rupestres do território brasileiro estão localizadas em parques nacionais de vários estados do Brasil. Esclareça que cada uma dessas áreas pode abrigar mais de um sítio arqueológico, além de outros vestígios pré-históricos, como rochas, cerâmicas, esculturas, etc. Os parques nacionais também são áreas de preservação ambiental, ou seja, de proteção dos ecossistemas ali presentes. Um mesmo parque nacional pode se estender pela área de mais de um município; é o caso, por exemplo, do Parque Nacional Serra da Capivara, que ocupa parte de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias, no estado do Piauí. Por isso, os estudantes devem perceber que as informações da legenda podem variar.

Não escreva no livro.

Outra característica das pinturas rupestres é que grande parte delas retrata elementos do ambiente em que aquelas pessoas viviam, como animais e vegetação. Esse estilo é chamado de **naturalista**.



André Dias/Pulsar Imagens



◀ Pinturas rupestres de estilo naturalista no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias (PI). Foto de 2023.

Em alguns sítios arqueológicos, há pinturas que apresentam formas, **grafismos** e linhas padronizadas, abstratas, formando padrões **geométricos**. Esse é outro estilo de pintura rupestre presente em diversos locais pelo mundo.

grafismo: modo de traçar sinais (como uma linha, uma curva, etc.), de desenhar.



André Dias/Pulsar Imagens

◀ Pinturas rupestres com motivos geométricos encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato (PI). Foto de 2014.

Não escreva no livro.

cento e três

103

Orientações didáticas

- O texto e as imagens do tema levam os estudantes a reconhecer e a valorizar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais, cultivando o repertório imagético e reconhecendo elementos constitutivos das artes visuais.
- Após a leitura do texto, converse com a turma acerca do estado de conservação das pinturas e sua relação com a resistência da tinta às intempéries. Promova uma reflexão quanto ao fato de que se passaram milhares de anos desde que esses registros foram feitos e que, ainda assim, eles estão disponíveis para serem apreciados.
- Contextualize a produção dessas criações pré-históricas e relativize o conceito de arte, explicando aos estudantes que esse conceito costuma ser aplicado a obras mais recentes, em comparação com a idade das pinturas

rupestres. Comente com eles que as imagens produzidas naquela época não podem ser compreendidas da mesma maneira que as imagens artísticas produzidas na atualidade.

- Chame a atenção dos estudantes para as características específicas dos estilos naturalista e geométrico, certificando-se de que tenham compreendido esses conceitos e identificado as diferenças básicas entre eles.



• Acesse com os estudantes o infográfico clicável *Sítios arqueológicos no Brasil* para explorar com eles as pinturas rupestres de alguns sítios arqueológicos nacionais.

Diversidade e inclusão

A arte rupestre permite aos estudantes compreender aspectos da vida na Pré-História, como a relação entre os primeiros humanos e o ambiente. Caso na turma haja estudantes com **síndrome de Down**, a abordagem pode ser adaptada com recursos acessíveis, linguagem clara e atividades concretas. Procure fazer a leitura do texto adaptado, priorizando frases curtas, com entonação e pausas, e vocabulário simples, acompanhada das imagens. Verifique a possibilidade de trabalhar uma atividade de criação de uma “caverna” com a turma, utilizando papel pardo amassado nas paredes da sala de aula. Proponha que os estudantes usem os dedos para fazer pinturas rupestres com base nas que eles podem observar no estudo do tema. Sempre que possível, procure favorecer o aprendizado significativo, respeitando o ritmo e as potencialidades dos estudantes, promovendo inclusão, expressão e valorização da diversidade, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Para complementar

CONHEÇA os sítios arqueológicos brasileiros que são considerados patrimônio cultural. Agência Gov, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202407/conheca-alguns-sitios-arqueologicos-brasileiros-que-sao-considerados-patrimonio-cultural-do-nosso-pais>. Acesso em: 22 ago. 2025.

O Brasil conta com mais de 26 mil sítios arqueológicos reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em muitos deles, é possível encontrar pinturas rupestres de diversos tipos. Para conhecer alguns desses sítios, acesse o *link*.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividades

- Observe a imagem e responda às questões no caderno.



a. Espera-se que os estudantes percebam que estão representados dois animais: um deles pode ser um cervo, uma vaca ou um animal semelhante, e o outro parece ser um cavalo.

▲ Pintura rupestre de cerca de 17 mil anos encontrada em uma das grutas de Lascaux, em Dordonha, França. Foto de 2005.

- a. O que está representado na cena? Justifique sua resposta.
- b. Os animais representados na pintura são comuns no local em que você vive? **Resposta pessoal.**
- c. Qual é o estilo de pintura rupestre que a imagem apresenta? Por quê? **A imagem mostra uma pintura rupestre naturalista, pois representa animais.**
- d. Agora, observe a pintura a seguir. Ela é do mesmo estilo da pintura representada no início da atividade? Justifique sua resposta descrevendo o que você observa na imagem.



d. Ela não é do mesmo estilo da imagem anterior, pois apresenta grafismo de linhas padronizadas, constituindo uma pintura de motivos geométricos.

◀ Pinturas rupestres na Lapa dos Desenhos, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no município de Januária (MG). Foto de 2025.

Roteiro de aula

- Leia os enunciados com os estudantes, certificando-se de que compreenderam o que se pede.
- Combine com eles um tempo da aula para que elaborem as respostas no caderno.
- Corrija as respostas coletivamente. Verifique se há estudantes com dificuldades e procure resolvê-las no momento de conversa. Se julgar adequado, peça-lhes que reelaborem as respostas após as correções.

Orientações didáticas

- A atividade da seção leva os estudantes a apreciar formas distintas das artes visuais e a reconhecer elementos que as constituem.
- **Atividade a:** A questão desenvolve a leitura e a interpretação de imagem pro-

priamente dita. Incentive os estudantes a justificar as respostas, apresentando, por exemplo, elementos que demonstrem se tratar de um ou de outro animal. Os estudantes devem perceber que não é possível reconhecer com exatidão qual animal é representado à esquerda, mas que possivelmente é um cervo, uma vaca ou outro animal de grandes proporções. Já o cavalo é mais facilmente reconhecível pela presença de crina e pelas proporções do corpo.

- **Atividade b:** Partindo da identificação objetiva, solicita-se aos estudantes a contextualização da imagem em relação ao que está em seu entorno, ou seja, quais são os tipos de animais comuns no local em que vivem.
- **Atividades c e d:** As questões têm o intuito de verificar se a informação contida no texto acerca dos estilos de pintura

rupestre foi apreendida pelos estudantes para sua aplicação na leitura de imagens e sua identificação de forma prática. Se possível, no momento de comentar essa pergunta, apresente outras imagens com os dois estilos de pintura (naturalista e geométrico) para que os estudantes possam comparar as características de cada um deles.

Tipos de tinta

Como várias dessas pinturas permanecem tão bem preservadas depois de milhares de anos?

Uma das explicações é que muitas delas foram pintadas no interior de grutas e cavernas, e isso fez com que ficassem protegidas de chuvas, ventos e grandes mudanças de temperatura.

No caso de pinturas que não estão localizadas no interior de grutas, a explicação para sua preservação está, provavelmente, na composição da tinta: ela é tão resistente que sofreu pouco desgaste com o passar do tempo. Ou seja, mesmo não estando abrigadas, essas pinturas resistiram à ação da natureza por milênios.

As tintas utilizadas pelos seres humanos pré-históricos eram diferentes das que existem hoje. Elas eram compostas apenas de elementos encontrados na natureza, como água, gordura animal, **seiva** de plantas, carvão, terra de várias tonalidades e minerais de diversos tipos, além de sementes e até mesmo do sangue de animais caçados. Nossos ancestrais misturavam, por exemplo, pó de carvão ou de alguma rocha com gordura animal ou com a seiva de alguma planta e, assim, obtinham uma tinta que possibilitava realizar pinturas como as que vemos na imagem a seguir.

seiva: líquido nutritivo que circula no interior das plantas.



▲ Pinturas rupestres encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias (PI). Foto de 2024.

Não escreva no livro.

cento e cinco

105

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva do texto do subtema “Tipos de tinta”, solicitando aos estudantes que leiam trechos em sequência, em voz alta.
- Auxilie os estudantes a fazer consultas ao dicionário caso identifiquem no texto alguma palavra que não conheçam ou cujo significado não saibam ao certo.
- Se julgar necessário, faça a leitura do texto mais de uma vez, certificando-se de que todos tenham compreendido o assunto.
- Oriente os estudantes a observar atentamente as imagens e a ler as respectivas legendas. Promova uma breve conversa, levando-os a identificar diferenças e semelhanças entre as duas técnicas de pintura que foram apresentadas.
- Verifique a possibilidade de pesquisar obras de arte de diversos artistas que fazem uso dos tipos de tinta apresentados no Livro do

Estudante e de, com um projetor, mostrá-las aos estudantes. É interessante que a seleção abarque obras de estilos diferentes, de modo que a turma possa identificar a versatilidade das técnicas de tinta solúveis em água (como acrílica, guache, têmpera e aquarela) e as que necessitam de solvente (como *spray* e óleo).

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO SUBTEMA “TIPOS DE TINTA”

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

ANSEDE, Manuel. Por que os primeiros humanos pintavam? *El País*, 22 dez. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2019-12-22/por-que-os-primeiros-humanos-pintavam.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.

O artigo apresenta algumas das teorias que buscam responder a uma questão ainda sem resposta definitiva: o que levava o homem pré-histórico a fazer representações pictóricas.

Para complementar

TUFANO, Douglas. *A Semana de Arte Moderna*. São Paulo: Moderna, 1922.

De maneira descontraída, com obras de arte e fotos da época, esse livro transporta o leitor para a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo (SP), contando a história do evento e de alguns dos artistas ilustres que participaram dele, como Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Anita Malfatti.

MODERNISMO no Brasil. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79945-modernismo-no-brasil>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Acesse o [link](#) para saber mais sobre o Modernismo no Brasil e ver algumas pinturas de diversos artistas importantes do movimento, com informações das técnicas usadas em cada obra.



• Acesse com os estudantes o infográfico clicável *Outros tipos de tinta* para conhecerem juntos obras feitas com outros tipos de tinta.

Hoje, existem muitos tipos de tinta, produzidos com os mais diversos ingredientes, naturais ou quimicamente processados. Mas é possível identificar algumas características comuns na constituição das tintas da Pré-História e das atuais, como o fato de ambas serem formadas por um **pigmento** (carvão, terra, sementes ou algum mineral) e uma **base** (como seivas ou **resinas** de árvores, ceras, óleos e gorduras de animais ou vegetais).

Observe, a seguir, a pintura *Mercado de peixe*, da artista paulista do **Modernismo** brasileiro Djanira da Motta e Silva (1914-1979), conhecida por retratar cenas da paisagem brasileira e da vida cotidiana dos trabalhadores.

resina: líquido produzido por alguns vegetais.

Modernismo: movimento artístico, cultural e literário que, no Brasil, teve início em 1922.



Instituto Petros Djanira Facsimile ©BIR

▲ Djanira da Motta e Silva. *Mercado de peixe*, 1957. Óleo sobre tela, 90 cm x 116,5 cm.

Nessa pintura, a artista usou tinta a óleo. Como o nome indica, esse tipo de tinta leva óleo em sua composição, o que permite que os artistas trabalhem por mais tempo em uma obra, já que a tinta demora mais para secar.

As tintas podem ser de diversos tipos: têmpera, guache, aquarela, a óleo, acrílica, plástica, *spray*, etc. Cada uma delas tem características próprias quanto ao tempo de secagem, ao tipo de material de que é feita e à sua aparência e textura.



Orientações didáticas

- É interessante que, após a leitura do texto, você procure averiguar se os estudantes compreenderam que a produção de tintas naturais, como as tintas pré-históricas, teve e ainda tem um papel muito importante para a arte e para a humanidade, pois, entre outros fatores, possibilita que, ainda hoje, as criações dos primeiros humanos sejam apreciadas.
- Converse com estudantes, levando-os a compreender o quanto é significativo para o mundo, hoje, haver esses registros históricos, que permitem ao ser humano atual buscar entender o ser humano da Pré-História.
- Explique aos estudantes que as tintas a óleo, a aquarela e a tinta acrílica, por exemplo, são muito recentes na história da humanidade. Procure dimensionar essa diferença histórica, apresentando uma obra a óleo de 1957 e comparando essa data com as datas das

artes rupestres que são apresentadas no Livro do Estudante.

- Explique resumidamente aos estudantes que o Modernismo no Brasil foi um movimento artístico e cultural que buscou exaltar a produção de uma arte genuinamente brasileira, sem imitações de artistas estrangeiros.
- Explore com os estudantes as formas distintas de artes visuais que são apresentadas no Livro do Estudante, levando-os a reconhecer os elementos que constituem essa linguagem artística.
- A curadoria das obras do tema tem como objetivo colocar os estudantes em contato com artistas de diferentes influências e matrizes estéticas, levando-os, assim, a valorizar o patrimônio cultural nacional.
- Em relação à composição das tintas, é interessante fazer comparações com elementos do universo infantil para que os estudantes compreendam o que é a base e o que é o

Para complementar

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND. *Djanira: a memória de seu povo*. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/djanira-a-memoria-de-seu-povo>. Acesso em: 22 ago. 2025.

A página dedicada à exposição de Djanira da Motta e Silva realizada pelo Masp traz diversas informações sobre a obra e a vida dessa artista plástica e permite a visualização de algumas obras expostas. Se julgar adequado, mostre outras produções de Djanira aos estudantes.

MUSEU DE ARTE DA UFC.
Sandra Montenegro. Fortaleza, [201-?]. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/sandra-montenegro/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

A página do museu da Universidade Federal do Ceará (UFC) contextualiza brevemente a vida e a produção da artista e explora três de suas obras. Verifique a possibilidade de observá-las com os estudantes.

A composição das tintas (ou seja, os ingredientes de que são feitas) é o que determina as características de cada uma. Algumas delas têm em sua composição materiais que se diluem facilmente na água, como a acrílica, a aquarela, o guache e a têmpera. Já outras, como a tinta a óleo e a tinta *spray*, possuem alguns elementos que não se diluem em água e, por isso, precisam de **solventes** específicos para serem diluídas.

solvente: líquido que tem a capacidade de dissolver outras substâncias.

Conheça a seguir uma obra da artista cearense Sandra Montenegro (1963-). Ela escolheu a aquarela para fazer essa pintura. Observe o efeito que a tinta tem sobre o papel, após ser diluída em água.



Coleção particular. Fotografia: Sandra Montenegro/Arquivo da artista

▲ Sandra Montenegro. *Carrinho de lata*, 2010. Aquarela sobre papel, sem dimensões.

O processo de produção de tintas pode causar danos ao ambiente e muitas delas podem ser tóxicas, devendo ser utilizadas com cuidado. Por essa razão, antes de escolher uma tinta, é importante saber como foi produzida (dando preferência a tipos e marcas menos poluentes) e se ela é tóxica ou não (se oferece perigo ao ser inalada, manuseada, etc.). Também é preciso fazer o descarte correto de cada tipo de material.

Não escreva no livro.

cento e sete

107

pigmento. Por exemplo, o leite seria a base, e o achocolatado seria o pigmento; ou a água seria a base, e o suco (em pó ou polpa), o pigmento. Explorar a ideia de que a produção de uma tinta é uma espécie de receita também pode auxiliar os estudantes na compreensão do que é a composição das tintas.

- Convém destacar as diferenças entre os produtos (industrializados ou naturais) que são utilizados para fabricar as tintas, cada um com sua técnica e/ou funcionalidade. Por exemplo, algumas tintas acrílicas são de rápida secagem e solúveis em água durante a pintura, mas, após a secagem, são resistentes e podem ter aspecto brilhante. As tintas a óleo, por sua vez, podem demorar dias para secar completamente e precisam de um solvente específico (como a terebintina) para o uso.
- Explique aos estudantes que alguns tipos de tinta, por causa do solvente utilizado, demandam o uso de proteção (como máscaras ou

luvas) por quem as manuseia. Esclareça que, até poucas décadas atrás, algumas tintas continham substâncias tóxicas em sua composição (como chumbo) e eram extremamente agressivas à saúde dos pintores, atingindo as mãos, os olhos ou as vias respiratórias, como ocorreu com Candido Portinari (1903-1962), que morreu de intoxicação pela exposição prolongada a esses tipos de tinta.

- Certifique-se de que os estudantes compreenderam que existem inúmeros tipos de tinta, cada um mais adequado a uma técnica ou função, artística ou não.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO ATIVIDADES

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividades

- 1 Observe a imagem a seguir e, depois, forme dupla com um colega para resolver os itens no caderno.



Roberta Chaves/Pictur Imagens

▲ Pintura rupestre do sítio arqueológico Xique-Xique, em Carnaúba dos Dantas (RN). Foto de 2007. **a. Sugestão de resposta: Parece haver figuras humanas representadas, com braços e pernas estendidos e, aparentemente, com objetos na mão.**

- a. O que você acha que foi representado na cena? Justifique sua resposta descrevendo a imagem. **As figuras sugerem movimentos, que podem representar um ritual, uma dança, uma prática esportiva, etc.**
- b. Cite instrumentos que podem ter sido utilizados para realizar essa pintura. **Podem ter sido usados gravetos ou algum tipo de pincel, feito com pelos ou penas de animais, ou mesmo a mão.**
- c. Quais cores de tinta você identifica nessa pintura? Como elas podem ter sido obtidas? **As cores usadas se assemelham ao laranja e ao vermelho. As tintas podem ter sido feitas com terra, sementes, sangue, etc.**

- 2 Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.



- a. Retome o que você estudou sobre as tintas usadas na atualidade: o que elas têm em comum com as utilizadas na arte rupestre? **Tanto as tintas da Pré-História quanto as mais atuais são formadas por um pigmento e uma base.**
- b. Por que é importante saber como uma tinta foi produzida antes de utilizá-la? Justifique sua resposta.

É importante saber como a tinta foi produzida porque ela pode conter substâncias que causam danos ao meio ambiente e/ou são tóxicas para os seres humanos.

108

cento e oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize as carteiras da sala de aula uma ao lado da outra, dispondo os estudantes em duplas.
- Leia os enunciados das atividades com os estudantes, certificando-se de que todos compreenderam o que se pede.
- Oriente-os a trabalhar em duplas, conversando sobre as atividades e elaborando as respostas conjuntamente. Comente que, em caso de dúvida, eles devem sempre voltar ao texto.
- Corrija as atividades coletivamente, em uma roda de conversa. Permita aos estudantes que se expressem livremente e peça-lhes que escutem os colegas com atenção.
- Por fim, se necessário, oriente-os a ajustar as respostas no caderno de acordo com o que conversaram.

Orientações didáticas

- As atividades da seção mobilizam os estudantes a apreciar diferentes formas de artes visuais (como a arte rupestre) e a reconhecer seus elementos constitutivos, para a identificação de materiais e instrumentos nelas utilizados.
- **Atividade 1a:** Pode ser que os estudantes identifiquem narrativas nas cenas retratadas ou que percebam, por exemplo, que as figuras estão divididas em grupos separados por uma linha vertical. Explore os detalhes e as possibilidades de interpretação com a turma.
- **Atividade 1b:** Explore com os estudantes quais podem ter sido os instrumentos utilizados na pintura. Incentive a imaginação deles, levando-os a relacionar os instrumentos vistos anteriormente às figuras representadas na pintura.

- **Atividade 1c:** É provável que os estudantes indiquem as cores vermelho ou laranja, embora também seja possível dizer que se trata de outros tons terrosos, como ocre.
- **Atividade 2:** Oriente os estudantes a voltar ao texto e a retomar o que discutiram, para elaborar as respostas.

Arte e conservação ambiental**Réplica de uma caverna com arte rupestre**

A caverna de Chauvet-Pont d'Arc, localizada na França, contém inúmeras pinturas rupestres pré-históricas realizadas há cerca de 35 mil anos e é considerada um dos sítios arqueológicos mais importantes do planeta. Descoberta em 1994, a caverna passou a receber a visitação de milhares de turistas de todo o mundo.

Porém, devido ao aumento da temperatura local gerado pela presença de muitos visitantes, as pinturas começaram a se danificar, apresentando **bolores** e bactérias.

bolor: mofo, fungo.

Com o objetivo de evitar a perda de registros tão preciosos e importantes para a humanidade, foi construída uma réplica da caverna a poucos quilômetros da original.

Assim, alguns dos espaços foram reproduzidos em tamanho real. Artistas replicaram as pinturas, e elas foram digitalizadas e projetadas em telas que imitam a textura das paredes da caverna. Desse modo, as réplicas construídas ficaram muito fiéis às pinturas originais. Isso permite que as pessoas tenham contato com essa arte e, ao mesmo tempo, que os registros dos seres humanos pré-históricos sejam preservados.



Jean-Philippe Kazez/AP

▲ Diversos profissionais das artes e das ciências trabalharam na construção da réplica da caverna de Chauvet-Pont d'Arc, na França, em 2014, vinte anos após seu descobrimento.

Não escreva no livro.

cento e nove

109

Roteiro de aula

- Leia o texto em voz alta com os estudantes, organizando-os para que todos participem, e faça pausas para verificar a compreensão da turma, a qual pode variar conforme o nível de alfabetização e o vocabulário de cada um.
- Leia com eles o glossário e verifique se há outras palavras que desconheçam, orientando-os a consultar o dicionário.
- Organize uma roda de conversa com os estudantes, levando-os a refletir sobre a importância de preservar os achados históricos.

Orientações didáticas

- A leitura e a conversa propostas mobilizam os estudantes a conhecer e valorizar o patrimônio de diversas culturas, incluindo as dos povos que viveram há muito tempo no território brasileiro.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NO BOXE ARTE E
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

» (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos a diferentes linguagens artísticas.

» (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

Saiba mais

Sobre alguns aspectos da lei que regulamenta ações de preservação dos monumentos arqueológicos e pré-históricos no Brasil, leia o trecho a seguir. [...]

Art. 2º Consideram-se monumentos arqueológicos ou pré-históricos:

- a) as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, estearias e quaisquer outras não especificadas aqui, mas de significado idêntico a juízo da autoridade competente;
 - b) os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha;
 - c) os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmicos”, nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleo-etnográfico;
 - d) as inscrições rupestres ou locais como sulcos de polimentos de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios.
- [...]

BRASIL. *Lei n. 3.924, de 26 de julho de 1961*. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/13924.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESQUISE!

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- » (EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.

Pesquise!

Sítios arqueológicos brasileiros

1. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- 1 Você e os colegas vão pesquisar informações sobre sítios arqueológicos brasileiros. Siga as orientações a seguir.
 - a. Com a orientação do professor, formem grupos com até seis integrantes e escolham juntos um sítio arqueológico do Brasil. Cada grupo deve escolher um sítio diferente. Algumas sugestões são:
 - Parque Nacional do Catimbau (Pernambuco).
 - Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Minas Gerais).
 - Chapada do Apodi (Rio Grande do Norte).
 - Sítio Arqueológico do Bisnau (Goiás).
 - Sítio Arqueológico do Solstício (Amapá).
 - b. Em fontes impressas (jornais, revistas, livros) ou na internet, pesquisem informações e imagens sobre o sítio arqueológico que o grupo escolheu.
 - c. Façam um cartaz com o nome do sítio que o grupo pesquisou e incluam sua localização, além de informações gerais e imagens do lugar. Adicionem legendas às imagens, mencionando o que elas representam. Vejam um exemplo de como montar a apresentação:



Atenção!

Caso usem a internet para fazer a pesquisa, procurem fontes confiáveis, como sítios oficiais de instituições governamentais, que geralmente têm escrito **.gov** no endereço eletrônico, ou revistas e artigos científicos.



▲ Modelo de cartaz com pintura rupestre *Dois capivaras*.

Roteiro de aula

- Organize os estudantes em grupos com até seis integrantes e disponha as carteiras da sala de aula de modo a permitir esse agrupamento.
- Faça a leitura coletiva dos enunciados das atividades com os estudantes, certificando-se de que todos tenham compreendido a proposta.
- Verifique a disponibilidade de materiais para a confecção dos cartazes, como cartolina, lápis de cor e canetas hidrográficas coloridas.
- Se possível, verifique a disponibilidade de materiais de consulta na biblioteca escolar ou considere reservar o laboratório de informática da escola para que os grupos façam a pesquisa proposta na atividade 1.

- Outra possibilidade é orientar a turma a realizar a etapa de pesquisa e de elaboração do cartaz em casa. Caso essa estratégia seja adotada, oriente os estudantes a contar aos pais ou adultos responsáveis o que aprenderam no estudo do capítulo, relacionando os conteúdos ao que deve ser pesquisado.
- Converse com a turma sobre a importância de buscar informações em fontes confiáveis, especialmente na internet, onde há muitas notícias falsas e informações imprecisas. Você pode sugerir aos estudantes que consultem o portal do Iphan (disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>; acesso em: 23 ago. 2025), de outras instituições governamentais, que costumam conter **.gov** no endereço eletrônico, ou de universidades. Essa atividade propicia a mobilização da habilidade da Computação **EF04CO08**.

Orientações didáticas

- Essa seção mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras**, pois leva os estudantes a explorar e analisar diferentes formas de artes visuais e a valorizar o patrimônio cultural.
- **Atividade 1:** Retome com os estudantes a definição em glossário no início do tema “A arte rupestre e o ambiente”, levando-os a recordar que um parque nacional pode abrigar mais de um sítio arqueológico.
- **Atividade 1b:** Explique aos estudantes que eles podem coletar informações como: quais tipos de representação estão presentes no sítio arqueológico; se nele predominam pinturas naturalistas

- d. Organizem uma apresentação da pesquisa para o restante da turma. Em roda, conversem sobre as informações encontradas e a apresentação de cada grupo.

2. Veja mais informações nas Orientações didáticas.

- 2** Alguns parques nacionais e sítios arqueológicos são abertos à visitação. Em casa, pesquise individualmente, com a ajuda de um adulto, atitudes dos visitantes que podem causar danos ambientais a esses lugares e atitudes que ajudam a preservá-los.

- a. Com a pesquisa feita, reproduza o quadro a seguir no caderno e preencha-o com as atitudes que prejudicam os sítios arqueológicos e as atitudes que ajudam a preservá-los. Procure indicar pelo menos três atitudes para cada situação – porém, quanto mais informações você anotar, melhor!

Atitudes prejudiciais	Atitudes de preservação
Jogar lixo fora dos locais indicados para o lixo.	Jogar lixo apenas nos locais indicados para o lixo.

- b. Escolha uma ação que você anotou na coluna “Atitudes de preservação” e, em uma folha avulsa, faça um desenho que a represente. Escreva uma legenda explicando essa atitude.
- c. Em uma roda de conversa na sala de aula, mostre sua ilustração aos colegas, observe as que eles fizeram e conversem sobre a importância de preservar o patrimônio arqueológico nacional.



Não escreva no livro.

cento e onze

111

ou geométricas; quais cores predominam nas pinturas; e se nas pinturas há sobreposição de imagens.

- **Atividade 1d:** Na roda de conversa, proponha aos estudantes que busquem semelhanças e diferenças entre os sítios arqueológicos pesquisados. Chame a atenção deles para a variedade de tipos de pintura encontrados.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** A atividade tem o objetivo de desenvolver nos estudantes a consciência sobre ações necessárias para preservar os sítios arqueológicos, bem como sobre as atitudes que devem ser evitadas para não prejudicar as obras pré-históricas.

Não escreva no livro.

- Ressalte que a preservação do meio ambiente e dos sítios arqueológicos é de nossa responsabilidade, como cidadãos.

- Leve os estudantes a refletir sobre as atitudes prejudiciais à preservação dos sítios arqueológicos. Procure mostrar-lhes que muitas dessas atitudes coincidem com aquelas que devem ser evitadas nos espaços da escola e de casa, em praças, parques, etc.

- **Atividade 2a:** Sugestões de **atitudes prejudiciais**: jogar lixo em local inadequado; depredar os sítios arqueológicos; fotografar com *flash*; arrancar folhas da paisagem; deslocar elementos; tocar nas pinturas ou nos artefatos; etc. Sugestões de **atitudes de preservação**: jogar lixo em local adequado; divulgar os locais para incentivar



Para casa

- **Atividade 2:** Leia com os estudantes o enunciado da atividade. Ressalte a importância de realizarem a pesquisa acompanhados de um adulto, especialmente se ela for feita na internet. Certifique-se de que eles entenderam que devem reproduzir o quadro no caderno e como devem preenchê-lo. Oriente-os a incluir uma legenda na ilustração. Combine previamente o dia para a entrega da atividade.

Atividade complementar

- Caso haja sítios arqueológicos próximos à escola, verifique com a direção escolar a possibilidade de organizar uma excursão com os estudantes, a fim de que eles conheçam o patrimônio arqueológico do local e exerçam as boas práticas de conservação que aprenderam.

a visitação; estimular a preservação e a valorização dos sítios; cobrar a instalação de lixeiras e banheiros para o público; cobrar fiscalização e manutenção dos locais pelos responsáveis; não tocar nas obras; etc.

- **Atividade 2b:** Ressalte aos estudantes a importância de realizar a pesquisa na companhia dos pais ou adultos responsáveis por eles, especialmente se utilizarem a internet ou precisarem se deslocar para uma biblioteca.
- **Atividade 2c:** No dia combinado para a entrega da atividade, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem entre si as atitudes que incluíram na tabela, incentivando-os a comentar as fontes que utilizaram para fazer a pesquisa. Promova uma reflexão sobre medidas responsáveis para a conservação dos sítios arqueológicos e das áreas de conservação ambiental.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO EXPLORE,
EXPERIMENTE E CRIE!**

- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- » (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- » (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- » (EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

Explore, experimente e crie!

Pincel e tintas naturais

Como vimos anteriormente, as pinturas feitas pelos seres humanos pré-históricos tinham relação com aquilo que fazia parte do cotidiano deles.

Imagine agora o que você gostaria de registrar de seu dia a dia para que as pessoas do futuro possam saber como vivemos hoje. Para isso, você e os colegas vão criar pinturas usando alguns dos recursos de que nossos ancestrais dispunham (os dedos, pincéis feitos de gravetos e folhas ou de outros materiais, e tintas naturais).

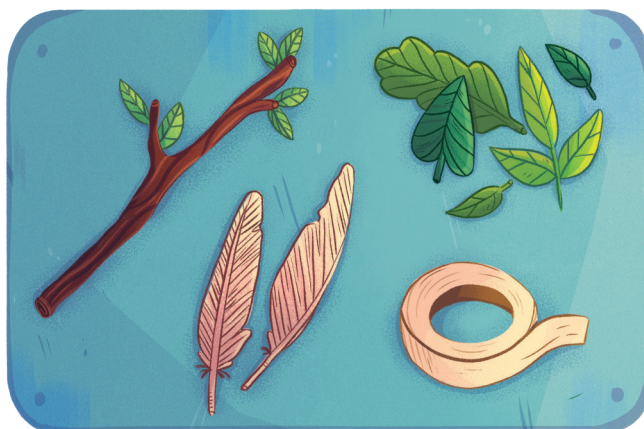
Etapa 1 - Confeccionando o pincel

Materiais:

- Graveto fino e resistente com cerca de 15 cm de comprimento
- Folhas de plantas, penas ou outro material natural que possa ser utilizado para criar um pincel improvisado
- Fita adesiva

Atenção!

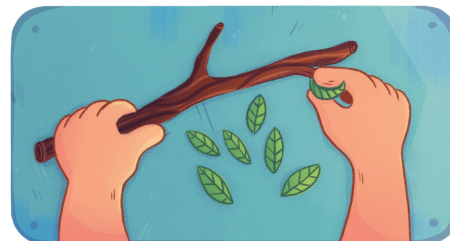
Durante a separação dos materiais, colete apenas elementos que já estejam caídos pelo ambiente. Não arranque folhas ou galhos de plantas, nem penas das aves!



Debora Menezes/BR

Como fazer:

1. Se o graveto estiver com folhas, retire-as e separe-as (você pode aproveitá-las na confecção do pincel).



Debora Menezes/BR

Roteiro de aula

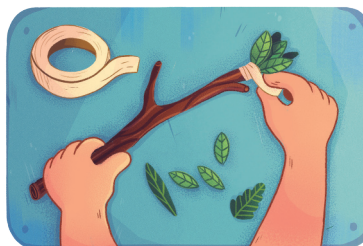
- Dependendo da organização das aulas e da disponibilidade de tempo, é possível realizar a atividade proposta em uma única aula ou dividi-la, realizando-se as etapas 1 e 2 em uma aula e, em outra, as etapas 3 e 4, com a apresentação dos trabalhos.
- Providencie previamente todos os materiais que serão necessários para o desenvolvimento da atividade. Os materiais para o pincel podem ser coletados com os estudantes em um breve passeio pelo pátio da escola, ou você pode pedir a eles que os tragam de casa. Providencie materiais extras para o caso de alguns dos estudantes não conseguirem encontrar ou não se lembrarem de trazer para a sala de aula o que for necessário.

- Reforce com os estudantes que eles não devem, em hipótese alguma, arrancar folhas ou galhos de árvores nem penas das aves, e sim reaproveitar o que já estiver caído.
- Leia coletivamente as etapas da atividade com os estudantes, certificando-se de que todos tenham compreendido a proposta. Oriente-os a retomar as etapas e a consultar o Livro do Estudante sempre que for necessário.
- Se possível, forre as carteiras com plástico específico para isso ou jornais, se houver, para evitar que elas sejam manchadas ou danificadas.
- No momento da apresentação, garanta que os estudantes respeitem a vez dos colegas e os escutem com atenção.
- Se julgar adequado, convide outras turmas para apreciar as produções.

Orientações didáticas

- As atividades da seção mobilizam os estudantes a explorar elementos das artes visuais, como a cor, e a experimentar diferentes formas de expressão artística fazendo uso sustentável de materiais. Depois de vivenciar a criação em artes visuais, eles são convidados a dialogar sobre a própria produção e as dos colegas.
- Após o estudo das pinturas rupestres, converse com os estudantes explorando algum tema que tenha relação com o que aprenderam no decorrer deste capítulo e com o cotidiano deles, como trabalho, natureza e animais.
- **Etapa 1:** Ao produzir pincéis artesanais, os estudantes vão retomar as formas como os primeiros humanos confeccionavam materiais de pintura

2. Em seguida, usando a fita adesiva, cole em uma das extremidades do graveto as folhas ou as penas que você coletou, para formar as cerdas do pincel.



Etapa 2 - Preparando as tintas

Materiais:

- Pigmentos naturais (terra, cúrcuma em pó, areia, urucum, folhas, flores, sementes, borra de café, etc.)
- Recipiente limpo com tampa (para misturar os elementos e armazenar a tinta)
- 1 copo com cola branca à base de água
- 1 copo com água
- Óleo de cravo ou vinagre de álcool
- Colher pequena
- Copos de plástico descartáveis
- Camiseta velha (para servir de avental)
- Papel-toalha



Não escreva no livro.

cento e treze

113

Para complementar

TINTAS Naturais! Aprenda como fazer tinta caseira. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (7 min 10 s). Publicado pelo canal #Art. Disponível em: <https://youtu.be/OOigg2jQjZ4>. Acesso em: 28 ago. 2025.

O vídeo ensina, de maneira bem visual, como fazer tintas de cores variadas com elementos naturais, com exemplo de sua utilização na pintura.

Boas Práticas - Tintas com Elementos Naturais. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (9 min 49 s). Publicado pelo canal CEAES - Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet. Disponível em: <https://youtu.be/jv6celWet64>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Além de apresentar materiais naturais para a produção de tinta, o vídeo do Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet (CEAES) propõe também boas práticas em relação ao meio ambiente.

- **Etapa 2:** Os estudantes devem produzir tintas naturais, de modo a compreender parcialmente o processo de produção de tintas na Pré-História.
- Nesse momento, os estudantes vão pôr em prática o conhecimento que adquiriram acerca da composição das tintas naturais. Procure retomar com eles, sempre que possível, qual elemento é a base (no caso, a água) e qual é o pigmento (no contexto, os elementos naturais selecionados por eles).
- Se necessário, oriente a turma a não ingerir os materiais usados na atividade. Embora parte deles seja comestível, o consumo isolado de alguns itens não é recomendado, como o café em pó e o vinagre de álcool. A ressalva pode ser importante especialmente se houver estudantes na

turma que estejam estabelecendo uma rotina alimentar e ainda tentem comer materiais que não devem ser ingeridos, como terra e cola.

- Mesmo com materiais orgânicos, podem ocorrer alergias ou sensibilidades. Oriente os estudantes a observar e relatar imediatamente qualquer reação ou desconforto durante o manuseio dos componentes.
- A cola servirá de aglutinante, ou seja, será o elemento que vai dar liga à tinta, para que a base e o pigmento se misturem e formem uma tinta mais homogênea.
- Esclareça que as tintas pré-históricas tinham como base substâncias como sangue, gordura animal, seivas, etc., e que, por isso, não era necessário outro elemento como aglutinante, uma vez que a própria base já tinha essas características.

- Explique aos estudantes que o uso de elementos naturais na composição das tintas leva o material a se deteriorar com o tempo, ou seja, podem surgir fungos e bactérias que inviabilizam seu uso para pintura. No caso de tintas cujo pigmento deriva de materiais perecíveis, como as que serão feitas na atividade, é recomendável utilizar um aditivo que sirva como fungicida, a exemplo do óleo de cravo ou do vinagre, para conservar a tinta por mais tempo.
- Converse com os estudantes sobre as misturas que fizeram para a elaboração das tintas, promovendo uma interdisciplinaridade com Ciências da Natureza, especialmente com a habilidade EF04CI01, pois vão identificar e reconhecer a composição de misturas.

Como fazer:

1. Escolha um dos materiais que podem ser usados como pigmento, como a terra.
2. Coloque o pigmento escolhido em um recipiente, adicione um copo de cola branca e um copo de água. As quantidades de cola e de água devem ser aproximadamente iguais.
3. Mexa bem a mistura usando uma colher. O ideal é que a mistura tenha uma **viscosidade** parecida com a do óleo, ou seja, não deve ser rala.
4. Por fim, acrescente algumas gotas do aditivo (óleo de cravo ou vinagre de álcool) para conservar a tinta por mais tempo, sobretudo se o pigmento utilizado for algo que estrague rápido.



Etapas 3 - Pintura

Materiais:

- Folha de papel *kraft* A3
- Fita adesiva
- Instrumentos de pintura produzidos na etapa 1
- Tintas produzidas na etapa 2

viscosidade: resistência que um líquido apresenta para escorrer. Quanto maior a viscosidade de um líquido, mais lentamente ele se movimenta.



Orientações didáticas

- Durante a confecção das tintas e sua utilização na pintura, oriente os estudantes a tomar cuidado com o manuseio delas, tanto para não se sujar quanto para preservarem limpo o espaço da sala de aula.
- Ao preparar o pigmento, sobretudo no caso de terra ou areia, é recomendável utilizar uma peneira para eliminar pedras e detritos que possam tornar esses materiais muito granulados.
- No caso de os pigmentos serem feitos de flores, folhas ou outras partes de plantas, é interessante utilizar um pilão para extrair o sumo desses materiais, garantindo a pigmentação desejada.
- No processo de mistura dos componentes, é sempre importante verificar a viscosidade da tinta (que não deve ficar nem muito aguada nem muito grossa) e sua coloração, pois exis-

tem pigmentos, como as seivas e os sumos de plantas, que não dão muita cor à mistura.

- Lembre os estudantes de que a tinta deve ter uma textura que não escorra ao se pintar uma superfície vertical e que, dependendo do pigmento utilizado, ao secar, não mude de tonalidade. Para evitar esses aspectos nas tintas produzidas por eles, oriente-os a fazer um teste, pintando um pedaço de papel e aguardando sua completa secagem, de forma a perceber sua tonalidade quando seca.
- **Etapas 3:** A intenção é permitir aos estudantes produzir uma pintura com a utilização de pincéis e tintas naturais, fabricados por eles mesmos. Retomando os estudos do capítulo como referência, propõe-se a eles que utilizem a estética primitiva, seja no estilo geométrico, seja no estilo naturalista.
- Oriente os estudantes a elaborar, em grupos, um planejamento para a pintura, definindo o que vai ser pintado, o que cada um vai pintar

Como fazer:

1. Com o pincel e a tinta prontos, formem grupos com quatro integrantes. Reúnam sobre uma mesa ou carteira as tintas que cada um produziu. Conversem para decidir como será feita a pintura e o que será retratado.
2. Amassem a folha de papel *kraft* para que ela fique com uma textura e um aspecto parecidos com o de uma parede rochosa. Desamassem a folha de papel e fixem-na em uma parede da sala de aula.
3. Usem a folha de papel fixada na parede, as tintas e os instrumentos de pintar produzidos para desenhar algo de que vocês gostariam que as pessoas do futuro tenham conhecimento.
4. Apresentem a pintura pronta aos outros grupos, contando o que vocês escolheram representar e comentando os pontos de avaliação presentes no quadro da próxima etapa. Se desejarem, criem um nome para a pintura.



Etapa 4 - Avaliação

- Ao final, montem no caderno um quadro como o mostrado a seguir para avaliar as produções da turma.

	Instrumento de pintura	Tinta usada
Pontos positivos	Pinta uma área grande do papel.	Se mistura com outras.
Pontos negativos	Difícil pintar espaços pequenos do papel.	Demora para secar.

Não escreva no livro.

cento e quinze

115

e quais partes do papel lhes caberão, quais cores serão utilizadas, quais os tamanhos das imagens a serem representadas, etc. Reforce que todos devem participar efetivamente e que as ações devem ser consensuais.

- O fato de o papel estar amassado para simular a textura das paredes rochosas pode ser um desafio para alguns estudantes. Explique-lhes que a ideia é reproduzir a maneira como os primeiros humanos pintavam, às vezes aproveitando a própria textura como parte da pintura.
- Reforce que a tinta, quando muito líquida, costuma escorrer, de modo que pode ser necessário deixar o trabalho secando na horizontal para evitar que isso ocorra.
- Observe e supervisione a execução dos trabalhos, intervindo sempre que necessário, auxiliando e orientando os estudantes, mas evitando interferir no processo criativo, que deve ser o mais livre possível.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Se julgar conveniente, providencie um espaço da escola para que as produções dos estudantes sejam expostas ou convide estudantes de outras turmas para apreciar os trabalhos.
- Oriente os estudantes a elaborar placas de identificação das obras da exposição.
- Para isso, forneça a cada grupo um pedaço retangular de papel equivalente a um quarto de folha de A4 e oriente os estudantes a escrever em destaque (com fonte maior ou cor diferente, por exemplo) o nome dos artistas (os integrantes do grupo), em ordem alfabética. Embaixo, peça que escrevam também, entre aspas ou sublinhado, o nome que deram à obra e o ano em que foi produzida. Por fim, oriente-os a registrar a técnica usada na pintura. Veja um exemplo: Alice dos Santos, Beatriz Silva, Bernardo Oliveira e Miguel Araújo. "A máquina", 2027. Tintas à base de água pigmentadas com urucum, terra e cúrcuma sobre papel *kraft*.

- **Etapa 4:** Promova uma conversa sobre os pontos positivos e negativos das tintas criadas pelos estudantes. Reforce que os textos no quadro são exemplos e que a ideia é que apontem os pontos positivos e negativos da experiência deles. É possível que alguns grupos tenham realizado os mesmos procedimentos. Incentive-os a compartilhar as impressões e experiências que tiveram durante a atividade, comparando-as.

- Verifique com a direção e a coordenação da escola a possibilidade de deixar as produções dos estudantes expostas na sala de aula ou no pátio.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “UMA NOVA ARTE EM PAREDES”

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Uma nova arte em paredes

Escrever, desenhar e pintar em muros e paredes não são hábitos que ficaram esquecidos na Pré-História. Quando reparamos no espaço dos centros urbanos, repletos de muros e construções, podemos encontrar essas manifestações, às vezes escondidas entre os prédios, outras vezes exibidas em lugares de grande destaque.

Observe, a seguir, alguns exemplos de obras feitas em muros e até mesmo em calçadas, espalhadas por centros urbanos. A primeira obra é de autoria de um artista britânico, conhecido pelo pseudônimo Banksy (1975-), e pode ser encontrada na rua Leake, em Londres, na Inglaterra.

pseudônimo: nome adotado por um artista para assinar as próprias obras.



▲ Mural feito com a técnica do estêncil, de Banksy. Na obra, é retratado um trabalhador removendo pinturas rupestres pré-históricas. Londres, Inglaterra. Foto de 2008.

116

cento e dezesseis

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Faça a leitura dos textos e das imagens com os estudantes. Pause a leitura quantas vezes forem necessárias para retomar explicações e tirar dúvidas.
- Caso os estudantes desconheçam o significado de palavras do texto, auxilie-os a consultá-las no dicionário.
- Oriente os estudantes a ler as legendas das fotos, relacionando-as às imagens e ao texto. Promova uma conversa, levando-os a refletir sobre as aproximações que podem ser feitas entre a arte rupestre e o grafite.

Orientações didáticas

- O texto e as imagens do tema objetivam levar os estudantes a reconhecer e apreciar as formas tradicionais e contemporâneas das artes visuais, bem como os elementos que as constituem. Os estudantes vão analisar

a influência de diferentes matrizes estéticas nas manifestações das culturas nacionais e internacionais, construindo um repertório relativo às artes visuais.

- Explique aos estudantes que a prática de pintura em paredes é bastante antiga. Diversos sítios arqueológicos da Roma Antiga contêm inscrições e desenhos nos muros.
- Já o grafite, uma das técnicas que fazem parte da arte urbana, ficou conhecido principalmente a partir da década de 1960, no período da revolução contracultural que se iniciou nos Estados Unidos e resultou em movimentos políticos e culturais em todo o mundo.
- Pergunte aos estudantes se eles já viram muros grafitados perto da escola ou do local onde moram. Questione-os também sobre outros exemplos do que acreditam ser arte urbana e peça-lhes que descrevam oralmente essas manifestações artísticas.

Não escreva no livro.

Para complementar

FAGUNDEZ, Ingrid. Grafite existe desde Roma Antiga e, se apagado, se fará mais forte, diz urbanista italiano. *BBC News Brasil*, 28 fev. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38762012>. Acesso em: 23 ago. 2025.

A entrevista com o arquiteto e escritor italiano Francesco Careri destaca as origens do grafite na Antiguidade romana e a força dessa arte hoje. Os aspectos destacados por Careri evidenciam a relação intrínseca entre as cidades e o grafite.

KOBRA. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.eduardokobra.com>. Acesso em: 23 ago. 2025.

A página oficial de Eduardo Kobra, famoso grafiteiro brasileiro, apresenta alguns de seus projetos. É possível ver pinturas em paredes feitas pelo artista em diversos lugares do mundo.

MILLAN, Camilla. Quem é Banksy – e por que ele é considerado um artista revolucionário. *Rolling Stone*, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/quem-e-banksy-e-porque-ele-e-considerado-um-artista-revolucionario>. Acesso em: 23 ago. 2025.

A reportagem aborda a identidade secreta de Banksy, um dos artistas de rua mais reconhecidos na atualidade, e explora algumas características de suas obras.

Atividade complementar

- Ressalte para os estudantes que, muitas vezes, as intervenções urbanas têm o objetivo de fazer uma crítica social ou provocar uma reflexão. É o caso, por exemplo, da intervenção de Tina Perrone no bueiro de Porto Alegre. Peça a eles que atentem para a frase “O mar começa aqui” e leve-os a estabelecer sentidos entre o texto verbal e os peixes ilustrados, questionando se imaginam qual é a crítica que a artista pretendeu fazer. Explique a eles que a água da chuva que escorre pelos bueiros pode contaminar o ecossistema marinho, especialmente em locais com saneamento básico precário. Assim, ao jogar lixo no chão e fazer o descarte inadequado de resíduos, mesmo em meio urbano, “longe” do mar, pode-se contribuir para a degradação da natureza.



Intervenção urbana em um bueiro feita pela artista Tina Perrone, em Porto Alegre (RS). Foto de 2023.

Mural *Ixé Maku*, da artista Auá Mendes, em Belém (PA).

▼ Foto de 2023.



Não escreva no livro.

cento e dezessete

117

- Procure observar qual ideia os estudantes têm a respeito da arte urbana e das pessoas que a produzem. Pergunte-lhes o que acham da utilização da rua ou de outros espaços das cidades para esse tipo de manifestação artística.

Não escreva no livro.

Para complementar

MODELLI, Lais. De crime a arte: a história do grafite nas ruas de São Paulo. *BBC News Brasil*, 28 jan. 2017. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/internacional-38766202. Acesso em: 24 ago. 2025.

Esse texto discute o surgimento do grafite em São Paulo nos anos 1980 como ato político e expressão artística. Descreve como essa manifestação foi de crime a símbolo cultural e como o grafite enfrenta hoje debates sobre sua valorização, censura e o papel da arte urbana na cidade. Além disso, a reportagem faz uma diferenciação entre grafite e pichação.

Arte e expressão urbanas

Os objetivos das intervenções urbanas variam de artista para artista. Podem ser uma crítica política, um protesto por uma causa, um escrito poético ou divertido ou apenas imagens nos muros da cidade, mas sempre comunicam algo a quem as observa. A técnica chamada **grafite**, que surgiu na década de 1970, é usada por vários artistas ligados às artes de rua. O grafite é uma forma de arte que cresceu muito nos últimos anos e ganhou espaço no mundo todo, estando presente, inclusive, em museus e galerias de arte.

Os artistas de rua utilizam diversos materiais e técnicas de arte para criar seus trabalhos. A obra de Banksy vista anteriormente, por exemplo, foi produzida com aplicação de tinta *spray* (muito usada pelos grafiteiros) em um molde vazado, ou **máscara de estêncil**, como é chamada essa técnica.

O grafite pode apresentar mensagens e reflexões ao público não apenas com imagens (incluindo personagens e símbolos), mas também com o uso da escrita.

As letras usadas no grafite são bastante características e de vários tipos, já que é comum os artistas inventarem formas e estilos próprios de escrita. Há também letras que são padronizadas, isto é, que são conhecidas e usadas por muitos grafiteiros.

grafite: palavra italiana que significa “escrever na parede”.



▲ Exposição do artista estadunidense Jean-Michel Basquiat (1960-1988), realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo (SP). Foto de 2018.



▲ Grafite do artista Hely Costa em Vespasiano (MG). Foto de 2019.

Orientações didáticas

- Converse com os estudantes sobre a diferença entre pichação e grafite. Explique a eles que, embora ambos tenham muros e paredes de espaços públicos como suporte, não são a mesma coisa. O grafite tem valor estético e é considerado uma expressão artística contemporânea. O grafiteiro procura obter a autorização do proprietário do imóvel ou da prefeitura para fazer um mural. A pichação, por outro lado, se dá por meio de palavras e frases sem valor estético, geralmente usando apenas tinta preta ou vermelha, e é feita sem autorização, sendo considerada depredação de patrimônio. Muitos confundem essas formas de expressão e generalizam, alegando que o grafite se trata de algo errado, uma forma de vandalismo. Por isso, é importante desfazer eventuais equívocos.
- Atente aos preconceitos estéticos e esclareça aos estudantes que, do ponto de vista legal, o que importa é o grafite ter autorização para ser executado naquele local, seja ele privado ou público. Levante uma discussão sem reforçar estereótipos, dando espaço para que cada um defenda seu ponto de vista sobre o assunto.
- Pergunte aos estudantes se acham que a arte feita nos espaços públicos deixa mais agradáveis os ambientes em que circulamos. Procure abordar também a questão da acessibilidade da arte de rua, pois esse tipo de manifestação alcança inúmeras pessoas.
- Aproveite a oportunidade para comentar o bem-estar que a arte pode causar, tornando a cidade mais agradável visualmente.
- Outro aspecto que pode ser abordado é a intenção de muitos grafiteiros de trazer em suas manifestações artísticas uma reflexão sobre algum tema ou assunto polêmico.

Explore, experimente e crie!

Pintando com estêncil

Agora que você conhece um pouco mais a arte feita em muros e paredes, que tal pintar usando a técnica do estêncil?

O estêncil consiste basicamente em um molde usado para criar a imagem. Você vai precisar de um molde vazado, também chamado de **máscara de estêncil** – como o que está no final do livro.

Etapa 1 - Fazendo o molde vazado

Materiais:

- Máscara de estêncil para recortar
- Tesoura com pontas arredondadas

Atenção!

Recorte apenas os moldes correspondentes a uma cópia do **Material de apoio**.



Débora Min/DJR

Como fazer:

1. Escolha uma máscara de estêncil disponível em uma das cópias do **Material de apoio** dessa atividade, ao final do livro.
2. Recorte o contorno do desenho escolhido seguindo a linha tracejada. Você deve recortar o molde por dentro, de modo que a figura fique vazada apenas nas partes por onde a tinta vai passar para pintar a folha.

Atenção!

Tome cuidado ao usar a tesoura.



Débora Min/DJR

Não escreva no livro.

cento e dezenove

119

HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO EXPLORE,
EXPERIMENTE E CRIE!

- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- » (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- » (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Roteiro de aula

- Providencie previamente os materiais necessários para a atividade.
- Faça uma leitura coletiva das etapas a serem realizadas, certificando-se de que todos os estudantes tenham compreendido a atividade proposta.
- Retome com os estudantes a fotografia da obra de Banksy e reforce que a técnica utilizada no mural é a do estêncil. Se possível, mostre a eles outras pinturas, em paredes ou não, que foram feitas com essa técnica.
- Depois que todos os estudantes tiverem terminado a pintura, oriente-os a deixar o trabalho secando embaixo da carteira ou providencie uma estante com prateleiras para isso. Depois, auxilie-os na organização da exposição.

Orientações didáticas

- A atividade proposta na seção mobiliza os estudantes a experimentar a criação (individual e coletiva) em artes visuais, explorando elementos constitutivos dessa linguagem artística e experimentando diferentes formas de expressão, como a pintura com estêncil. Ao final, eles são convidados a dialogar e a refletir sobre as próprias criações.
- **Etapa 1:** Oriente os estudantes a localizar as máscaras de estêncil no **Material de apoio**, no final do Livro do Estudante. Cada uma das cópias compreende quatro moldes diferentes, que estão disponíveis para os estudantes usarem. Cuide para que recortem apenas os moldes correspondentes a essa atividade. Eles podem recortar mais de um, mas apenas de uma das cópias (moldes 1, 2, 3 ou 4).

- Auxilie os estudantes a recortar o molde por dentro, de modo que fique vazado.
- Circule entre os estudantes, oferecendo ajuda e orientações sempre que precisarem e/ou solicitarem.
- Incentive-os a escolher moldes variados, para que o mural a ser elaborado na etapa 3 fique diversificado.

Não escreva no livro.

Para complementar

MATIAS Espacial. *Arte Fora do Museu*. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://arteforadomuseu.com.br/artistas/matias-espacial/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Nascido em 1981 em Montevideu, Uruguai, e radicado em São Paulo, Matias Espacial é um grafiteiro especializado em estêncil. No *site*, é possível acessar a localização de algumas pinturas feitas pelo artista utilizando essa técnica, inclusive em murais de escolas.

Etapa 2 - Passando a tinta

Materiais:

- 1 folha de cartolina cortada ao meio
- 1 esponja limpa e seca (de preferência usada, daquelas de lavar louça) ou 1 rolinho pequeno de pintura
- Máscara de estêncil recortada
- Tintas guache de cores variadas
- Fita adesiva



Debora Mini/DiBR

Como fazer:

1. Com dois pedaços pequenos de fita adesiva, prenda na cartolina o molde de estêncil que você recortou. Isso vai garantir que o molde não saia do lugar enquanto você estiver pintando.
2. Escolha a cor de tinta de sua preferência e pinte com a esponja (ou com o rolinho) os espaços vazados do molde. Nessa etapa, tome bastante cuidado para que a tinta não escorra para debaixo do molde. Por isso, se for utilizar a esponja, pressione-a sobre o molde em vez de arrastá-la.



Debora Mini/DiBR

3. Espere alguns minutos, a fim de deixar a tinta secar um pouco. Então, retire a fita adesiva e o estêncil com bastante cuidado para não rasgar ou sujar a cartolina. Deixe sua pintura secar completamente.

120

cento e vinte

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Etapa 2:** Auxilie os estudantes a fixar o molde de estêncil na cartolina, de modo que o conjunto fique bem preso.
- Oriente-os a tomar cuidado ao passar a tinta no molde, para que não escorra por debaixo do estêncil, descaracterizando o desenho que estão aplicando.
- Incentive-os a usar cores diversificadas para que o mural proposto na etapa 3 fique colorido e atrativo.
- Garanta que todos os estudantes tenham ao menos uma pintura no mural. Se eles quiserem, e se você julgar adequado, permita que cada um faça mais de uma pintura usando máscaras diferentes da usada na primeira vez.
- Providencie um espaço na sala de aula para que as produções dos estudantes sequem ou oriente-os a deixá-las debaixo das carteiras, cuidando para não borrar o trabalho.

- **Etapa 3:** Verifique com a direção e a coordenação da escola a possibilidade de fixar o mural em algum espaço comum. Se for esse o caso, organize o mural com os estudantes. Vocês podem colar todas as pinturas em um papel *kraft* e depois fixá-lo em uma parede, ou podem fixar as pinturas diretamente na parede.
- Se a exposição for realizada dentro da sala de aula, reserve um tempo para convidar outras turmas para apreciar as produções. Se julgar adequado, os estudantes podem explicar brevemente aos visitantes como realizaram a pintura com o molde de estêncil.
- Promova uma roda de conversa para realizar a segunda parte da etapa 3. Faça uma pergunta de cada vez, certificando-se de que todos os estudantes falem. Garanta o respeito entre eles durante a conversa e incentive-os a compartilhar as impressões individuais sobre o desenvolvimento da atividade.

Não escreva no livro.

Etapa 3 - Expondo seu trabalho

1. Com o auxílio do professor, você e os colegas vão escolher um local da escola para fixar os trabalhos de toda a turma. Procurem deixá-los um perto do outro, como se formassem um mural.



Debra Minto/BR

2. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

2. Observe as pinturas com atenção e converse com os colegas sobre elas. Algumas questões podem ajudar na conversa, como:
 - Quais dificuldades você enfrentou durante a realização do trabalho?
 - Você gostou do resultado do trabalho da turma como um todo?
 - Você gostou do resultado de seu trabalho individual?
 - O que poderia ter sido melhor?
 - O que superou suas expectativas ou surpreendeu você?

É muito importante sempre ouvir e respeitar as opiniões dos colegas, mesmo que você não concorde com elas. Dessa maneira, é possível criar um diálogo e aprender uns com os outros.

Não escreva no livro.

cento e vinte e um

121

- Se julgar adequado, oriente os estudantes a responder às perguntas no caderno, retomando o que foi abordado no momento da conversa. Essa forma de registro permite que eles revejam as anotações posteriormente e incentiva a adoção do registro escrito como uma prática, além de colaborar com o processo de alfabetização.

Não escreva no livro.

Para complementar

CELSO Gitahy. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/20500-celso-gitahy>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Celso Mendonça Gitahy é um grafiteiro paulistano nascido em 1968 e um dos precursores da técnica do estêncil na arte urbana brasileira. A página traz informações sobre o artista e fotos de algumas de suas obras, geralmente inspiradas na cultura *pop* e com caráter de crítica social.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO BOXE CURTIU?

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Atividade complementar

- Caso a escola esteja em uma área onde há grafites, agende um passeio guiado pelas redondezas para que os estudantes observem essas artes. Antes, converse com a direção e a coordenação escolar para que obtenham a autorização dos pais ou responsáveis pelos estudantes da turma.
- No dia previamente combinado, peça aos estudantes que levem o caderno ou uma folha avulsa, lápis e borracha para anotações. Conduza-os a uma caminhada a pé para que observem os grafites, os diferentes tipos de traços, os estilos e o uso das cores. Solicite a eles que anotem o que mais chama a atenção deles.
- Em sala de aula, promova uma roda de conversa para que troquem impressões sobre o que viram e compartilhem as anotações. Faça perguntas como: "Vocês gostaram dos grafites que observaram?"; "Qual foi o preferido? Por quê?"; "O que vocês acreditam que esses desenhos representam?"; "Vocês costumam passar por esses lugares em seu dia a dia? Já tinham parado para olhar com atenção esses grafites?". Esse exercício pode contribuir para que eles ampliem o próprio repertório artístico, conheçam diferentes possibilidades estilísticas e passem a reconhecer as próprias preferências estéticas.

Curtiu?

Cristiane Monteiro (1983-), conhecida como Crica (seu nome artístico), nasceu em São Paulo (SP) e cresceu em Embu das Artes (SP). Seu interesse pela arte surgiu ao acompanhar o dia a dia de sua mãe, que era artista plástica e dava aulas de arte e artesanato.

Na adolescência, ao entrar em contato com o **hip-hop**, descobriu o grafite e se interessou por ele.

Com seu olhar poético, Crica leva uma imagem grandiosa da mulher, principalmente a mulher negra, para um espaço de visibilidade.

hip-hop: movimento que teve início na década de 1970, nos Estados Unidos, e se manifesta por meio do rap, do breaking dance e do grafite.

1 Leia a seguir o trecho de uma entrevista com Crica Monteiro.

O que te inspira nas suas criações?

Pegar um *sketchbook* [livro de desenhos], folhas e começar a riscar, fazer os esboços, estudos, referências: desde a pintura das artes clássicas até Disney, por exemplo. Vejo muita coisa. Mas a figura da mulher negra me inspira sempre.

Qual é sua combinação de cores predileta?

Cores vivas, fortes, complementares, que têm contraste e alguns **monocromáticos**. [...]

monocromático: que tem uma só cor.

Crica Monteiro. Conheça a artista "Crica Monteiro" e seus grafites. Entrevista concedida à equipe de *Arte sem fronteiras*, 10 ago. 2016. Disponível em: <https://artessemfronteiras.com/grafiteira-crica-monteiro/>. Acesso em: 24 ago. 2025.



◀ A grafiteira Crica Monteiro na frente de um de seus trabalhos realizado em São Paulo (SP), em 2024.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes o texto introdutório sobre Crica Monteiro e o trecho de entrevista com a artista. Depois, peça que observem individualmente a imagem e leiam a legenda.
- Leia com eles os enunciados das atividades, certificando-se de que todos tenham compreendido o que se pede em cada uma delas.
- Reserve um tempo para que os estudantes resolvam, individualmente, as atividades 2 a 5 no caderno.
- Depois, promova um momento para que eles compartilhem as respostas com os colegas.
- Cuide para que o compartilhamento das ideias sobre a atividade do selo *Saber ser* seja respeitoso.

Orientações didáticas

- O texto, as fotos e as atividades da seção levam os estudantes a reconhecer categorias

e elementos do sistema das artes visuais, identificando formas distintas de manifestação dessa linguagem artística.

- Antes de iniciar o trabalho com a seção, retome com os estudantes o conteúdo do tema "Uma nova arte em paredes".
- Concluída a leitura da entrevista, chame a atenção dos estudantes para o fato de que Crica Monteiro é uma mulher grafiteira que já tem um trabalho consolidado e respeitado nacionalmente.
- Explique-lhes que, assim como Crica Monteiro e Stefany Lima, de quem trata a atividade 3, existem várias grafiteiras no Brasil e no mundo, e que as mulheres têm ganhado cada vez mais espaço nesse ambiente artístico, ainda tão masculino. Destaque a importância da representação da mulher negra, que é valorizada nas obras de Crica Monteiro e Stefany Lima.

- 2 Você viu que as referências de Crica Monteiro vão desde pinturas clássicas até personagens de animação. Responda no caderno: Você gosta de praticar alguma atividade artística, como desenhar, pintar ou tocar um instrumento? O que inspira você nesses momentos?

Respostas pessoais.

- 3 Crica Monteiro costuma fazer parcerias com outras artistas. Uma delas é Stefany Lima, conhecida artisticamente como Fany. Ela é paulistana e vive no estado de Pernambuco. Observe uma obra dela.

3. Espera-se que os estudantes apontem o fato de ambas representarem mulheres negras de maneira imponente, majestosa, e com cores vibrantes. Embora cada artista tenha um processo criativo particular e referências pessoais, é possível afirmar que ambas se inspiram na figura da mulher negra.

Grafite da artista
Stefany Lima, conhecida
como Fany. Ilha de
Itaparica (BA).
Foto de 2025.



Fany Lima/Arquivo da artista

- Que semelhanças você identifica entre o grafite de Crica Monteiro e o de Fany? Você acredita que as duas artistas possam ter inspirações parecidas? Escreva sua resposta no caderno.

- 4 Você já viu algum grafite em seu município? Se sim, descreva-o e mencione o que ele representou para você. Se nunca viu, observe novamente os exemplos deste capítulo para responder à questão.

Respostas pessoais.

- 5 Você conheceu o que influenciou Crica Monteiro a seguir a carreira artística. E você, já pensou em qual profissão gostaria de exercer? No caderno, escreva o nome dessa profissão e faça um desenho que a represente.

- Mostre seu desenho aos colegas e comente com eles o que influencia ou inspira você a admirar essa profissão.

Resposta pessoal.



Não escreva no livro.

cento e vinte e três

123

- **Atividade 2:** Aproveite essa atividade para conversar com a turma sobre o mito da inspiração criativa, pois muitas pessoas acreditam que o artista só cria se tem um momento de inspiração. Reforce que muitos artistas criam como parte de um trabalho diário e que, assim como ocorre com Crica Monteiro, as coisas mais rotineiras, simples e triviais podem servir de inspiração na elaboração de um trabalho artístico.
- Incentive os estudantes a responder sobre sua relação com a arte de forma sincera, levando-os a refletir sobre seu momento criativo – mesmo aqueles que supostamente não tenham nenhuma inspiração específica. As perguntas fornecem subsídios para que eles imaginem ou realizem as próprias criações, refletindo sobre o que os motiva e o que produzem.
- **Atividade 3:** Tanto Crica Monteiro quanto Fany são mulheres negras da periferia de

São Paulo. Converse com os estudantes sobre como a realidade das artistas pode influenciar suas criações, que têm alguns pontos em comum. Retome com eles o trabalho de Banksy, que usa a arte como forma de manifesto e de valorização de minorias.

- **Atividade 4:** A intenção é que os estudantes iniciem um processo de busca de identidade, ainda que de forma lúdica, encontrando, na localidade em que moram e nas próprias manifestações artísticas, um possível foco de seu processo criativo. Caso eles residam em regiões metropolitanas, é provável que já tenham visto grafites em maior número e diversidade.

Atividade complementar

- Se possível, busque outras produções das artistas Crica Monteiro e Fany para mostrar aos estudantes, a fim de que possam conhecer mais sobre suas inspirações e referências. Você pode separar previamente algumas imagens encontradas em sites de busca ou nas páginas oficiais das artistas nas redes sociais.
- Outra artista a ser explorada com os estudantes é a grafiteira e ilustradora Nina Pandolfo. Com um estilo diferente do de Crica e Fany, Nina traz um universo lúdico para suas produções. Leve os estudantes a comparar as obras dessa artista com a das duas anteriormente estudadas, a fim de que ampliem o repertório e explorem outras possibilidades estilísticas no universo do grafite. É possível encontrar alguns murais no site oficial de Nina, disponível em www.ninapandolfo.com.br/ (acesso em: 24 ago. 2025).



Autogestão

- **Atividade 5:** Pode ser que muitos estudantes ainda não tenham pensado em carreiras ou profissões que eles possam exercer, ou só tenham a referência das profissões dos pais ou da realidade em que vivem.
- Faça um levantamento das profissões conhecidas pelos estudantes, a fim de verificar o conhecimento prévio deles sobre o assunto, e de suas preferências em relação a determinadas atividades, que podem levá-los a áreas profissionais ou carreiras a serem seguidas quando adultos.
- Auxilie os estudantes que porventura não saibam escrever o nome da profissão escolhida ou representá-la, ou mesmo que não consigam imaginar uma forma de fazê-lo, seja pela natureza da profissão, seja pela resistência ou alegação de não saber desenhar.
- Esse é um exercício interessante, mesmo para estudantes entre 9 e 10 anos, pois permite que conheçam algumas profissões, tanto as do meio em que vivem quanto outras, e que se reconheçam como parte de uma sociedade futura na qual atuarão com um papel profissional específico.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESQUISA!

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.



Para casa

- É importante que os estudantes desenvolvam, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a prática de pesquisas em casa, incentivando a investigação para além do espaço escolar.
- Oriente os estudantes a pedir o auxílio dos pais ou responsáveis para a pesquisa e o registro das informações no caderno.
- É possível que alguns estudantes não tenham em casa acesso a meios de pesquisa, como internet ou livros. Nesse caso, verifique a possibilidade de utilizarem espaços escolares como o laboratório de informática ou a biblioteca, fora do horário de aula.
- Combine com os estudantes uma data para a entrega da pesquisa.

Pesquise!

Descobrimos a arte das cavernas

- 1 Em casa e com a ajuda de um adulto, faça uma pesquisa sobre duas pinturas rupestres. Você pode identificá-las como Pintura 1 e Pintura 2, caso não existam nomes atribuídos a elas. Depois, anote no caderno as seguintes informações sobre cada pintura: **1. Veja mais informações nas Orientações didáticas.**

- Local onde se encontra (país, região, etc.).
- Idade aproximada da pintura ou época em que foi feita.
- Cores presentes.
- Representação (motivos geométricos: formas e linhas com padrões geométricos; ou motivos naturalistas: humanos, animais e plantas).
- Técnica de pintura (se aparentemente foi pintada com os dedos ou com o auxílio de ferramentas ou instrumentos, como gravetos e pincéis naturais).
- Outras informações que você achou interessantes.

Atenção!

Lembre-se de pesquisar em fontes confiáveis, como *sites* oficiais de instituições governamentais, que geralmente têm **.gov** no endereço eletrônico, ou revistas e artigos científicos.

- 2 Observe novamente a pintura rupestre encontrada na Cueva de las Manos (“caverna das mãos”, em tradução livre para o português), na Argentina, que você viu no tema “A arte rupestre e o ambiente”.

2b. Trata-se possivelmente de uma técnica parecida com a do estêncil: além de usar as mãos como moldes, os humanos que passaram por ali podem ter pulverizado a tinta usando ossos de animais.

- a. De que maneira você acredita que ela foi feita? Escreva seu palpite no caderno e justifique-o. **Resposta pessoal.**
- b. Agora, pesquise essa pintura. Depois, retome a resposta que você deu ao item anterior. Você acertou a maneira como ela possivelmente foi feita? Reescreva sua resposta fazendo correções ou acréscimos.
- c. Anote no caderno outras informações interessantes que você encontrou sobre essa pintura e compartilhe-as com os colegas em sala de aula. **Resposta pessoal.**



▲ Pintura rupestre encontrada na Cueva de las Manos, na província de Santa Cruz, Argentina. Foto de 2018.

Roteiro de aula

- Leia o enunciado das atividades com os estudantes, explicando-lhes a proposta e certificando-se de que todos tenham compreendido o que se pede.
- Oriente-os a voltar ao início do tema “A arte rupestre e o ambiente” para observar a pintura da Cueva de las Manos em tamanho ampliado.
- Em sala de aula, no dia previamente combinado para a entrega da pesquisa, reserve um momento para os estudantes compartilharem com os colegas as informações encontradas. Incentive-os a explorar os elementos constitutivos das artes visuais nas pinturas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explique aos estudantes que algumas das informações serão obtidas

por meio da análise da própria imagem, como a técnica de pintura, o que está sendo representado, as cores e outros aspectos que julgarem importantes.

- No campo “Outras informações que você achou interessantes”, pode ser colocado o nome que é atribuído à pintura, por exemplo.
- Caso seja possível, solicite aos estudantes uma cópia impressa (preferencialmente colorida) das imagens.
- **Atividade 2:** A Cueva de las Manos está situada na província de Santa Cruz, na região da Patagônia argentina, e abriga pinturas datadas de 9300 a 1300 anos atrás. Apesar de o nome aludir às pinturas das mãos, há diversos outros tipos de arte rupestre e vestígios arqueológicos no local, que passou a ser considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1999. O artigo “As mãos do passado: desenhos,

impressões e marcas de mãos nos registros rupestres da região Nordeste do Brasil”, publicado na Revista FUMDHAMENTOS em 2022, de Anne-Marie Pessis, Irma Asón-Vidal e Gabriela Martín, discute os possíveis motivos pelos quais as pessoas daquela época faziam esse tipo de registro, não só no Nordeste brasileiro, mas também na Cueva de las Manos, na Argentina. Disponível em: https://fumdham.org.br/wp-content/uploads/2022/09/fumdham-fumdhamentos-xviii-2021-n-2-_427056.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

- No momento de socialização das respostas, verifique se os estudantes encontraram a informação da técnica possivelmente utilizada nessa arte. Comente que a utilização de ossos de animais para pulverizar a tinta se assemelha à técnica do *spray*.

Arte e tecnologias digitais

Por muito tempo, as artes visuais contaram apenas com instrumentos e materiais como pigmentos, papel, grafite, telas, tinta, pedra, argila, pincéis, lápis, etc.

Com o avanço da tecnologia, surgiram as criações digitais, feitas com o uso do computador e programas de edição de imagem. Na **arte digital**, os artistas utilizam as possibilidades gráficas da tecnologia computacionalizada em suas produções. Eles aproveitam esses recursos e ferramentas digitais para criar arte.

Observe a seguir uma obra digital do artista estadunidense Andy Warhol (1928-1987), criada em 1985. Nessa obra, o artista manipula uma foto com recursos digitais, sobrepondo cores, formas e padrões de imagens.



▲ Andy Warhol. *Andy 2*, 1985. Arte digital. The Andy Warhol Museum, Pittsburgh, Estados Unidos.

A dupla VJ Suave (composta pelos artistas Ceci Soloaga e Ygor Marotta) transforma desenhos em animações, que são projetadas nas paredes das cidades ou de exposições. O objetivo dos artistas é criar uma conexão direta do público com a obra de arte.

Não escreva no livro.

cento e vinte e cinco

125

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “ARTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS”

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto da página com os estudantes. Peça-lhes que observem a imagem e que leiam a legenda, procurando relacionar esses elementos ao conteúdo do texto.
- Se houver tempo e recursos para isso, reserve o laboratório de informática para explorar outras artes digitais com a turma.

Orientações didáticas

- O texto e as imagens desenvolvidos no tema levam os estudantes a identificar formas de artes visuais contemporâneas, reconhecendo nelas elementos constitutivos dessa linguagem artística, e a perceber influências de diversas matrizes estéticas e culturais.
- Explique aos estudantes os significados de **arte digital** e **arte conceitual**. Ainda

que a última não esteja explicitamente abordada no Livro do Estudante, é possível promover uma noção sobre o conceito que a engloba, aproveitando o contexto. Esclareça que ambas são vertentes artísticas que não se limitam à obra de arte em si.

- No caso da arte conceitual, o que importa é a ideia por trás da manifestação artística, ou seja, seu conceito. Certifique-se de que os estudantes compreendem que os artistas conceituais trabalham com outras questões além da estética, tais quais a representação da realidade, a composição abstrata, etc., explorando aspectos críticos, problematizadores e questionadores da sociedade e do tempo em que vivem.
- No caso da arte digital, a ausência de um suporte físico pode ser exemplificada aos estudantes em comparação com a

imagem que é produzida em uma tela: a arte digital é real, mas não é palpável.

- Informe-os de que, quando a arte digital surgiu, a tecnologia disponível era bem diferente da atual. O tamanho das máquinas, a capacidade de armazenamento de dados, a memória e a velocidade dos processos eram muito distintos. Explique-lhes que, nos anos 1980, o acesso à internet era restrito a poucas pessoas, e que servia exclusivamente para a troca de dados e documentos.

Não escreva no livro.

Para complementar

MUSEUS digitais de Pernambuco. Recife, [20--?]. Disponível em: <https://pedigital.pe.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

O *site* busca preservar o patrimônio de Pernambuco oferecendo *tour* virtual de 360° por diversos museus importantes do estado, como o Museu de Arte Sacra, o Museu do Mamulengo, o Museu do Estado de Pernambuco e o Cais do Sertão. O internauta pode visitar as diferentes salas e ambientes dessas instituições e ouvir músicas tradicionais e áudios explicativos.

MUTI Randolph. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: <http://www.mutirandolph.com/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

O carioca Muti Randolph é um dos pioneiros da arte digital no Brasil, conhecido principalmente por suas instalações visuais, muitas das quais podem ser observadas nesse *site*. Se julgar adequado, selecione algumas obras do artista para explorar com a turma.

Observe a seguir uma projeção feita pela dupla em Belém (PA), em 2020. Essa projeção recebeu o nome de *Tupinambá*.

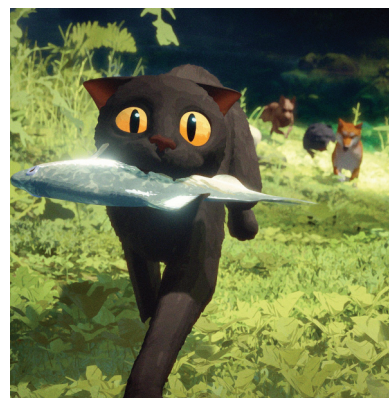


▲ Projeção *Tupinambá*, da dupla VJ Suave, em Belém (PA), em 2020.

A internet possibilita que pessoas do mundo todo acessem conteúdos variados. Os artistas usam a internet como veículo de divulgação de suas obras para alcançar novos públicos. Hoje, existem *sites* e plataformas digitais criadas especialmente para artistas divulgarem sua arte, além de aplicativos de *streaming* que dinamizam o acesso a músicas, filmes e animações.

A internet e as tecnologias digitais não só ampliam o acesso à arte, mas também podem facilitar a produção artística. Um exemplo disso é o feito do cineasta Gints Zilbalodis (1994-), da Letônia, que criou a animação *Flow* (2024) usando um **software** totalmente gratuito. Sem diálogos, a premiada obra conta a história de um gatinho que precisa sobreviver em meio às mudanças climáticas.

software: programa de computador por meio do qual é possível, por exemplo, editar fotos, vídeos, textos, etc.



▲ Cena da animação *Flow* (2024), dirigida por Gints Zilbalodis.

Orientações didáticas

- É interessante que você pesquise artistas cujas produções estejam inseridas nas vertentes conceitual e digital, a fim de ampliar o próprio repertório cultural e artístico e citar exemplos à turma. No box *Para complementar*, é sugerida a visita conjunta ao *site* do artista Muti Randolph, que pode ser explorado com os estudantes.
- Converse com os estudantes explorando o papel da tecnologia na arte, levando-os a perceber que muitas pessoas passaram a ter mais contato com manifestações artísticas devido ao maior acesso às tecnologias digitais.
- Para aproximar esse conteúdo da realidade dos estudantes, pergunte-lhes, por exemplo, como eles ou os adultos com quem convivem costumam escutar músicas, assistir a filmes ou séries e ter acesso a *animes*, ilustrações e outros materiais do tipo. É possível que

eles mencionem a internet como ferramenta de aproximação com esses elementos, seja por meio de aplicativos de *streaming*, seja por meio de *sites*. Promova uma conversa levando-os a perceber que a internet rompe barreiras culturais e geográficas e amplia o acesso à arte.

- Explique aos estudantes que esse acesso à arte promovido pela tecnologia se dá, por exemplo, pela possibilidade de visitas virtuais que alguns museus ao redor do mundo adotaram, como é o caso dos museus digitais de Pernambuco, sugerido no box *Para complementar*. Se houver possibilidade, reserve o laboratório de informática da escola para explorar alguns desses museus com os estudantes.

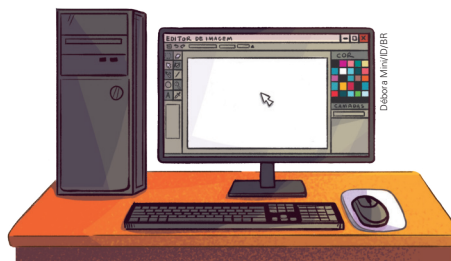
Desenho digital

Agora, em dupla, você e um colega vão criar um desenho utilizando ferramentas digitais. A atividade deverá ser feita no laboratório de informática.



Materiais:

- Computador
- Programa de criação ou edição de imagens
- Acesso à internet (dependendo do editor de imagens utilizado)



Como fazer:

1. Forme dupla com um colega. Converse e defina com ele como será a produção de vocês, considerando as possibilidades que o programa de edição ou criação de imagens disponível na escola oferece.
2. No laboratório de informática, abram o programa utilizado pela escola. Reservem um tempo para explorar as ferramentas de desenho disponíveis e conhecer suas funções.
3. Façam um esboço da criação da dupla e conversem sobre possíveis modificações.



Não escreva no livro.

cento e vinte e sete

127



Artes integradas

- Essa seção leva os estudantes a explorar tecnologias e recursos digitais, como *softwares* de criação e edição de imagens, nos processos de criação artística, contribuindo para a ampliação de repertório e para a criatividade dos estudantes.

Roteiro de aula

- Reserve com antecedência o laboratório de informática da escola para essa atividade e verifique quais programas de edição e criação de imagens os computadores disponíveis oferecem.
- Caso a escola tenha um professor de Computação, verifique a possibilidade de realizar um trabalho conjunto.
- Faça previamente alguns testes e exercícios com o editor de imagens disponível, procurando entender seu funcionamento para auxiliar os estudantes. Se possível, peça ajuda ao professor de Computação da escola.
- Caso a escola não tenha um laboratório de informática ou computadores para os estudantes, indique a atividade como tarefa de casa. Para isso, leia-a com a turma, explicando cada item detalhadamente,

garantindo que não reste nenhuma dúvida quanto à execução de cada etapa.

- Se for inviável para os estudantes se reunirem fora do horário escolar, oriente-os a realizar a atividade individualmente, mas contando com o auxílio de um adulto responsável. Oriente-os a pedir ao adulto que envie o trabalho para o e-mail institucional da escola, de modo que você possa organizar as produções deles na apresentação de *slides* e realizar a conversa proposta na atividade.

Orientações didáticas

- A proposta de atividade da seção mobiliza os estudantes a explorar tecnologias e recursos digitais em um processo de experimentação e de criação artística em duplas. Para isso, eles são orientados a explorar os elementos constitutivos das artes visuais e a experimentar diferentes

formas de manifestação artística. Por fim, são levados a dialogar e a refletir sobre as próprias produções.

- Procure incentivá-los a formar duplas mesclando estudantes que dominam essa tecnologia com estudantes que não a dominam.
- Outro fator muito importante nessa atividade é a possível ansiedade dos estudantes por resultados perfeitos. Esclareça à turma que é fundamental aproveitar a experiência como um novo conhecimento e valorizar esse processo, e não apenas (ou acima de tudo) o produto final.
- Se possível, permita aos estudantes que pratiquem o desenho algumas vezes, deixando o resultado final mais próximo do que gostariam. Explique-lhes que, quanto mais produzirem e praticarem, melhores serão os resultados obtidos.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

Para garantir a participação ativa e significativa dos estudantes com **deficiência visual**, lance mão de estratégias acessíveis como leitura oral expressiva, audiodescrição, materiais táteis e tecnologias assistivas. A leitura deve ser feita com entonação marcante e pausas estratégicas, permitindo melhor compreensão por esses estudantes. Faça sempre a descrição das obras de arte, falando das cores, das formas e dos movimentos de maneira detalhada, de modo a promover a construção de imagens mentais. Além disso, sugerimos a utilização de materiais como argila, lixa, EVA, tecidos e diferentes tipos de papel para a promoção da exploração tátil, o que aproxima os estudantes com deficiência visual da apreciação e leitura de obras de arte. Para a realização da atividade da seção, utilize programas acessíveis, com comandos por teclado ou leitores de tela. É essencial garantir que os recursos de acessibilidade estejam ativados e que os estudantes tenham tempo para explorar os programas com autonomia. Se possível, conte com o auxílio do professor de Computação para isso. O trabalho de criação deve ser feito em duplas, promovendo a cooperação e incentivando o estudante com deficiência visual a participar ativamente das decisões e ideias da obra, respeitando suas formas de perceber, criar e se expressar artisticamente.

Para complementar

LISTA de *softwares* gratuitos para edição de imagens e vídeos. *Universidade Federal do Cariri (UFCA)*. Ceará, [20--?]. Disponível em: <https://enex.ufca.edu.br/lista-de-softwares-gratuitos-para-edicao-de-imagens-e-videos/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Nessa página, estão listados alguns programas de edição de imagens e vídeos gratuitos.

- Utilizem a ferramenta borracha para apagar alguma alteração. Se quiserem desfazer o último comando, pressionem, ao mesmo tempo, as teclas “ctrl” e “z” no teclado.
- Verifiquem se falta algum detalhe e finalizem o desenho. Criem um nome para salvar o arquivo da obra da dupla no computador, na pasta indicada pelo professor. Vocês podem usar o nome da dupla, da turma e do professor; por exemplo: Desenho_Aline e Gustavo_4E_Prof_Edson.jpg.



- Com os arquivos de todas as duplas salvos em uma pasta, o professor vai preparar uma apresentação das obras da turma e marcar um dia para que todos possam apreciar as produções dos colegas. Elas poderão ser vistas na tela do computador ou projetadas em sala de aula.



- No dia da apresentação das obras, formem uma roda e conversem entre si, para analisar as produções dos colegas e relatar como foi a experiência de fazer o desenho usando o computador. Troquem informações sobre as descobertas realizadas e as dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento das obras digitais.

128

cento e vinte e oito

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Orientar os estudantes a se lembrarem de nomear o arquivo para salvá-lo no computador da escola. Se for o caso, converse com a pessoa responsável pelo laboratório ou o professor de Computação e peça orientações sobre esse processo.
- Você também pode verificar a possibilidade de utilizar um *pen drive* para salvar todas as produções da turma e, depois, reuni-las para a apresentação de *slides*.
- Depois que as duplas tiverem concluído os desenhos, peça aos estudantes que deixem os trabalhos abertos na tela do computador e oriente-os a circular pelo laboratório e visualizar os trabalhos dos colegas.
- Certifique-se de que ninguém faça nenhum tipo de comentário depreciativo, constrangedor ou incômodo acerca dos trabalhos dos colegas. Converse com a turma e incentive os

estudantes a praticar a empatia e o respeito pelo processo artístico do outro.

- Por fim, realize uma roda de conversa e incentive os estudantes a trocar ideias e informações sobre o processo que cada dupla utilizou para fazer seu desenho, relatando uns aos outros do que gostaram, ou não, durante a realização da atividade.
- O trabalho desenvolvido nessa atividade prática permite um trabalho interdisciplinar com Computação, mobilizando especialmente a habilidade **EF04CO06**.



Ensaio geral

Neste capítulo, você aprendeu:

- um pouco sobre a vida e a arte dos seres humanos na Pré-História.
- que a pintura rupestre foi uma das primeiras práticas artísticas de que se tem registro.
- que existem diversos sítios arqueológicos espalhados pelo Brasil.
- sobre a composição e a fabricação de tinta, desde a Pré-História até os tempos atuais.
- a experimentar, com sustentabilidade, alguns materiais que podem ser utilizados nas artes visuais.
- a relacionar a arte rupestre com a arte urbana.
- algumas características do grafite.
- a usar programas de edição de imagens para fazer arte digital.



Multiteca

Site

- **360 Serra da Capivara.** Disponível em: <https://geoportal.sgb.gov.br/360serradacapivara/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Nesse passeio virtual disponibilizado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB), você consegue ter uma visão 360° dessa fascinante área de preservação ambiental, podendo acessar dezenas de pinturas rupestres, paredões, mirantes e rochas esculpidas nos diversos sítios arqueológicos que o parque abriga.

Não escreva no livro.

cento e vinte e nove

129

Orientações didáticas

- Leia com a turma cada um dos pontos elencados no box *Ensaio geral*. Peça aos estudantes que comentem o que recordam de cada um deles.
- Em uma roda de conversa, relembre com os estudantes as habilidades mobilizadas durante o estudo do capítulo e faça perguntas que permitam a cada um realizar uma autoavaliação quanto ao envolvimento nas atividades promovidas ao longo deste capítulo.
- Verifique a possibilidade de realizar com a turma o passeio virtual sugerido na *Multiteca*, explorando com os estudantes as pinturas rupestres e outras características do espaço da Serra da Capivara.

Não escreva no livro.

Sugestão de avaliação formativa

Se possível, promova uma avaliação formativa com a turma. Para isso, proponha oralmente as questões a seguir.

- a. Em sua opinião, por que os seres humanos da Pré-História praticavam a arte rupestre?

Resposta esperada: Os estudantes podem retomar conceitos abordados no capítulo no que diz respeito à arte como um ritual de caça ou algo similar, ou, ainda, como registro de atividades e acontecimentos daquele tempo e daquela sociedade.

- b. É possível produzir tinta apenas com materiais naturais? Como?

Resposta esperada: Espera-se que os estudantes respondam que é possível criar tintas naturais com a mistura de uma base (como água, gorduras, seiva ou resina de árvores) e um pigmento (como pós, terra, folhas, frutos, etc.).

- c. Em sua opinião, qual é a relação entre a arte rupestre e a arte urbana?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem o fato de que a arte urbana é um reflexo da arte rupestre, uma forma de contar histórias e de celebrar o passado ou de fazer críticas sociais de forma criativa.

- d. O que é a arte digital?

Resposta esperada: Com o avanço da tecnologia, surgiram as criações digitais, feitas com o uso do computador e de programas de edição de imagem. A arte digital utiliza as possibilidades gráficas da tecnologia computadorizada em suas produções.

Caso os estudantes apresentem dificuldades no decorrer da avaliação formativa, retome com eles, como atividade de mediação, os conteúdos abordados no capítulo, promovendo a recuperação das aprendizagens.

Para complementar

FRANÇA. Ministério da Cultura. *Visita virtual à gruta de Lascaux*. Saint-Germain-en-Laye, [20--?]. Disponível em: <https://archeologie.culture.gouv.fr/lascaux/en/lascaux-cave-virtual-visit>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Nesse *link*, é possível ver o interior das cavernas de Lascaux, na França, cujas paredes estão repletas de pinturas rupestres que datam de cerca de 20 mil anos atrás. Verifique a possibilidade de fazer a visita virtual com a turma. A página está em língua francesa, mas a visualização das imagens é intuitiva.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO CRIAÇÃO

- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- » (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- » (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- » (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- » (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
- » (EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).

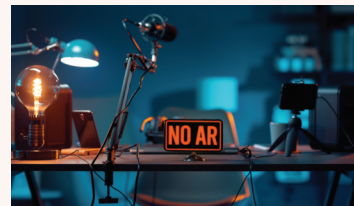
criação

Videocast



Você já viu um *podcast* em vídeo? Se sim, você viu um *videocast*! *Podcast* é uma publicação digital em áudio, e a versão dele em vídeo, embora também costume ser chamada de *podcast*, é o *videocast*. Esse tipo de mídia costuma ter vários episódios, que podem ser independentes, com temas e convidados diversos, ou estar relacionados, como capítulos de uma história.

Nesta atividade, você e os colegas vão se reunir em grupos para produzir um episódio de *videocast* sobre arte rupestre.



▲ Estúdio de gravação como os que são usados para a produção de *videocasts*.

Etapa 1

1. Em grupo com três ou quatro colegas, retomem o trabalho feito na seção *Pesquise!* – Descobrimos a arte das cavernas e escolham uma das pinturas pesquisadas. Vocês vão apresentar as informações coletadas em formato de *videocast*.
2. Criem um nome para o *videocast*, um nome para o episódio e uma **vinheta** para o início desse episódio.

vinheta: breve música reproduzida no início, no fim ou no reinício de um programa de televisão, rádio ou internet, para identificar o programa.

3. Criem uma imagem com o nome do *videocast* de vocês. Ela será a primeira e a última imagem do vídeo.
4. Distribuam as tarefas entre vocês. Algumas funções importantes são: roteirista, apresentador, diretor de fotografia, diretor de som, diretor de arte e editor de vídeo. Decidam como dividir as tarefas. O roteiro e a edição do vídeo serão feitos por todo o grupo.

Etapa 2

1. Reúnam-se para fazer o roteiro, que deverá conter:
 - a vinheta de início;

130

cento e trinta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Os estudantes vão produzir um *videocast* (*podcast* em vídeo) para divulgar a arte rupestre.
- **Avaliação diagnóstica:** Promova uma roda de conversa sobre *podcasts*, fazendo perguntas como “Vocês já ouviram um *podcast*? Ele tinha vídeo? Sobre que assunto?”, “Como acham que *podcasts* são feitos? Quais equipamentos são necessários?”, “Vocês acham que a voz é importante nessa linguagem? E a trilha musical?”. Nesse momento, leve os estudantes a relembrar também o que trabalharam na seção *Pesquise!* – Descobrimos a arte das cavernas, indicando que vão usar os conhecimentos adquiridos nessa seção para a atividade a ser desenvolvida.
- Organize previamente os equipamentos necessários: câmera com microfone aco-

plado ou celular e, se possível, projetor. Outra possibilidade para garantir um som de qualidade é usar o microfone de um fone de ouvido ou outro aparelho para a captação da voz.

- Reserve o laboratório de informática da escola para que a turma possa editar os vídeos no computador. Há *sites* em que isso pode ser feito gratuitamente e que podem ser encontrados em uma busca simples na internet, que pode ser feita junto com os estudantes.
- Se houver disponibilidade, trabalhe em conjunto com o professor de Computação.

Orientações didáticas

- **Etapa 1:** Auxilie os estudantes na organização dos grupos, considerando a participação equilibrada entre eles.
- Oriente os estudantes na retomada da pesquisa da seção *Pesquise!* – Descobrimos

a arte das cavernas, que será a base do episódio de *videocast*, na criação do nome e da vinheta e na distribuição das tarefas.

- Deixe claro que a imagem para a capa pode ser simples, com o nome do *videocast* escrito no meio, em letras chamativas. Oriente os estudantes a escolher nomes breves e atraentes, como “Arte na escola”, “Fala, galera!”, etc.
- Explique aos estudantes as funções menos familiares: o **diretor de fotografia** escolhe o enquadramento e a iluminação e grava o vídeo; o **diretor de som** escolhe o ambiente para gravar o som, assegurando que a voz esteja audível e com poucos ruídos e sons de fundo; o **diretor de arte** cuida da estética do cenário e dos figurinos, de placas ou cartazes e ajuda na iluminação; e o **editor de vídeo** monta o vídeo final. Auxilie os grupos a dividir as responsabilidades, de modo a evitar



Artes integradas

• A atividade permite aos estudantes trabalhar diversas modalidades artísticas em uma prática unificadora. Ao produzir o *videocast*, mobilizarão habilidades de criação em vídeo (audiovisual), mas também música, na trilha, e artes visuais, tanto na escolha temática (arte rupestre) quanto na própria concepção visual do cenário. Incentive-os a perceber essas relações.

Atividade complementar

• Se possível, e se na escola houver recursos para a exibição de vídeos, como TV, projetor, laboratório de informática, etc., selecione alguns trechos de *videocasts* adequados à faixa etária da turma e exiba-os em sala de aula, incentivando os estudantes a observar a estrutura usada na gravação, desde o espaço físico até os equipamentos. Ao final, pergunte a eles se teriam alguma ideia para criar um *videocast* ou recriar algum dos que foram exibidos, abrindo espaço para que compartilhem ideias com os colegas.

- a saudação inicial;
- a apresentação dos participantes e do tema;
- as informações sobre a pintura escolhida;
- o texto de encerramento, com uma saudação final.

2. Preparem o *videocast*:

- O diretor de arte escolhe o local e elabora a decoração do cenário em que o vídeo será gravado.
- O editor de som verifica se o gravador funciona e se o som, especialmente o da voz, está bom. Teste com a ajuda do apresentador.
- O diretor de fotografia testa posições da câmera para ter um bom enquadramento e, com o editor de arte, encontrar a iluminação adequada.
- O apresentador lê o texto do roteiro e testa a melhor maneira de comunicá-lo. É importante falar com clareza e olhar para a câmera.



▲ Um *videocast* pode ter mais de um apresentador.

3. Com tudo pronto, comecem a gravar.

Etapa 3

Com o professor, vocês vão editar e apresentar o vídeo.

1. Em um programa de edição de vídeo, organizem o vídeo com os elementos listados no roteiro. Se possível, incluam uma imagem da pintura rupestre no vídeo, para que os espectadores a visualizem enquanto são apresentadas informações sobre ela.
2. Encerrem o vídeo repetindo a imagem com o nome do *videocast*.
3. Apresentem o *videocast* para a turma e assistam às produções dos outros grupos.

Etapa 4

Converse sobre a atividade com os colegas e o professor.



- 1 Do que você mais gostou nessa atividade?
Respostas pessoais.
- 2 O que foi mais fácil e o que foi mais difícil de fazer?
Respostas pessoais.
- 3 Você gostou do resultado final do *videocast*? Explique.
Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

cento e trinta e um

131

sobrecarga, e esclareça que todas as funções contarão com seu apoio.

- **Etapa 2:** Auxilie os estudantes a perceber como incluir nos textos de introdução e encerramento as informações pesquisadas. Reforce a importância de pensarem em frases curtas e utilizarem linguagem oral, e apoie-os no que for preciso no momento da escrita. A sugestão é que o vídeo final dure entre 3 e 5 minutos.
- Oriente cada grupo a fazer um ensaio geral. Assegure que o espaço seja adequado à gravação. Oriente os estudantes quanto ao tom de voz, ao olhar para a câmera e ao uso de gestos adequados. Observe se todos participam e se as funções atribuídas estão bem compreendidas.
- Caso se opte pelo celular, verifique a possibilidade de usar mais de um aparelho e assegure que esse uso se dê no contexto de aprendizagem proposto, de

maneira a fomentar a capacitação dos estudantes no manejo das ferramentas digitais. Depois, assegure o recolhimento dos aparelhos.

- Ao final da gravação, revise rapidamente os vídeos com os grupos, permitindo que assistam a eles antes da edição.
- **Etapa 3:** Se possível, projete os vídeos durante a edição para que todos acompanhem o processo.
- Reveja os vídeos com cada grupo separadamente, valorizando a apreciação das próprias produções. Incentive os estudantes a identificar os trechos que funcionaram melhor (como falas mais claras, momentos espontâneos) e o que pode ser retirado (como pausas longas, ruídos). Se possível, envolva-os no processo de cortar, organizar e inserir elementos visuais, como a pintura rupestre que vão explorar. O foco é a

valorização da produção coletiva, da linguagem audiovisual e da escuta. Peça e acate as sugestões do grupo na decisão de cortes e na edição final.

- Após a edição, exiba os *videocasts*. Oriente os estudantes a assistir a eles com atenção e respeito. Você pode propor que listem o que acharam interessante na produção dos outros grupos.
- **Etapa 4:** Promova uma roda de conversa para que os estudantes comentem a experiência. Incentive-os a justificar as respostas citando elementos específicos e a refletir sobre a importância do planejamento para a qualidade do resultado final.
- A proposta da seção promove um trabalho interdisciplinar com Computação (**EF04CO06**) ao possibilitar aos estudantes o uso de diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO ATÉ BREVE!

- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- » (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- » (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- » (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- » (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- » (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

POR DENTRO DAS ATIVIDADES DA SEÇÃO ATÉ BREVE!

- **Atividade 1:** Combine previamente com os estudantes que registrem por escrito alguns movimentos realizados no cotidiano deles. Também é possível retomar com eles os movimentos listados na seção *Boas-vindas*.
- **Atividade 1b:** Se necessário, retome com a turma os diferentes

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas vivenciam novos desafios e aprendem muitas coisas novas. Já parou para pensar nisso? As atividades a seguir vão ajudar você a avaliar alguns dos conhecimentos que adquiriu ao longo deste ano.

- 1** Vamos retomar movimentos do cotidiano que podem fazer parte de uma coreografia? Para isso, siga os passos indicados a seguir.

- a. Organizem-se em trios. *Espera-se que os estudantes observem que, mesmo que o movimento do cotidiano seja igual, o fato de terem trabalhado com variações de movimentos faz com que as apresentações sejam muito diferentes umas das outras.*
- b. Cada integrante do grupo deve escolher dois movimentos do cotidiano e experimentá-los com variações. Veja algumas:
 - Diferentes níveis (baixo, médio, alto).
 - Diferentes velocidades (rápido, lento).
 - Diferentes pesos (pesado, leve).
 - Diferentes direções (frente, atrás, diagonal, lado direito, lado esquerdo).
- c. Você e os colegas do grupo devem organizar os movimentos que criaram, formando uma coreografia. Escolham uma trilha sonora para compor a apresentação.
- d. Apresentem a coreografia para os demais colegas e assistam às deles. Depois, conversem sobre as variedades de movimentos que observaram nas diferentes apresentações.

- 2** No capítulo 1, você estudou a relação entre o corpo humano e o meio ambiente, entendendo que todos somos responsáveis pela preservação da natureza. Retome seus aprendizados e resolva os itens a seguir no caderno. *2a. Sugestões de resposta em Por dentro das atividades da seção Até breve!*

- a. Cite cinco problemas ambientais que são causados pela ação do ser humano na natureza.
- b. Quais consequências esses problemas ambientais podem causar no corpo humano?
- c. Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor e conversem sobre maneiras de evitar danos ao meio ambiente.



132

2c. Retome o estudo do capítulo 1, destacando ações como o uso consciente de recursos naturais, a preservação das matas, etc.

cento e trinta e dois

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- As atividades dessa seção promovem uma avaliação somativa, verificando a apreensão das aprendizagens pelos estudantes.
- Na atividade 1, é explorado o conjunto de práticas corporais presentes no cotidiano dos estudantes como base para o processo de seleção e organização de movimentos para a criação de breves coreografias. Desse modo, eles serão mobilizados a criar e a improvisar movimentos dançados, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos da dança. Se possível, faça o registro da atividade em foto ou vídeo.
- Caso haja na turma estudantes que demonstrem dificuldade para a realização da atividade, proponha uma retomada das etapas da atividade da seção *Explore, experimente e crie!* – Criação e composição, no capítulo 1.

- A atividade 2 propõe uma avaliação da compreensão dos estudantes sobre as questões ambientais e suas consequências para a saúde humana. A atividade também leva-os a retomar os aprendizados e a refletir sobre uma convivência harmoniosa com o meio ambiente. Se julgar adequado, proponha a eles um debate sobre a importância de ações individuais e coletivas para a preservação da natureza.
- As atividades 3 e 4 promovem a retomada de conteúdos relacionados à obra *Os saltimbanco*, que é trabalhada no capítulo 2. Espera-se que os estudantes façam a leitura da imagem de maneira satisfatória e que relacionem o que é apresentado nela ao que foi estudado. Se necessário, reveja o trabalho proposto e peça aos estudantes que releiam as canções da peça *Os saltimbanco*, retomando as características de cada uma das personagens. Além disso, eles devem se valer da experiência com as atividades das seções *Explore, experimente*

Não escreva no livro.

- 3 No capítulo 2, você conheceu algumas canções do espetáculo musical *Os saltimbancos* e se inspirou nos animais da peça para criar outras personagens. Observe a imagem e resolva os itens no caderno.



Agência Centro Cultural Enredo

Cena do musical *Os saltimbancos* durante apresentação em Salvador (BA). Foto de 2025.

- Retome o que você conheceu da história *Os saltimbancos* e escreva o nome das personagens retratadas na imagem.
Da esquerda para a direita: o Jumento, a Gata, o Cachorro e a Galinha.
- Ao observar a imagem, quais características dos animais você identifica na gestualidade dos atores? Em quais personagens essas características são mais evidentes? Justifique suas respostas.
- Que outros elementos cênicos são usados para caracterizar as personagens?

3b. Os estudantes podem mencionar a Galinha, que faz um movimento de asa.

3c. Os figurinos, os adereços e a maquiagem.

- 4 O espetáculo *Os saltimbancos* foi inspirado em um conto da tradição oral alemã chamado *Os músicos de Bremen*, escrito por Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como Irmãos Grimm. Leia a seguir a **sinopse** dessa história, que foi adaptada pela escritora brasileira Ruth Rocha (1931-).

sinopse: relato breve, resumo.

Um burro, um cachorro, um gato e um galo. Vão pela estrada. Fugindo dos patrões. Querem ser músicos, cantores!

*E lá se foram felizes,
Estrada afora, cantando.*

*Pois, pra nova profissão,
Já estavam até treinando.*

*Iam os quatro, empoleirados,
Uns nos outros, se apoiando.*

Até aí, tudo muito bem, tudo muito calmo, tudo muito lindo. Mas eis que surgem ladrões, milhões, coices e sustos. E, claro, muito motivo para dar risada!

[...]



Salamandra/Editora da editora

▲ Capa do livro *Os músicos de Bremen*, recontado pela autora infantil Ruth Rocha.

Ruth Rocha. *Os músicos de Bremen*. Disponível em: www.ruthrocha.com.br/livro/os-musicos-de-bremen. Acesso em: 15 set. 2025.

Não escreva no livro.

cento e trinta e três

133

e *crie!* desse capítulo, nas quais eles experimentaram movimentos e gestos inspirados nos movimentos de animais.

- Caso os estudantes não saibam responder a alguma(s) das questões, promova uma busca, na internet ou em jornais e revistas impressos, de uma foto de outra montagem do espetáculo *Os saltimbancos*. Há muitas montagens diferentes disponíveis para pesquisa. Proponha a eles que respondam às perguntas com base na imagem que selecionaram. Depois, peça a eles que comparem a imagem que encontraram com a que é apresentada no Livro do Estudante.

níveis de movimentos, as diferentes velocidades, os diferentes pesos e as diferentes direções, de modo que os estudantes tenham subsídios para as criações.

- Atividade 1c:** Auxilie os estudantes na escolha da trilha sonora. Se considerar adequado, sugira uma música instrumental a ser utilizada por todos os grupos. Assim, eles poderão explorar a diversidade de movimentos a partir da mesma base sonora.
- Atividade 1d:** Promova uma conversa de modo que os estudantes possam refletir sobre as próprias criações, retomando e aprofundando os aprendizados.
- Atividade 2a:** Possibilidades de resposta: Desmatamento, poluição das águas, poluição do solo, extinção de espécies de animais, extinção de espécies de plantas, erosão do solo, efeito estufa, aquecimento global, etc.
- Atividade 2b:** Espera-se que os estudantes retomem os conhecimentos adquiridos com o estudo do capítulo 1 e as discussões sobre o assunto propostas nele para responder a esse questionamento.
- Atividade 2c:** Promova um ambiente de diálogo acolhedor, garantindo que os estudantes respeitem a fala dos colegas e os escutem com atenção.
- Atividade 3a:** Peça aos estudantes que respondam à atividade individualmente e, depois, promova o compartilhamento das respostas. Espera-se que eles reconheçam as personagens retratadas na foto.
- Atividade 3b:** Outras respostas além da sugerida também são possíveis e, se forem apresentadas, incentive os estudantes a justificá-las. Explore a imagem com a turma, analisando os gestos das personagens. Você pode retomar com os estudantes os movimentos que fizeram para a caracterização das personagens nas atividades práticas do capítulo.
- Atividade 3c:** Releia a imagem com os estudantes, incentivando-os a comentar as fantasias, as maquiagens e os adereços que identificam cada uma das personagens, como as orelhas, a pelagem, as plumas e a crista (no caso da Galinha), etc.

► **Atividade 4a:** Espera-se que os estudantes observem que os animais representados são os mesmos, mas que em *Os músicos de Bremen* são todos machos, enquanto em *Os saltimbancos* a Gata e a Galinha são fêmeas. Outro aspecto que pode ser observado é a presença de ladrões em *Os músicos de Bremen*. Oriente os estudantes a retomar o capítulo 2, especialmente a contextualização da obra *Os saltimbancos* e os textos referentes às quatro personagens, para responder à atividade.

• **Atividade 4b:** Promova uma roda de conversa com os estudantes. Pergunte-lhes se já assistiram a adaptações teatrais de livros, filmes, etc. Depois, peça a eles que pensem nas obras de que gostam e que escolham uma para ser adaptada para o teatro. Leve-os a refletir sobre maneiras de realizar essa adaptação.

• **Atividade 5:** Espera-se que, na imagem de paisagem sonora urbana, os estudantes representem sons de veículos, de pessoas falando alto, etc. No caso da paisagem com elementos da natureza, os estudantes podem mencionar sons de animais, de crianças, de vozes de pessoas, o barulho do vento nas folhas, etc.

• **Atividade 6:** Os ambientes representados pelos estudantes podem estar relacionados ao cotidiano deles (a escola, a própria casa, uma praça, etc.) ou ser fruto da imaginação (a superfície de um planeta distante, o fundo do mar, etc.). Valorize as ideias e as representações sonoras dos estudantes de maneira a incentivá-los a usar a imaginação e a liberdade criativa.

• **Atividade 7a:** Oriente os estudantes a reler os textos mencionados na atividade. Caso considere adequado, promova também um momento para reproduzir novamente as músicas para a turma.

• **Atividade 7b:** Espera-se que os estudantes identifiquem a temática que deve estar presente de maneira predominante na carta a ser escrita. Garanta que eles respeitem a estrutura desse gênero textual. Se necessário, retome-o com eles.

- Responda no caderno: Quais diferenças você observou entre *Os saltimbancos* e *Os músicos de Bremen*? **Sugestão de resposta em Por dentro das atividades da seção Até breve!**
- O texto de *Os músicos de Bremen* e o de *Os saltimbancos* são frequentemente utilizados em apresentações teatrais. Que outra obra você gostaria de ver adaptada para o teatro? Converse com os colegas e o professor. **Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar sobre livros, filmes, séries, jogos, etc. que eles gostariam de ver adaptados para o teatro.**

- 5 Você estudou que os ambientes têm sons próprios, conhecidos como paisagens sonoras, e aprendeu a criar peças sonoras inspiradas em diferentes ambientes. Vamos retomar esses conhecimentos? Observe atentamente os ambientes apresentados a seguir e pense nos sons que podem ser ouvidos em cada um deles. **Resposta pessoal.**



▲ Bairro Castanheira, em Belém (PA). Foto de 2025.



▲ Parque Estadual do Cocó, em Fortaleza (CE). Foto de 2022.

- Agora, escolha um dos locais e represente seus sons no caderno. Você pode usar palavras (como onomatopeias) e/ou desenhos.

- 6 Pense em um ambiente sonoro. Ele pode ser real ou imaginário. Depois, pense em todos os sons que fazem parte desse lugar. Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho dele. No verso, represente os sons desse ambiente usando palavras (como onomatopeias) e/ou desenhos. Ao fim, apresente o ambiente e seus sons para os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

- 7 Retome as músicas “O sal da Terra”, “Cacimba de mágoa” e “Borzeguim” e o trecho da *Carta da Terra*, que você leu no capítulo 3. Depois, resolva os itens a seguir no caderno.

- O que esses textos têm em comum? **7a. Espera-se que os estudantes indiquem que todos os textos falam sobre o cuidado com a natureza, o respeito pela vida e a importância de proteger a Terra.**
- Com base nesses textos, elabore uma carta de 5 a 10 linhas. Seu destinatário deve ser o planeta Terra. Lembre-se de colocar o cabeçalho e assinar a carta. **Espera-se que os estudantes retomem os conteúdos das músicas e da carta para escrever uma carta para a Terra abordando ações ambientais de preservação da natureza.**

Não escreva no livro.

- As atividades 5 e 6 pretendem verificar se os estudantes demonstraram progresso nessas atividades em relação àquelas desenvolvidas por eles na seção *Boas-vindas*. Observe se eles utilizaram a imaginação e se foram capazes de reconhecer as diversas possibilidades sonoras que existem em diferentes ambientes.
- A atividade 7 tem como objetivo verificar se os estudantes fazem conexões entre diferentes linguagens – música e texto –, reconhecendo nelas mensagens comuns sobre a preservação do meio ambiente, a solidariedade e a responsabilidade com o futuro do planeta. Conduza o debate de forma dialogada, valorizando as percepções dos estudantes e incentivando que expressem suas ideias.
- A atividade 7 visa ainda verificar a capacidade de relacionar o conteúdo das músicas e do texto à ação ambiental em uma carta, retomando as características desse gênero textual.

- As atividades 8, 9 e 10, referentes ao estudo do capítulo 4, pretendem verificar o conhecimento dos estudantes sobre a arte rupestre e se eles apreenderam aspectos e características da arte pré-histórica, bem como se compreenderam o que é a tinta natural, utilizada na pintura rupestre por nossos antepassados pré-históricos.
- A atividade 10 também tem como objetivo averiguar se os estudantes conseguem relacionar a pintura rupestre à arte do grafite, uma vez que ambas exploram espaços amplos e abrangentes, como muros e paredes.

8 É comum encontrar representações de animais em pinturas rupestres em diversas regiões do mundo. Converse com os colegas e o professor, explicando essa afirmação.

Espera-se que os estudantes retomem os estudos do capítulo 4.

9 Copie no caderno os nomes dos materiais listados a seguir que podem ser utilizados na preparação de tintas naturais. *Espera-se que os estudantes copiem todos os materiais, pois todos podem ser utilizados para tintas naturais.*



TERRA - AÇAFRÃO - URUCUM - FOLHAS - FLORES - SEMENTES - SEIVAS



10 Observe a imagem a seguir. Depois, resolva as atividades no caderno.



▲ Pintura rupestre no Parque Nacional Serra da Capivara, em Coronel José Dias (PI). Foto de 2023.

a. Dos materiais listados na atividade anterior, quais você acha que foram utilizados para a produção dessa pintura?

Resposta pessoal.

b. Descreva o que está representado na pintura.

Resposta pessoal.

c. Como o grafite se assemelha à arte rupestre?

Os estudantes podem mencionar o suporte, que são paredes e muros.

Não escreva no livro.

cento e trinta e cinco

135

► **Atividade 8:** O que se pede aos estudantes é que expliquem suas respostas, de modo a deixar explícito o conhecimento consolidado sobre as representações da arte rupestre, de acordo com seu contexto territorial. Espera-se que eles relembrem que, em diversas partes do mundo, é comum que as pinturas rupestres representassem animais que faziam parte do cotidiano das pessoas que habitavam aqueles lugares na Pré-História, e que são conhecidas como pinturas com motivos naturalistas.

• **Atividade 9:** Espera-se que os estudantes analisem e anotem no caderno todas as opções, pois todas elas apresentam elementos que podem ser relacionados à produção de tintas naturais.

• **Atividade 10a:** Espera-se que os estudantes considerem os tons terrosos na elaboração de suas respostas.

• **Atividade 10b:** É possível que os estudantes indiquem a presença de seres humanos, destacando a representação de pés, dedos das mãos e cabelos.

• **Atividade 10c:** Se julgar necessário, retome com a turma os conteúdos relacionados ao grafite que foram trabalhados no capítulo 4, levando os estudantes a concluir que o suporte utilizado aproxima essas duas linguagens artísticas.

Bibliografia comentada

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

A autora aborda a educação em Arte, especialmente a leitura de imagens e sua relação com a cultura como um todo, partindo de uma concepção metodológica, política e conceitual do ensino de Arte no Brasil.

COMUNIDADE KIRIRI. *Índios na visão dos índios Kiriri*. Salvador: [s. n.], 2003. Disponível em: <http://www.thydewa.org/downloads/kiriri.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

Nesse livro, os indígenas Kiriri procuram mostrar a verdadeira face de seu povo, rompendo com a imagem equivocada que muitas pessoas têm dos povos indígenas.

CÓRTEZ, Gustavo P. *Dança, Brasil! festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

O autor apresenta, de maneira divertida e informativa, a imensa riqueza cultural do nosso país, contribuindo para a valorização de nossas raízes.

FERREIRA, Manuela. A sinfonia verde de Tom Jobim. *SESC. Revista E*. São Paulo, 29 nov. 2024. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/a-sinfonia-verde-de-tom-jobim/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

O artigo apresenta o maestro Tom Jobim e sua estreita relação com a natureza, destacando seu legado em defesa do meio ambiente.

GIANNELLA JUNIOR, Fulvio. *Folclore brasileiro*. São Paulo: Globo, 2006 (Coleção Almanaque da Turma do Sítio).

Nesse livro, as personagens de Monteiro Lobato narram e comentam lendas, danças, festas, músicas, comidas e outras manifestações culturais que formam o folclore brasileiro. A obra também inclui fotos, ilustrações e instruções para fazer brinquedos utilizando material reciclável.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

O livro apresenta um panorama ocidental da história da arte, desde a arte rupestre até a arte contemporânea.

KRAUSE, Bernie. *A grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem*. São Paulo: Zahar, 2013.

O autor apresenta gravações de sons de animais e de fenômenos da natureza em lugares selvagens, nos quais as paisagens sonoras permanecem praticamente inalteradas devido à ausência da ação do homem.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Ailton Krenak é um dos mais importantes pensadores indígenas do Brasil. Nesse livro, ele apresenta sua visão sobre a vida e reflete sobre a relação do homem branco com a natureza como uma relação de exploração não sustentável.

LIMA, Heloisa Pires; HERNANDEZ, Leila L. *Toques do griô: memórias sobre contadores de histórias africanos*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2014.

A obra amplia a percepção e a multiplicidade de papéis do griô nas culturas africanas, em uma perspectiva histórica.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Teoria e prática do ensino de Arte: a língua do mundo*. São Paulo: FTD, 2009.

As autoras propõem uma análise teórica, metodológica e conceitual do ensino de Arte, em múltiplas abordagens, tanto sobre a história da arte quanto sobre algumas práticas de ensino.

MORAES, Vinicius de. *A Arca de Noé*. São Paulo: Polygram, 1980. 1 LP.

O álbum apresenta os poemas do livro homônimo de Vinicius de Moraes transformados em músicas infantis e interpretadas por grandes nomes da música brasileira, como Elis Regina, Milton Nascimento e Chico Buarque.

OLIVEIRA, Livia Sudare de. *Disseram que o musical voltou americanizado: o Brasil no teatro musical*. Florianópolis: Kindle Direct Publishing, 2017.

A autora aborda o impacto do teatro musical de origem estadunidense no cenário teatral brasileiro.

RIBEIRO, Inês Antonia Santos. *Formação continuada de professores em arte/teatro: concepções e práticas nas escolas públicas das ilhas de Belém*. 2020. 111 p. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33596>. Acesso em: 5 jun. 2025.

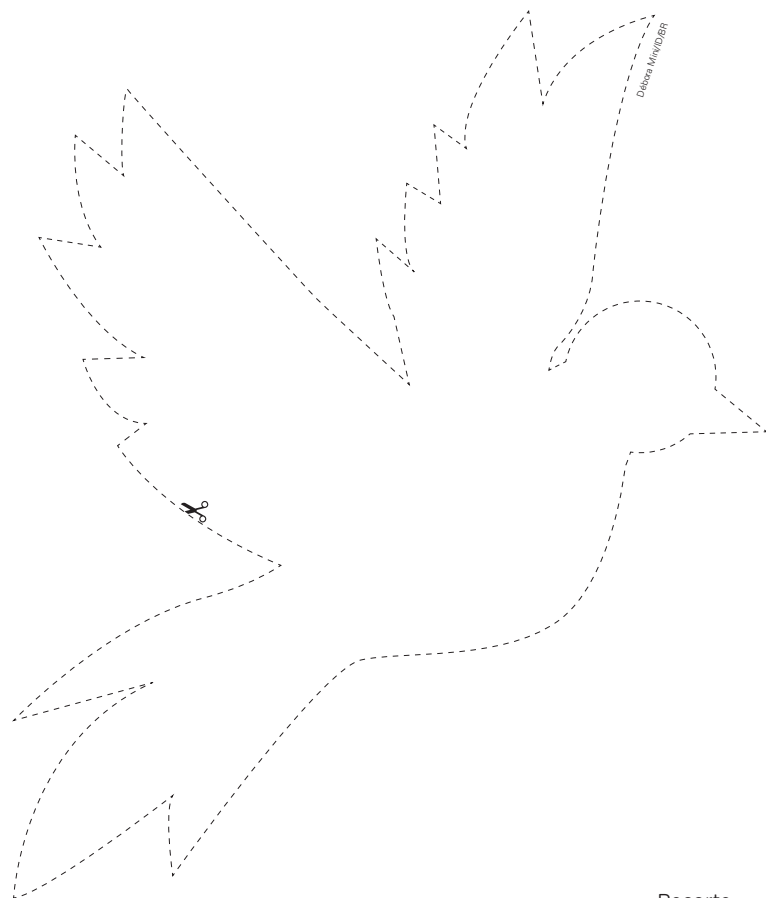
O estudo analisa a formação de professores das escolas públicas das ilhas de Belém, contextualizando a riqueza cultural do lugar, e explora o teatro de pássaros como manifestação teatral específica e originada do entrecruzamento de culturas presentes na formação da cidade.

UCELLI, Serena. *Arte e natureza: museus a céu aberto*. São Paulo: Luste, 2016.

O livro traz fotos de 27 parques de esculturas de diversos países, explorando a relação intrínseca dessas obras com o espaço e a natureza.

Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 1 • Explore, experimente e crie!



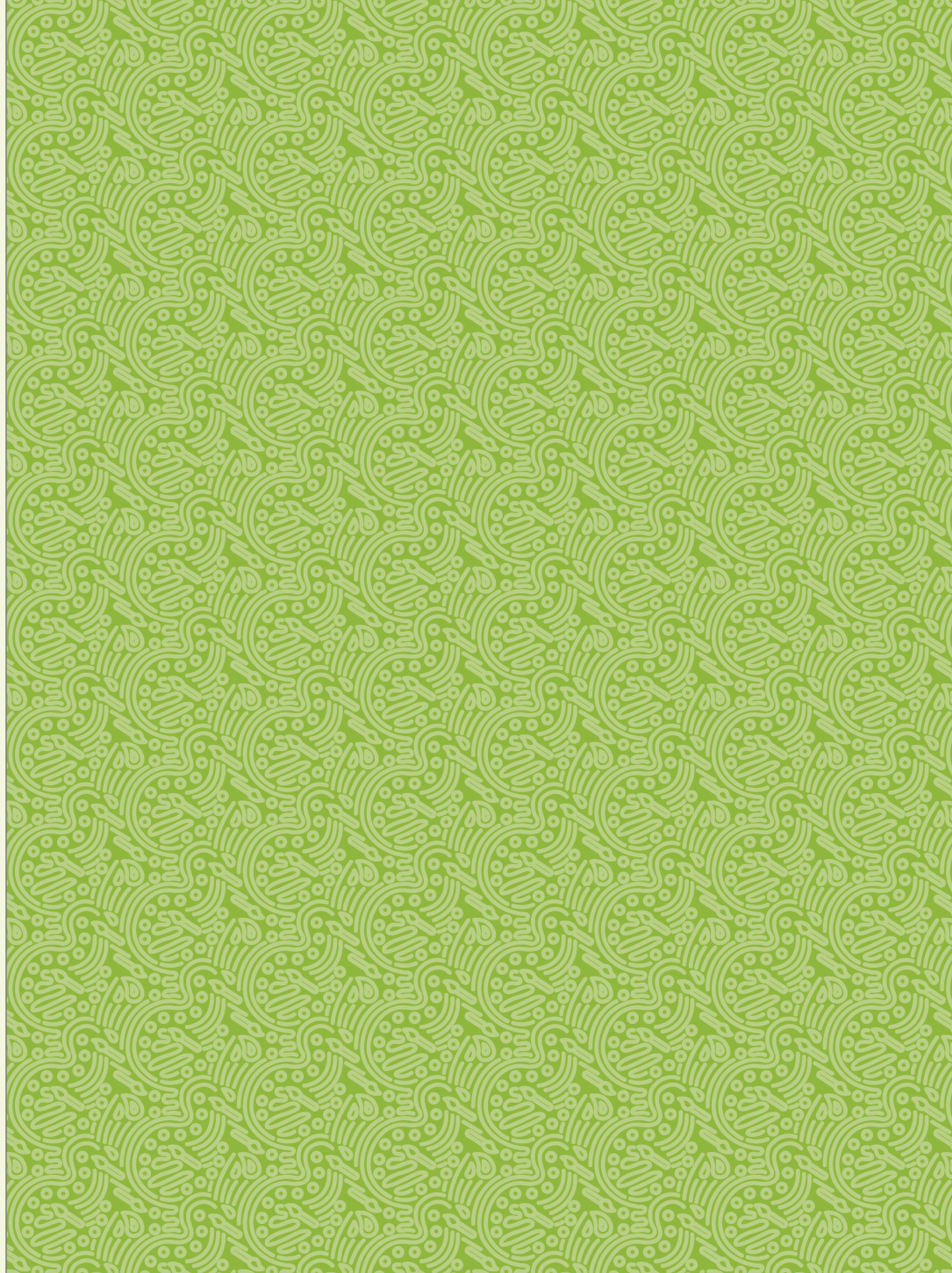
Recorte



Não escreva no livro.

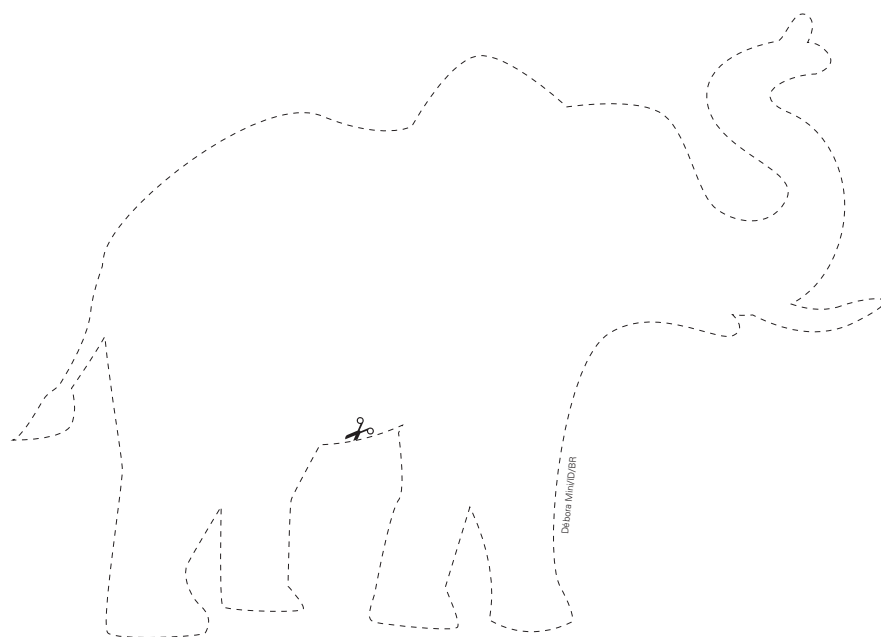
cento e trinta e sete

137



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 1 • Explore, experimente e crie!



Dolores Moreira

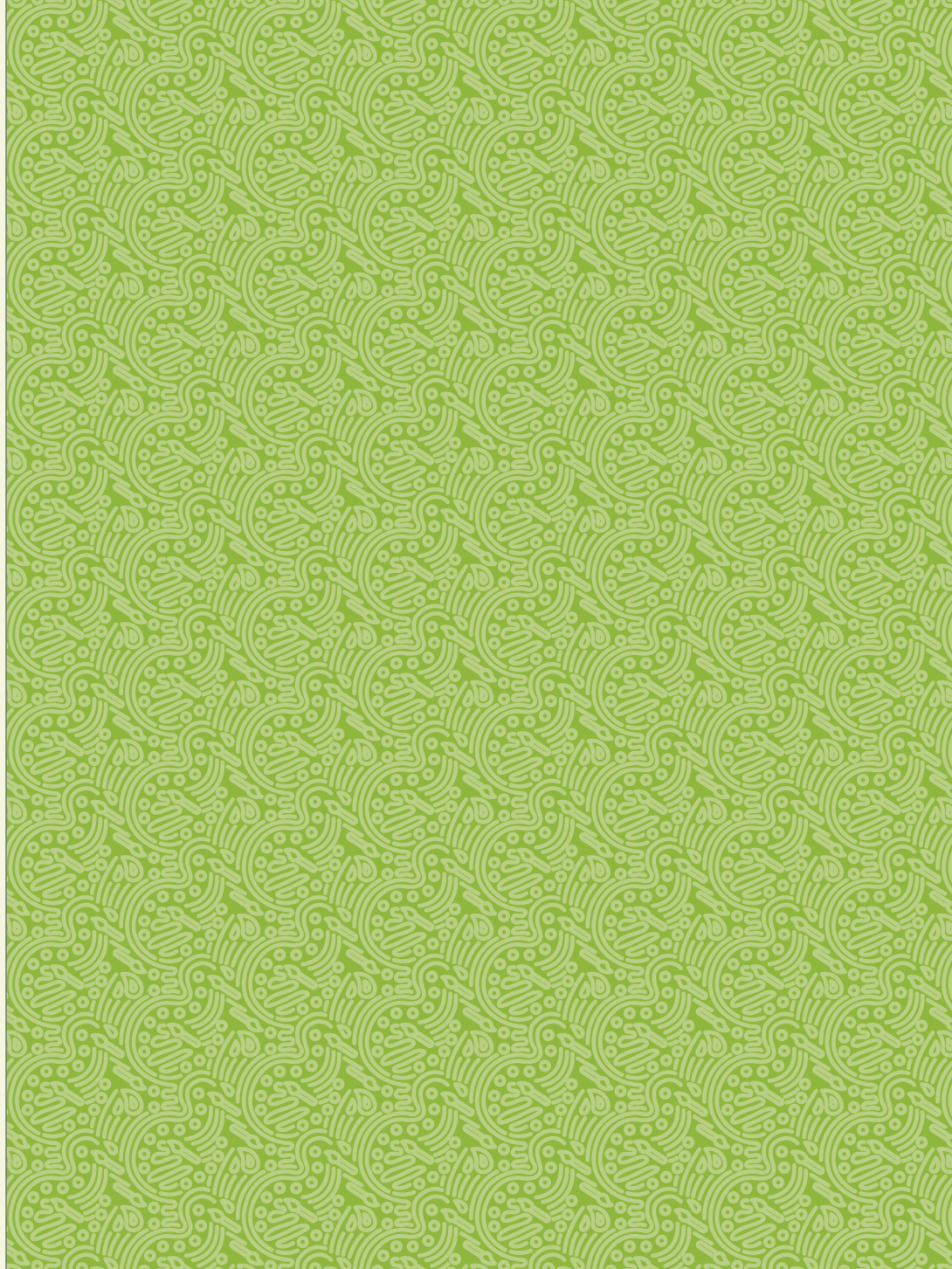
Recorte



Não escreva no livro.

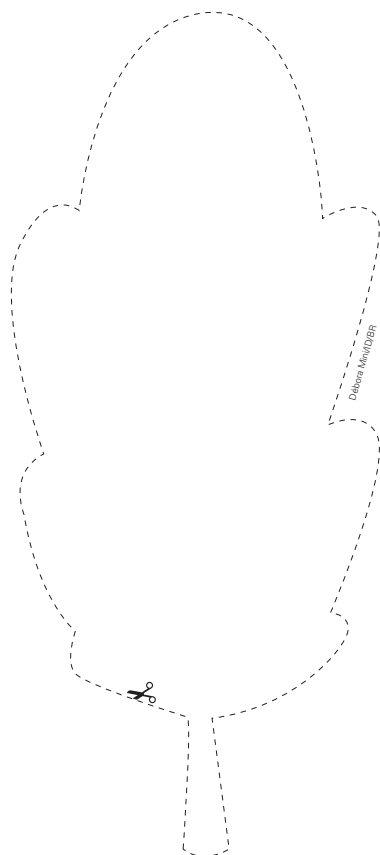
cento e trinta e nove

139



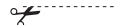
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 1 • Explore, experimente e crie!



Dileza M. M. D. B.

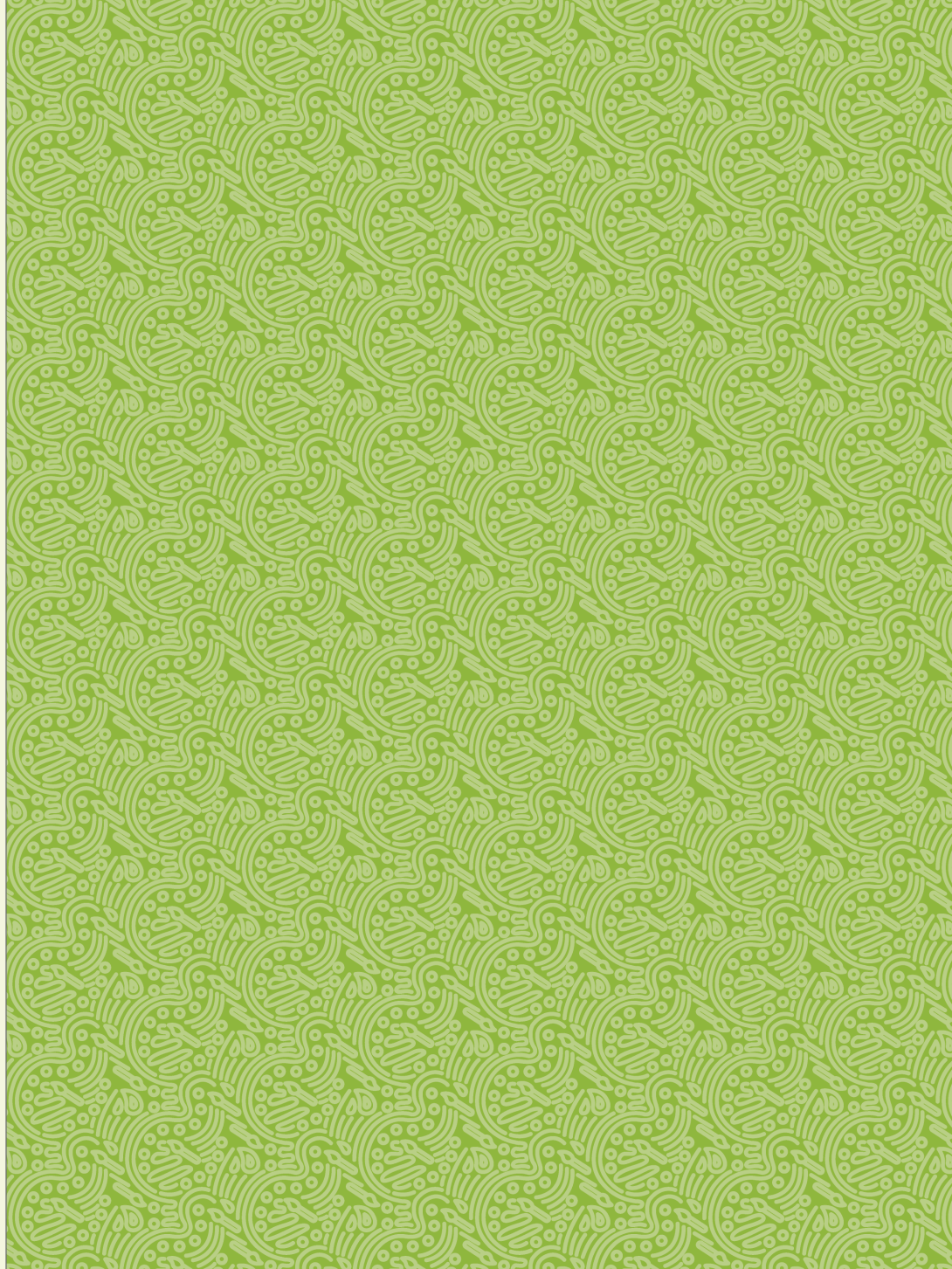
Recorte



Não escreva no livro.

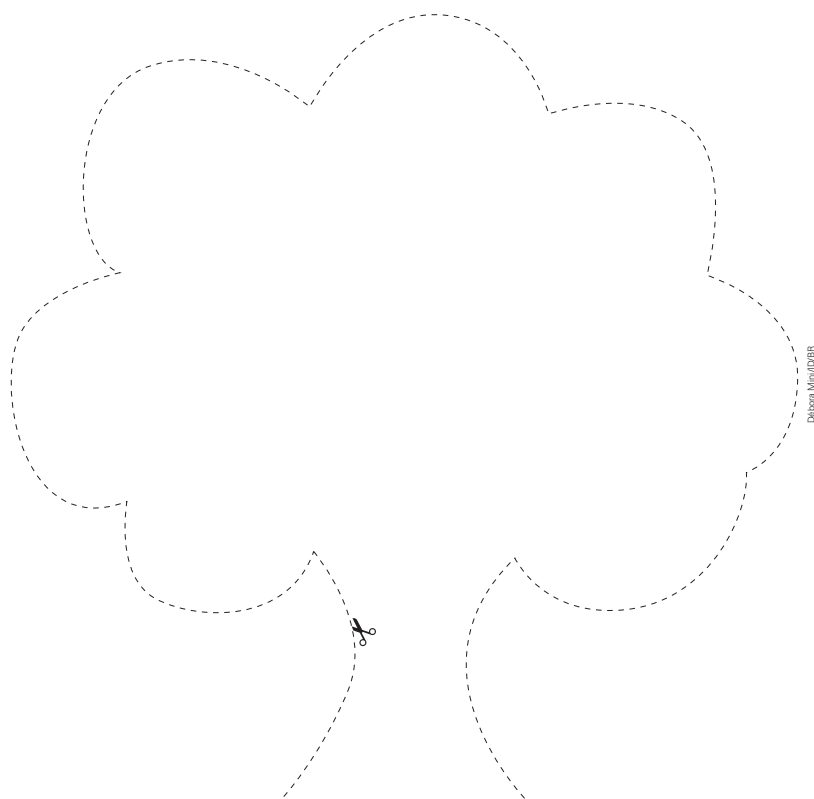
cento e quarenta e um

141



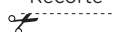
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 1 • Explore, experimente e crie!



Dilbona Minni/DBR

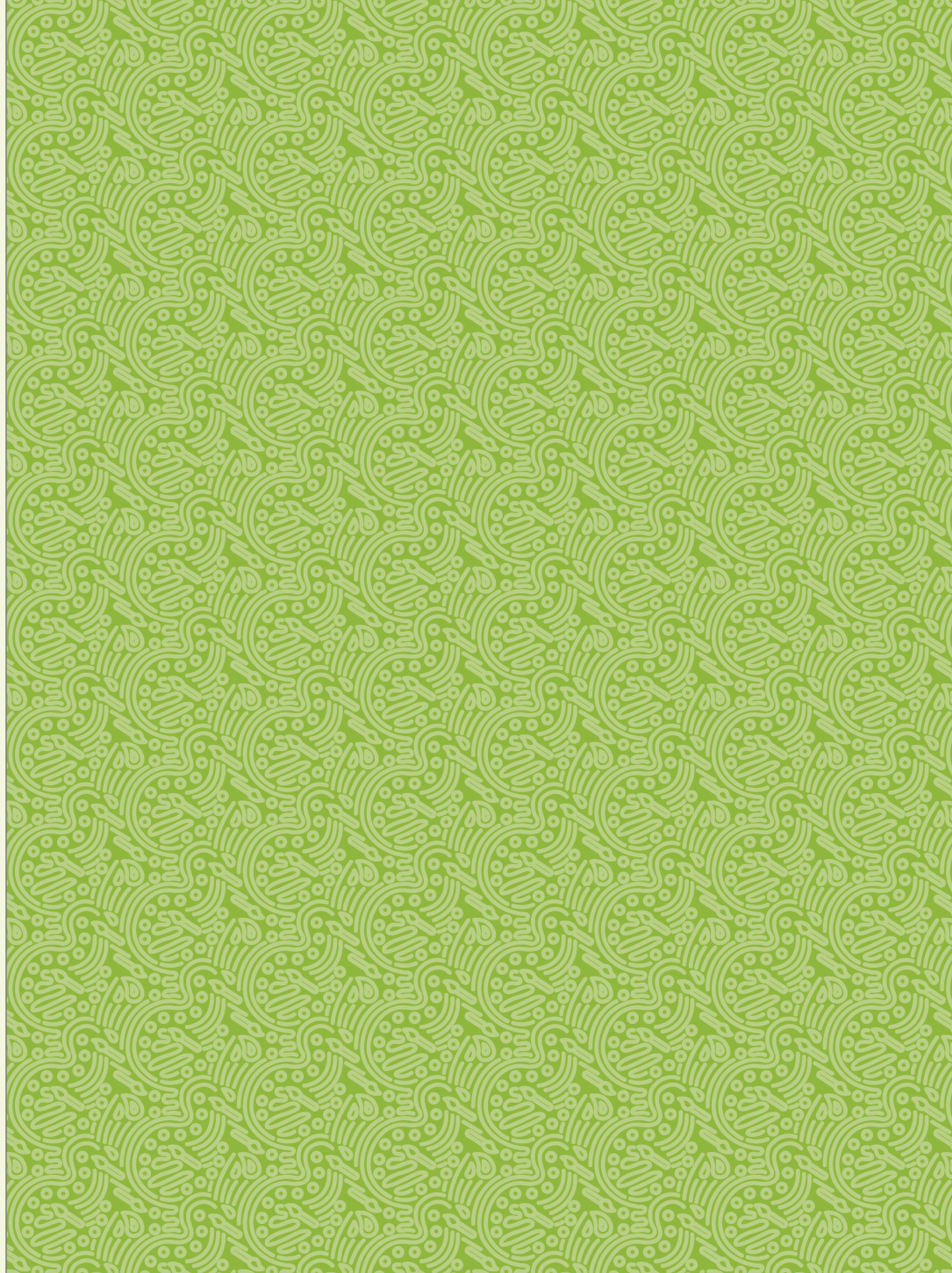
Recorte



Não escreva no livro.

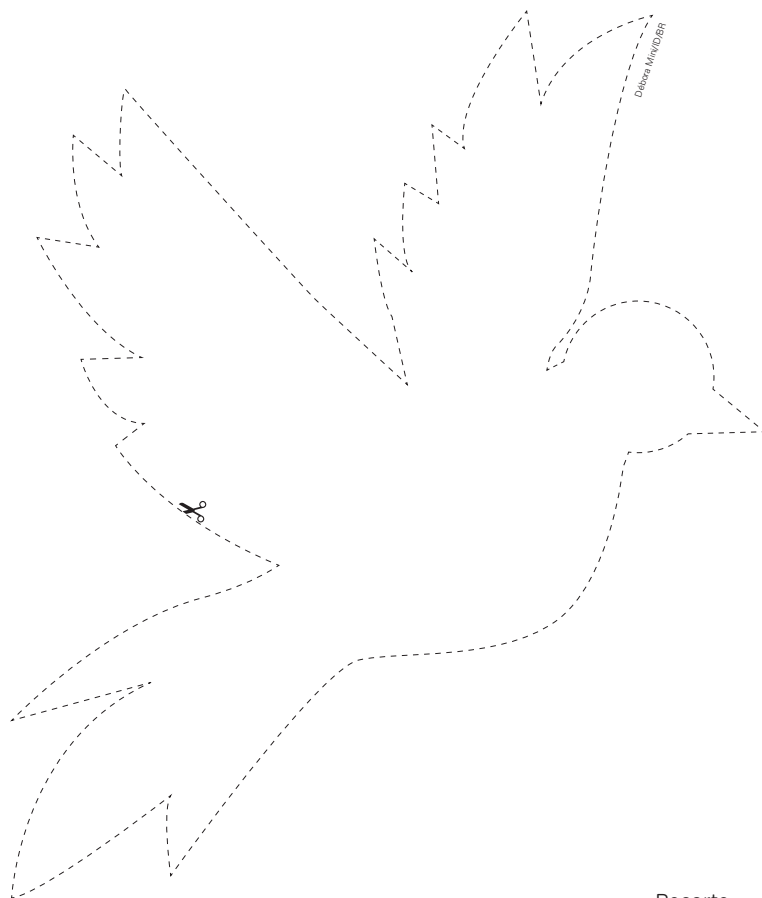
cento e quarenta e três

143



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 2 • Explore, experimente e crie!



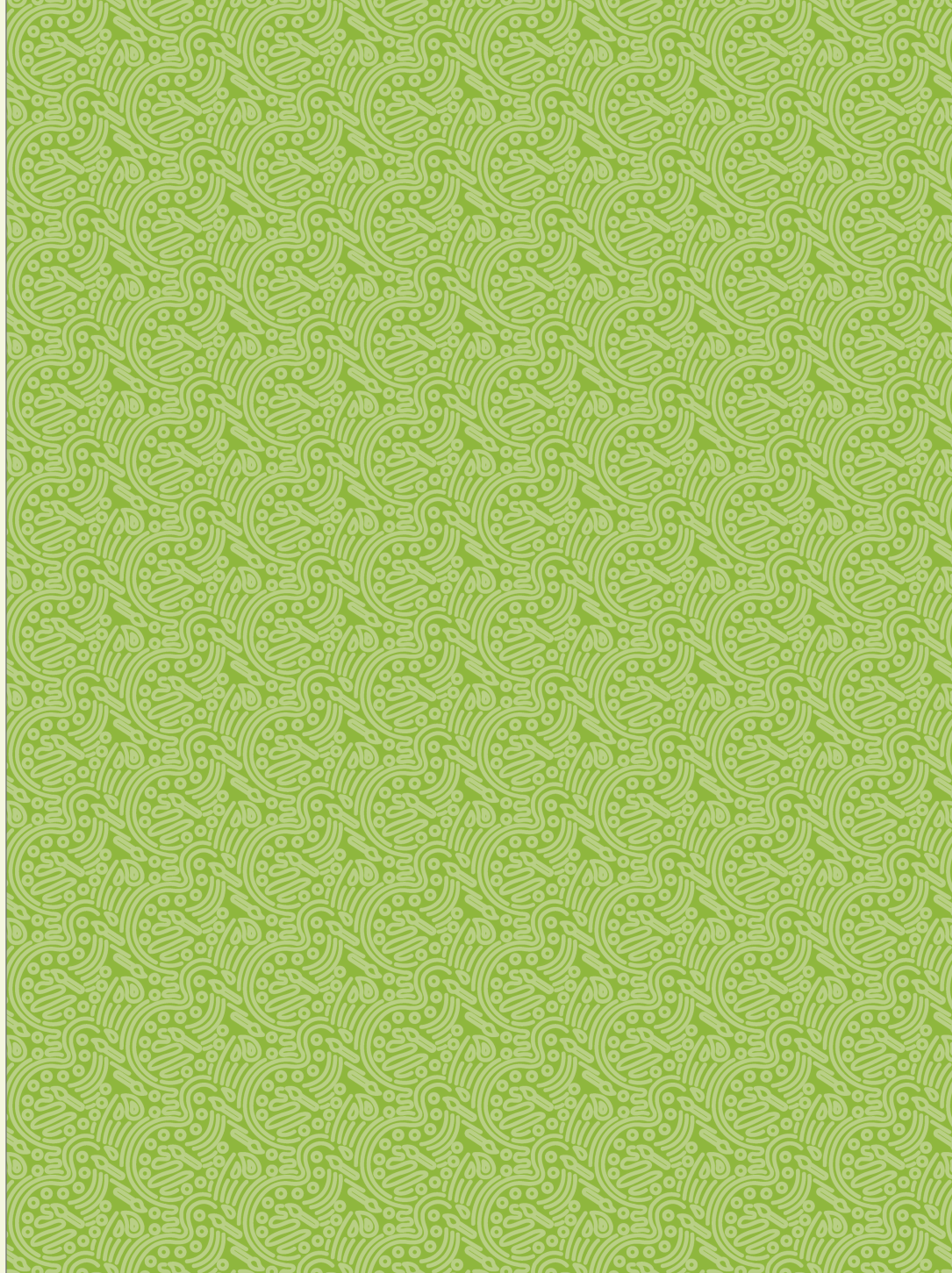
Recorte



Não escreva no livro.

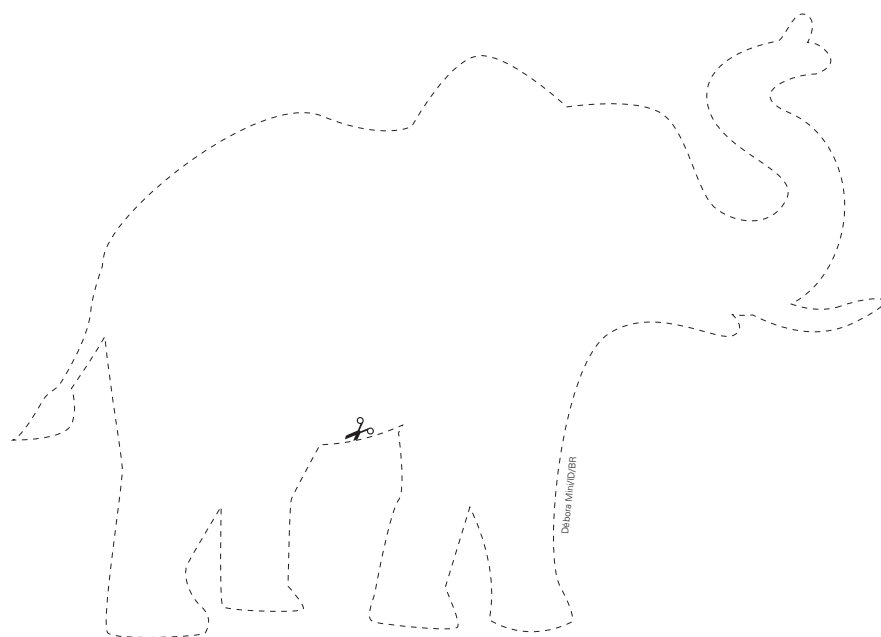
cento e quarenta e cinco

145



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 2 • Explore, experimente e crie!



Dolores Moreira

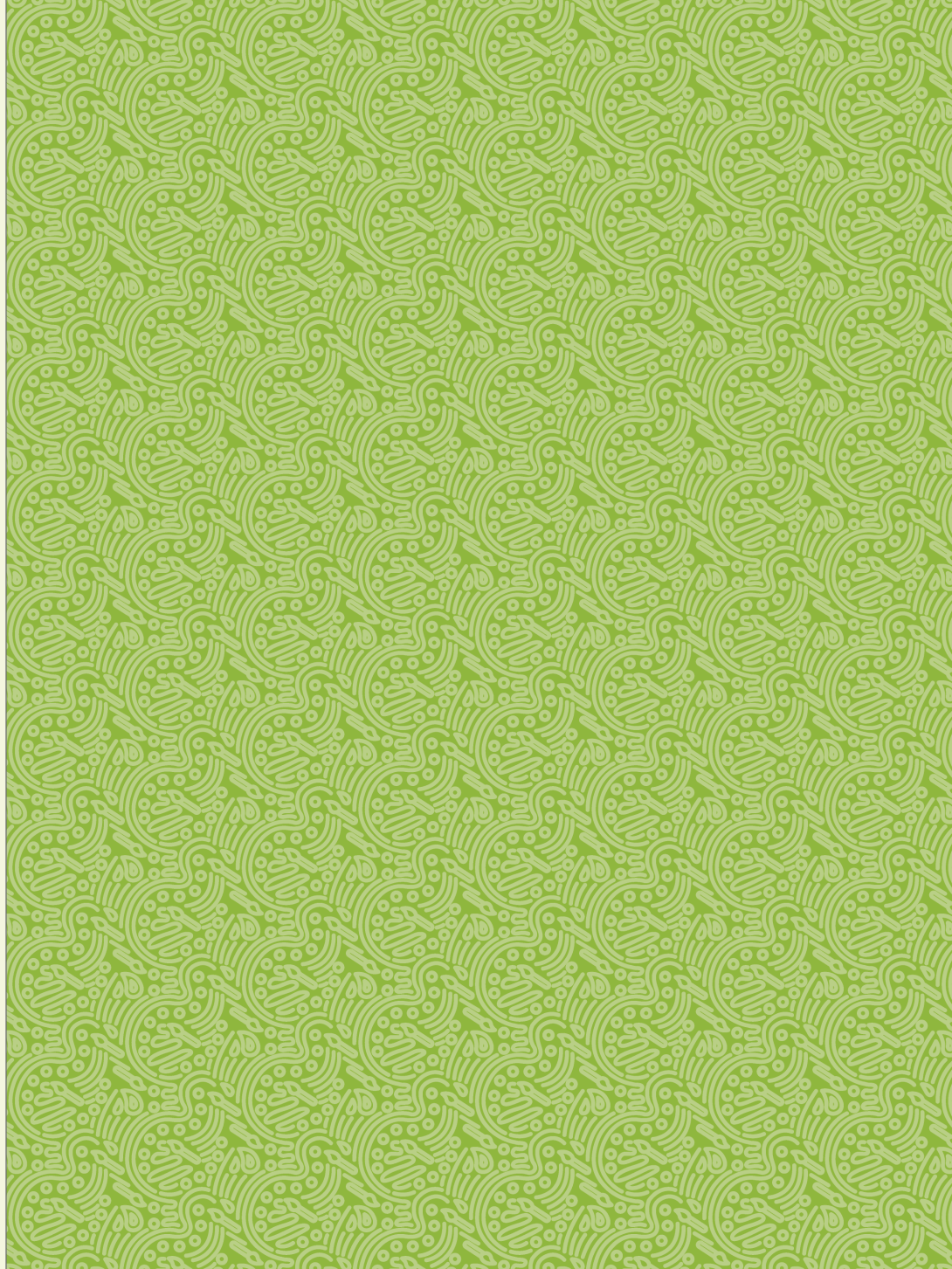
Recorte



Não escreva no livro.

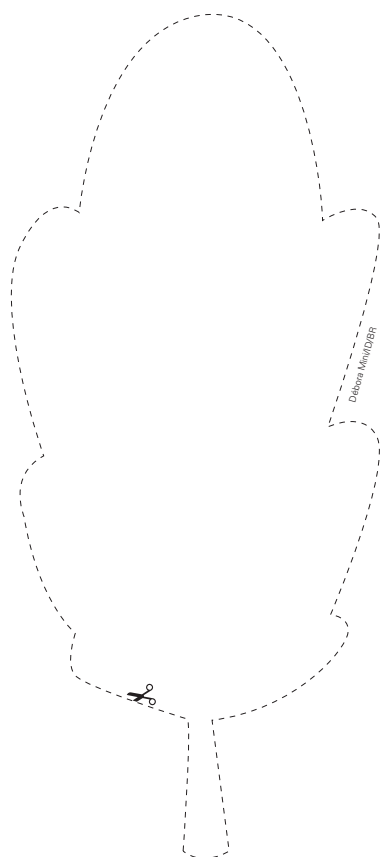
cento e quarenta e sete

147



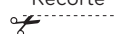
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 2 • Explore, experimente e crie!



Dileza M. M. D. B.

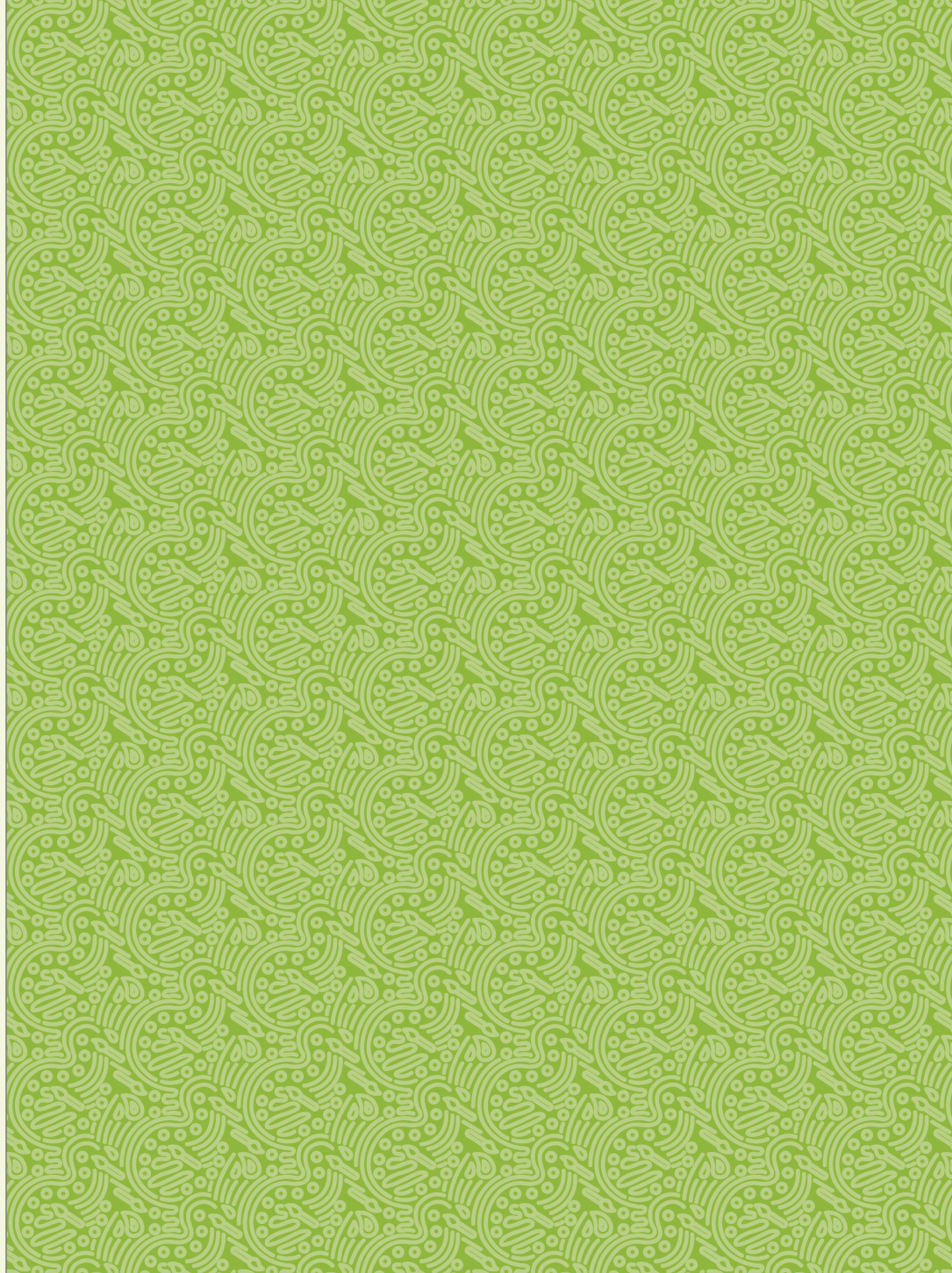
Recorte



Não escreva no livro.

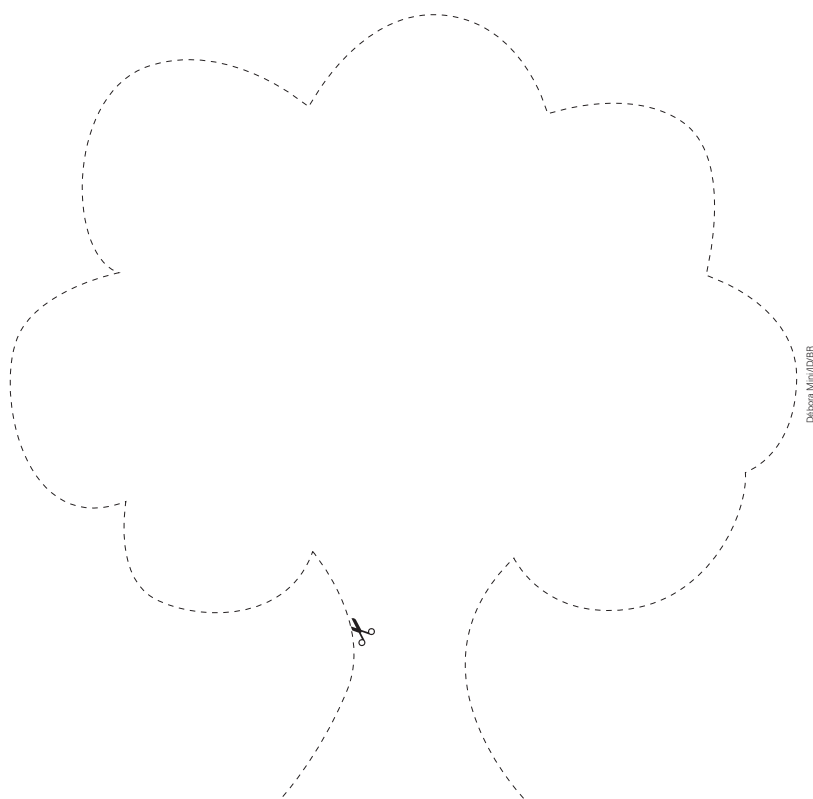
cento e quarenta e nove

149



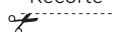
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 2 • Explore, experimente e crie!



Dilbona Mini/DBR

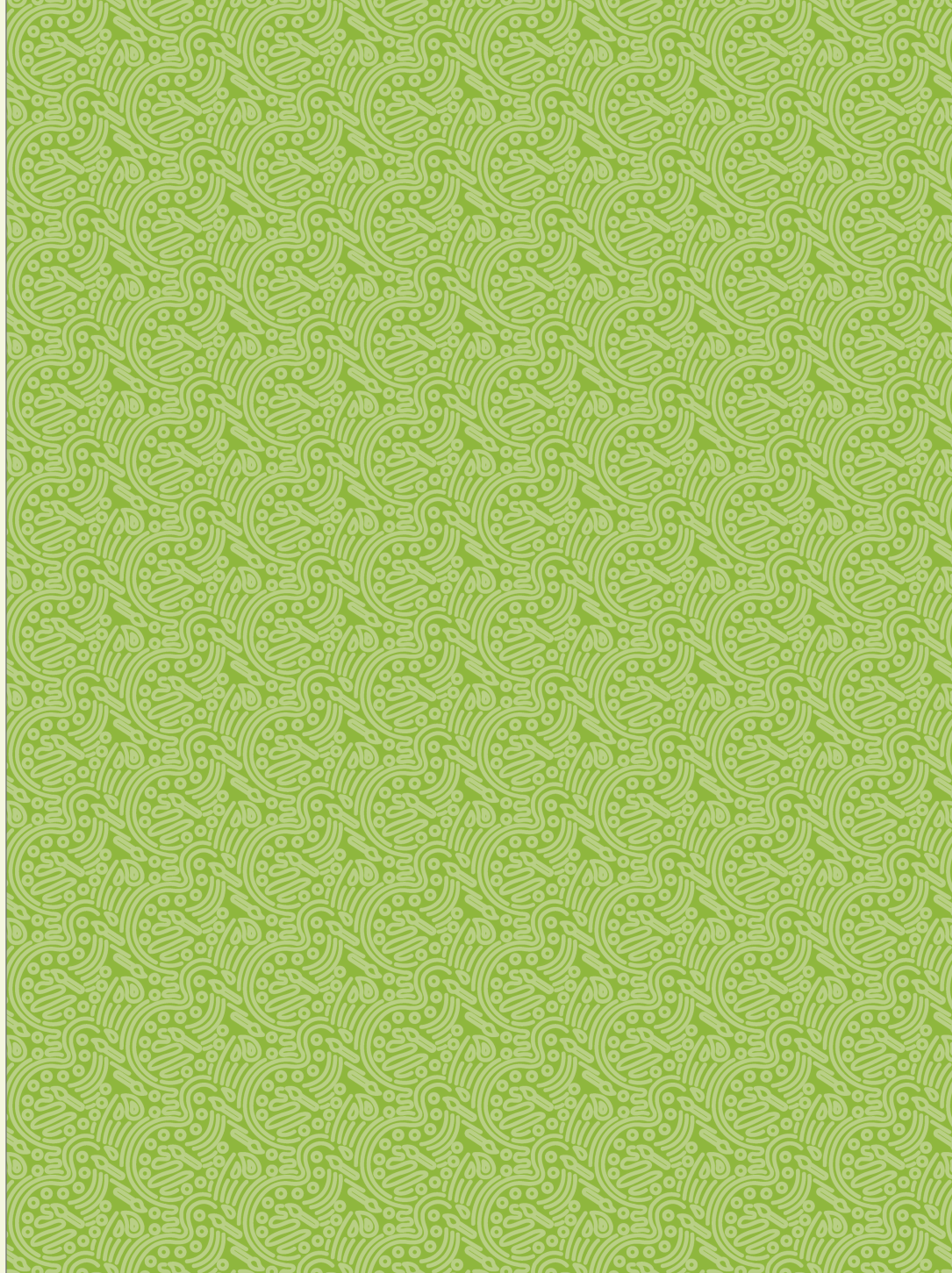
Recorte



Não escreva no livro.

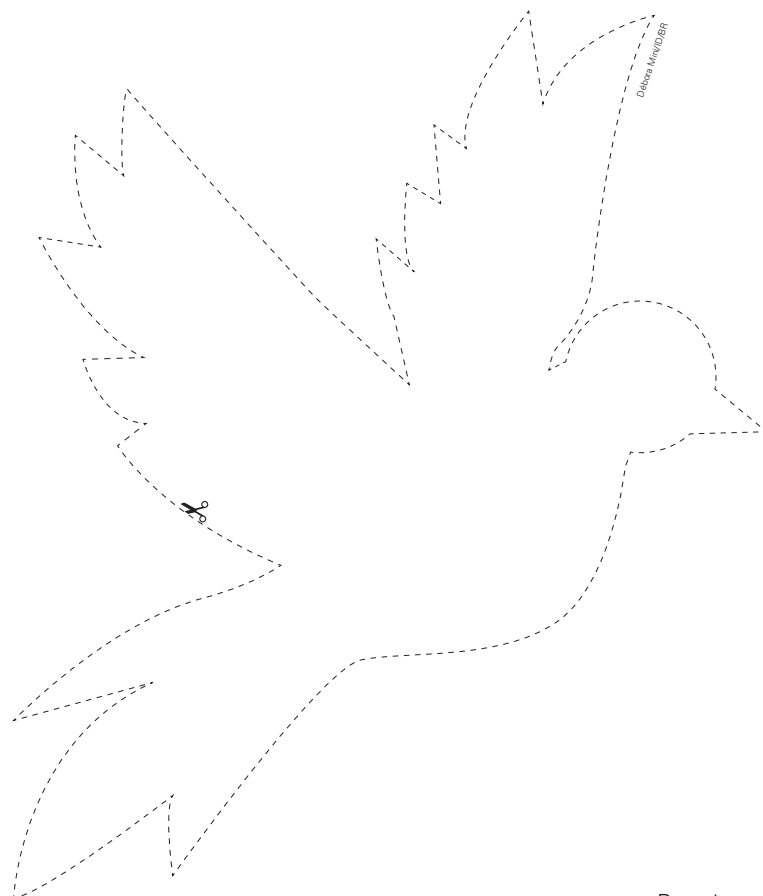
cento e cinquenta e um

151



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 3 • Explore, experimente e crie!



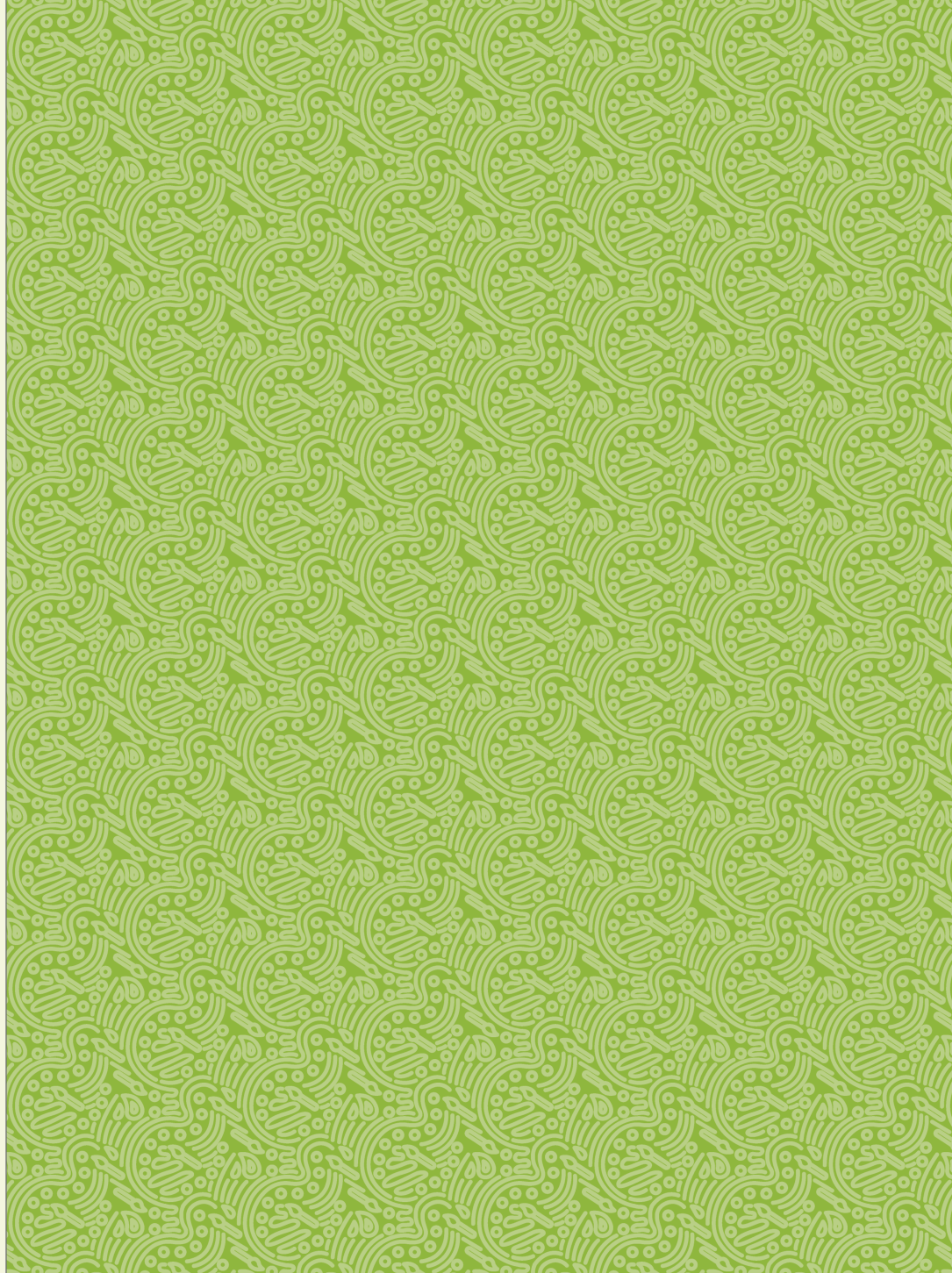
Recorte



Não escreva no livro.

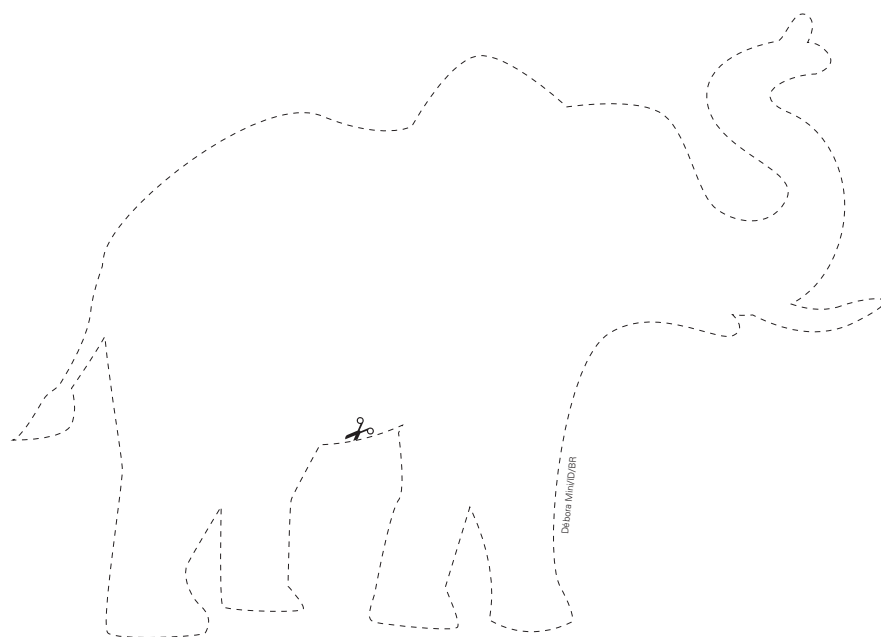
cento e cinquenta e três

153



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 3 • Explore, experimente e crie!



Diliana Moura/IDB

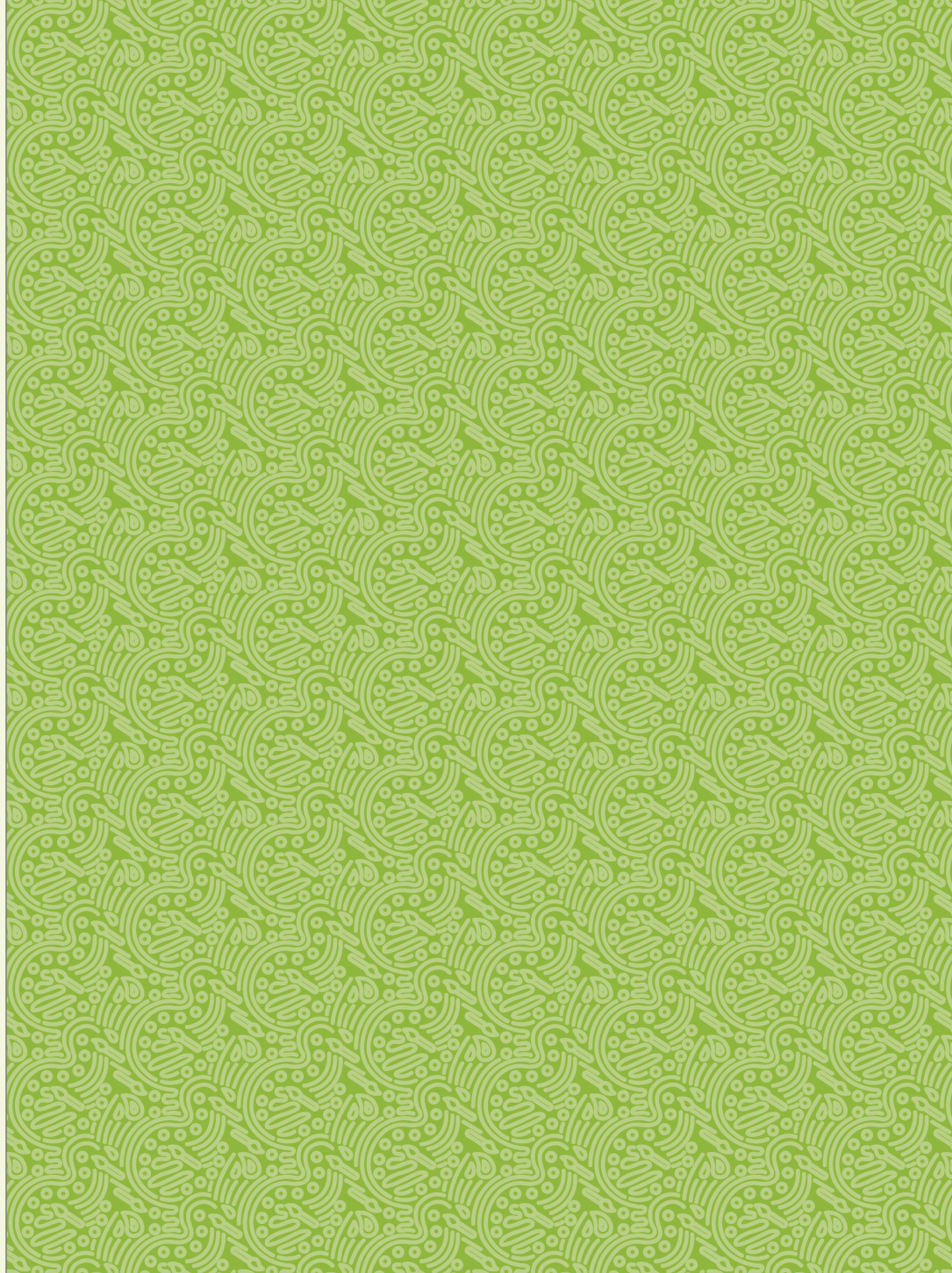
Recorte



Não escreva no livro.

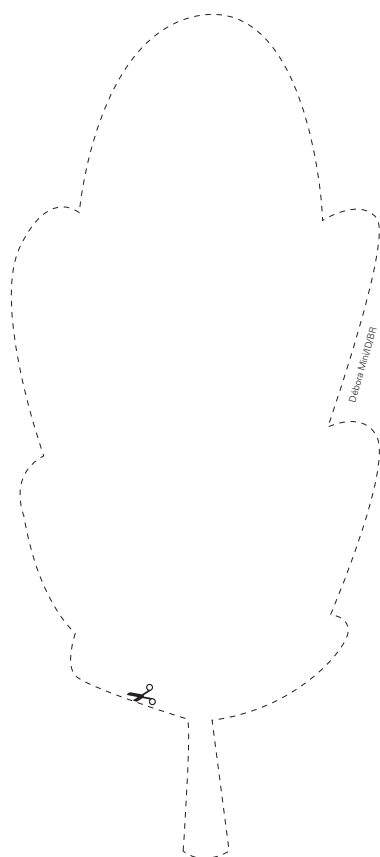
cento e cinquenta e cinco

155



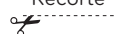
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 3 • Explore, experimente e crie!



Dileza M. M. D. B.

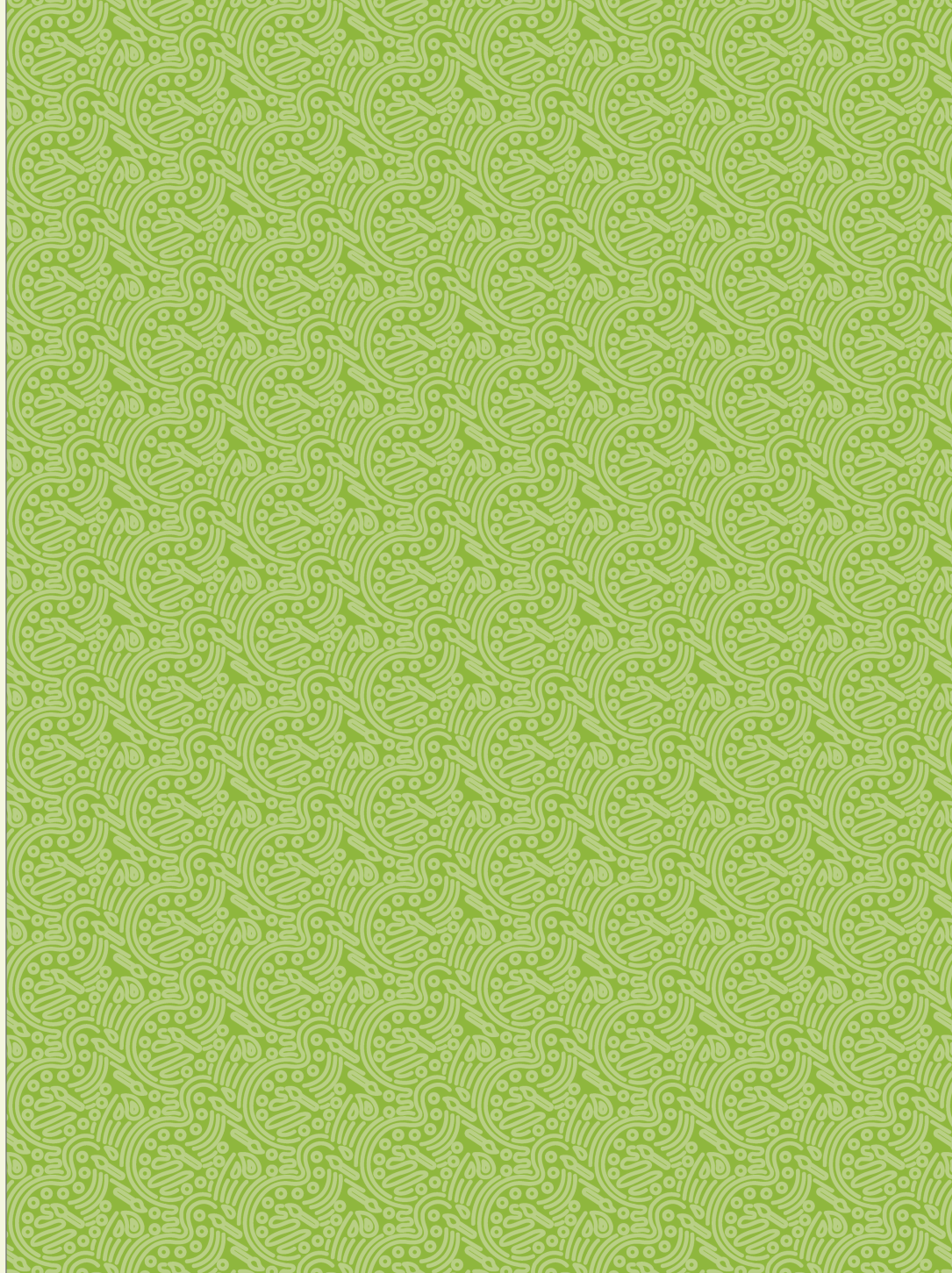
Recorte



Não escreva no livro.

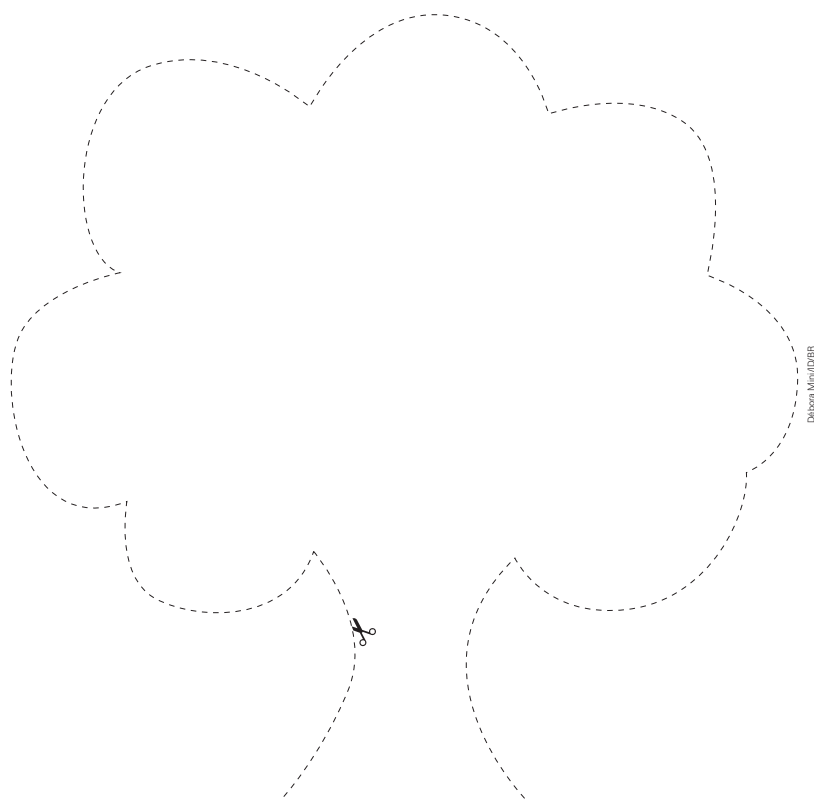
cento e cinquenta e sete

157



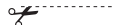
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 3 • Explore, experimente e crie!



Dilbona Minni/DBR

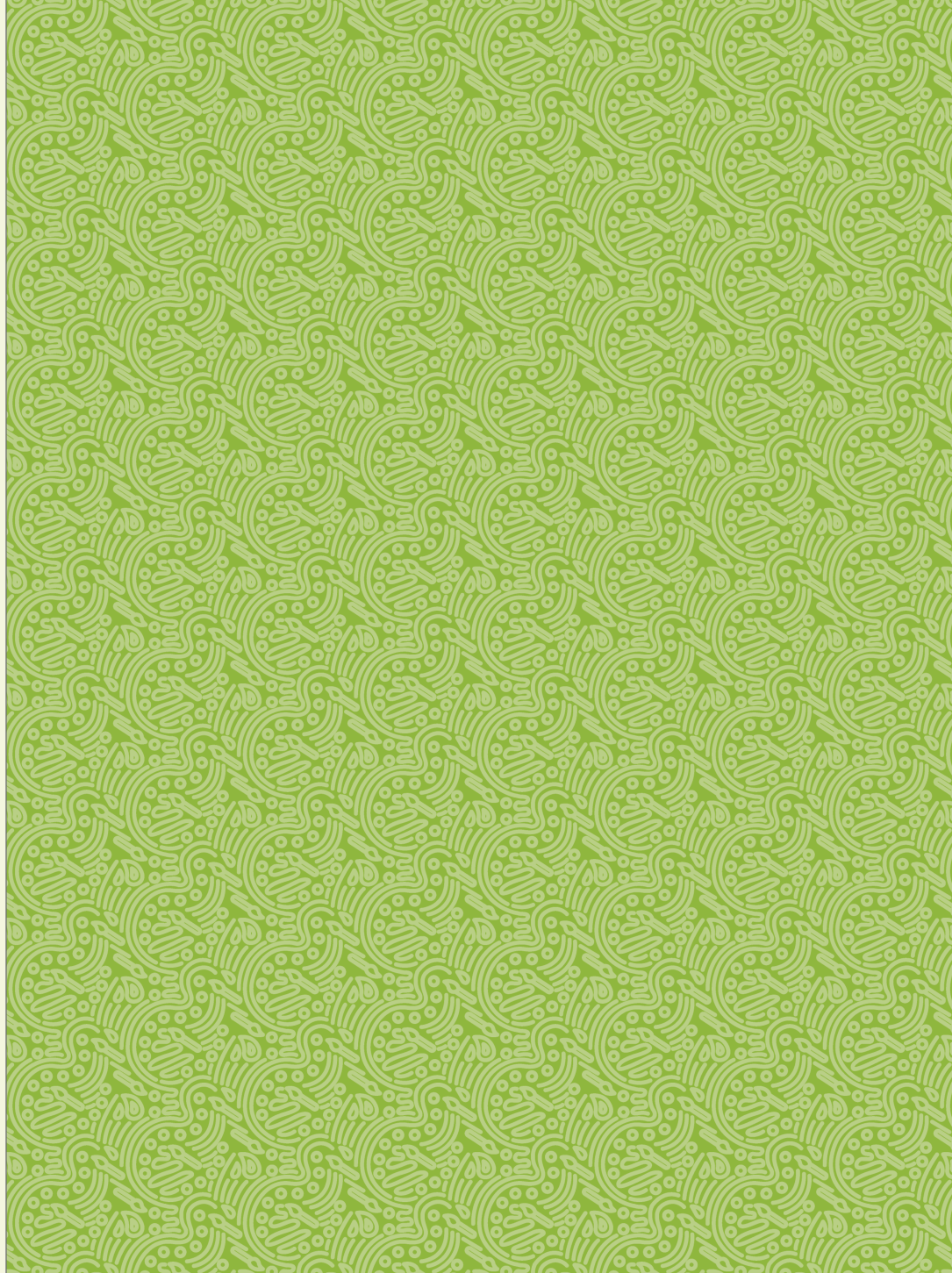
Recorte



Não escreva no livro.

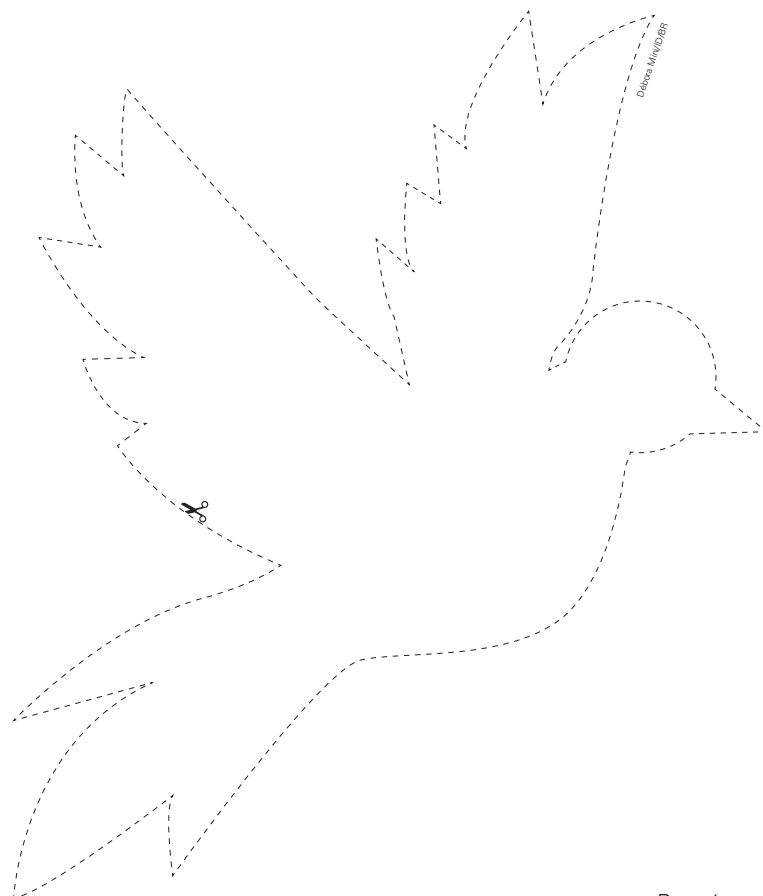
cento e cinquenta e nove

159



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 4 • Explore, experimente e crie!



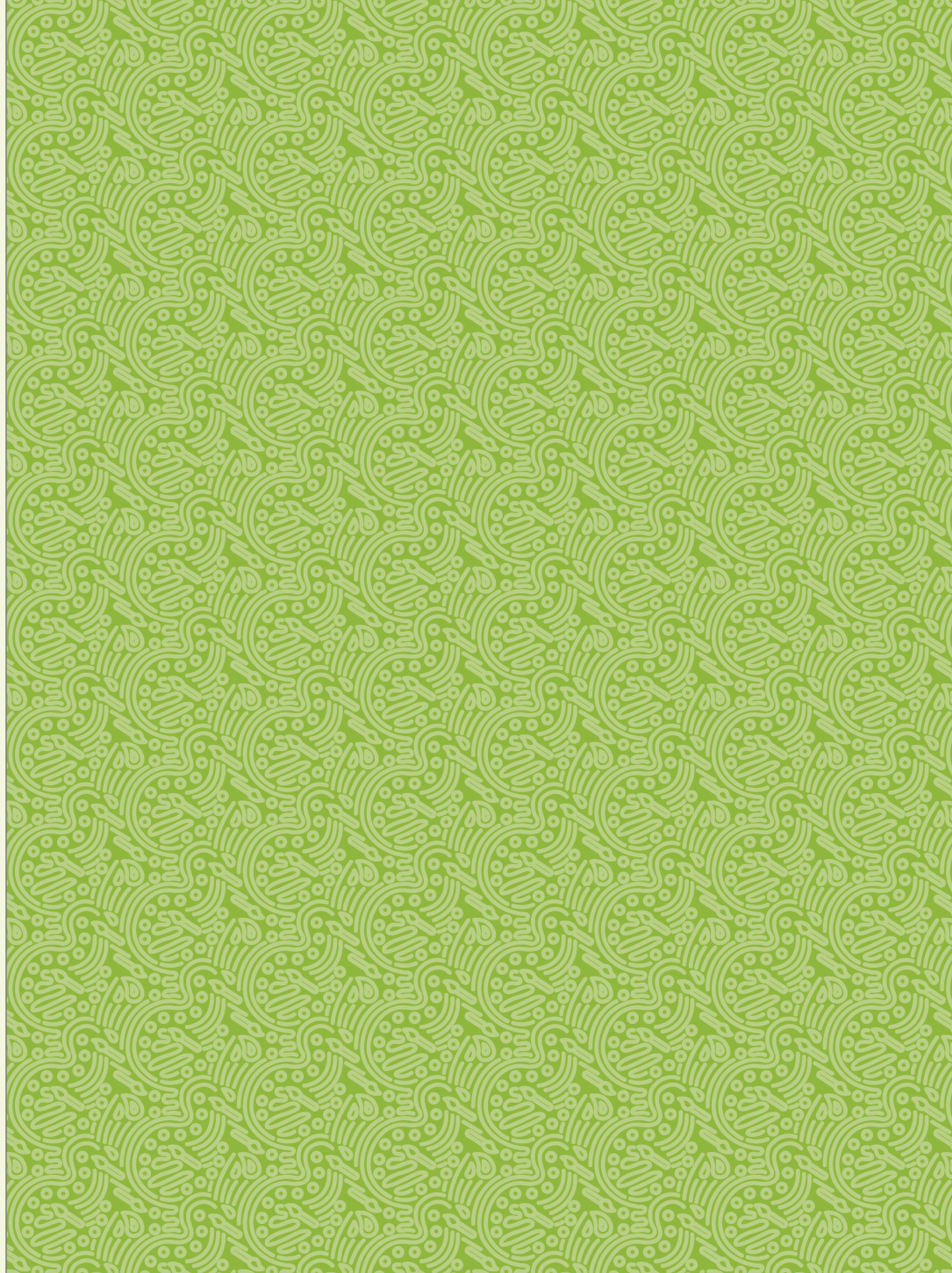
Recorte



Não escreva no livro.

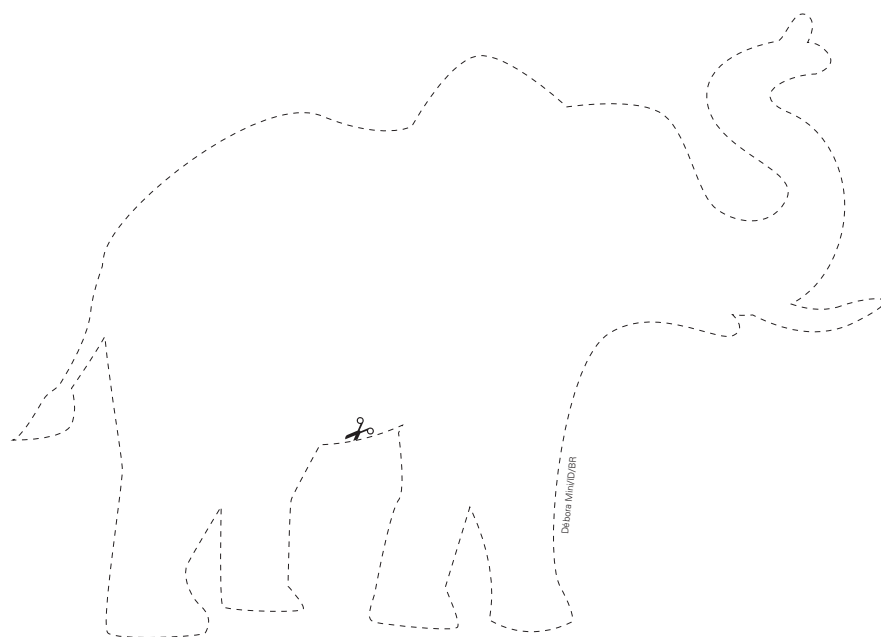
cento e sessenta e um

161



Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 4 • Explore, experimente e crie!



Diliana Moura

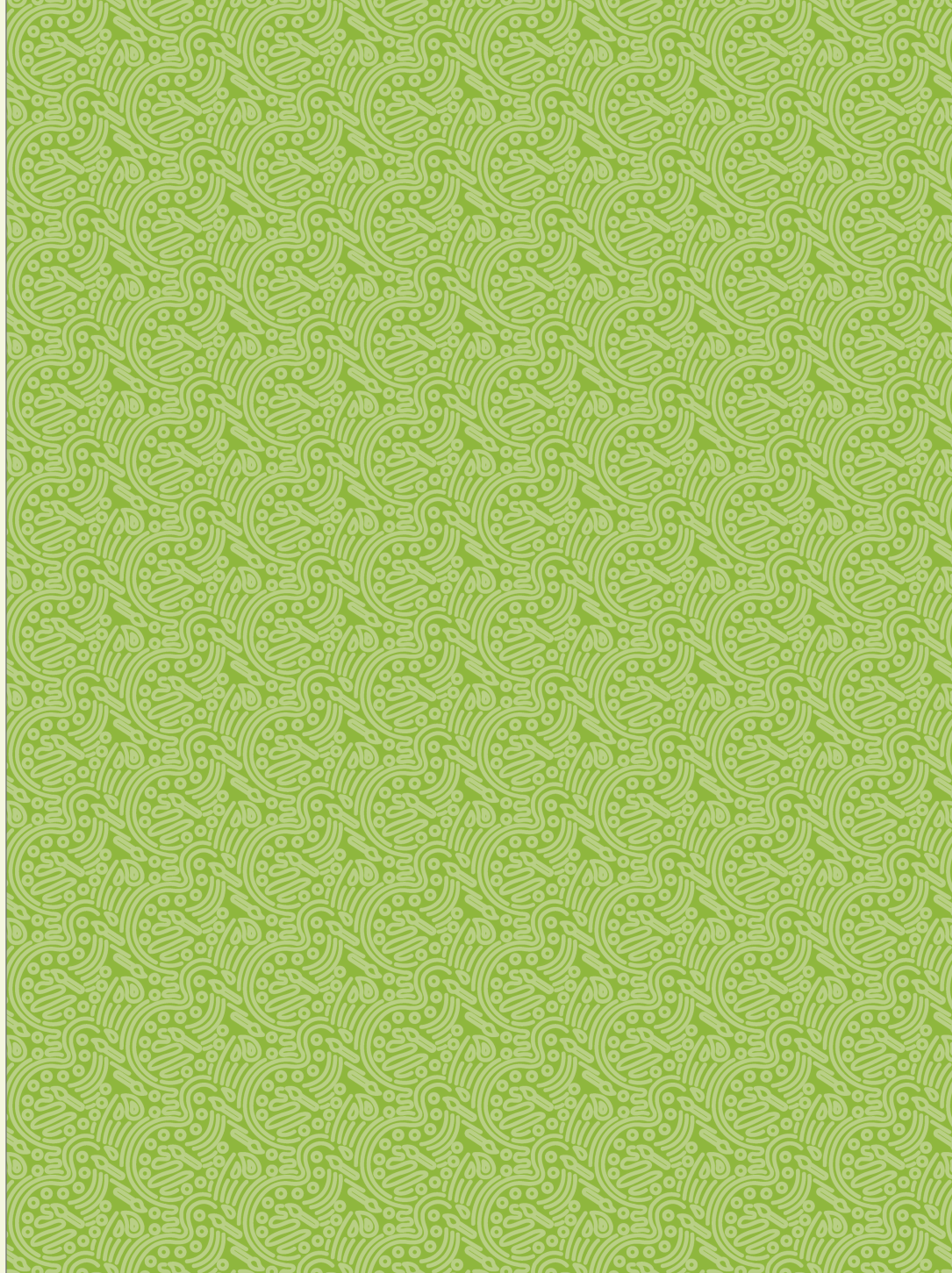
Recorte



Não escreva no livro.

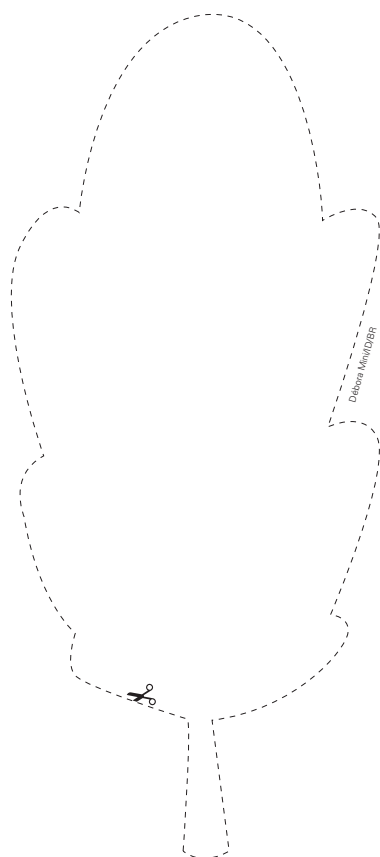
cento e sessenta e três

163



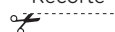
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 4 • Explore, experimente e crie!



Dileza M. M. D. B.

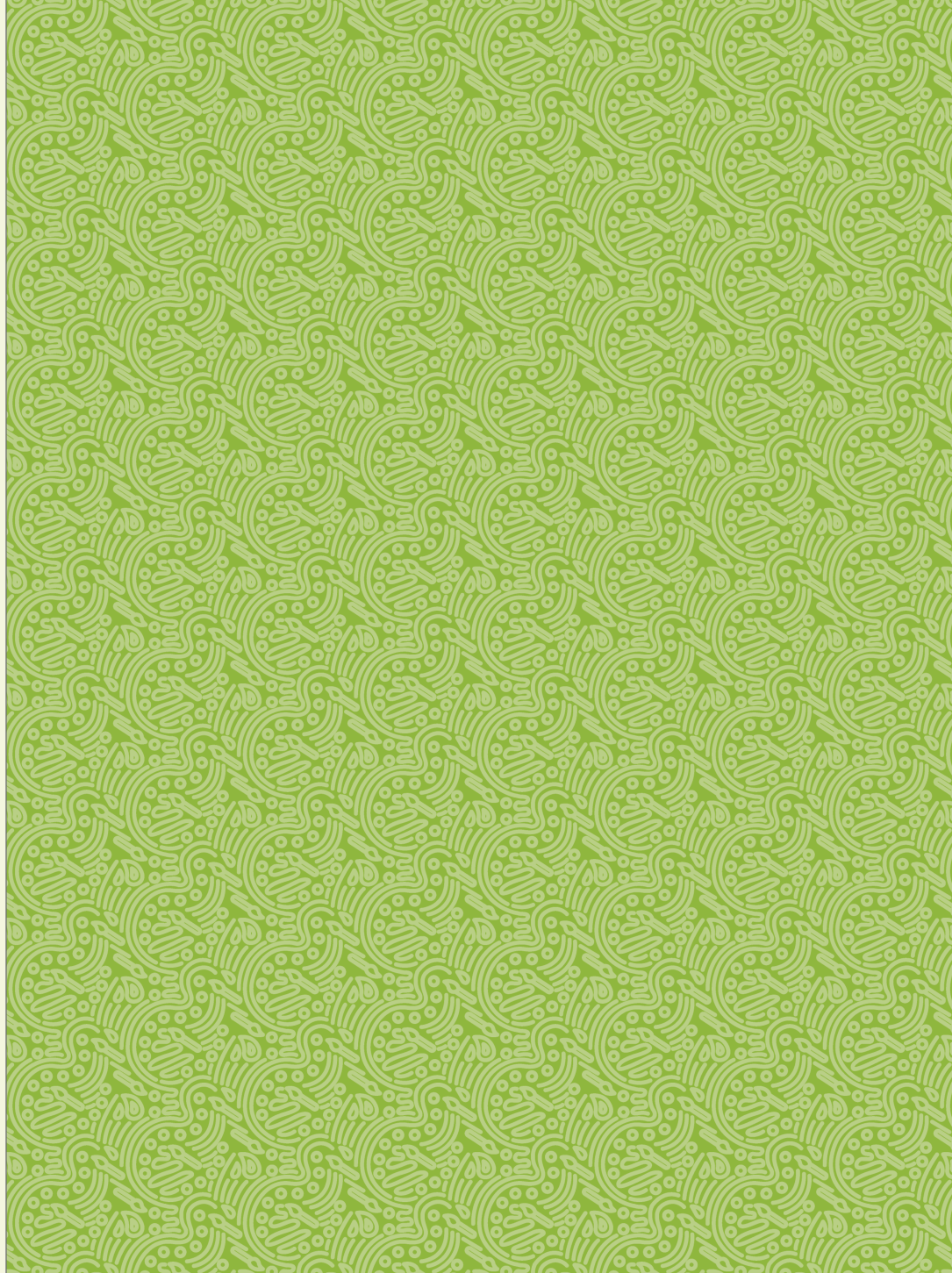
Recorte



Não escreva no livro.

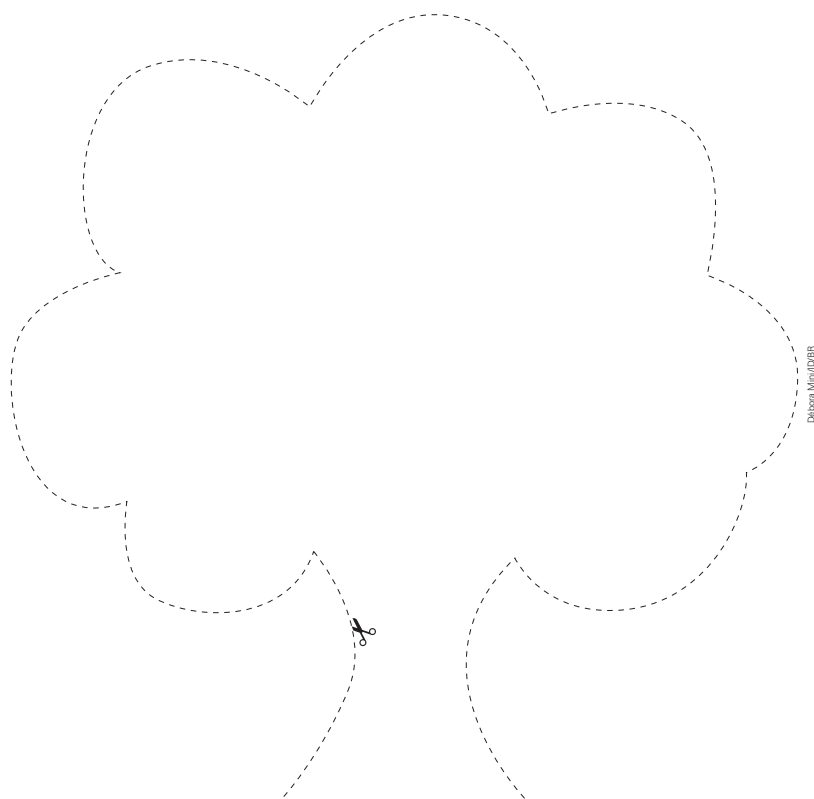
cento e sessenta e cinco

165



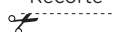
Material de apoio

Páginas 119 a 121 • Cópia 4 • Explore, experimente e crie!



Dilbona Mini/DBR

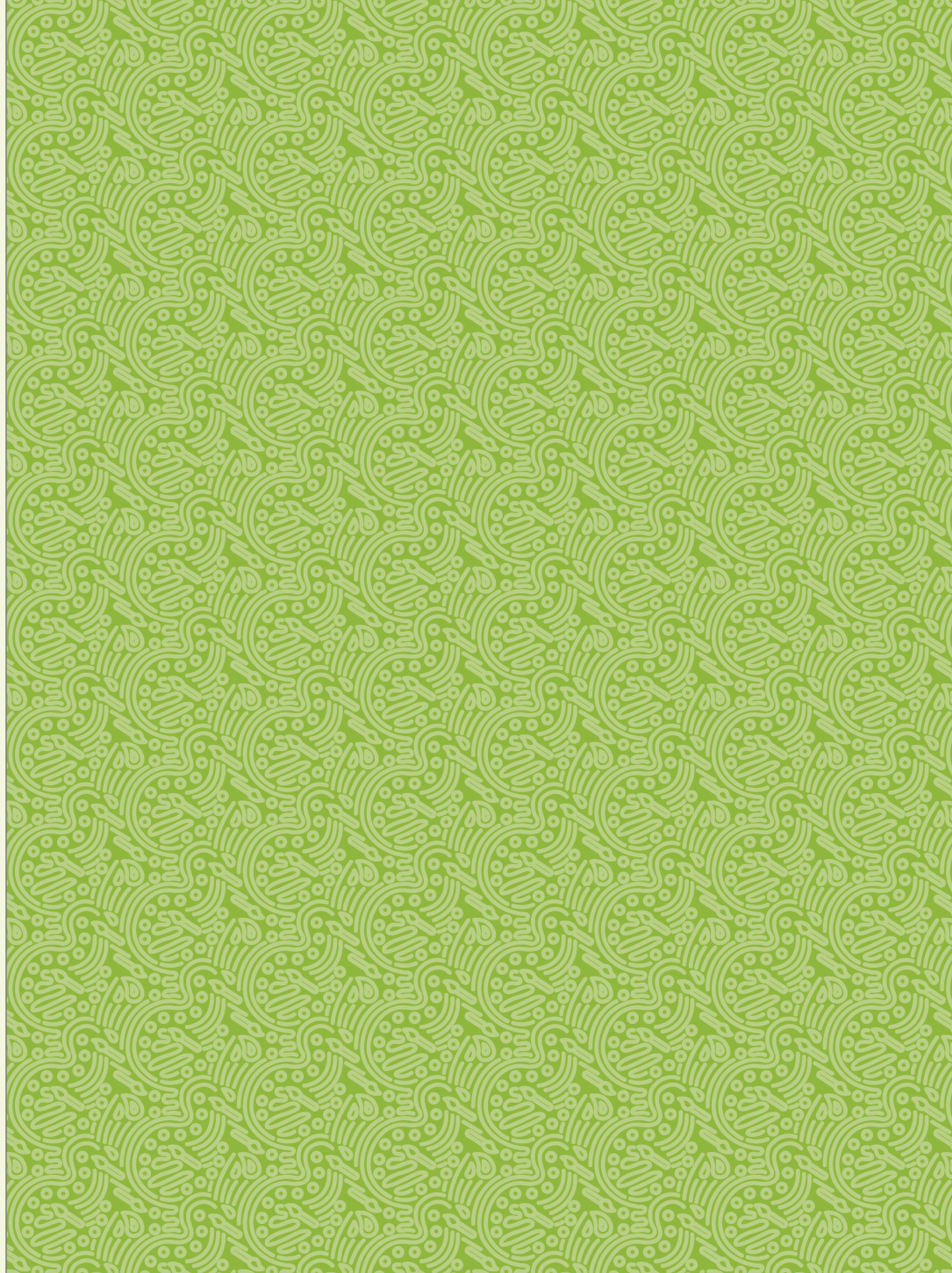
Recorte



Não escreva no livro.

cento e sessenta e sete

167



APRESENTAÇÃO

Olá, **docente!**

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de estudantes em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

Os autores

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Arte	V
A Arte como componente curricular	VI
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ..	VI
A BNCC e os objetivos da coleção	VII
As competências gerais	VII
As competências socioemocionais	VIII
As competências de Linguagens	VIII
As competências de Arte	IX
As cinco unidades temáticas de Arte	XI
A BNCC da Computação	XIII
As habilidades da BNCC	XIV
Proposta pedagógica da coleção	XV
A Abordagem Triangular	XV
Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática	XVI
Diversidade e inclusão	XVII
Avaliação e aprendizagem	XVIII
Avaliação diagnóstica	XIX
Avaliação formativa	XIX
Avaliação somativa	XIX
O processo avaliativo	XX
Organização e estrutura da coleção	XX
Organização dos conceitos	XX
Estrutura da coleção	XXI
Progressão dos conteúdos	XXII
Sugestões para o planejamento	XXIV
Por dentro do Livro do Professor	XXVIII
Bibliografia comentada	XXX
Referências gerais	XXX
Referências sobre diversidade e inclusão na escola	XXXII

O ENSINO DE ARTE

É sabido que, frequentemente, o professor responsável por trabalhar os conteúdos de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não teve uma formação específica em Arte. Assim, pode ser um desafio para esse profissional se relacionar com as práticas, as especificidades, os saberes e os conteúdos desse componente curricular.

Nesta coleção, são propostas diversas atividades práticas de criação, contextualização e leitura de trabalhos artísticos, cujo objetivo é auxiliar o professor nesse desafio. A intenção é que essas atividades despertem, tanto no docente quanto nos estudantes, uma vontade de experimentar e se arriscar. É importante entender que o mundo da arte é plural e que são possíveis diversas sonoridades, corporeidades, teatralidades e visualidades.

Ensinar é estar aberto a ser atravessado pela experiência, como propõe Jorge Larrosa (1958-). Para o educador espanhol, a experiência não é algo que pode ser produzido e determinado em um planejamento, mas que acontece e, assim, preenche de significados o momento para aqueles que o vivenciam (Larrosa, 2015).

No caso das artes, é ainda mais importante se deixar afetar pela experiência e estar aberto à experimentação. O ensino de Arte deve ser encarado como um desafio no qual são exploradas diferentes estratégias, são feitas experimentações e reflexões sobre a prática e são buscados outros referenciais. Dessa forma, cada professor vai criando sua metodologia ou, fazendo uso de um termo próprio da Arte, uma poética de ensino, um modo próprio de ensinar, criativo e sensível, como um artista cria sua obra. A pesquisadora e professora de dança Patricia Cardona define a poética do ensino como:

Um processo criador com potencialidade de converter-se em “obra de arte” baseada na harmonia e precisão;

Uma metodologia que não apenas contempla o conhecimento dado, senão que desperta no jovem a descoberta de algo que, se não se dá em seu próprio corpo, não pode nascer, surpreendendo tanto o professor como o jovem por ser novo e autêntico.

Educa o coração no entendimento de que sentir é a porta da consciência do mundo e do próprio ser.

[...]

Propicia a criação de mundos alternativos a partir da imaginação criadora.

(Cardona, 2017, p. 10-11. Tradução dos autores.)

Uma forma de se dispor a esse desafio da experiência é redescobrir em si mesmo seu potencial criativo, sua afetividade, sua sensibilidade e sua capacidade de imaginar mundos ficcionais. Por meio da relação sensível e afetiva do professor com a arte, ele pode propiciar aos estudantes oportunidades a fim de que eles façam as próprias descobertas.

A proposta teórico-metodológica desenvolvida ao longo da coleção respeita a Arte como componente curricular em diálogo com outros componentes na escola e valoriza o estudante como sujeito cultural, produtor e decodificador de arte, trabalhando de maneira equilibrada e interligada suas unidades temáticas: artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas. Pretende-se também ampliar o repertório artístico para além das obras mais célebres, contemplando a arte feita por artistas menos conhecidos, dessa forma incentivando a aproximação da escola com os artistas da comunidade na qual ela está inserida. Por fim, espera-se que o professor, com base em sua experiência como docente, tenha meios para adaptar as propostas aqui apresentadas, de modo que atendam à realidade específica de sua turma.

Nesse sentido, destacamos ainda a importância de estar em contato com instituições artísticas, museus, centros culturais, grupos de teatro ou dança amadores ou profissionais, circos e outras manifestações da cultura popular do bairro ou do município em que se localiza a escola. Essa dinâmica favorece e enriquece a formação artística dos estudantes, e também a do professor, e estimula a criação dos artistas. Assim, um dos objetivos dessa coleção é ajudar o docente a perceber os elementos artísticos que estão presentes em seu cotidiano e torná-los objetos de estudo. A arte é um bem cultural comum e todos têm direito a seu acesso.

Este Livro do Professor, ao oferecer bases teóricas, metodológicas e didáticas, não pretende apresentar um método fechado e único, ou seja, não se propõe a apresentar uma maneira única de pensar as etapas e procedimentos a serem reproduzidos em sala de aula com o objetivo de alcançar resultados específicos. Esta obra pretende, sim, contribuir para o desenvolvimento de metodologias de cada docente, com base em sua experiência prévia, no contato com cada turma de estudantes e em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), produzindo um entrecruzamento de saberes, histórias e práticas das artes entre si e com outras áreas do conhecimento. Considera-se, assim, que professor e estudante carregam saberes prévios diversos e que, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, o livro didático deve possibilitar que esses conhecimentos sejam problematizados, experimentados e contextualizados.

A Arte como componente curricular

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental experienciam uma mudança significativa na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A introdução de diversos componentes curriculares, a redução do espaço de jogo, a alfabetização e o letramento em Língua Portuguesa e Matemática, entre outras novidades, são elementos que podem provocar um estranhamento inicial, aspecto importante a ser considerado pelo professor. Nesse sentido, o ensino de Arte assume um papel fundamental no processo de adaptação dos estudantes, pois favorece a permanência do jogo, da brincadeira, do lúdico, do prazer e da experiência sensorial no cotidiano escolar.

Compreender a Arte como componente curricular é valorizar suas práticas e seus saberes, extrapolando o uso do componente apenas como ferramenta pedagógica para a aprendizagem de outros conteúdos. As artes¹ provocam experiências significativas por meio da criação, da contextualização e da decodificação de trabalhos artísticos. Portanto, o contato com as diferentes linguagens artísticas é uma experiência que ultrapassa a cópia simples de modelos preestabelecidos ou que almejam resultados considerados como “bons” ou “belos”. O momento de maior aprendizagem em Arte é o da exploração, da experimentação e das descobertas.

É comum que o componente Arte interaja com a comunidade escolar, familiar e do entorno da escola por meio de apresentações de música, de teatro, de

dança e de mostras de artes visuais. As apresentações ao público são uma característica fundamental das artes, uma vez que são construídas também para serem compartilhadas.

No caso de apresentações teatrais, por exemplo, a diretoria ou a coordenação pedagógica da escola pode proporcionar a realização de apresentações em datas comemorativas ou como ferramenta para o ensino de outros conteúdos, em eventos como feiras científicas. No entanto, é importante sensibilizar a comunidade escolar de que essas eventuais apresentações fazem parte do processo específico de aprendizagem e não devem ser entendidas como uma “imitação” das artes dos circuitos profissionais.

É muito comum também que a dança no contexto escolar ainda esteja associada à concepção de danças prontas, limitando-se a coreografias de passos preconcebidos, acentuando seu entendimento como mero entretenimento em datas comemorativas, por exemplo. Sendo assim, é importante frisar que a dança nesse contexto deve buscar não apenas o desenvolvimento motor dos estudantes, mas, principalmente, suas capacidades expressivas, imaginativas e criativas (Marques, 2012).

O mesmo ocorre nas exposições de artes visuais ou nas apresentações de música. Essas apresentações – consideradas do ponto de vista do processo criativo – também não devem ser entendidas como “resultado final” do ensino-aprendizagem. Vale lembrar que o processo criativo em Arte é tão importante quanto o resultado final (Möddinger *et al.*, 2012).

Em suma, o ensino de Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa dos estudantes em projetos individuais e coletivos, colaborando para a inventividade na solução de problemas em diversas áreas de conhecimento.

¹ Usa-se “artes” ao fazer referência às diversas unidades temáticas do componente curricular Arte: artes visuais, dança, teatro, música e artes integradas.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um dos argumentos mais fortes para trabalharmos com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade. Na prática, deveríamos olhar para a realidade complexa com cada um dos profissionais colaborando com suas competências específicas, em prol da resolução do problema.

Ser interdisciplinar é ter predisposição para descobrir-se e descobrir o outro (Fazenda, 2005). Essa atitude interdisciplinar é muito mais do que apenas falar do assunto: é viver a situação, é ter humildade para reconhecer seus limites e querer, de maneira absolutamente verdadeira, entregar-se ao novo.

Mas de que novo estamos falando? Novas práticas que fazem parte de novas concepções devem ser pensadas. Nesse contexto, para Santomé (1998), a seleção de conteúdos deveria ser discutida com base em temáticas que teriam como desafio a solução de problemas. A vantagem de trabalhar com um currículo assim é poder facilitar a visão das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento, reforçando uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo. Trata-se de uma visão do todo, diferente da crença de que o conhecimento é constituído por parcelas do saber.

O ensino, na maioria das vezes, oferece partes do conhecimento, entendendo-as como se fossem peças

de um quebra-cabeça, e, como os estudantes não organizam o conhecimento para a integração, as peças ficam separadas (Santomé, 1998). Sendo assim, para as peças do quebra-cabeça se juntarem, de modo que tenham significado e sentido, é necessário envolvimento.

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes.

(Fazenda, 2005, p. 17)

Cabe, também, assinalar alguns caminhos indicados nas *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*:

[...] Há propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores; experiências de

redes que trabalham projetos de interdisciplinaridade com base em temas geradores formulados a partir de problemas detectados na comunidade; as que procuram enredar esses temas às áreas de conhecimento; os chamados currículos em rede; as que propõem a integração do currículo por meio de conceitos-chave ou ainda de conceitos-nucleares que permitem trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal.

(Brasil, 2013, p. 119)

O contexto adotado para desenvolver a interdisciplinaridade nessa coleção é o espaço e o grupo de vivência do estudante, suas interações com o ambiente e com o próprio corpo ao longo do crescimento. Dessa maneira, os conteúdos de Arte constituem um campo fértil de articulação e desenvolvimento, por meio da integração entre as linguagens artísticas presentes no componente curricular Arte nas escolas, bem como a integração temática do ensino de Arte com outros componentes.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

A perspectiva pedagógica desta coleção e as abordagens interdisciplinares estão em linha com o principal referencial curricular brasileiro: a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), publicada em 2018 pelo governo federal.

As **competências** se constituem em conhecimentos que devem ser adquiridos pelos estudantes e que possam ser mobilizados e aplicados por eles na tomada de decisões diante de situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

Além desses elementos, a BNCC prevê os **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**: Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e civismo, Multiculturalismo e Ciência e tecnologia. Em muitos casos, a mobilização deles favorece abordagens interdisciplinares.

As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio, e visam a construção de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais

(incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(Brasil, 2018, p. 9-10)

As competências socioemocionais

A concepção de que o desenvolvimento das **competências socioemocionais** é parte essencial desse percurso também é bastante relevante; por essa razão, dedica-se atenção especial a atividades que propiciem o reconhecimento e o exercício das emoções, buscando favorecer a tomada de decisões éticas pessoal e socialmente responsáveis. Na coleção, os momentos em que esse trabalho é feito com destaque são sinalizados com o selo *Saber Ser*. As competências socioemocionais mobilizadas são:

Autoconsciência

Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o conhecimento.

Autogestão

Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social

Necessita de exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento

Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável

Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade.

(Brasil, 2018a)

As competências de Linguagens

O componente curricular Arte se insere na área de Linguagens e suas Tecnologias, que, por sua vez, trata de práticas humanas e sociais que se estabelecem por meio de diferentes linguagens, inclusive a artística. A BNCC prevê seis **Competências Específicas de Linguagens (CELGG)** para o Ensino Fundamental. São elas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(Brasil, 2018, p. 65)

As competências de Arte

Por fim, a BNCC estabelece nove **Competências Específicas de Arte (CEAR)** para o Ensino Fundamental, as quais devem ser desenvolvidas por meio da mobilização de conhecimentos e habilidades nas cinco unidades temáticas. A seguir, são apresentadas as competências do componente Arte e a maneira como são trabalhadas nesta coleção.

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

(Brasil, 2018, p. 198)

A coleção explora exemplos de artistas e obras brasileiras, além de artistas de outras localidades. Esses artistas estão conectados com os temas de cada livro e pretendem incentivar artisticamente os

estudantes na sua tarefa de conhecer, contextualizar, fruir e analisar criticamente as produções artísticas de diferentes matrizes étnico-culturais. A coleção propõe um aprofundamento da arte contemporânea, por ser temporal e culturalmente mais próxima dos estudantes, mas também são trabalhados conteúdos de outros períodos da História da Arte de maneira contextualizada e relacionados ao tema de cada capítulo.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

(Brasil, 2018, p. 198)

Cada volume da coleção apresenta um tema que provoca respostas das linguagens artísticas em seus procedimentos, suas técnicas, sua expressividade e seu contexto histórico. Assim, as linguagens são apresentadas de forma intimamente relacionadas nos conteúdos da coleção, evidenciando suas proximidades e também suas singularidades. A opção por abordar majoritariamente a produção artística contemporânea, sem esquecer a produção de outros períodos históricos, facilita o diálogo com os demais temas da coleção, como as novas tecnologias, o audiovisual e o cinema. Tais diálogos perpassam as quatro linguagens artísticas e as artes integradas, tensionando suas tradições e ampliando sua compreensão como um processo em contínuo desenvolvimento.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

(Brasil, 2018, p. 198)

Os três volumes da coleção abrangem uma ampla diversidade de fontes e matrizes étnico-culturais, abarcando a cultura popular, a produção artística afro-brasileira e indígena, entre outras. No decorrer dos volumes, desenvolve-se o conceito de cultura e relaciona-se a cultura popular às linguagens artísticas, com referências a diversas regiões brasileiras e aproximando os conteúdos do universo dos estudantes.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

(Brasil, 2018, p. 198)

A ludicidade é um dos principais elementos na elaboração das propostas de práticas em Arte desta coleção. Acredita-se que o jogo, o prazer e a imaginação, entre outros aspectos, devem fazer parte do processo de ensino em Arte. Como na arte contemporânea, em

que os espaços reservados para as linguagens artísticas são os mais diversos possíveis, nas atividades propostas também foram explorados os diversos lugares da escola, bem como os de seu entorno.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

(Brasil, 2018, p. 198)

Entende-se como recurso tecnológico uma variedade de possibilidades de registro e de consulta, como o uso de câmeras fotográficas, gravadores, projetores e de celulares, além da internet. Na criação artística, é incentivado o trabalho com a tecnologia de fácil acesso e, muitas vezes, simples e desconectada, como é o caso dos brinquedos ópticos e do trabalho que é desenvolvido na seção *Universo digital*.

O celular é um recurso tecnológico de ampla utilização na atualidade. No entanto, seu uso na escola tem sido tema de debates. Em 2025, foi publicado o *Guia sobre usos de dispositivos digitais* (Brasil, 2025) que traz orientações relacionadas à proibição de celular em sala de aula, com a exceção de momentos em que é feito o uso pedagógico desse dispositivo. Sendo assim, os recursos de captura de imagem e de áudio são abordados com cuidado e com a supervisão do professor. Sempre que possível, sugerimos que seja feito o uso de outros dispositivos, como câmeras, computadores, etc.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

(Brasil, 2018, p. 198)

A relação entre arte, mídia, mercado e consumo é tratada como um elemento de análise crítica da obra de arte não apenas hoje, mas em todo o percurso histórico abordado em vários momentos da coleção. Ao explorar exemplos de artistas das várias regiões do país, entrevistando-os e utilizando suas obras como fonte, propicia-se a visibilidade de novos artistas, além daqueles já consagrados e reconhecidos. Dessa forma, viabiliza-se o entendimento de que a arte tem diversos modos de produção e que um de seus principais valores é o diálogo que ela estabelece diretamente com a sociedade e as comunidades nas quais é produzida.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

(Brasil, 2018, p. 198)

A arte, mesmo quando pretende se abster de questões problemáticas referentes à sociedade, acaba por incorporá-las, já que uma obra estabelece um diálogo, direto ou indireto, com o próprio tempo e com a cultura na qual se desenvolve. Por esse motivo, todos os

temas propostos na coleção pretendem estabelecer, em algum nível, relação com essa problematização. No entanto, não se trata de fornecer respostas, mas de incentivar, por meio do pensamento crítico e da produção artística, a reflexão e a ação.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

(Brasil, 2018, p. 198)

A arte contemporânea vem rompendo com ideias fixas de autoria, anteriormente muito relacionadas ao “gênio artístico”, promovendo ações artísticas colaborativas em suas diversas linguagens. Nas práticas artísticas propostas nos volumes da coleção, e também em algumas obras selecionadas para serem estudadas, foi destacada a importância da coletividade no exercício da criatividade. A grande maioria das atividades práticas de criação propostas pela coleção, em suas linguagens, são de caráter coletivo.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

(Brasil, 2018, p. 198)

Os conceitos de patrimônio material e imaterial são trabalhados na coleção, envolvendo não apenas os monumentos e os objetos artísticos, mas também as práticas e os saberes populares produzidos por vários povos de diferentes matrizes étnico-culturais. Com foco na produção brasileira, são apresentadas diferentes visões de mundo, valorizando a produção artística nacional. A coleção contempla saberes dos povos indígenas, bem como os de culturas afro-brasileiras. Procurou-se, assim, tratar a diversidade cultural brasileira como um patrimônio artístico e cultural a ser conhecido, respeitado, praticado e compreendido.

Na BNCC, o componente curricular Arte é composto de cinco unidades temáticas: artes visuais, dança, teatro, música e artes integradas. Cada uma delas apresenta diferentes objetos de conhecimento, os quais são mobilizados por meio de habilidades. Além das unidades temáticas da BNCC, nessa coleção também é mobilizada a linguagem do audiovisual. O desenvolvimento de habilidades de Arte no Ensino Fundamental pretende abordar seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (Brasil, 2018, p. 194-195).

Para o desenvolvimento metodológico desta coleção, considerou-se que essas dimensões dialogam com os conceitos da Abordagem Triangular, uma das bases da proposta pedagógica dessa coleção. A seguir, são apresentadas as maneiras como as seis dimensões do conhecimento são apresentadas na BNCC e entendidas e abordadas na coleção.

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se

de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas e individuais ou coletivas.

(Brasil, 2018, p. 194)

A compreensão de **criação** da BNCC corrobora as propostas apresentadas na coleção relativas à experiência, à estética, à atitude investigativa e à poética como dimensões do fazer e saber arte. Em outras palavras, entende-se que criar é experimentar esteticamente, com procedimentos oriundos de saberes diversos e reflexões que acabam por gerar uma poética específica no trabalho de cada artista.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.

(Brasil, 2018, p. 194)

O entendimento de **crítica** pela BNCC é contemplado pela coleção com a sugestão de uma poética de ensino provocadora de um pensamento crítico, relacionando a própria produção e a de outros artistas a seus contextos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

(Brasil, 2018, p. 194)

O destaque da **estesia** como dimensão do conhecimento em Arte é fundamental nas propostas desta coleção, pois valoriza a percepção dos estudantes no fazer artístico e a da comunidade escolar como participante ativa.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

(Brasil, 2018, p. 194)

As atividades práticas desta coleção contemplam o aspecto da **expressão** ao possibilitar aos estudantes a experiência individual e coletiva com as materialidades artísticas e suas diversas formas de composição.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.

(Brasil, 2018, p. 195)

Explorar a **fruição**, ou seja, desfrutar de uma manifestação artística, é mais do que apenas assistir a ela ou observá-la, é agir com ela. Essa ação pode gerar

significado, prazer e, inclusive, repulsa. A arte é livre e trabalha com uma diversidade de temáticas e referenciais com o objetivo de provocar diferentes reações naquele que se relaciona com ela. É importante possibilitar aos estudantes uma experiência continuada com diversas obras ou manifestações artísticas de épocas, lugares e grupos sociais distintos. Assim, é fundamental que o professor esteja atento à classificação indicativa de exposições, obras de teatro, dança ou música.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.

(Brasil, 2018, p. 195)

O desenvolvimento da **reflexão** é um objetivo educacional comum a todos os componentes curriculares. Esta coleção possibilita uma forma diferenciada de reflexão, na qual não apenas as informações e o intelecto atuam, mas, também, a sensibilidade, as emoções e as percepções. Essa forma de análise e interpretação das manifestações artísticas e culturais é importante na construção das narrativas estéticas (Coli, 2000).

As cinco unidades temáticas de Arte

De acordo com a BNCC, o componente curricular Arte é composto de cinco unidades temáticas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seguir, apresenta-se como cada uma delas é trabalhada nesta coleção.

Artes visuais

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

(Brasil, 2018, p. 195)

Na proposta de artes visuais desta coleção, são exploradas diferentes habilidades, meios, conceitos e expressões artísticas, a fim de possibilitar aos estudantes a compreensão da cultura visual como

algo inerente à vida cotidiana do ser humano. Sendo assim, são trabalhados conteúdos variados nos aspectos temporal, cultural, social, conceitual, técnico e expressivo, com o objetivo de proporcionar aos estudantes acesso a um repertório artístico elaborado, bem como a ressignificação desse repertório.

Visa-se à valorização do aspecto cognitivo das artes visuais como importante área do saber e que, integrada a outras, possibilita aos estudantes, na qualidade de produtores, conhecedores e fruidores de cultura, uma nova compreensão do próprio conhecimento e de si mesmos.

As imagens, os textos e as atividades propostos na coleção remetem ao aspecto multicultural e interdisciplinar das artes visuais, objetivando o trânsito entre os tempos e os espaços das produções dessa linguagem artística. Da mesma forma, trabalha-se com a cultura dos estudantes como um dos elementos norteadores da curadoria das obras aqui apresentadas e com a tecnologia como elemento significativo do fazer artístico. Ao longo da coleção, o uso da tecnologia é apontado, em suas várias formas de apresentação, como elemento significativo do fazer artístico.

Dança

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

(Brasil, 2018, p. 195)

Nesta coleção, a dança é abordada tendo como objetivo a compreensão dos aspectos culturais, estruturais, dinâmicos e expressivos do movimento por meio do corpo que se descobre dançando.

Destacam-se as experiências que relacionam a corporeidade e a produção estética com as atividades de improvisação e os processos criativos de sequência de movimento e/ou coreografias a serem realizados individualmente, em duplas e em grupos, incentivando os estudantes a descobrir o próprio corpo e a produzir, a compreender e a analisar os trabalhos realizados. Ademais, eles são convidados a aprender noções e habilidades para a apreciação estética e a análise crítica da dança.

A proposta da coleção se pauta no binômio fazer/pensar a dança com base no contexto do estudante, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de construir uma relação com os outros e com o mundo.

A dança é abordada na coleção em uma perspectiva multidisciplinar, na qual o corpo é um dos principais eixos de articulação com conteúdos diversos como a tecnologia, o ambiente e as culturas populares.

Música

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

(Brasil, 2018, p. 196)

A música é trabalhada nesta coleção como experiência que inclui a apreciação e a criação sonora, além da compreensão de sua inserção nos aspectos culturais de diferentes povos. Assim, são explorados processos criativos individuais e coletivos com foco na utilização consciente dos parâmetros sonoros e de suas combinações em exercícios de criação musical e de improvisação. Também são apresentados diversos artistas e obras das culturas da infância, incentivando os estudantes a ampliar seu repertório de escuta musical.

Essa linguagem artística é trabalhada como conhecimento em si e em suas interfaces com as artes visuais, a dança e o teatro, amparada por exemplos de grupos e obras brasileiras, além dos de outros países, nos quais as possibilidades em artes integradas sejam evidenciadas. A coleção também procura explorar a música em relação com a tecnologia, o ambiente e as culturas populares.

Teatro

O **Teatro** instaura a experiência artística multisensorial de encontro com o outro em *performance*. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por

situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuan-tes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experi-ências entre os alunos e aprimora a percepção esté-tica, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

(Brasil, 2018, p. 196)

A coleção apresenta o teatro como experiência do encontro entre artistas, técnicos e público em uma mesma coordenada espaçotemporal. Diversos pro-cessos criativos coletivos são explorados com foco na improvisação, na contação de histórias, no teatro de formas animadas, nas teatralidades cotidianas e de diferentes matrizes étnico-culturais, entre outras possibilidades.

A encenação é concebida como parte de um pro-cesso, sendo possibilitada pela improvisação e sua posterior repetição como cena. Para esse proces-so, os estudantes são convidados a explorar diver-sos componentes da encenação, como a person-a-gem, a trilha sonora, o figurino, os objetos de cena, entre outros.

O teatro é contemplado como uma arte multidisciplinar, a qual envolve conhecimentos e procedimen-tos das artes visuais, da dança e da música. A co-leção explora diversos exemplos de grupos teatrais brasileiros e de obras nacionais e internacionais, que evidenciam a característica multidisciplinar do teatro, procurando relacioná-lo também com outras áreas do conhecimento.

Artes integradas

[...] **Artes integradas** explora as relações e articu-lações entre as diferentes linguagens e suas práti-cas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

(Brasil, 2018, p. 197)

A coleção aborda as relações entre as linguagens artísticas em processos criativos temáticos, bem como os elementos culturais de diferentes matrizes estéticas, valorizando o patrimônio cultural material e imaterial. Dessa forma, são reconhecidas e experi-mentadas as contribuições culturais indígenas, afro-brasileiras e europeias na construção das linguagens artísticas brasileiras contemporâneas. Por fim, possi-bilita-se aos estudantes a exploração das tecnologias digitais em processos de criação artística.

Audiovisual

A coleção trabalha de maneira transversal a introdução ao audiovisual, por meio do trabalho com as habilidades das unidades temáticas de Arte da BNCC. Considerando

o caráter multidisciplinar e híbrido das práticas artísti-cas contemporâneas, o audiovisual é abordado como linguagem e como meio de criação, fruição e reflexão crítica, em diálogo com os contextos culturais, sociais e tecnológicos dos estudantes. O audiovisual, portanto, é mobilizado não apenas como instrumento de media-ção tecnológica, mas como campo poético e crítico para o exercício da imaginação, da escuta sensível, do olhar atento e da autoria dos estudantes.

As atividades propostas na seção *CriAção* incen-tivam a apreciação e a criação de narrativas audiovi-suais próprias, com o uso de recursos acessíveis ao universo escolar, valorizando o repertório cultural e os modos de expressão dos estudantes. Essas propostas respeitam a faixa etária dos estudantes e asseguram práticas pedagógicas que evitam exposições indevi-das em ambientes digitais. Além disso, são sugeridas estratégias que consideram os recursos disponíveis na escola, promovendo o uso compartilhado e cons-ciente de dispositivos tecnológicos como ferramentas educativas no contexto da sala de aula.

Assim, em suas cinco unidades temáticas e no au-diovisual, o componente curricular Arte é entendido e experienciado em suas relações sociais e políticas com os contextos históricos de cada época, com foco na contemporaneidade. Dessa maneira, pretende-se esti-mular uma reflexão crítica do mundo por parte dos es-tudantes, provocada e mediada pelo professor, explo-rando temas e formas artísticas. Isso acontece tanto na integração do conhecimento do componente Arte de maneira interdisciplinar, como entre as linguagens artísticas, possibilitando uma aprendizagem complexa que, conhecendo as especificidades de cada lingua-gem, transita entre elas e, muitas vezes, chega a criar uma nova forma expressiva ou procedimental.

A BNCC da Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, depen-dendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupa-do por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infi-nidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? E, por fim, como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em res-posta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação

de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem de Computação.

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que “envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções” (Raabe *et al.*, 2017, p. 2). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento *Base Nacional Comum Curricular: computação – complemento à BNCC*, homologado em 2022 pelo CNE.

Com base nos debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

As **Competências da Computação (CC)** preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e compartilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir

argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

(Brasil, 2022, p. 11.)

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso ocorre porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar. Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo de maneira contextualizada com o componente curricular Arte.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Veja o exemplo de uma das habilidades do componente curricular Arte.

Com base nesse critério, o código da habilidade **EF15AR01** refere-se à primeira habilidade proposta para Arte no ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A numeração das habilidades dos componentes curriculares não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas a cada ano. Nesta coleção, serão trabalhadas todas as habilidades de Arte, de acordo com o esperado para o 3º, o 4º e o 5º ano.

EF 15 AR 01

O primeiro par de letras indica a etapa de **Ensino Fundamental**.

O primeiro par de números indica o intervalo de anos a que se refere a habilidade (no caso, do 1º ao 5º).

O último par de números indica a posição da habilidade na **numeração sequencial** do ano ou do bloco de anos.

O segundo par de letras indica o **componente curricular**:

● AR: ARTE

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A metodologia do ensino de Arte é algo que se desenvolve e se aprofunda com o tempo. Muitas vezes, devido aos anos de prática, os professores vão reunindo os próprios materiais didáticos e desenvolvendo metodologias próprias. Esta coleção não pretende substituir a prática do professor ou desvalorizá-la. Pelo contrário, as propostas, as atividades e os conteúdos pretendem atuar como um recurso e um subsídio didático para a ampliação do repertório do professor, explorando as cinco unidades temáticas do componente curricular Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como fundamentação para o desenvolvimento desta coleção, a Abordagem Triangular é o principal embasamento metodológico, juntamente com a BNCC, a alfabetização e letramento matemático e as propostas de diversidade e inclusão.

A Abordagem Triangular

A Abordagem Triangular é uma proposta para o ensino-aprendizagem de Arte sistematizada pela professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (1936-), há cerca de quarenta anos, e que vem sendo, desde então, enriquecida e ampliada pela autora e por professores e artistas que se dedicam a seu estudo e à sua prática em sala de aula (Barbosa, 2019).

Segundo Barbosa (1988, p. 33), a Abordagem Triangular designa “os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização”.

A proposta surgiu em um contexto no qual o ensino de Arte no Brasil centrava-se na produção artística por parte do estudante, valorizando a expressão

de sua subjetividade. Por sua vez, Ana Mae adicionou ao fazer artístico e à criação os componentes leitura e contextualização da obra de arte como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, formulando uma tríade apoiada em ações: fazer-ler-contextualizar (Barbosa, 2019). Assim, a Abordagem Triangular apresenta

[...] outro paradigma no Ensino da Arte, fundado na importância do conhecimento histórico para aquisição e ampliação de um repertório imagético, fundamental para o exercício analítico. “Ver e não só fazer”, a fim de constituir fundamentos para poder “ler” criticamente as próprias realizações, bem como as de outrem.

(Bredariolli, 2010, p. 32)

É importante elucidar as expressões **leitura da obra de arte** e **contextualização**. Ao sistematizar a Abordagem Triangular, Ana Mae preferiu a expressão “leitura da obra de arte” no lugar das palavras “apreciação” ou “fruição”, com o objetivo de evitar interpretações equivocadas que levassem a aspectos subjetivos, como a simples emoção diante de uma obra (Barbosa, 1998). Para ela:

Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam. A educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do próprio professor [...].

(Barbosa, 1988, p. 40)

Com relação à contextualização das obras, o objetivo de Ana Mae Barbosa é apresentar a obra em um contexto de maneira a propiciar a produção de sentido pelos estudantes. A autora ressalta que não se trata, meramente, de apresentar dados da vida pessoal do artista em questão, mas de estabelecer relações entre a obra e o mundo que a rodeia (Barbosa, 1988). Assim, a contextualização se mostra fundamental não somente na leitura das obras, mas também nos momentos de criação artística vividos pelos estudantes, já que

[...] pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc., associando-se o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não. [...] É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção à multiculturalidade e à ecologia.

(Barbosa, 1988, p. 37-38)

As três ações que compõem a Abordagem Triangular devem ser entendidas como relacionadas entre si e devem corresponder ao modo **como** se aprende e não como um modelo para **o que** se aprende. Ana Mae chega a usar a metáfora do zigue-zague para descrever as relações entre as três ações, sendo a contextualização um ponto fundamental de movimento dentro da Abordagem Triangular (Barbosa, 2019).

Influenciada pelas propostas de Paulo Freire (1921-1997) e Noemia Varela (1918-2016), Ana Mae entende que o ensino de Arte se articula na ação da leitura como uma crítica realizada em relação ao contexto. De Noemia Varela desprende-se “a necessidade de adentrar-se no universo da Arte”, de Paulo Freire, “a busca pela democratização deste universo – compreensão que justifica, de certo modo, a articulação entre a ideia de Arte como expressão com a ideia de Arte como cultura e conhecimento” (Azevedo. *In*: Barbosa; Cunha, 2010, p. 87).

Dessa forma, na coleção, o estudante é convidado a ler, contextualizar e produzir em Arte, ações que se realizam no diálogo entre o professor e os estudantes. Esse diálogo é também mediado pelas materialidades, técnicas e estéticas das linguagens artísticas, que contribuem para a criação de diversos procedimentos metodológicos singulares e contextualizados nas condições históricas, sociais, econômicas, estéticas e culturais de cada professor e de seus estudantes.

Inicialmente pensada para o ensino de Arte por meio da imagem e fortemente ancorada nas artes visuais, a Abordagem Triangular foi incorporada por docentes e artistas das demais linguagens artísticas ao longo do tempo. Essa coleção soma-se a essas pesquisas de estudo e práticas da Abordagem Triangular em uma perspectiva dialógica com as

cinco unidades temáticas em Arte, previstas pela BNCC para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao relacionar a produção e a experimentação das materialidades e das técnicas das diferentes linguagens artísticas a seus contextos históricos, culturais, sociais, etc., bem como à capacidade de realizar leituras críticas da produção individual, dos colegas e de artistas diversificados, pretende-se um diálogo dos estudantes com a experiência em Arte. Os temas escolhidos para os volumes do Livro do Estudante e seu tratamento por meio de textos, imagens, atividades, pesquisas e criações buscam contemplar a tríade do produzir-ler-contextualizar. A abordagem crítica de uma mesma temática na diversidade de experimentações específicas de cada linguagem artística e nas diversas possibilidades de contextualização assegura aos estudantes o alcance da autonomia em relação à sua produção, ao pensamento crítico e à percepção sinestésica provocada pela arte.

Assim, o professor deve manter um relacionamento dialógico com os princípios da Abordagem Triangular, que propõem uma forma de abordagem do ensino de Arte de maneira contextualizada, respeitando sua complexidade. Portanto, espera-se que você possa relacionar os conceitos apresentados na coleção com sua prática diária em sala de aula, e é possível, inclusive, que algumas dessas propostas já estejam sendo praticadas em suas aulas.

Esta coleção pretende contribuir conceitualmente, por meio de textos teóricos e com propostas de práticas e experiências, para que você continue em busca do que Meirieu denomina “momento pedagógico”, ou seja, “o instante em que, sejam quais forem nossas convicções e nossos métodos pedagógicos, aceitamos ser surpreendidos diante desse rosto [do estudante], de sua estranheza, de sua radical e incompreensível estranheza.” (Meirieu, 2002, p. 60). A estranheza da qual fala o autor diz respeito à percepção da singularidade do estudante e à disposição para rever e adaptar as práticas pedagógicas com base nesse estranhamento.

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

Arte é um dos componentes curriculares considerados fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que tem como um de seus objetivos a construção e valorização de suas identidades, propiciando a expressão de sentimentos, pensamentos e visões de mundo. O debate sobre o conceito de desenvolvimento integral é amplo. Por isso, nesta coleção, são contempladas ao menos duas acepções, apresentadas a seguir.



A tecitura didática do componente curricular Arte favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos, como a leitura e a interpretação de entrevistas e outros textos, além de atividades que promovem a escrita de palavras e números. Na parte específica deste Livro do Professor, há orientações sobre essas estratégias.

Tais perspectivas estão em linha com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal, que tem como premissa materializar a alfabetização de todos os estudantes brasileiros durante os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para isso, além de fomentar a elaboração, a aquisição e a distribuição de materiais didáticos, há também o fornecimento de formação docente e de estrutura física em níveis estaduais e municipais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral do estudante compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática.

A partir do 3º ano, espera-se que os estudantes já conheçam as letras e os sons que elas representam, sendo capazes de diferenciar letras maiúsculas e minúsculas, em suas versões de imprensa e cursiva. Eles também já devem reconhecer os algarismos e o que eles representam, além de compreender algumas dimensões e grandezas.

Por isso, os volumes da coleção apresentam textos com diferentes tamanhos de fonte, adequados a cada faixa etária. Também há diversidade na forma de apresentação: a maioria dos textos didáticos utilizam letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, o que favorece o reconhecimento visual e a fluência leitora. Em diversas atividades e propostas, há textos grafados em letra cursiva, simulando a escrita manuscrita, como forma de incentivar a leitura de textos nesse formato. Espera-se que as respostas das atividades manuscritas sejam sempre realizadas em letra cursiva, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo dos estudantes. Sempre que necessário, o professor pode reforçar essa orientação, acompanhando o progresso da turma na escrita cursiva.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial entender que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial”. Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os “que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras” (Brasil, 2009).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os

mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado acadêmico e comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas. Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do **4º ano**, estes são os temas abordados:

Capítulo	Tema	Página
1. Dança e ambiente	Deficiência motora	16
1. Dança e ambiente	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	31
2. O teatro e o mundo	Deficiência auditiva	48
2. O teatro e o mundo	Deficiência intelectual	62
3. Música e ambiente: somos parte da natureza	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	73
3. Música e ambiente: somos parte da natureza	Deficiência múltipla	93
4. Artes visuais: das cavernas à atualidade	Síndrome de Down	103
4. Artes visuais: das cavernas à atualidade	Deficiência visual	128

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com Arte; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de qualquer componente curricular, sempre que se fizerem úteis.

Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para aprofundar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na seção *Bibliografia comentada*, em “Referências sobre diversidade e inclusão na escola”.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados. Essas informações, quando analisadas pelo professor, permitem inferir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente podem ser modificados (Libâneo, 1992). Assim, o planejamento e a avaliação são indissociáveis. Realizar essa ação requer do professor uma atitude

de constante análise e interpretação dos resultados das atividades de diferentes naturezas que ele propõe à turma, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como “certo” ou “errado”.

Zabala (2015) destaca três importantes momentos no processo avaliativo:

- o início, que permite avaliar o conhecimento prévio do estudante e identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial, também chamada de **avaliação diagnóstica**;

- o desenvolvimento, que permite observar como o estudante aprende, realizando-se a avaliação reguladora, também chamada de **avaliação formativa** ou de monitoramento;
- e o fim, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, realizando-se a avaliação final, também chamada de **avaliação somativa**.

Embora a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varie de acordo com a abordagem de cada autor, para fins de simplificação esses processos vão ser tratados respectivamente pelos termos **avaliação diagnóstica**, **avaliação formativa** e **avaliação somativa**.

Desse modo, a avaliação sob uma perspectiva formativa ocorre de modo cíclico, em um processo de retroalimentação de acordo com a aprendizagem de cada estudante.



Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite reconhecer o que os estudantes já sabem, o que eles trazem de suas experiências de mundo. A retomada desses conhecimentos prévios é importante para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula. Esse tipo de avaliação não deve ter como atributo notas, visto que se trata de um diagnóstico daquilo que já se sabe (Ballester, 2003).

O instrumento tradicionalmente mais utilizado nesse momento é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro, de maneira aberta ou fechada, do que os estudantes trazem como repertório. Nesta coleção, é apresentada a seção *Boas-vindas* como um possível instrumento para essa avaliação no início do ano letivo. Sugere-se, ainda, que no início do trabalho com um novo tema seja proposta uma sondagem diagnóstica. Nas aberturas de capítulo,

por exemplo, algumas das questões sob o título *Ciranda* foram elaboradas com a finalidade de facilitar a coleta de informações em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes. No entanto, essas não são as únicas maneiras de detectar o estágio de aprendizagem deles. Recursos como o debate aberto oral, o questionamento participativo e o convite ao diálogo permitem ao professor avaliar o que eles já sabem e o que ainda precisam aprender. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial. Os registros podem ocorrer por meio de notas pontuais ou serem dispostos em uma grade de habilidades e competências.

Avaliação formativa

Muitos autores chamam de avaliação formativa (Perrenoud *et al.*, 2002; Hadji, 2001) o processo em que o professor devolve ao estudante não apenas informações sobre seu desempenho, mas também comentários (que o ajudam a verificar os processos criativos dos estudantes, regulando, assim, tanto a aprendizagem de cada estudante quanto a avaliação do próprio professor). Nessa fase, atividades de leitura e de produção textual, processos criativos, trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relacionados ao tema estudado também informam ao professor possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002). As atividades propostas nos capítulos e, principalmente, nas seções *Pesquise!* e *Explore, experimente e crie!* contribuem para a observação e o registro dos estudantes, tornando possível a percepção dos avanços, o que favorece uma análise sistemática. Além disso, ao fim de cada capítulo, são propostas no Livro do Professor atividades para uma avaliação formativa, com sugestões de remediação.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ter como base a conclusão de processos criativos e sua apresentação para a turma ou, se possível, para a comunidade escolar, além da seção *Até breve!*, que foi elaborada para auxiliar o professor na realização desse tipo de avaliação, mas também pode ser feita com outros instrumentos, como apresentações orais, trabalhos em grupo, entre outros. Por meio desses instrumentos, o professor pode verificar se os objetivos de aprendizagem que ele traçou foram alcançados pelos estudantes. A avaliação final também permite analisar os estudantes com relação ao grau de aproveitamento de suas aprendizagens (Haydt, 2000). Aqui, no entanto, cabe uma ressalva: nem sempre o rendimento deles em uma apresentação de um processo criativo revela o que realmente aprenderam. Desse modo, não se recomenda utilizar apenas a avaliação

somativa, mas incluir a avaliação de todo o processo. Assim, o docente deve utilizar diferentes registros de atividades para que a avaliação seja abrangente e contemple as diversas habilidades e competências dos estudantes.

Especificamente sobre o tema avaliação, indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica:

Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário.

(Brasil, 2013, p. 123)

O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes vão poder encontrar meios para corrigir trajetórias de processos, propor alternativas e investir nos aspectos positivos. O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as

práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também servem para que o professor se autoavaleie constantemente, analisando o modo como expõe os conteúdos, as estratégias que utiliza e as dúvidas que consegue, ou não, esclarecer. Em resumo, como pode aperfeiçoar as práticas docentes no processo de avaliação de aprendizagem.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recuperação de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, algo que torna a avaliação efetiva e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da parte específica deste Livro do Professor, há diversas sugestões de **atividades complementares** que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e aprofundamento do estudo e, no caso de Arte, de compartilhamento do processo com o público, seja ele formado por colegas de turma, seja ampliado para a comunidade escolar. Isso contribui para a autoestima, a reflexão e a aceitação de críticas e o desejo de vencer desafios para alcançar o sucesso pessoal e coletivo.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Os volumes da coleção foram escritos com base em temas que atravessam as unidades temáticas, conectando-as entre si e com outras áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar.

Organização dos conceitos

Os eixos temáticos desenvolvidos em cada volume são:

- 3º ano – Aspectos técnicos e expressivos das linguagens artísticas
- 4º ano – Arte e meio ambiente
- 5º ano – Artes integradas

Esses temas foram explorados na arte contemporânea, contextualizados historicamente e relacionados à tradição artística que os antecede. A Arte foi explorada em cada um dos volumes como parte da cultura dos povos e foi relacionada com o meio em que se desenvolve em uma análise social e histórica. Da mesma forma, os exemplos de artistas e produções fora do Brasil são associados à produção brasileira e tratados na coleção não como um modelo, mas nos diálogos culturais que oferecem.

A curadoria de obras da coleção leva em consideração a diversidade étnico-cultural brasileira. Assim, são enfatizadas a arte afro-brasileira e a indígena na construção da identidade cultural nacional, bem como a de outros grupos tradicionais (como caiçaras, quilombolas, ribeirinhos, etc.), além da influência da cultura europeia e de outras partes do mundo. Da mesma forma, destacam-se a importância de voltar a atenção para a produção artística das mulheres e a contribuição delas para a arte, tanto no passado como na atualidade. Também foram cuidadosamente selecionados para a coleção trabalhos artísticos que dialogam com as culturas infantis, respeitando as classificações etárias dos estudantes e a relação das obras com cada um dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo dos volumes, os textos vão se tornando mais complexos, assim como as atividades que demandam leitura e escrita, acompanhando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento da turma, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

Estrutura da coleção

A coleção é composta de três volumes: do 3º, do 4º e do 5º ano. Em cada caso, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor. O Livro do Estudante é **consumível** enquanto o Livro do Professor é **reutilizável**. Portanto, os estudantes podem realizar registros no próprio livro, enquanto o professor deve, por outro lado, realizar anotações em materiais fora do livro, para que a obra esteja em boas condições de uso nos próximos anos.

Cada volume da coleção está organizado em quatro capítulos. No início e no término de cada volume, são apresentadas, respectivamente, as seções *Boas-vindas* e *Até breve!*, que vão auxiliar no processo avaliativo dos estudantes.

Ao longo de cada capítulo, são propostas atividades identificadas com o ícone *Saber Ser*, as quais permitem aos estudantes desenvolver as competências socioemocionais e refletir sobre elas. Outro ícone trabalhado na coleção é o *Artes integradas*, que indica momentos em que mais de uma linguagem artística é explorada ou em que são mobilizadas as habilidades de artes integradas.

Boas-vindas

No início de cada volume, antes do primeiro capítulo, apresentamos a seção *Boas-vindas*. Essa seção foi pensada como um instrumento de **avaliação diagnóstica**. Seu objetivo é identificar os conhecimentos que os estudantes já detêm e quais devem ser retomados para que consigam acompanhar o ano letivo.

Abertura de capítulo

Essa seção compõe-se de uma cena que explora múltiplas linguagens artísticas: obras de arte, fotos ou apresentações de dança ou de teatro. Com a imagem, estão algumas atividades sob o subtítulo *Ciranda*. Essas atividades exploram a leitura da imagem e permitem avaliar alguns dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre assuntos tratados no capítulo.

As perguntas apresentadas são, em sua maioria, de resolução oral, possibilitando a troca de ideias e a argumentação entre os estudantes. São exploradas situações contextualizadas que permitem a eles recorrer a estratégias pessoais para responder às questões propostas, de maneira que essas estratégias sejam discutidas e validadas (ou não) ao longo do capítulo.

Desenvolvimento do conteúdo

São apresentadas atividades com textos, ilustrações, fotos e tabelas que permitem aos estudantes a compreensão do conteúdo que está sendo trabalhado. Conheça as seções e os boxes que são trabalhados no desenvolvimento do capítulo.

Atividades

Os temas são frequentemente acompanhados de boxes de atividades que colaboram para a apreensão dos conceitos trabalhados, promovendo a reflexão e a construção de conhecimentos.

Pesquise!

Essa seção propõe atividades de pesquisa, que podem ser realizadas de maneira desconectada, *on-line* ou ativamente, em campo. Frequentemente é sugerido o trabalho em casa, com a colaboração e integração de familiares.

Explore, experimente e crie!

Seção de atividades que leva os estudantes a colocar em prática os conhecimentos que construíram.

Universo digital

Seção relacionada ao trabalho que está sendo desenvolvido no capítulo e que promove a mobilização das habilidades da Computação.

Curtiu?

Esse box traz entrevistas com diferentes artistas e personalidades e permite aos estudantes um contato direto com as profissões artísticas.

Arte e...

Esse box promove a reflexão dos estudantes, relacionando temas contemporâneos às linguagens artísticas.

CriAção

Essa seção retoma os conceitos trabalhados no decorrer do capítulo e os articula em uma proposta prática de integração com o audiovisual.

Finalização de capítulo

Cada capítulo é finalizado pelo box *Ensaio geral*, que elenca os conteúdos abordados de maneira concisa. Trata-se de um instrumento que pode ser utilizado para retomar e diagnosticar a apreensão dos conteúdos tratados e como procedimento de autoavaliação dos estudantes. Nesse momento, também é apresentado o box *Multiteca*, que sugere aos estudantes leituras, sites, filmes e músicas relacionados ao tema do capítulo.

Até breve!

No fim de cada volume, após o capítulo 4, apresentamos a seção *Até breve!*. Assim como a seção *Boas-vindas*, ela também foi pensada para ser um instrumento de avaliação. Mas, nesse momento, a ideia é apresentar uma proposta de **avaliação somativa**. O intuito é propor atividades que explorem alguns dos conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo, a fim de verificar a aprendizagem dos estudantes e, se for o caso, rever o planejamento e trilhar propostas de remediação.

Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **4º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre os conteúdos e as habilidades e as competências da BNCC trabalhadas em cada capítulo. Os temas contemporâneos trabalhados em cada parte do material também foram destacados, como forma de amparar o docente durante o planejamento escolar.

Capítulo 1 – Dança e ambiente				
Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
- Intervenção urbana. - Dança, natureza e intervenção urbana. - Grafite e intervenção urbana. - Atividade prática de exploração sensorial. - Povos indígenas e meio ambiente. - Atividade de interpretação de texto. - Rituais indígenas e dança. - Atividade de pesquisa sobre danças e folclore. - Dança e meio ambiente. - Atividade prática de intervenção de dança na escola. - Atividade prática de filmagem de dança de sombras. CriAção Sombras que dançam	Infográfico clicável – Danças indígenas	Arte: EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26. Língua Portuguesa: EF35LP26. Educação Física: EF35EF10. Geografia: EF04GE06.	CGEB: 2, 3, 4, 6 e 7. CELGG: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. CEAR: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Competência específica de Língua Portuguesa (CELP): 9. Competência específica de Educação Física (CEEF): 7. Competências específicas de Geografia (CEGE): 1 e 6. Competência socioemocional: Consciência social.	Meio ambiente: Educação Ambiental. Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.
Capítulo 2 – O teatro e o mundo				
Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
- Teatro popular e o meio ambiente. - Pássaro junino. - Teatro e preservação do meio ambiente. - Atividade de pesquisa de peças teatrais relacionadas ao meio ambiente. - Construção de personagens. - Animais como inspiração para construção de personagens. - Personagens-tipo. - Atividades de interpretação de texto. - Atividade de elaboração de diálogos. - Atividade prática de expressão corporal com base em animais. - Preservação de histórias e tradições. - Preservação de histórias indígenas. - Griôs. - Atividade de criação de história com base em imagens. - Atividade de criação de história com base em texto. - Atividade prática de criação de vídeo com base em animais. UNIVERSO DIGITAL Estruturas de dados CriAção Os animais no centro da cena	Infográfico clicável – Griôs	Arte: EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26. Língua Portuguesa: EF35LP24 e EF35LP25. Geografia: EF04GE01. Computação: EF04CO02.	CGEB: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. CELGG: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. CEAR: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9. CELP: 9. Competência da Computação: 4. Competência socioemocional: Consciência social.	Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras. Meio ambiente: Educação Ambiental.

Capítulo 3 – Música e ambiente: somos parte da natureza

Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
- Os povos originários e a música. - Sons da natureza. - Atividade prática de percussão corporal com palmas. - Atividade de pesquisa de canções com temas ambientais. - Sons das cidades. - Atividade de interpretação de canção. - Música de rua. - Atividade prática de experimentação dos sons. - Preservação do meio ambiente. - Atividade de interpretação de texto. - Desastres ambientais. - Atividades de interpretação de canção. - Atividade prática de sonorização de paisagem. - Atividade de criação de <i>playlist</i>. UNIVERSO DIGITAL Orquestra de palmas Criação <i>Playlist</i> de trilha musical	- Infográfico clicável – Paisagens sonoras - Infográfico clicável – Mariana e Brumadinho - Áudio – Áudio 1: Laranja madura - Áudio – Áudio 2: Tanto tom - Áudio – Áudio 3: Tanto tom - Áudio – Áudio 4: O sal da Terra - Áudio – Áudio 5: Tatu-bola - Áudio – Áudio 6: Capivara - Áudio – Áudio 7: Anta - Áudio – Áudio 8: Passarinho - Áudio – Áudio 9: Onça-pintada - Áudio – Áudio 10: Peixes	Arte: EF15AR05, EF15AR06, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16, EF15AR17, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26. Língua Portuguesa: EF35LP03 e EF35LP04. Geografia: EF04GE06 e EF04GE11. Computação: EF04CO03 e EF04CO06.	CGEB: 1, 3, 4, 6, 7, 9 e 10. CELGG: 1, 2, 3, 4 e 5. CEAR: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. CELP: 1, 5 e 7. Competências específicas de Ciências da Natureza (CECN): 4 e 5. Competência específica de Ciências Humanas (CECH): 1. CEGE: 1 e 6. CC: 3, 6 e 7. Competência socioemocional: Consciência social.	Multiculturalismo: Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras. Meio ambiente: Educação Ambiental. Saúde: Saúde. Cidadania e Cívismo: Educação em Direitos Humanos.

Capítulo 4 – Artes visuais: das cavernas à atualidade

Conteúdos	Objetos digitais	Habilidades	Competências	TCTs
- Arte rupestre. - Tipos de tinta. - Tintas naturais. - Arte e conservação ambiental. - Atividade de pesquisa de sítios arqueológicos brasileiros. - Atividade prática de criação de pincel e tintas naturais. - Grafite. - Arte urbana. - Atividade prática de pintura com estêncil. - Atividade de pesquisa sobre pinturas rupestres. - Arte digital. - Atividade prática de desenho digital. - Atividade de criação de um <i>videocast</i>. Criação <i>Videocast</i>	- Infográfico clicável – Sítios arqueológicos no Brasil - Infográfico clicável – Outros tipos de tinta	Arte: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR23, EF15AR25 e EF15AR26. Ciências da Natureza: EF04CI01. História: EF04HI01. Computação: EF04CO06 e EF04CO08.	CGEB: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. CELGG: 1, 2, 3, 5 e 6. CEAR: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. CECN: 2. CEHI: 2. CC: 6 e 7. Competências socioemocionais: Tomada de decisão responsável; Autogestão.	Meio ambiente: Educação Ambiental. Multiculturalismo: Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.



Débora Mini/DBR

Sugestões para o planejamento

Para promover um desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Para isso, apresentamos algumas ferramentas que podem contribuir para a construção de um planejamento que considere aspectos individuais e coletivos, de acordo com cada docente, coordenador pedagógico, grupo de estudantes, comunidade escolar e projeto político-pedagógico da instituição.

Cronograma

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do **volume do 4º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver, as demandas dos estudantes e da comunidade escolar e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Bimestre	Trimestre	Semestre	Conteúdo/Atividade	Página(s)	Capítulo
1	1	1	1	Boas-vindas (avaliação diagnóstica)	8-11	---
2	1	1	1	Abertura do capítulo <i>Dança e ambiente</i>	12-13	1
2	1	1	1	Intervenção urbana e ambiente	14	1
2	1	1	1	Dança e natureza	15	1
3	1	1	1	<i>Curtiu?</i>	16-18	1
4	1	1	1	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Exploração sensorial	19-21	1
5	1	1	1	Povos indígenas e o respeito à natureza	22-25	1
5	1	1	1	<i>Atividades</i>	26	1
6	1	1	1	Rituais indígenas e a dança	27-31	1
7	1	1	1	<i>Pesquise!</i> – Folclore com inspiração indígena	32-33	1
7	1	1	1	<i>Arte e defesa do ambiente</i> – A dança na nossa terra	34	1
8	1	1	1	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Criação e composição	35-36	1
8	1	1	1	<i>Ensaio geral e Multiteca</i>	37	1
9	2	1	1	<i>CriAção</i> – Sombras que dançam	38-39	1
10	2	1	1	Abertura do capítulo <i>O teatro e o mundo</i>	40-41	2
10	2	2	1	O teatro popular e a natureza	42-43	2
10	2	2	1	<i>Atividades</i>	43	2
11	1	1	1	<i>Curtiu?</i>	44-45	2
11	2	1	1	<i>Arte e meio ambiente</i> – O teatro e a preservação do meio ambiente	46	2
12	2	1	1	<i>Pesquise!</i> – Teatro e meio ambiente	47	2
13	2	2	1	Os animais como inspiração para a construção de personagens	48	2
13	2	2	1	<i>Atividades</i>	49-53	2
14	2	2	1	<i>Universo digital</i> – Estruturas de dados	54-55	2
15	2	2	1	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Corpo e som de bicho	56-57	2
16	2	2	1	Preservar o mundo e suas histórias	58	2
16	2	2	1	<i>Curtiu?</i>	59	2
16	2	2	1	Griôs: contadores de histórias	60	2
16	2	2	1	<i>Atividades</i>	61-62	2

17	2	2	1	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Quem conta um conto aumenta um ponto	63-64	2
17	2	2	1	<i>Ensaio geral e Multiteca</i>	65	2
18	3	2	2	<i>CriAção</i> – Os animais no centro da cena	66-67	2
19	3	2	2	Abertura do capítulo <i>Música e ambiente: somos parte da natureza</i>	68-69	3
19	3	2	2	A música da natureza	70-71	3
19	3	2	2	<i>Atividades</i>	71	3
20	3	2	2	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Palmas para os sons!	72-73	3
20	3	2	2	<i>Universo digital</i> – Orquestra de palmas	74-75	3
21	3	2	2	<i>Pesquise!</i> – Música e meio ambiente	76	3
22	3	2	2	Os sons das cidades	77	3
22	3	2	2	<i>Atividades</i>	78-79	3
22	3	2	2	<i>Curtiu?</i>	79-80	3
23	3	2	2	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Os sons do jornal	81	3
23	3	2	2	Um planeta ameaçado	82	3
23	3	2	2	<i>Atividades</i>	83-84	3
24	3	2	2	<i>Arte e conservação ambiental</i> – Desastre ambiental	85-88	3
25	4	3	2	Tom Jobim	89	3
25	4	3	2	<i>Atividades</i>	90-91	3
26	4	3	2	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Sonorizando a paisagem	92-96	3
26	4	3	2	<i>Ensaio geral e Multiteca</i>	97	3
27	4	3	2	<i>CriAção</i> – <i>Playlist</i> de trilha musical	98-99	3
28	4	3	2	Abertura do capítulo <i>Artes visuais: das cavernas à atualidade</i>	100-101	4
28	4	3	2	A arte rupestre e o ambiente	102-103	4
28	4	3	2	<i>Atividades</i>	104	4
29	4	3	2	Tipos de tinta	105-107	4
29	4	3	2	<i>Atividades</i>	108	4
29	4	3	2	<i>Arte e conservação ambiental</i> – Réplica de uma caverna com arte rupestre	109	4
30	4	3	2	<i>Pesquise!</i> – Sítios arqueológicos brasileiros	110-111	4
31	4	3	2	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Pincel e tintas naturais	112-115	4
32	4	3	2	Uma nova arte em paredes	116-118	4
32	4	3	2	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Pintando com estêncil	119-121	4
33	4	3	2	<i>Curtiu?</i>	122-123	4
33	4	3	2	<i>Pesquise!</i> – Descobrindo a arte das cavernas	124	4
34	4	3	2	Arte e tecnologias digitais	125-126	4
34	4	3	2	<i>Explore, experimente e crie!</i> – Desenho digital	127-128	4
34	4	3	2	<i>Ensaio geral e Multiteca</i>	129	4
35	4	3	2	<i>CriAção</i> – Videocast	130-131	4
36	4	3	2	<i>Até breve!</i> (avaliação somativa)	132-135	--

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e as competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização das propostas de trabalho docente (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrar à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. O estabelecimento de uma rotina escolar também ajuda na contenção de ansiedade e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em uma determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, o estudante pode se preparar para cada evento, construindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

No entanto, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de educação, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. Essa matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Veja um modelo a seguir.

Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal				
Professor(a): _____				
Turma(s): _____ Turno(s): _____ Semana: _____				
Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique os componentes curriculares que serão trabalhados.	Registre as habilidades e as competências que as atividades do dia pretendem desenvolver.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

No modelo, há campos para inserção do nome do docente responsável pelo plano, a indicação da(s) turma(s) a qual o plano se refere, o(s) respectivo(s) turnos de atuação (como manhã, tarde ou integral) e a semana contemplada no planejamento.

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma linha; se necessário, é possível inserir mais colunas, como indicação de temas contemporâneos transversais ou relação entre as atividades e os projetos da escola. Essa matriz também é válida se houver necessidade de compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma linha. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma linha. As possibilidades são infinitas, dada a plasticidade dessa ferramenta.

Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre **quais** objetivos

pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que pretendem sondar conhecimentos prévios, fixar aprendizagens, ampliar ou aprofundar proposições, etc. Da mesma forma, isso ocorre com as seções: cada seção encerra uma sequência didática completa.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, para propor o modelo de sequência didática, consideramos algumas informações elementares: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas	
Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Página(s)	Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento da aula	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação da sequência	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma. O desenvolvimento de perguntas e respostas orais pode ser uma estratégia eficiente.

Esse modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas que atravessam o planejamento escolar. Para compor um plano de aula, as matrizes podem ser usadas como referência e adaptadas como julgar mais conveniente. Para preencher as matrizes, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.

Na reprodução das páginas do Livro do Estudante, constam as respostas das atividades, em magenta. Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas e o conteúdo correspondente encontrado no Livro do Estudante estão disponíveis para o professor. Para facilitar a localização, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante. Veja alguns exemplos a seguir.

Lista com as habilidades avaliadas na seção.

[illegible]

Orientações e propostas de atividades para, respectivamente, a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.

São apresentados comentários e sugestões para a condução da avaliação com o objetivo de apoiar a aprendizagem efetiva de cada estudante.

[illegible]

No final de cada capítulo, são apresentadas sugestões para conduzir a avaliação formativa e propostas de atividades de remediação.

Capítulo 1

Dança e ambiente

Todos nós somos parte do ambiente ao nosso redor. E isso influencia nossas vidas.

Ensajo geral

Seus capangas vão aprender:

- que a música se relaciona com o ambiente, somando em que é produzida;
- que cada lugar tem sua própria história, formando sua paisagem sonora;
- que a arte pode celebrar a memória, estimulando a estarilho sobre experiências causadas por outros;
- que o corpo sonora impropria em diferentes ambientes, explorando os parâmetros de som e silêncio;
- e pensar em características dos ambientes, como elementos sonoros por meio de sua observância;
- um passeio sobre o sítio musical de Tom Jobim.

Multitexto

Leitura

Programa Regainho e a árvore na montanha de Paulo Tati. 2ª. Edição, Fiel, 2019.

O livro conta a história do Regainho, um personagem do Párallelo que, depois de uma grande transformação com a chegada dos humanos, sua casa é destruída, ele é capturado e preso a viver em uma grande cidade.

Vídeo

Programa Regainho, do grupo Párallelo Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UcL4uH4u4u4>. Acesso em 22 de maio de 2020.

No vídeo, o grupo Párallelo Cultural apresenta ao público sua música "Programa Regainho".

Dança e ambiente **Capítulo 1**

HABILIDADE ROBERTIZADA
OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
CONTEÚDO

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM
 O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

CONTEÚDO
 A música é uma linguagem que se relaciona com o ambiente, somando em que é produzida. Ela pode ser usada para celebrar a memória, estimulando a estarilho sobre experiências causadas por outros.

Atividade complementar

• O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

Atividade complementar

• O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

Atividade complementar

• O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

Atividade complementar

• O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

Atividade complementar

• O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

Atividade complementar

• O aluno será capaz de reconhecer a importância da música em diferentes contextos e ambientes, bem como a influência do ambiente na música.

Habilidades mobilizadas

No início dos temas, dos boxes e das seções, são indicadas as habilidades da BNCC que serão mobilizadas.

Atividade complementar

Propostas de atividades que permitem complementar e ampliar as abordagens.

Habilidades mobilizadas

EF02AR01 Analisar e interpretar obras de arte, considerando aspectos técnicos, estéticos e culturais.

EF02AR02 Identificar e reconhecer elementos estéticos e culturais presentes em obras de arte.

EF02AR03 Reconhecer e valorizar as contribuições das culturas africanas, indígenas e brasileiras para a formação da cultura brasileira.

EF02AR04 Identificar e reconhecer as contribuições das culturas africanas, indígenas e brasileiras para a formação da cultura brasileira.

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Conteúdo

Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102).

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Conteúdo

Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102).

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Orientações didáticas, propostas de roteiro de aula e comentários que buscam subsidiar a prática didática e a realização das atividades.

Saber Ser

Orientação para o trabalho com as competências socioemocionais.

Para casa

Comentários sobre as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes com o apoio dos adultos responsáveis.

Objeto digital

Breve descrição do objeto digital, que pode ser usado para ampliar o trabalho desenvolvido.

Saiba mais

Ao longo do volume, há a citação de textos que buscam ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

Para complementar

Indicações de leitura, sites, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

Conteúdo

Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102).

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Conteúdo

Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102).

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Conteúdo

Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102).

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Conteúdo

Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102). Conheça o artista (p. 102).

Atividade complementar

Caso a escola tenha uma sala de arte, sugere-se que os alunos possam trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Os alunos poderão trabalhar com a técnica da colagem, utilizando jornais, revistas e outros materiais disponíveis no ambiente escolar.

Diversidade e inclusão

Sugestões de adaptação para o trabalho com diferentes condições que a turma pode apresentar, promovendo a inclusão e a diversidade.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de; ASSIS, Mucio Camargo de. *PROEPRE: Fundamentos Teóricos e Prática Pedagógica para a Educação Infantil*. Campinas: Editora FE-Unicamp, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget acerca dos processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos disponibilizados propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Abordagem triangular: bússola para os navegantes destemidos dos mares da Arte/Educação. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Esse livro apresenta pesquisas, discussões e teorias acerca da Abordagem Triangular depois de quase vinte anos da sua divulgação.

BALLESTER, Margarita. *et al. Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Os textos dessa publicação oferecem reflexões e propostas avaliativas. A função da avaliação é compreendida como parte do processo educativo, que deve favorecer a aprendizagem.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1988.

Coletânea de textos publicados pela autora em várias épocas, abordando o ensino de Arte de maneira instigante e renovadora.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Edição na qual as bases da Abordagem Triangular são apresentadas e revistas pela autora.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 4*, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial.

BRASIL. Casa Civil. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 9 ago. 2025.

Texto do decreto legislativo que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/Dicei, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento traz as diretrizes responsáveis por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas das redes de ensino brasileiras.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento, elaborado pelo Ministério da Educação de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades que os estudantes devem desenvolver nas etapas da Educação Básica até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 9 ago. 2025.

As competências socioemocionais no contexto escolar estão de acordo com as novas diretrizes propostas pela BNCC. No cenário da educação para o século 21, os estudantes devem se preparar para além das competências cognitivas, mantendo a inter-relação dos conteúdos, mas por meio do gerenciamento das emoções, para que possam resolver problemas em todas as áreas que a vida prática venha a exigir deles.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

O documento apresenta e contextualiza os Temas Contemporâneos Transversais, indicando como eles podem ser inseridos em sala de aula na Educação Básica de modo a colaborar para a formação dos estudantes como cidadãos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação - complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images//historico/anexo_parecer_cneceb_n_2_2022_bncc_computacao.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

Esse documento estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades relacionados à Computação que os estudantes devem ser mobilizados a desenvolver na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

O decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

BRASIL. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Coordenação Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

- Brasília, DF: SECOM, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.
- Documento oficial do governo federal que apresenta análises e recomendações sobre o uso de telas por crianças e adolescentes, com o objetivo de construir um ambiente digital mais saudável.
- BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. Choque e formação: sobre a origem de uma proposta para o Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae.; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). *Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- O texto contextualiza historicamente o panorama do ensino de Arte no Brasil e o desenvolvimento da Abordagem Triangular.
- CARDONA, Patrícia. La poetica de la enseñanza. In: *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFGM*, [S. l.], v. 7, n. 14, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15492>. Acesso em: 9 ago. 2025.
- Artigo escrito pela dançarina e professora mexicana de dança Patrícia Cardona, no qual ela aborda o ensino da dança como a criação de uma poética de ensino.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant. *A educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.
- A autora defende que a educação integral precisa estar aliada a políticas públicas que garantam o desenvolvimento do estudante em todas as esferas.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- Livro que discorre sobre os vários conceitos ontológicos sobre arte por meio de uma contextualização histórica e social.
- CORTESÃO, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. In: ABRANTES, Paulo; ARAÚJO, Filomena. *Reorganização curricular do ensino básico - avaliação das aprendizagens: das concepções às novas práticas*. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.
- Esse material aborda e conceitua alguns tipos de avaliação, como a avaliação somativa, a formativa e a diagnóstica.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2005.
- A obra aborda práticas docentes interdisciplinares variadas e propostas relacionadas a situações reais. Por meio da apresentação de algumas análises, demonstra-se que é possível englobar as diferentes áreas do conhecimento em prol de soluções para diversos desafios propostos.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *O que é Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.
- A autora propõe uma análise do conceito e da prática da interdisciplinaridade no contexto escolar.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- O educador francês apresenta uma nova perspectiva sobre a avaliação, propondo que esse processo seja usado em favor da aprendizagem, defendendo a prática da avaliação formativa e indicando como encontrar subsídios durante essa ação pedagógica.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.
- A autora defende que a avaliação seja parte de um processo dinâmico e permanente de interação entre o professor e os estudantes.
- JAPIASSU, Hilton F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- Por meio dessa obra, um dos primeiros pensadores da interdisciplinaridade no Brasil apresenta e problematiza conceitos e experiências relacionados à temática.
- LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- Nesse livro, o filósofo espanhol aborda o conceito de experiência e sua importância no processo educacional.
- LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau, Série Formação do Professor).
- O autor propõe o estudo da didática como forma de unificar e integrar a teoria do processo de ensino e a prática docente.
- MARQUES, Isabel A. *Interações: crianças, dança e escola*. São Paulo: Blucher, 2012.
- O livro trata da importância do ensino da dança como linguagem artística e defende o direito de as crianças experimentarem essa linguagem artística como forma de ação e expressão no mundo.
- MASSI, Cosme Damião Bastos. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão (GO), v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.
- O autor aborda o processo educativo que tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, relacionando a educação ao desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais, sociais e afetivas.
- MEIRIEU, Philippe. *A pedagogia entre o dizer e o fazer*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- O livro apresenta proposições que possibilitam levar as inovações pedagógicas teóricas para a prática da sala de aula.
- MÖDINGER, Carlos Roberto et al. *Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2012.
- O livro aborda as artes visuais, a dança, a música e o teatro, propondo práticas interessantes e voltadas para o Ensino Fundamental.
- PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Essa obra traz textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.
- RAABE, André Luís Alice et al. *Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Referenciais-de-FormaA-A-o-em-ComputaA-A-o-EducaA-A-o-BA-sica-julho2017.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.
- O documento é resultado do trabalho conjunto de uma comissão de professores em defesa de que os conteúdos da Computação sejam oferecidos na Educação Básica. O texto apresenta também propostas para a implementação em escolas, de acordo com os diferentes contextos, auxiliando também escolas que já trabalham, de alguma maneira, com a Computação em sala de aula.
- RIBEIRO, Leila et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60>. Acesso em: 9 ago. 2025.
- Esse relatório técnico foi produzido com o objetivo de apresentar caminhos e possibilidades para empregar os fundamentos da área de Computação na Educação Básica.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. In: SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado, interdisciplinar e que seja capaz de trabalhar com a transversalidade (educação; saúde; meio ambiente; pluralidade cultural; trabalho; etc.).

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Penso, 2015.

O autor aborda a ação educativa e o modo de ensinar por meio da função social do ensino e pela concepção dos processos de aprendizagem.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

ANDRADE, Marcia Siqueira de. *Psicopedagogia clínica*. São Paulo: Pólus, 1998.

A obra é uma referência para profissionais e estudantes da área da educação e psicopedagogia, fornecendo subsídios teóricos e práticos para compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem de forma ética, reflexiva e eficaz.

ARCANGELI, Donatella. *TDH – o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores do Ensino Fundamental*. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra apresenta teorias para a compreensão do funcionamento dos processos cognitivos de crianças e jovens com TDH, de modo a instrumentalizar educadores com técnicas educacionais e pedagógicas mais eficazes para a prática em sala de aula. O livro apresenta sugestões de atitudes e procedimentos para lidar com comportamentos como hiperatividade, impulsividade e desatenção.

FALCÃO, Giovana Maria Belém; SANTOS, Geandra Claudia Silva (org.). *Educação especial e inclusiva e formação de professores: contribuições teóricas e práticas*. Curitiba: Appris, 2020.

O livro tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a formação de professores para a Educação Especial Inclusiva e sobre o papel dessa formação na construção de práticas inclusivas voltadas a estudantes com desenvolvimento atípico.

GARCEZ, Liliane; IKEDA, Gabriela. *Educação inclusiva de bolso: o desafio de não deixar ninguém para trás*. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.

Nessa obra, as autoras discutem a importância de reconhecer as diferenças humanas – físicas, sensoriais, intelectuais e mentais – como características naturais dos sujeitos, e não como falhas. Defendem uma abordagem pedagógica e de gestão escolar baseada na valorização da diversidade.

GUIMARÃES, Décio Nascimento; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; MELO, Douglas Christian Ferrari de (org.). *Práticas inclusivas na escola: caminhos e experiências*. Curitiba: Encontro Gráfica Editora, 2022.

O livro aborda temas como a formação docente, práticas pedagógicas acessíveis e estratégias de ensino para estudantes com deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento, além de propor a construção de espaços escolares mais acolhedores e democráticos.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2023.

No livro, as autoras analisam as múltiplas dimensões da inclusão escolar, incentivando o aprofundamento do diálogo sobre o tema e a ampliação das vozes que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

MIGNONE, Ana Elisa Ruggeri et al. *Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento: revisão teórica e propostas de atuação*. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023.

Obra que apresenta uma revisão teórica e sugestões práticas para intervenções escolares com crianças com TEA, TDAH, dislexia e deficiência intelectual, destacando o papel do professor e do ambiente inclusivo.

PONTIS, Marcus. *Autismo – o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores do Ensino Fundamental*. Tradução de Moisés Sbardelotto. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra pretende configurar um guia prático para educadores conhecerem mais profundamente o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e instrumentalizar esses profissionais com dicas de estratégias e técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem de estudantes com TEA.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. *Das intenções à formação docente para a inclusão: contribuições do desenho universal para a aprendizagem*. Curitiba: Appris, 2017.

A autora reforça a importância da formação de professores e da organização do ensino nas práticas pedagógicas inclusivas. Para auxiliar professores, ela apresenta uma unidade didática na qual o planejamento das atividades pedagógicas foi baseado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

ROMERO, Priscila. *O aluno com deficiência intelectual: conceito, perspectivas e orientações pedagógicas*. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

O livro apresenta estratégias pedagógicas adaptadas, enfatizando o planejamento de atividades diferenciadas, o uso de recursos concretos e visuais, e a necessidade de mediação contínua por parte do professor.

SILVA, Lúcia Guaciara dos Santos. *Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões*. São Paulo: Paulinas, 2014.

A obra discute termos e mitos relacionados às pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual e física no ambiente escolar, sugerindo estratégias e recursos didáticos que podem ser aplicados durante o processo de ensino e aprendizagem.

SOUZA, Izadora Martins da Silva de Souza. *Acessibilidade digital para a participação da pessoa com deficiência*. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2025.

Esse é um guia completo que explora como tornar ambientes virtuais verdadeiramente inclusivos. A autora apresenta princípios, normas e ferramentas que permitem eliminar barreiras digitais, ilustrando com boas práticas, estudos de caso e orientações práticas.

2 2 4 9 0 3

ISBN 978-85-418-3838-2



2 900002 249033